



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Instituto de Geociências

JÉSSICA GOMES DE JESUS OLIVEIRA

CONTEÚDOS CULTURAIS-COGNITIVOS VERSUS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CURRÍCULO
AVALIADO/ENADE

CAMPINAS

2020

JÉSSICA GOMES DE JESUS OLIVEIRA

CONTEÚDOS CULTURAIS-COGNITIVOS VERSUS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIAA PARTIR DO CURRÍCULO
AVALIADO/ENADE

DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO INSTITUTO DE
GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
CAMPINAS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRA
EM ENSINO E HISTÓRIA DE CIÊNCIAS DA TERRA

ORIENTADOR: PROF. DR. PEDRO WAGNER GONÇALVES

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE A DISSERTAÇÃO DE
MESTRADO APRESENTADA PELA ALUNA JÉSSICA
GOMES DE JESUS OLIVEIRA E ORIENTADA PELO
PROF. DR. PEDRO WAGNER GONÇALVES

CAMPINAS

2020

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Geociências
Marta dos Santos - CRB 8/5892

OL42c Oliveira, Jéssica Gomes de Jesus, 1993-
Conteúdos culturais-cognitivos versus didático-pedagógicos na formação do professor de geografia a partir do currículo avaliado/ENADE / Jéssica Gomes de Jesus Oliveira. – Campinas, SP : [s.n.], 2020.

Orientador: Pedro Wagner Gonçalves.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.

1. Formação de professores. 2. Professores de geografia - Formação. 3. Currículos - Avaliação - Brasil. 4. Avaliação externa. 5. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. I. Gonçalves, Pedro Wagner, 1958-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Cultural and cognitive contents versus pedagogic contents for teacher education to geography from avaliative curriculum/national exams

Palavras-chave em inglês:

Teacher training

Geography Teachers - Training

Curriculum evaluation - Brazil

External evaluation

National Student Performance Exam

Área de concentração: Ensino e História de Ciências da Terra

Titulação: Mestra em Ensino e História de Ciências da Terra

Banca examinadora:

Pedro Wagner Gonçalves [Orientador]

Luana Costa Almeida

Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes

Data de defesa: 28-01-2020

Programa de Pós-Graduação: Ensino e História de Ciências da Terra

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-7614-5316>

- Currículo Lattes do autor: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visu>



UNICAMP

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

AUTORA: JÉSSICA GOMES DE JESUS OLIVEIRA

**CONTEÚDOS CULTURAIS-COGNITIVOS VERSUS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS
NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA A PARTIR DO CURRÍCULO
AVALIADO/ENADE**

ORIENTADOR: Prof. Dr. Pedro Wagner Gonçalves

Aprovado em: 28 / 01 / 2020

EXAMINADORES:

Prof. Dr. Pedro Wagner Gonçalves - Presidente

Profa. Dra. Luana Costa Almeida

Profa. Dra. Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes

A Ata de Defesa assinada pelos membros da Comissão Examinadora consta no processo de vida acadêmica do aluno.

Campinas, 28 de janeiro de 2020.

DEDICATÓRIA

Aos meus amados pais Maria de Lourdes e José Roberto.

AGRADECIMENTO

“Educação é a solução” é uma frase utilizada com frequência como proposta para resolver diversos problemas de diferentes ordens enfrentados pelo Brasil. Contraditoriamente, a questão da valorização da carreira docente ainda é uma bandeira pouco levantada pela sociedade brasileira e, infelizmente, muitas vezes o professor fica na linha de frente, sendo responsabilizado pelo *déficit* da qualidade da educação.

Tendo isso em vista, tenho um agradecimento especial ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra (PEHCT), que envolve pesquisas acadêmicas a respeito do ensino e geociências, possibilitando trabalhos como o meu, que investiga a formação docente para além da sua culpabilização.

Agradeço imensamente ao Professor Doutor Pedro Wagner Gonçalves, por me acolher como orientanda, ampliar meus horizontes e, principalmente, pela simplicidade e compreensão, entendendo as dificuldades de conciliar o meu trabalho como professora da rede municipal de ensino de São Paulo com o mestrado. Muito obrigada por tudo!

Fiquei muito feliz por reencontrar a professora Dra. Luana Almeida, que me inspirou na disciplina Avaliação ainda na graduação e me levou a pesquisar nessa área. A professora Dra. Silvia Fernandes também foi importante nessa caminhada, ao contribuir com suas dicas. Muito obrigada, professoras, pela paciência e pelas críticas construtivas que me ajudaram durante a redação desta dissertação.

Muitos outros professores ajudaram diretamente ou indiretamente nesse processo, afinal, uma dissertação não se constrói do nada sem influências ou contribuições durante a formação acadêmica e pessoal. Menciono as professoras Simone Andreazzi e Juliana Brossi que, ainda na Educação Básica, incentivaram-me a acreditar nos meus sonhos. Na graduação cito Vicente Alves, Rafael Straforini e Claudete Vitte, que durante a minha graduação orientaram-me como participante nos projetos de extensão, PIBID e Iniciação Científica, respectivamente. Na pós-graduação, a professora Mirian Albrecht me auxiliou na compreensão da complexidade das pesquisas no campo curricular.

Para uma universidade funcionar não basta os professores e alunos, por isso, reconheço o papel dos funcionários da Unicamp. Em especial, a bibliotecária Cássia Silva do Instituto de Geociências, que me ensinou carinhosamente como funciona a categorização e o funcionamento das bibliotecas, e os funcionários da Secretaria de Pós do IG, Maxlei Marinie Matheus, que me ajudaram com as burocracias necessárias nesse processo.

Trabalhar e fazer o mestrado é muito difícil. Ainda assim, acredito que, ao exercer minha profissão de professora, consegui visualizar o quanto os conhecimentos pedagógicos-didáticos e referentes ao Ensino de Geografia são importantes na formação inicial e continuada. Senti na pele que a formação inicial dos professores precisa abarcar a práxis. Embora eu não use a autobiografia e a narrativa nesta pesquisa, entendo que as alunas Caroline Faria, KarinnnyCarlini, KristinnyCarlini e Maria Eduarda Ferreira, as professoras FernandaPansica, Giane Menezes, Simone Dias, Luciana Capatoe os professores RenanRivaben e AlexandreBathausda Emef Sérgio Milliet contribuíram para a minha formação pessoal e profissional.

Duas pessoas foram de grande importância nesse processo e me mostraram que a pós-graduação poderia ser um sonho possível: minha amiga Brunna D’Luise Alves, que desde a graduação me deu várias dicas e me ajudou em vários momentos cruciais na universidade, e meu marido Victor Hugo Oliveira, um amigo e companheiro que ao longo desses anos sempre me deu apoio, inclusive quando iniciei essa árdua jornada da pós graduação, incentivando-me a não desistir nos momentos críticos.

Sou muito grata aos meus amados pais, Maria de Lourdes e José Roberto, que são pessoas incríveis com biografias marcadas por grandes dificuldades, sendo um privilégio na nossa família eu ter realizado os cursos de graduação e pós na Unicamp. A luta pela educação sempre esteve presente na nossa família: minha mãe nasceu em Jequitinhonha – MG, e meu pai em Itabaiana-SE, ambos não conseguiram concluir seus estudos em suas respectivas cidades natais e fizeram migrações até chegar em Campinas em busca de uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, ao longo da minha infância eu acompanhei a luta dos meus pais para conseguirem estudar na vida adulta e ambos sempre me ensinaram na prática a importância e o privilégio do acesso à educação. Agradeço também aos meus irmãos, Michele e Lucas, por sempre me ajudarem quando precisei. Muito obrigada família por todo o incentivo!

EPÍGRAFE

“Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade” TOMAZ TADEU DA SILVA

RESUMO

O ponto de partida desta dissertação são os modelos de formação docente identificados por Saviani (2009): o *modelo dos conteúdos culturais-cognitivos*, no qual a formação do professor é entendida no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar e da cultura geral e o *modelo pedagógico-didático*, vinculado predominantemente às características e aprendizagem das crianças. Este trabalho investiga especificamente o currículo da formação inicial do professor de Geografia. Escolhemos como objeto de estudo o currículo avaliado - o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). O Enade é uma avaliação externa e em larga escala aplicada pelo Ministério da Educação (MEC) para os estudantes de ensino superior brasileiro. A aplicação da prova do Enade segue um calendário trienal, por isso a área de Geografia foi examinada nos anos de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017. O objetivo principal deste trabalho é descrever as matrizes de referência e as questões de múltipla escolha e discursivas do Enade para a área de Geografia vinculadas aos problemas da formação docente. O questionamento central deste trabalho é: nas matrizes de referência e nas provas do Enade nos anos de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017, há a permanência do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos ou do modelo pedagógico-didático na formação do professor de Geografia? Para responder essa questão, foram realizadas categorizações, tendo a contribuição para a análise qualitativa de conteúdo apoiada nos referenciais teóricos Bardin (2016) e Gibbs (2009). Entre os resultados desta pesquisa, observamos que apesar das matrizes de referência trazerem competências e habilidades e conteúdos relacionados aos conhecimentos pedagógicos e ao Ensino de Geografia, o número de questões que tratavam dessas temáticas eram menores comparadas às questões que exigiam os conhecimentos mais técnicos e científicos referentes à ciência geográfica (*conteúdos culturais-cognitivos*). Ainda assim, as categorizações mostram que, apesar de ter um desequilíbrio no qual as questões das provas do Enade enfatizam os conteúdos culturais-cognitivos, há em todas as edições ao menos uma questão sobre o Ensino de Geografia, indicando uma tímida preocupação do Enade em avaliar a formação docente.

Palavras-chave: Formação de professores; Professores de geografia – Formação; Currículos - Avaliação – Brasil; Avaliação externa; Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

ABSTRACT

The starting point of this dissertation are the teacher training models identified by Saviani (2009): the model of cultural-cognitive contents, in which teacher training is understood in the specific domain of the contents of the knowledge area corresponding to the discipline he will teach and general culture and the pedagogical-didactic model, linked predominantly to the characteristics and learning of children. This work specifically investigates the curriculum of the initial formation of the geography teacher. We chose the evaluated curriculum as the object of study - the National Student Performance Exam (Enade). Enade is an external and large-scale assessment applied by the Ministry of Education (MEC) for Brazilian higher education students. The application of the Enade test follows a three-year calendar, which is why the area of Geography was examined in the years 2005, 2008, 2011, 2014 and 2017. The main objective of this work is to describe the reference matrices and the multiple choice and discursive questions of Enade for the area of Geography linked to the problems of teacher formation. The central question of this work is: in the reference matrices and in the Enade tests in the years of 2005, 2008, 2011, 2014 and 2017, there is the permanence of the model of cultural-cognitive contents or of the pedagogical-didactic model in the formation of the Geography teacher? To answer this question, categorizations were carried out, with the contribution to qualitative content analysis supported by the theoretical frameworks Bardin (2016) and Gibbs (2009). Among the results of this research, we observed that although the reference matrices bring competences and skills and content related to pedagogical knowledge and Geography Teaching, the number of questions that dealt with these themes were smaller compared to the questions that required more technical and scientific knowledge. Referring to geographic science (cultural-cognitive content). Even so, the categorizations show that despite having an imbalance in which the questions in the Enade tests emphasize cultural-cognitive content, there is at least one question in Geography Teaching in all editions, indicating Enade's timid concern in evaluating the teacher formation.

Keywords: Teacher training; Geography Teachers – Training; Curriculum evaluation – Brazil; External evaluationNational Student Performance Exam

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Exemplo de questão do tipo Complementação Simples.	55
Figura 2. Exemplo de questão do tipo Interpretação.	56
Figura 3. Exemplo de questão do tipo Asserção-razão.	57
Figura 4. Exemplo de questão do tipo resposta múltipla	59
Figura 5. Exemplo de questão do tipo Discursiva.	60
Figura 6. Exemplo de questão da categoria questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos.	62
Figura 7. Exemplo de questão da categoria questões sobre o Ensino de Geografia.	63
Figura 8. Exemplo de questão da categoria questões sobre o conhecimento geográfico.	64
Figura 9. Questão 26 da prova do Enade 2005 para a área de Geografia.	75
Figura 10. Questão 14 da prova do Enade 2008 para a área de Geografia.	83
Figura 11. Questão 26 da prova do Enade 2011 para a área de Geografia.	92
Figura 12. Questão Discursiva 4 da prova do Enade 2014 para o curso de bacharelado em Geografia.	103
Figura 13. Questão 27 da prova do Enade 2014 para o curso de bacharelado em Geografia.	104
Figura 14. Questão 11 da prova do Enade 2014 para o curso de Licenciatura em Geografia.	106
Figura 15. Questão 31 da prova do Enade 2014 para o curso de Licenciatura em Geografia.	107
Figura 16. Questão discursiva 03 da prova do Enade 2017 para o curso de Licenciatura em Geografia.	116
Figura 17. Questão 24 da prova do Enade 2005 para a área de Geografia.	125
Figura 18. Questão discursiva 4 da prova do Enade 2005 para a área de Geografia.	126
Figura 19. Questão 29 da prova do Enade 2005 para a área de Geografia.	127
Figura 20. Questão 32 da prova do Enade 2005 para a área de Geografia.	127
Figura 21. Questão 34 da prova do Enade 2005 para a área de Geografia.	127
Figura 22. Questão 19 da prova do Enade 2008 para a área de Geografia.	130
Figura 23. Questão 37 da prova do Enade 2008 para a área de Geografia.	132
Figura 24. Questão 30 da prova do Enade 2011 para o curso de Licenciatura em Geografia.	135
Figura 25. Questão 33 da prova do Enade 2011 para o curso de Licenciatura em Geografia.	136
Figura 26. Questão 28 da prova do Enade 2011 para o curso de Licenciatura em Geografia.	137
Figura 27. Questão 34 da prova do Enade 2014 para o curso de Licenciatura em Geografia.	140
Figura 28. Questão 26 da prova do Enade 2014 para o curso de Licenciatura em Geografia.	141
Figura 29. Questão discursiva 5 da prova do Enade 2014 para o curso de Licenciatura em Geografia.	142
Figura 30. Questão 31 da prova do Enade 2017 para o curso de Licenciatura em Geografia.	144
Figura 31. Questão 32 da prova do Enade 2017 para o curso de Licenciatura em Geografia.	145
Figura 32. Questão discursiva 04 da prova do Enade 2017 para o curso de Licenciatura em Geografia.	146
Figura 33. Questão 30 da prova do Enade 2017 para o curso de Licenciatura.	146

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Avaliações externas e em larga escala organizadas pelo Inep.	43
Quadro 2. Documentos usados para a categorização das questões na pesquisa.	53
Quadro 3. Síntese das categorias de análise por tipos de questões.	60
Quadro 4. Síntese das categorias de análise por conhecimentos.	65
Quadro 5. Número de questões conforme as competências e habilidades - Edição de 2005.....	70
Quadro 6. Número de questões conforme os conteúdos - Edição de 2005.....	72
Quadro 7. Número de questões conforme as competências e habilidades - Edição de 2008.....	78
Quadro 8. Número de questões conforme os conteúdos - Edição de 2008.....	80
Quadro 9. Número de questões conforme as competências e habilidades - Edição de 2011.....	88
Quadro 10. Número de questões conforme os conteúdos - Edição de 2011.....	93
Quadro 11. Número de questões conforme as competências e habilidades - Edição de 2014.....	98
Quadro 12. Número de questões conforme os conteúdos - Edição de 2014.....	100
Quadro 13. Número de questões conforme as competências - Edição de 2017.	111
Quadro 14. Número de questões conforme os conteúdos - Edição de 2017.....	114
Quadro 15. Número de questões conforme as categorias conhecimento - Enade 2005.....	124
Quadro 16. Número de questões conforme as categorias conhecimento - Enade 2008.....	129
Quadro 17. Número de questões conforme as categorias conhecimento - Enade 2011.....	134
Quadro 18. Número de questões conforme as categorias conhecimento - Enade 2014.....	139
Quadro 19. Número de questões conforme as categorias conhecimento - Enade 2017.....	143

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica

Enade: Exame Nacional de desempenho dos Estudantes

IES: Instituições de Ensino Superior

Inep: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC: Ministério da Educação

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP: Projeto Político Pedagógico

SIG: Sistema de Informação Geográfica

SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 1: PROBLEMÁTICA: A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	24
1.1 O currículo e as disciplinas enquanto construções humanas e sociais	24
1.2. Processo histórico de formação do professor no Brasil.....	27
1.3. Processo histórico de formação do professor de Geografia	31
1.4. As heranças do “esquema 3 + 1” para a formação do professor de Geografia	35
CAPÍTULO 2: DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: O ENADE COMO CURRÍCULO AVALIADO	39
2.1 As fases ou níveis do currículo conforme Sacristán (2000).....	39
2.2 O currículo avaliado	41
2.2.1 O currículo avaliado: As avaliações externas	42
2.2.2 O currículo avaliado para o Ensino Superior: Do ENC ao Enade	44
2.4 Enade: matrizes de referência e a estrutura das questões.....	49
CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	52
3.1 Documentos analisados na pesquisa	52
3.2 O processo de categorização das questões específicas da prova do Enade	53
3.2.1 Categorização por tipo de questão	54
3.2.2 Categorização por competência e habilidade e conteúdo.....	61
3.2.3 Categorização por conhecimentos.....	61
CAPÍTULO 4: AS PROVAS DO ENADE PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA ATENDEM AS MATRIZES DE REFERÊNCIA?	66
4.1 Edição do Enade para a área de Geografia - 2005	66
4.2 Edição do Enade para a área de Geografia – 2008	76
4.3 Edição do Enade para a área de Geografia – 2011	84
4.4 Edição do Enade para a área de Geografia – 2014	95
4.5 Edição do Enade para a área de Geografia – 2017	108
4.6 Matrizes de referência versus questões da prova do Enade: qualitativamente, quais avanços das edições?	117
CAPÍTULO 5: AS QUESTÕES DA PROVA DO ENADE PARA O CURSO DE LICENCIATURA DE GEOGRAFIA VALORIZAM A FORMAÇÃO DOCENTE?	123
5.1 Conhecimentos categorizados na prova do Enade 2005 para a área de Geografia	123
5.2 Conhecimentos categorizados na prova do Enade 2008 para a área de Geografia	128

5.3 Conhecimentos categorizados na prova do Enade 2011 para a área de Geografia	133
5.4 Conhecimentos categorizados da prova do Enade 2014 para o curso de Licenciatura em Geografia.....	138
5.5 Conhecimentos categorizados do Enade 2017 para o curso de Licenciatura em Geografia	143
5.6. Conteúdos culturais-cognitivos versus didático-pedagógicos: qualitativamente, as edições do Enade se aproximam de qual modelo de formação docente?	147
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	150
REFERÊNCIAS.....	155
APÊNDICES.....	165

INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado tem a intenção de tratar da formação inicial do professor de Geografia, pois entende-se que a temática do currículo, seja da educação básica ou do ensino superior, deve ser compreendida como algo em constante construção e alvo de questionamentos, reflexões, modificações, pensando sempre se a escola ou a universidade trabalham os conteúdos de maneira próxima ou distante da realidade do educando.

Para Sacristán (2000), o currículo é uma construção social, devendo ser entendido como um objeto social, histórico e cultural. A seleção e organização dos conhecimentos é resultado de interesses de grupos sociais, assim o currículo não deve ser encarado como algo dado ou neutro. Segundo o espanhol: “o conteúdo é condição lógica do ensino, e o currículo é, antes de mais nada, a seleção cultural estruturada sob chaves psicopedagógicas dessa cultura que se oferece com o projeto para instituição escolar” (SACRISTÁN, 2000, p.19).

O pesquisador espanhol compreende o currículo como uma prática diversa, sendo um objeto de estudo dinâmico com características diferentes conforme os grupos que o constroem. Assim, o currículo é

Uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. É uma prática que se expressa em comportamentos práticos diversos (SACRISTÁN, 2000, p. 15).

Segundo Sacristán (2000), o currículo é um objeto construído e resultante de diversas forças que nele intervêm. O autor propõe um modelo de interpretação do currículo distinguindo fases do processo de construção curricular que inicia na sua constituição, passa pela prática pedagógica e finaliza na avaliação.

De acordo com Saviani (2009), historicamente no Brasil na formação de professores há dois modelos: o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, no qual a formação do professor é entendida no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar e da cultura geral, e o modelo pedagógico-

didático, vinculado às preocupações com os múltiplos aspectos da criança e de sua aprendizagem.

No modelo dos conteúdos culturais-cognitivos é considerado que a formação pedagógico-didática é adquirida na prática docente, e não durante a formação. Já no modelo pedagógico-didático, predomina a preocupação com a aprendizagem da criança, mas pouca atenção é dada aos tópicos específicos que devem ser ensinados (SAVIANI, 2009).

De acordo com Saviani (2009), após a Independência do Brasil se começou a pensar sobre a instrução básica das crianças. As primeiras Escolas Normais foram criadas após a Proclamação da República e se tornaram responsáveis pela formação dos professores para as escolas primárias.

A partir da década de 1930, o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos predominou nas universidades e demais instituições de ensino superior encarregadas da formação dos professores secundários, e o modelo pedagógico-didáticos prevaleceu nas Escolas Normais para formar professores primários.

Assim, por mais de meio século no Brasil os professores formados para atuar com as crianças menores tiveram sua formação predominantemente voltada para a preocupação pedagógica e didática para atuar com os alunos. Por outro lado, os professores especialistas tiveram enfoque no conteúdo de conhecimentos específicos das áreas que iriam lecionar, não valorizando os conhecimentos pedagógicos.

Especificamente sobre o curso de licenciatura em Geografia, o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos esteve presente por ser uma formação para uma disciplina específica. Depois disso, o “esquema 3+1” no qual o futuro professor primeiro tinha que realizar o curso de bacharelado com duração de três anos e, posteriormente, estudava o curso de Didática, com duração de um ano, marcou fortemente a formação inicial do professor de Geografia como apontado por Moraes (2002), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), e Callai (2013).

Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), mesmo após a extinção do “esquema 3+1” as heranças desse modelo continuaram sendo seguidas no processo formativo dos/das professores/as de Geografia. Nas palavras das pesquisadoras:

O modelo clássico de Formação desse profissional, que perdura até hoje, caracteriza-se por uma organização curricular que prevê a dois conjuntos de estudos, congregando, de um lado, *técnico-científicas* e, de outro, as *disciplinas didático-(psico)pedagógicas*. Esse formato tradicional ficou conhecido como “modelo 3 + 1”, ou seja, 3 anos de bacharelado mais um ano de formação pedagógica - que muitos consideravam como licenciatura-, acrescida de estágio supervisionado (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2009, p. 90, grifo nosso).

Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) criticam a ênfase nos conteúdos técnico-científicos. Esse argumento ajuda a aclarar porque as heranças do esquema 3+1 podem ser observadas quando as grades curriculares dos cursos carreiras do bacharel e licenciado em Geografia são idênticas e as disciplinas didático-(psico) pedagógicas são meramente adicionadas como uma formalidade para atender as regulamentações exigidas pela formação docente. As autoras revelam que os debates acadêmicos encobrem a concepção de que o professor aprende na prática.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Geografia orientam a formação para a área de Geografia e determinam que para os cursos de licenciatura devem ser considerados as recomendações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena compõem um marco legal para a separação dos cursos de bacharelado e licenciatura. De acordo com esse documento,

A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional; II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas; III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação; IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino; V - conhecimento pedagógico; VI - conhecimento advindo da experiência (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, é possível afirmar que as DCNs determinaram formalmente que a noção de que professor só aprende na prática fosse abandonada e, em seu lugar, o modelo

pedagógico-didático fosse equilibrado com os conteúdos culturais-cognitivos, uma vez que a formação dos professores deveria englobar a cultura geral, a formação específica na área de conhecimento correspondente e a preparação pedagógico-didática.

As DCNs também estabeleceram a exigência de um projeto político pedagógico das instituições de ensino responsáveis pelos cursos de licenciatura e a normativa exigiu a reorganização curricular dos cursos, que deveriam formar de fato os professores, abarcando todo o conhecimento necessário para a sala de aula - os conhecimentos da disciplina específica, sobre o alunado e sobre a educação.

Para entender como esse currículo formal é avaliado, selecionamos como objeto de investigação o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que é a avaliação padronizada do Ministério da Educação (MEC) aplicada para os estudantes de ensino superior no Brasil.

Nosso recorte temático são as edições do Enade que avaliaram o curso de formação inicial de licenciatura em Geografia: nos anos de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017, que deveriam seguir a normativa das DCN e exigir que os estudantes demonstrassem conhecimentos que englobam seu componente curricular específico e os conhecimentos referentes à preparação pedagógico-didática.

Segundo Freitas et al. (2009), a avaliação em larga escala é um instrumento de acompanhamento global das redes de ensino. A principal função desse tipo de avaliação externa é traçar séries históricas do desempenho dos sistemas escolares, o que permite verificar tendências ao longo do tempo e, a partir dos resultados, reorientar as políticas públicas educacionais. Essas provas seguem um padrão e possuem como instrumento de avaliação testes de proficiência e questionários aplicados conforme um sistema de avaliação ou matriz de referência.

De forma geral, a avaliação externa é produzida e aplicada por um agente externo à unidade educacional, que pode ser tanto os sistemas privados quanto os públicos. Na esfera corresponde ao Estado, essa avaliação pode ser feita pelos níveis municipal, estadual e/ou federal. Essa avaliação pode ser amostral, na qual alguns alunos fazem a prova, ou censitária, na qual todos os alunos realizam na prova.

No Brasil, as avaliações externas da aprendizagem em escala nacional são coordenadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

(Inep) com intenção de subsidiar as políticas públicas educacionais, com finalidade qualitativa. De acordo com o Inep (2010),

As avaliações em larga escala distinguem-se das avaliações internas, na medida em que estas são feitas pelo professor ou pela própria instituição de ensino para fazer julgamentos de valor e propor alternativas no âmbito da sala de aula ou da instituição, enquanto as avaliações em larga escala são elaboradas por um órgão externo às escolas, com a finalidade de fazer juízos de valor e propor alternativas em âmbito mais amplo que o da instituição de ensino. Esses juízos são possíveis por meio da aplicação de instrumentos de medida e da análise de seus resultados. No caso da educação, um instrumento de medida muito utilizado é o teste, o qual pode ser desenhado para medir o desempenho dos participantes em determinadas situações, com o objetivo de realizar inferências sobre o processo educacional em desenvolvimento (INEP, 2010, p.05).

Antes da aplicação da prova do Enade, o Inep publica portarias que são matrizes de referência com informações orientadoras sobre a organização da avaliação. Segundo Inep (2010), a matriz de referência é o instrumento norteador para a construção de itens (questões) da avaliação externa e em larga escala, permitindo transparência ao processo e preparação adequada para aqueles que irão participar do teste. A matriz de referência não é sinônimo e nem se confunde com o currículo, que é muito mais amplo.

O Enade avalia a Formação Geral e a Formação Específica. Para cada área específica, as portarias definem o perfil profissional, os conteúdos e as habilidades e competências esperados de serem desenvolvidos no processo de formação do curso de graduação investigado pela avaliação padronizada.

Realizamos essa pesquisa baseada na perspectiva metodológica apresentada por Gibbs (2009) a respeito da análise de dados qualitativos, e de Bardin (2016) sobre a análise de conteúdo. A análise dos documentos busca interpretar seu significado, embora nem todos os passos e criação de descritores sugeridos por Bardin (2016) tenham sido empregados. É preciso indicar, ainda, que certas “ausências” ajudam a aclarar os documentos. Bardin (2016) observa que a análise de caráter estrutural não baseia somente a categorização dos signos ou as significações, pois procura revelar o que há debaixo da disparidade dos fenômenos (as relações ilegíveis ou diluídas que revelam uma ordem escondida). Todos esses elementos contribuem para configurar o problema da pesquisa. Mas descrever aspectos das provas e formar uma explicação racional não é simples. Por isso, tentamos mostrar o contexto curricular no qual se inserem os exames aplicados aos estudantes de Geografia.

O objetivo principal deste trabalho é descrever as matrizes de referência e as questões de múltipla escolha e discursivas do Enade para a área de Geografia vinculadas aos problemas da formação docente. Dessa maneira, é alvo da pesquisa identificar nas matrizes de referência e nas provas do Enade nos anos de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017 se há a permanência do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos na formação do professor de Geografia.

As provas do Enade dos anos de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017 são a fonte de informação para construir o argumento. Nas edições de 2005 e 2008, apenas a área de Geografia foi avaliada, sem distinguir os cursos do bacharelado e licenciatura em Geografia. A edição de 2011 teve 10 questões que deveriam ser respondidas conforme a carreira do/a aluno/a. Nas edições de 2014 e 2017, foram publicadas provas distintas para os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia.

Esta dissertação apresenta como objetivo específico analisar se o desequilíbrio observado na literatura da área entre os conhecimentos pedagógicos-didáticos, referentes ao Ensino de Geografia, e aqueles técnicos-científicos específicos da ciência geográfica, manifesta-se nas diferentes edições do Enade para a área de Geografia, observando, complementarmente, se as matrizes de referência são efetivamente contempladas nas questões de múltipla escolha e discursivas das provas.

As perguntas que serão respondidas nesta dissertação são:

- **Para o Enade, existe diferença entre as profissões do bacharel e do professor de Geografia?** Para responder, analisamos as seguintes informações presentes nas matrizes de referência: 1) Perfil profissional; 2) Conteúdos; 3) Habilidades e Competências, presentes nos textos das portarias que orientaram a aplicação da prova do Enade em todos os anos que a área de Geografia foi avaliada - 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017.
- **As matrizes constituem orientações que devem ser seguidas pelas bancas que selecionam as perguntas do exame. É possível perceber se há forte relação entre esses guias e as perguntas selecionadas?** Para tanto comparamos a matriz com a prova do ano correspondente e tentamos identificar habilidades e competências e conteúdos previstos nas próprias perguntas da prova correspondente.
- **Nas questões da prova do Enade, pensando no perfil do professor de Geografia, os conhecimentos técnicos-científicos são considerados hierarquicamente**

superiores aos conhecimentos didático-pedagógicos e referentes ao Ensino de Geografia? Para isso, categorizamos as questões de múltipla escolha e discursivas do Enade para o curso de licenciatura em Geografia nos anos de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017 nas categorias questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos, questões sobre o Ensino de Geografia e questões sobre o conhecimento geográfico.

Esta dissertação é estruturada em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta as revisões da literatura sobre a organização curricular dos cursos de formação docente no Brasil que historicamente valorizou os conhecimentos técnicos-científicos em detrimento da formação pedagógica, apresentando a discussão conceitual sobre o termo currículo baseado em Sacristán (2000), Goodson (2008) e Silva (2011). Sobre a formação inicial do professor no Brasil, as contribuições de Saviani (2009) e Libâneo (2015) foram de grande relevância. Especificamente sobre a formação do professor de Geografia, os referenciais teóricos utilizados foram Moraes (2002), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) e Callai (2013).

O segundo capítulo aborda a delimitação do Enade como o objeto de estudo desta pesquisa. É exposto também o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) como a política pública para o ensino superior, e o processo de construção do Enade como avaliação externa aplicada para os estudantes do ensino superior.

No capítulo seguinte foram expostos os pressupostos teóricos e metodológicos estabelecidos na elaboração desta dissertação. Nessa seção, é descrito o caminho metodológico percorrido ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, baseado em Gibbs (2009) sobre a análise qualitativa de dados e da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), explicando-se o processo de categorização das questões conforme tipo de questão, competências, habilidades, conteúdos e conhecimentos.

No capítulo quatro, foram analisadas as matrizes de referência dos anos em que a área de Geografia foi avaliada - 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017 -, interpretando as informações presentes nas matrizes correspondentes ao perfil profissional definido pelos documentos e os conteúdos, competências e habilidades cobrados pelo exame aos estudantes. Além disso, foram comparadas as matrizes de referência com as provas, objetivando-se identificar se há correspondência entre os documentos norteadores (portarias) e as edições do Enade; também foi apontada a frequência com que os conteúdos aparecem no currículo avaliado.

No quinto capítulo foi verificadose ao longo das edições do Enade para a área de Geografia - 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017, é indicada a permanência do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos na formação do professor de Geografia, a partir da interpretação das questões específicas conforme as categorias de questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos, questões sobre o Ensino de Geografia e questões sobre o conhecimento geográfico. Essa categorização permite verificar as permanências e alterações ao longo das edições que avaliaram o Enade para o curso de Licenciatura em Geografia para identificar se há a valorização da carreira docente no currículo avaliado.

Nas considerações finais, são apresentadas reflexões sobre a pesquisa desenvolvida.

Cada questão específica para a área de Geografia ou curso de licenciatura em Geografia foi categorizada conforme as competências, habilidades e conteúdos expostos nas matrizes de referência correspondentes e nos conhecimentos. As categorizações dessas questões conforme a edição 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017 estão expostas detalhadamente nos Apêndices A, B, C, D e E, respectivamente.

CAPÍTULO 1: PROBLEMÁTICA: A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Nesta seção será apresentada a problemática desta pesquisa, que é a organização curricular dos cursos de licenciatura em Geografia levando-se em conta que, no Brasil, historicamente os conteúdos técnico-científicos foram enfatizados em detrimento da formação pedagógica e da didática específica do Ensino de Geografia.

1.1 O currículo e as disciplinas enquanto construções humanas e sociais

Segundo Goodson (2008), a palavra currículo se origina da palavra latina *Scurrere* e refere-se a correr, curso, carro de corrida ou pista de corrida. Etimologicamente, esse significado implica a noção do currículo como um curso a ser seguido ou apresentado. O uso do termo latino “*curriculum*” relacionado à sequência e escolarização teria sido registrado pela primeira vez por volta de 1633 na Universidade de Glasgow (Escócia).

O advento da Revolução Industrial em fins do século XVIII e início do século XIX provocou uma verdadeira transformação no modo de vida das pessoas, nas relações entre classes sociais, na cultura e nas relações econômicas. No campo educacional, a escolarização institucional adquiriu maior força, surgindo instituições educacionais estruturadas em sistema de salas de aula para atender, ensinar, supervisionar e controlar grupos maiores de crianças e adolescentes (GOODSON, 2008).

De acordo com Silva (2011), a universalização do acesso à escola, fenômeno histórico que ocorreu em diferentes países aproximadamente entre os anos de 1870 e início do século XX, trouxe contratempos devido ao aumento da quantidade de crianças que passaram a frequentar a instituição escolar, trazendo o problema de selecionar e organizar as matérias que deveriam ser ensinadas. Nesse contexto, os primeiros estudos que delimitaram o currículo como objeto de pesquisa específico e como um campo profissional especializado surgiram nos Estados Unidos nas primeiras décadas do século XX.

Para Goodson (1998), a escolha das disciplinas escolares assim como sua legitimação não é um processo neutro, existindo disputas e negociações travadas no interior das comunidades disciplinares, envolvendo inclusive lutas políticas por recursos e poder.

Segundo Chervel (1990), o conhecimento escolar, as disciplinas escolares, não podem ser interpretadas como uma simplificação do conhecimento das ciências de referência - as disciplinas científicas. A hierarquização entre esses conhecimentos também deve ser evitada, pois as disciplinas escolares não são reproduções de uma cultura produzida fora da escola, mas sim uma produção própria da escola.

Lopes (1999) afirma que é necessário compreender como ocorrem os processos de transformação do conhecimento científico ou erudito em conhecimento escolar, tendo em vista que a disciplina escolar é notadamente diferente de uma disciplina científica. A pesquisadora brasileira defende que a (re)construção de saberes na instituição escolar passa por um processo de mediação didática. Segundo a autora:

A mediação didática não deve, portanto, ser interpretada como um mal necessário ou como um defeito a ser suplantado. A didatização não é meramente um processo de vulgarização ou adaptação de um conhecimento produzido em outras instâncias (universidades e centros de pesquisa). Cabe à escola o papel de tornar acessível um conhecimento para que possa ser transmitido. Contudo, isso não lhe confere a característica de instância meramente reprodutora de conhecimentos. O trabalho de didatização acaba por implicar, necessariamente, uma atividade de produção original. Por conseguinte, devemos recusar a imagem passiva da escola como receptáculo de subprodutos culturais da sociedade. Ao contrário, devemos resgatar e salientar o papel da escola como socializadora / produtora de conhecimentos (LOPES, 1999, p.218).

Esse processo de mediação didática explicitado por Lopes (1999) expõe que o ensino das disciplinas escolares não é um processo de facilitação dos conhecimentos produzidos nas universidades ou centros de pesquisa. O papel da escola não é simplificar os conhecimentos, e seu processo de ensino-aprendizagem passa por um processo original de produção de conhecimentos escolares.

Chervel (1990) diferencia a história das políticas públicas das disciplinas escolares, expondo que quando o pesquisador analisa apenas a finalidade da escola segundo os programas oficiais, a análise mostra as intenções do legislador e dos poderes públicos. Agora, quando as finalidades da realidade escolar estão sob cheque, é necessário pensar: por que a escola ensina o que ensina?

As primeiras correntes curriculares que ganharam destaque foram as “tradicionais” (ou conservadoras), tendo o livro *The curriculum* (1918) de Bobbitt como principal referencial. Nessa concepção curricular, o objetivo central é tornar o sistema escolar eficiente. Sua referência importante são os processos industriais e administrativos. “Aqui, o currículo é

visto como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos. O modelo institucional dessa concepção de currículo é a fábrica. Sua inspiração ‘teórica’ é ‘administração científica’, de Taylor” (SILVA, 2011, p.12).

De acordo com Goodson (2008), a produção do pensamento curricular americano influenciou os processos de escolarização e teorias curriculares, indicando o pioneirismo dos estadunidenses que passaram por uma ideologia tecnocrática, levando-os a implementar nos sistemas educacionais formas racionais, técnicas e científicas, pensando em tornar a escolarização eficiente, mostrando a relação adotada (desde o início do século XX) entre a escola e o modelo econômico vigente.

Segundo Silva (2011), essas teorias tradicionais são criticadas pelas teorias críticas e pós-críticas por aceitar mais facilmente o *status quo*, sendo que os conhecimentos estavam concentrados em questões técnicas (seleção e organização do que ensinar sem considerar seu alcance social, econômico, político e cultural). Silva (2011) ressalta que as teorias tradicionais pretendiam ser apenas teorias neutras, científicas e desinteressadas, entretanto “as teorias críticas e as teorias pós-críticas, em contraste, argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que está, inevitavelmente, implicada em relações de poder” (SILVA, 2011, p.16).

Silva (2011) argumenta que as diferentes teorias do currículo - tradicionais, críticas e pós-críticas-recorrem às discussões sobre a natureza humana, da aprendizagem, do conhecimento, da cultura e da sociedade. As diferentes ênfases que as teorias concedem a esses elementos as distinguem na seleção do conhecimento que deve ser ensinado nas escolas. Todas essas teorias pretendem responder: “o que eles ou elas devem saber? Qual conhecimento ou saber é considerado importante ou válido ou essencial para merecer ser considerado parte do currículo?” (SILVA, 2011, p.14-15).

Essa noção de que o currículo e as disciplinas escolares constituem uma seleção mostra que eles podem ser entendidos como objetos construídos social e historicamente. Ambos são processos e a escolha do que é ensinado nas escolas não é algo pronto e acabado. A finalidade da escola e das disciplinas escolares tem uma explicação baseada nos programas oficiais e institucionais, mas não deve ser analisada apenas sob essa ótica, pois depende do currículo praticado e das necessidades específicas de cada realidade escolar.

1.2. Processo histórico de formação do professor no Brasil

Para Saviani (2009), a partir do século XIX após as Revoluções Francesa e Industrial, a questão da instrução popular se tornou iminente. A universalização do ensino conduziu à organização dos sistemas nacionais de ensino e se tornou primordial a formação de professores para atuar em larga escala. As escolas Normais foram criadas para atender à essa demanda de formação docente, que foram diferenciadas entre uma escola para formar os formadores de professores (o que chamamos, hoje, de ensino superior), e Escola Normal (de nível secundário), para preparar os professores do ensino primário. Segundo Saviani (2002, 2009), desde a primeira Constituição do Império do Brasil, de 1824, o artigo 179: “a instrução primária é gratuita a todos os cidadãos”. Apesar do texto constitucional, foi realizado um projeto modesto limitado à escola elementar, resultando na lei de 15 de outubro de 1827 o que determinou a criação de “escolas de primeiras letras”.

Para ensinar nas “escolas de primeiras letras”, os professores deveriam ser treinados no método mútuo, às próprias custas, nas capitais das respectivas províncias. Essa foi a primeira vez, desde o período colonial, que foi exigido preparo didático do professor, embora não hajareferência detalhada quanto à questão pedagógica (SAVIANI, 2009).

As “escolas de primeiras letras” ensinavam os estudantes a ler, escrever e fazer as quatro operações básicas, mas não foram de fato instaladas. Em 1834, com a aprovação do ato adicional à constituição do Império, o governo central transferiu a incumbência de cuidar das escolas primárias e secundárias para os governos provinciais, ou seja, a responsabilidade da instrução primária passou para as províncias (SAVIANI, 2002). Barbosa (1883) trata da reforma do ensino primário e da substituição do método mútuo pelo método intuitivo. Toda uma reorganização educacional passou a ser formulada acompanhando o que ocorria em outros países. A proposta incluiu o método intuitivo e a criação das Escolas Normais.

As Escolas Normais deveriam preparar os professores para o nível primário formalmente proposto como a universalização da educação para todas as crianças por meio do grupo escolar. O modelo foi gradualmente implementado nas províncias e, depois da República, nos estados.

Uma ideia de como se desenvolveu o método intuitivo é fornecida pelo Decreto 4101/1926 sobre a “Instrução Pública do Estado” de São Paulo. Esse Decreto fixa que o ensino primário é oferecido por escolas isoladas, escolas reunidas e grupos escolares. Há um

artigo específico sobre como ensinar: nas escolas primárias, o método natural de ensino é a intuição, a lição de coisas, o contato com as realidades que se ensinam, mediante a observação e a experimentação, feitas pelos alunos e orientadas pelos professores. São expressamente banidos da escola os processos que apelem exclusivamente para a memória, as tarefas de decoração, a substituição das coisas e fatos pelos livros, os quais só devem ser usados como auxiliares do ensino (SÃO PAULO, 1926).

O Decreto 4101/26 inclui no currículo: conhecimento da Linguagem, Aritmética, Desenho e Geometria, Cosmografia e Geografia Geral, Geografia do Brasil e do Estado de São Paulo, História do Brasil e seus grandes homens, noções da Constituição Federal e do Estado de São Paulo, Ciências Físicas e Naturais e aplicações à higiene, lavoura e indústria, Canto e Solfejo, Educação Moral, Ginástica e Trabalhos manuais (SÃO PAULO, 1926).

O mesmo Decreto inclui, ainda, as matérias para as escolas normais: Português, Literatura e História da Língua; Latim, Francês e Inglês; Geografia Geral, Cosmografia, Geografia da América e do Brasil; História da civilização; História da América e Brasil, Noções de Direito; Matemática; Física e Química; Anatomia e Fisiologia Humanas, Biologia, Higiene e Noções de Puericultura; Psicologia e Pedagogia; Didática; Desenho, seção feminina, seção masculina; Ginástica seção feminina, seção masculina; Trabalhos manuais seção feminina, seção masculina (SÃO PAULO, 1926).

A introdução do método intuitivo implicou significativas mudanças na educação. Assinalamos dois aspectos mais ligados a esta pesquisa. Primeiro, a Geografia foi incorporada ao currículo das crianças e jovens. Segundo, a formação dos professores nas escolas normais tinha forte ênfase nos conteúdos (conceitos dos campos de conhecimento ministrados aos alunos e àqueles que preparavam os professores para aprofundar o conhecimento).

Saviani (2002, p.40) examina o currículo das escolas normais e enfatiza as semelhanças com a escola primária: “Portanto, o que se pressupunha era que os professores deveriam ter o domínio daqueles conteúdos que lhes caberia transmitir às crianças, desconsiderando-se o preparo didático-pedagógico” (SAVIANI, 2002, p.40).

As reformas da instrução pública do final do século XIX acompanharam a necessidade de universalizar o ensino primário e formar professores. Como Saviani (2009) argumentou, isso implicou a necessidade de criar uma escola para formar os professores para as escolas normais e para o nível secundário. Daí, foram criados os cursos de Pedagogia e as licenciaturas para preparar os professores do ensino secundário.

No século XIX, a Geografia passa a ter status no currículo escolar brasileiro, a partir da criação Imperial Colégio de Pedro II (ROCHA, 2000).

Na década de 1930, os institutos de educação foram elevados ao nível universitário e o Decreto-Lei nº 1190, de 04 de abril de 1939 regulamentou o “esquema 3+1” que estabelecia que as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras deveriam ofertar os Cursos Ordinários que tinham a duração de três anos e conferiam o diploma de bacharel. Se o bacharel quisesse possuir o diploma de licenciatura, deveria realizar o curso de Didática com duração de um ano.

Por isso, a formação docente nessa época era chamada de “esquema 3+1” fazendo referência ao fato de que o futuro professor primeiro tinha que realizar o curso de bacharelado com duração de três anos e, posteriormente, estudava o curso de Didática, com duração de um ano.

Segundo o artigo 20 do Decreto-Lei nº 1190, o curso de Didática era composto pelas disciplinas de: Didática geral, Didática especial, Psicologia educacional, Administração escolar, Fundamentos biológicos da educação e Fundamentos sociológicos da educação (BRASIL, 1939). Então, para se tornar professor, o bacharel precisava complementar seus estudos com seis matérias.

De acordo com Scheibe (1983), o “esquema 3 + 1” revela que o título de bacharel estava ligado ao prestígio e constituía a maior parte do curso (três anos). Por outro lado, a licenciatura, apoiada no curso de Didática, era algo dispensável, ou nas palavras de Anísio Teixeira, “residual” (SCHEIBE. 1983).

Nas palavras da autora:

A formação pedagógica nas licenciaturas reflete o caráter secundário e apenas subsidiário atribuído à educação e ao ensino no âmbito da universidade. Em geral, esta formação coloca-se como mero apêndice das diferentes formas de bacharelados desempenhando, na prática, o papel de garantir os requisitos burocráticos para o exercício do magistério (SCHEIBE, 1983, p.31).

Na mesma linha de pensamento, Saviani (2010) critica o fato do esquema 3+1 colocar a formação docente como uma exigência formal para o bacharel exercer a função de professor:

Mas, ao serem implantados, tanto os cursos normais como os de licenciatura e Pedagogia centraram a formação no aspecto profissional garantido por um currículo composto por um conjunto de disciplinas a serem frequentadas pelos alunos, dispensada a exigência de escolas-laboratório. Essa situação, especialmente no nível superior, expressou-se numa *solução dualista*: os cursos de licenciatura resultaram fortemente marcados pelos *conteúdos culturais-cognitivos*, relegando o aspecto *pedagógico-didático* a um apêndice de menor importância, representado pelo curso de didática, encarado como uma mera exigência formal para a obtenção do registro profissional de professor (SAVIANI, 2010,n.p. grifo nosso).

A Lei nº4024/61, de 20 de dezembro de 1961, usualmente considerada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) - um dos resultados da Constituição de 1946 -, sendo um marco legal na regulamentação do sistema educacional do Brasil da educação básica ao ensino superior, tanto das instituições de ensino público quanto as privadas, indicou que o Conselho Federal de Educação deveria estipular as disciplinas obrigatórias e o tempo mínimo dos cursos superiores. Nesse contexto, foi estabelecido formalmente o primeiro currículo mínimo para o curso de licenciatura em Geografia, com a proposta de quatro anos de duração e composto pelas seguintes disciplinas obrigatórias: Geografia Física; Geografia Biológica ou Biogeografia; Geografia Humana; Geografia Regional; Geografia do Brasil; e Cartografia. Além disso, o estudante poderia escolher duas matérias dentre as seguintes: Antropologia Cultural; Sociologia; História Econômica Geral e do Brasil; Etnologia e Etnografia do Brasil; Fundamentos de Petrografia, Geologia, Pedologia; Mineralogia; e Botânica (ROCHA, 2000).

Na década de 1970, a Lei nº 5692/71, organizou a educação básica brasileira em dois níveis de ensino: o primeiro e o segundo graus. Foi estabelecido, ainda, um núcleo comum e uma parte diversificada que constituía o currículo pleno. Dentro do currículo pleno, Estudos Sociais substituiu o ensino de Geografia e História do 1º grau e devia tratar de conceitos das seguintes ciências: Geografia, História, Antropologia, Sociologia, Política e Economia (ROCHA, 2000).

No ensino superior, três tipos de licenciaturas curtas foram criadas (Letras, Ciências e Estudos Sociais) com o objetivo de formar professores polivalentes certificados para atuar da 5ª à 8ª séries. Rocha (2000) critica esse período argumentando que no currículo ocorreu o desprestígio dos cursos de História e Geografia, ao serem subordinados aos Estudos Sociais.

Podemos afirmar que o caráter fortemente tecnicista da política curricular da ditadura impediu um debate sobre as insuficiências produzidas pelas licenciaturas curtas e o próprio estreitamento representado pelas licenciaturas curtas para formar professores do 1º grau (entre elas, os Estudos Sociais). Naquele momento, não houve condições de sepôr em dúvida o

esquema “3 + 1” e, nos estertores do regime na década de 1980, foram valorizadas as licenciaturas plenas e, ao mesmo tempo, as disciplinas Geografia e História foram recriadas no 1º grau (bem como outras disciplinas que haviam desaparecido do 2º grau, tais como Psicologia e Sociologia). A Constituinte de 1988 trouxe muitos elementos democráticos e conduziu a uma profunda reforma educacional. Na sua promulgação, foi dado um prazo de dez anos para estabelecer uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394 promulgada em 1996).

Foge ao escopo desta pesquisa discutir os avanços e retrocessos representados pela LDB de 1996, mas cabe mencionar que esta promoveu uma profunda reforma curricular e criou instrumentos voltados para avaliação das redes escolares.

Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores determinaram a separação dos cursos de bacharelado e licenciatura. A Resolução CNE/CP 01/2002 estabeleceu horas práticas, carga horária mínima para o cumprimento do estágio supervisionado e estímulo às atividades acadêmico-científicas.

1.3. Processo histórico de formação do professor de Geografia

Segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), a Geografia pode ser entendida como uma ciência da sociedade e da natureza. Esse campo do saber pesquisa o espaço produzido pelas sociedades humanas, contextualizando-o como resultado do movimento de uma sociedade em suas contradições, das relações estabelecidas entre os grupos sociais e modificadas em diferentes tempos históricos. Scortegna (2009) recupera a criação do curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia da hoje Universidade Federal do Paraná. Criado em 1938, preparava professores para História e Geografia, somente em 1961, as duas formações foram separadas.

Trajetória semelhante foi seguida na criação da USP. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de 1934 fundou um curso integrado para formar professores para Geografia e História. Muito tempo depois, em 1956, os dois cursos foram separados.

A história da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Rio de Janeiro tem uma trajetória um pouco diferente, mas também foi marcada pela formação integrada de professores de Geografia e História. O Estado Novo, em 1937, extingue a Universidade do Distrito Federal (UDF) e subordina os cursos e o pessoal à Faculdade Nacional de Filosofia

da Universidade do Brasil. Essa subordinação unifica os cursos de Geografia e História que existiam na UDF, criados em 1934.

O ministro Francisco Campos realizou mudanças no ensino superior e introduziu o sistema universitário. Essa reforma educacional criou as Faculdades de Educação, Ciências e Letras, por meio do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Os exemplos mencionados indicam como foi criado o curso superior para formar o professor de História e Geografia. Rocha (2000, p.132) afirma: “Pela primeira vez, surgiam professores(as) que haviam tido uma formação que os(as) qualificava para o exercício do ensino de Geografia, formação esta assentada numa concepção científica dessa ciência”.

O que se pretende assinalar neste breve apanhado é a tendência relativamente recente de tratar Geografia e História como cursos diferentes. Isso revela que as formas de especialização que temos hoje largamente diferem de poucas décadas atrás. Mas os modos de elaboração do conhecimento foram parte de distintas tradições culturais e científicas. Por outro lado, a incorporação desses elementos ao currículo de formação de crianças e jovens tem trajetória vinculada a outros motivos e interesses. Esses problemas são tratados aqui como um quadro conceitual que, antes de tudo, expõe nossas inquietações com a formação de professores de Geografia.

O esquema de categorização do conhecimento adotado pela *Enciclopédia* de Diderot e D’Alembert se apoia em Francis Bacon. Rudwick (2005) apresenta o mapa do conhecimento da *Enciclopédia*. O mapa do conhecimento do final da Época das Luzes foi o modo como as ciências foram classificadas. Era muito diferente de nossa visão de ciência mesmo quando os termos utilizados são os mesmos. As diferenças podem ser atribuídas à ampla especialização que ocorreu ao longo do tempo, mas antes disso há algo muito mais importante que se funda no modo como diferentes tipos de conhecimento foram concebidos. O esquema mostra as três faculdades importantes para a categorização das ciências, ligadas aos três tipos de conhecimento humano: *memória*, *razão* e *imaginação* que geraram respectivamente: *história*, *filosofia* e *poesia*.

O significado dessas ciências é muito diferente do pensamento moderno. História incluía todas as ciências que objetivavam descrever a diversidade do mundo; filosofia devia explicar como o mundo funciona; poesia envolvia os produtos da imaginação, incluía a música, drama, artes visuais, bem como as novelas e a própria poesia.

Rudwick (2005) assinala que o termo *história* não implicava incluir algum tipo de narrativa temporal, ou seja, indicava a descrição de alguma coisa do mundo fosse natural ou social e político.

De fato, se partirmos da categorização do conhecimento de Bacon, a História Natural era o campo que descrevia os objetos da natureza, das artes e do mercado - como é relatado por Rossi (1989).

Essa forma de classificar o conhecimento estava presente nas associações vinculadas ao conhecimento e aos estudos. P.ex., Gonçalves (1997) relata que a Sociedade Real de Edimburgo, estabelecida em 1783, foi dividida na época entre duas seções: filosófica e literária. Seus primeiros secretários foram respectivamente James Hutton e Adam Smith, a primeira tratava de todos os assuntos que modernamente chamamos de científicos, a segunda de problemas morais, políticos, bem como o que chamamos hoje de literários e artísticos.

Rudwick (1997) mostra que o termo Geografia foi empregado no início do século XIX para tratar da “Estatística da natureza”. A Real Sociedade de Ciências de Göttingen, em 1818, ofereceu um prêmio para quem resumisse em um estudo as evidências de mudanças da superfície da Terra reunindo ciências humanas e naturais. A Sociedade ofereceria o prêmio para um estudo cuidadoso sobre as evidências das mudanças físicas da superfície da Terra. Isso serviu para estimular o crescimento da dimensão da escala do tempo propiciando condições de uma história da Terra.

O prêmio foi atribuído a Karl Ernst Adolf von Hoff em 1821. Von Hoff havia estudado em Göttingen e tratado de amplo conjunto de objetos humanísticos. Depois disso, como funcionário público do principado de Gotha, teve condição de fazer pesquisas sobre objetos muito diversos. O prêmio da Sociedade Real recebeu o subtítulo “a estatística geográfica paralela”, ou seja, situou o estudo dentro da tradição da “Estatística”.

Estatística era uma ciência burocrática que servia ao estado e aos governos dos territórios germânicos. Em Göttingen adquiriu uma dimensão histórica e tornou-se um desafio construir essa perspectiva histórica. Von Hoff transpôs esse elemento estatístico da cultura para o campo da natureza, e dessa forma ganhou o prêmio com a “Estatística da Geografia Física” com abordagem histórica.

O trabalho foi posteriormente publicado em Gotha em dois volumes com o título “História das mudanças da natureza da superfície da Terra que foram comprovadas pela tradição” (RUDWICK, 1997). O primeiro volume, de 1822, com o qual Von Hoff ganhou o

prêmio, tratou das mudanças entre a terra e o mar. O segundo, de 1824, foi dedicado à atividade vulcânica e aos terremotos. Von Hoff tratou da Europa e do Mediterrâneo, mas também incluiu os fatos conhecidos do mundo distante da Sibéria às Américas. Todas as mudanças foram classificadas. Usou evidências documentadas da literatura, de Heródoto até Humboldt.

A Geografia não pode ser separada das formas de representação visual da paisagem e da superfície da Terra. Esse enfoque sugere que os mapas sejam quase tão antigos quanto as outras formas de linguagem e representação. P.ex., Harrell e Brown (1992) analisaram um antigo pergaminho egípcio com cerca de 29 séculos. O pergaminho foi provavelmente elaborado por um escriba durante o domínio do faraó Ramesses IV a partir de seis excursões realizadas numa região onde havia água subterrânea e exploração de ouro. Harrell e Brown interpretam o pergaminho como sendo um mapa muito antigo.

A interpretação do pergaminho feita por Harrell e Brown (1992) traz inúmeros problemas metodológicos relacionados à atribuição de significado a um documento centenas de anos atrás do qual não temos clareza de qual era seu uso e alcance, mas uma coisa é certa: o pergaminho estava associado a uma atribuição de valor sobre parcela da superfície terrestre.

Ellemburger (1983) situa o problema da elaboração de mapas geográficos e geológicos em termos que podemos considerar “modernos”. O autor argumenta que, no século XVIII, mapas geográficos eram empreendimentos caros e, por causa disso, procuravam indicar todos os aspectos importantes do território: cidades, igrejas, estradas, minas e ocorrências minerais, ou seja, fossem feitos nos reinos ou em suas colônias, buscavam identificar aquilo que contribuiria para aumentar a riqueza das metrópoles. Essa tradição geográfica conduziu vários países europeus a elaborarem mapas, tanto mapas mineralógicos ou pontilhistas com todas as indicações de recursos minerais importantes, quanto os mapas já na época denominados geognósticos ou estratigráficos, que representavam a paisagem e a organização das rochas e suas estruturas, estes iniciados na Saxônia no último quartel do século XVIII.

Essa representação simbólica foi adequadamente avaliada por Rudwick (1978), que demonstra que o crescimento das ciências que largamente utilizavam a linguagem visual ocorreu *pari passu* com os avanços da indústria gráfica. Depois de 1770, continua o mesmo autor, o uso de desenhos tornou-se mais comum nos livros e isso beneficiou áreas científicas que valorizavam essas representações: Anatomia, História Natural, Geografia.

Precisamos considerar que mapas são representações abstratas e formalizadas diretamente ligadas a certos campos de estudo, mostrando configurações que não podem ser adequadamente expressas por palavras ou símbolos matemáticos.

Lacoste (1993) apresenta a distinção entre as Geografias: aquela praticada pelos Estados-maiores, que é a mais antiga, percebida na importância estratégica dos mapas para o exercício do poder, e a “geografia dos professores”, que data do século XIX, pensada para servir como discurso ideológico para esconder a importância estratégica de saber pensar o espaço e nele se organizar. Nas palavras do autor:

A carta é a forma de representação geográfica por excelência; é sobre a carta que devem ser colocadas todas as informações necessárias para a elaboração de táticas e de estratégias. Tal formalização do espaço, que é a carta, não é nem gratuita, nem desinteressada: meio de dominação indispensável, de domínio do espaço, a carta foi, de início criada por oficiais e para os oficiais. A produção de uma carta, isto é, a conversão de um concreto mal conhecido em uma representação abstrata, eficaz, confiável, é uma operação difícil, longa e onerosa, que só pode ser realizada pelo aparelho de Estado e para ele. A confecção de uma carta implica num certo domínio político e matemático do espaço representado, e é um instrumento de poder sobre esse espaço e sobre as pessoas que ali vivem. {...}

Desde o fim do século XIX pode-se considerar que existem duas geografias: - Uma, de origem antiga, a geografia dos Estados-maiores, é um conjunto de representações cartográficas e de conhecimento variados de representações cartográficas e de conhecimento variados referentes ao espaço; esse saber sincrético é claramente percebido como eminentemente estratégico pelas minorias dirigentes que o utilizam como instrumento de poder. - A outra geografia, a dos professores, que apareceu há menos de um século, se tornou um discurso ideológico no qual uma das funções inconscientes, é a de mascarar a importância estratégica dos raciocínios centrados no espaço. Não somente essa geografia dos professores é extirpada de práticas políticas e militares como de decisões econômicas (pois os professores nisso não tem participação), mas ela dissimula, aos olhos da maioria, a eficácia dos instrumentos de poder que são as análises espaciais. Por causa disso a minoria no poder tem consciência de sua importância, é a única a utilizá-las em função dos seus próprios interesses e este monopólio do saber é bem mais eficaz porque a maioria não dá nenhuma atenção a uma disciplina que lhe parece tão perfeitamente “inútil” (LACOSTE, 1993, pp. 23, 31).

1.4. As heranças do “esquema 3 + 1” para a formação da professora e do professor de Geografia

Callai (2013) afirma que o entrelaçamento do discurso da ciência geográfica, da geografia escolar e da dimensão pedagógica permite o encaminhamento para a educação geográfica, que é entendido como o trabalho do professor de Geografia que deve usar em sala

de aula os conceitos sobre o pensamento espacial, de modo que esses sejam significativos para as aprendizagens dos alunos.

A história da formação do professor e do professor de Geografia no Brasil indica que os aspectos didático-pedagógicos foram deixados de lado. Saviani (2009) e Libâneo (2015) criticam que os cursos de licenciatura no Brasil priorizaram os conhecimentos específicos das disciplinas que seriam ministradas pelo futuro professor.

Libâneo (2015) considera como um problema na organização curricular da formação profissional de professores a dissociação entre os conhecimentos disciplinares e os conhecimentos pedagógicos. Para o autor, essa separação é prejudicial, levando os docentes em seu exercício profissional a terem dificuldades para incorporar e articular o domínio dos conteúdos da disciplina e o domínio de saberes e habilidades para ensinar esses conteúdos.

Libâneo (2015) assinala que os conhecimentos disciplinares e pedagógicos são desassociados tanto na formação do professor polivalente para a etapa inicial da Educação Básica, formado no cursos de Pedagogia nos quais é comum a predominância do aspecto metodológico das disciplinas sobre os conteúdos, quanto para os cursos de licenciatura em disciplinas específicas, que dão maior enfoque para o conteúdo em detrimento dos conhecimentos pedagógicos. Nas palavras do autor:

Nesse caso, o sentido de *pedagógico* se limita a um conhecimento teórico genérico e o conhecimento disciplinar se restringe à metodologia do ensino das disciplinas, no entanto, desvinculada do conteúdo que lhes dá origem, pois, como mostram as pesquisas mencionadas, aos futuros professores não são ensinados os conteúdos do currículo do ensino fundamental. Nas demais licenciaturas, em que se forma o professor especialista em conteúdos de certa área científica, há visível ênfase nesses conteúdos e pouca atenção à formação pedagógica, quase sempre separada da formação disciplinar. Nos dois formatos curriculares verifica-se a dissociação entre aspectos inseparáveis na formação de professores: o conhecimento do conteúdo (conhecimento disciplinar) e o conhecimento pedagógico do conteúdo (conhecimento pedagógico-didático). As ênfases são, portanto, invertidas: na licenciatura em pedagogia há supervalorização do conhecimento pedagógico geralmente não articulado aos conteúdos e resultando numa formação demasiadamente genérica; nas demais licenciaturas prevalece o conhecimento disciplinar, de caráter transmissivo e quase sempre não vinculado à pedagogia, quando muito adotando uma didática meramente instrumental. (LIBÂNEO, 2015, n.p).

Especificamente sobre o curso de licenciatura em Geografia, Moraes (2002), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), e Callai (2013) convergem em suas críticas de que a

organização curricular dos cursos de licenciatura em Geografia é mesmo após a extinção do “esquema 3+1” fortemente marcada pela herança desse modelo.

Saviani (2009) ajuda a compreender porque há persistência do “esquema 3 + 1” na organização curricular da licenciatura em Geografia. O autor revela que há uma tendência na formação dos professores especialistas da “escola secundária” (hoje correspondendo à segunda parte do ensino fundamental e ao ensino médio propedêutico): professores são formados seguindo o “modelo dos conteúdos culturais-cognitivos” desde a década de 1930. Por outro lado, professores polivalentes formados nas escolas normais desde o início do século XX seguiram outro modelo curricular.

Moraes (2002), ao comparar os currículos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia na Universidade de São Paulo (USP), apontou que o curso de licenciatura possuía a mesma grade de disciplinas do curso de bacharel e apresentava como diferença a adição de disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação.

Para Moraes (2002), essa “extrema unificação” é negativa para ambos os profissionais, pois alguns docentes universitários elaboram suas aulas pensando no perfil do aluno pesquisador e outros no perfil professor. O autor critica que os futuros professores possuem aulas específicas e técnicas em áreas como Pedologia, Climatologia e Sensoriamento Remoto, enquanto disciplinas elementares para sua atuação profissional na escola não são abordadas na organização curricular e das disciplinas.

Callai (2013) ressalta que, atualmente, as pesquisas sobre a formação do professor de Geografia partem do entendimento de que a formação deve ser diferenciada para as formações do bacharelado e licenciatura, segundo a professora:

É muito claro, entretanto, que no caso do professor está superado aquela proposição de que este não precisava dominar o conhecimento próprio da Geografia, na suposição equivocada de que o mais importante era a forma de ensinar. Hoje a ideia de que aquele que vai ser professor precisa saber de Geografia tanto quanto aquele que será o técnico ou bacharel, e mais que a afora saber da Geografia para saber do ensinar Geografia (CALLAI, 2013, p.16).

Esse apanhado apenas expõe alguns traços da complexidade e das insuficiências da formação inicial das professoras e dos professores de Geografia. Espera-se ter deixado claro que em nenhum momento da história recente essa formação foi adequadamente equilibrada entre conteúdos da disciplina específica e aspectos didático-pedagógicos.

Na próxima seção, será descrito o objeto de investigação desta pesquisa: o Enade.

CAPÍTULO 2: DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: O ENADE COMO CURRÍCULO AVALIADO

Nessa seção será abordado o Enade, que corresponde ao currículo avaliado para os cursos do ensino superior no Brasil.

2.1 As fases ou níveis do currículo conforme Sacristán (2000)

Para Sacristán (2000), o currículo é uma realidade prévia observada por comportamentos didáticos, políticos, administrativos e econômicos. Por isso, o título do livro aqui utilizado como referencial teórico é “O currículo: uma reflexão sobre a prática”, indicando que existe uma prática curricular e, a partir dela, Sacristán propõe uma descrição reflexiva dos processos por meio dos quais o currículo se transforma em prática pedagógica contextualizada. Nas palavras do autor:

O currículo, como projeto baseado num plano construído e ordenado, relaciona a conexão entre determinados princípios e uma realização dos mesmos, algo que se há de comprovar e que nessa expressão prática concretiza seu valor. É uma prática na qual se estabelece um diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam, etc. Desenvolver esta acepção do currículo como o âmbito prático tem o aplicativo de poder ordenar em torno deste discurso as funções que cumpre e o modo como as realiza, estudando-o processualmente: se expressa numa prática e ganha significado dentro de uma prática de algum modo prévio e que não é função apenas do currículo, mas de outros determinantes. É o contexto da prática, ao mesmo tempo que é contextualizado por ela (SACRISTÁN, 2000, p.16).

Sacristán (2000) considera que o currículo não é neutro. Trata-se do resultado de diferentes agentes sociais que nele atuam. “O currículo não pode ser estendido à margem do contexto no qual se configura e tampouco independentemente das condições em que se desenvolve; é um objeto social e histórico e sua peculiaridade dentro de um sistema educativo é um importante traço substancial” (SACRISTÁN, 2000, p. 107).

Ao refletir sobre o currículo, o pesquisador espanhol entende que “o currículo é um objeto que se constrói no processo de configuração, implantação, concretização, e expressão

de determinadas práticas pedagógicas e em sua própria avaliação, como resultado das diversas intervenções que nele operam” (SACRISTÁN, 2000, p. 101).

Sacristán (2000) distingue 6 fases ou níveis na objetificação do significado do currículo, sendo elas: Currículo prescrito, Currículo apresentado aos professores, Currículo moldado pelos professores, Currículo em ação, Currículo realizado e Currículo avaliado.

Segundo Sacristán (2000), em todo sistema educativo há prescrições ou orientações, expressas em instrumentos legais que indicam o que deve ser ensinado aos alunos de certo nível de ensino, principalmente relacionado à escolaridade obrigatória. Essas regulações ou ordenações servem de referência para a elaboração de materiais didáticos e até mesmo para controle do sistema curricular, correspondendo ao currículo prescrito.

Sacristán (2000) argumenta que o currículo apresentado aos professores compõe as interpretações e traduções do currículo prescrito feitas por diferentes agentes. Como as prescrições são mais genéricas, um conjunto de dispositivos materiais e conceituais, recursos didáticos, etc. orientam o trabalho dos professores configurando na prática as ordenações do currículo prescrito.

O terceiro nível ou fase é o currículo moldado pelos professores, como o “professor é um agente ativo muito decisivo na concretização dos conteúdos e significados dos currículos, moldando a partir de sua cultura profissional qualquer proposta que lhe é feita, seja através da prescrição administrativa, seja do currículo elaborado pelos materiais” (SACRISTÁN, 2000, p.105). Assim, o professor recebe o currículo prescrito e o currículo apresentado aos professores e realiza, individualmente ou em grupo, uma tradução, delineando os conteúdos e os significados do currículo.

Em seguida, temos o Currículo em ação, que “é na prática real, guiada pelos esquemas teóricos e práticos do professor, que se concretiza nas tarefas acadêmicas, as quais, como elementos básicos se sustentam o que é a ação pedagógica” (SACRISTÁN, 2000, p.105). Nessa fase, tem-se o momento no qual o professor recorre a conhecimentos e saberes do currículo, dos alunos, das orientações didáticas para ajudar seus alunos a dominar conceitos, conteúdos, habilidades etc.

O último nível ou fase é o currículo avaliado, o qual expressa o controle do saber por meio de uma prática avaliadora, que acaba impondo critérios para o ensino do professor e a aprendizagem dos estudantes ao ressaltar determinados componentes em detrimento de outros. Não necessariamente o currículo avaliado é um teste para identificar se o processo de

ensino-aprendizagem foi conforme o currículo prescrito, uma vez que pressões externas “levam a ressaltar na avaliação aspectos do currículo, talvez coerentes, talvez incongruentes com os propósitos manifestos de quem prescreveu o currículo, de quem o elaborou, ou com os objetivos do próprio professor” (SACRISTÁN, 2000, p.106).

2.2 O currículo avaliado

O currículo avaliado é o último nível ou fase definido por Sacristán (2000) e abarca os procedimentos da avaliação que podem ser formais, informais, externos ou realizados pelo próprio professor, que pondera os componentes curriculares e enfatiza determinados tipos de conteúdos que servem de controle para qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

Para Sacristán (2000), a avaliação possui uma carga institucional e psicológica, sendo que “o ensino se realiza num clima de avaliação, enquanto que as tarefas comunicam critérios internos de qualidade nos processos a serem realizados e nos produtos esperados delas, e, portanto pode-se afirmar que existe um certo clima de controle na dinâmica cotidiana do ensino” (SACRISTÁN, 2000, p. 311).

Da maneira como os processos educativos são configurados na sociedade atual, associar escola e avaliação é algo bastante frequente, esse currículo avaliado também pode ser entendido como o currículo enfatizado, estabelecendo critérios para estabelecer se uma aprendizagem foi valiosa ou de qualidade. Trata-se do “currículo mais valorizado, a expressão da última concretização de seu significado para professores, que, assim evidenciam uma ponderação, e para alunos, que dessa forma, percebem através de que critérios são avaliados” (SACRISTÁN, 2000, p. 311).

Assim, a avaliação é “um processo conhecido para aqueles que passaram pelo sistema escolar e atua como uma pressão modeladora da prática curricular” (SACRISTÁN, 2000, p. 311); por isso, o currículo avaliado é indicado como uma última fase, mas não significa que é a mera confrontação com o currículo prescrito, porquanto que muitas vezes é o currículo enfatizado que norteia o currículo em ação, tendo em vista que determinados conhecimentos serão avaliados e usados para a progressão ou não dos estudantes.

A avaliação está presente no cotidiano escolar e essa ponderação de componentes específicos do currículo pode ser uma orientação dos materiais que traduzem o currículo, uma

interpretação do próprio professor, alunos ou gestão escolar, ou pode ser uma pressão externa na forma das avaliações externas. Independentemente, trata-se de uma valorização, seleção e validação de determinados aspectos do currículo em detrimento de outros.

2.2.1 O currículo avaliado: As avaliações externas

A organização educacional brasileira baseia-se nos seguintes dispositivos legais: Constituição Federal, 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), 1996. Os órgãos administrativos federais são o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação - responsáveis pela regulamentação da educação pública e privada em seus diversos níveis e modalidades de ensino.

O Ministério da Educação promove as políticas de avaliação educacional. Cabe ao MEC implementar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Para Dias Sobrinho (2010), a avaliação é um dos motores das transformações educacionais e é a partir dela que ocorrem e são produzidas as alterações curriculares: “nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas estruturas de poder, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades da pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social”(DIAS SOBRINHO, p. 195).

Uma das formas de avaliação dos sistemas escolares é a avaliação em larga escala. Freitas et al. (2009) afirmam que esse modelo de avaliação em larga escala possui um importante papel na reorientação de políticas públicas educacionais e permite acompanhamento global das redes de ensino.

Quando as políticas curriculares apresentam uma ordenação curricular, supõe-se o controle da qualidade do sistema educativo, verificando se o referencial proposto foi seguido. Esse controle pode ser realizado “por meio da regulação administrativa que ordena como *deve ser* a prática escolar, ainda que seja sob a forma de sugestões avaliando essa prática do currículo através da *inspeção* ou por meio de uma *avaliação externa* dos alunos como fonte de informação” (SACRISTÁN, 2000, p.118).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia do MEC responsável pela elaboração e aplicação de avaliações nacionais em larga escala e externas da educação brasileira para todos os níveis de ensino, como pode ser observado no Quadro 1.

No Quadro 1 são citadas as avaliações externas e em larga escala aplicadas pelo MEC: Provinha Brasil, Prova Brasil, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Exame Nacional de desempenho dos Estudante (Enade). Essas provas são aplicadas para uma grande quantidade de estudantes, por isso a nomenclatura “em larga escala”, e são produzidos pelo Inep, um órgão externo às escolas, por isso a nomenclatura “externa”.

Quadro 1. Avaliações externas e em larga escala organizadas pelo Inep.

Prova	Objetivo	Público-alvo
Provinha Brasil	Avaliar o nível de alfabetização dos estudantes ao final de um ano de escolarização	Alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras.
Prova Brasil	Avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro.	5º e 9º ano do ensino fundamental.
Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)	Certificar o ensino fundamental e médio.	Jovens e adultos que não concluíram a escolaridade na idade apropriada.
Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)	Avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica	Alunos do 3º ano do Ensino Médio. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o

		ensino médio em anos anteriores.
Exame Nacional de desempenho dos Estudante (Enade)	Avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação.	Ingressantes e concluintes habilitados de cursos de bacharelado e superiores de tecnologia vinculados às áreas de avaliação da edição.

Fonte: Organização própria baseada em INEP, 2010.

2.2.2 O currículo avaliado para o Ensino Superior: Do ENC ao Enade

Segundo a LDB de 1996, cabe à união assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar em todos os níveis de ensino - fundamental, médio e superior -, com o objetivo de definir as prioridades para alcançar a melhoria da qualidade do ensino.

Especialmente no caso do ensino superior, o processo nacional avaliativo só ocorreu 8 anos depois, quando foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, constituindo um processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos estudantes.

Para Dias Sobrinho (2010), isso ocorreu pois o início da década de 2000 foi marcado por um cenário de rápidas e importantes transformações na Educação Superior, que se expandiu principalmente no setor privado. Nesse contexto, os interesses e necessidades da produção privada e, conseqüentemente, a avaliação foi “levada a cumprir papel central na funcionalização econômica da Educação Superior, nos conceitos e metodologias mais apropriados ao mercado, especialmente nas funções operacionais e pragmáticas de capacitação técnica para os empregos” (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 201).

De acordo com Dias Sobrinho (2010), até a educação superior brasileira era dominada pelas universidades públicas. Depois ocorreu a criação e expansão de IES privadas, inclusive com o estímulo do governo nacional. Aconteceu também o crescimento da demanda das matrículas e o perfil dos estudantes universitários começou a se modificar com a entrada de estudantes no ensino superior de diferentes estratificações sociais.

Ao avaliar esse período, Dias Sobrinho (2010) afirma que esse fenômeno não é exclusivo do Brasil e foi impulsionado por organismos multilaterais. Para atender a demanda e a pluralidade dos estudantes, o segmento mercantil da educação superior passou a vislumbrar os estudantes como clientes e, como consumidores, podiam escolher dentro da ampla opções de ofertas a IES conforme seus interesses e recursos, intensificando a competitividade de avaliação nesse ramo do mercado. Nessa situação ímpar na história do sistema educacional superior brasileira, a avaliação

se tornou um instrumento importante para informar o mercado de trabalho a respeito da qualidade e do tipo de capacitação profissional que os cursos estavam oferecendo, bem como para indicar as IES que estariam mais ajustadas às exigências da economia. A racionalidade economicista e tecnocrática que se imprimiu à avaliação da Educação Superior brasileira também se coaduna com as determinações de organismos e agências multilaterais. A avaliação deveria ser isenta de valores e exercer, sobretudo, função controladora. Daí o privilégio quase exclusivo de sua dimensão técnica e objetiva, com a finalidade de informar e orientar tanto a administração central como os usuários e consumidores do sistema educacional superior. Informações objetivas e supostamente não contaminadas por subjetivismos e interesses seriam fundamentais para a livre escolha dos clientes (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 201).

Para Dias Sobrinho (2010), os exames gerais ganharam importância como instrumento de controle e de reforma dentro da lógica do neoliberalismo e da redução da presença do Estado nos financiamentos públicos. “Os exames nacionais atendem bem as finalidades de medir a eficiência e a eficácia da educação segundo os critérios e as necessidades dos Estados neoliberais, em suas reformas de modernização, e do mercado, em seu apetite por lucros e diplomas” (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 202).

Segundo Verhine, Dantas e Soares (2005), antes da criação do Sinaes já havia a Lei 9.13/1995, que iniciou um processo gradual de implementação de um sistema de avaliação do ensino superior, com o Exame Nacional de Cursos (ENC), popularmente conhecido como Provão, que deveria ser aplicado a todos os estudantes concluintes de campos de conhecimento pré-definidos.

O ENC foi implantado em um contexto da globalização e neoliberalismo, no qual o ensino superior é caracterizado ao mesmo tempo pela massificação, diversificação e maior autonomia institucional. Nesse contexto, o Estado busca conter despesas públicas e valoriza o mercado como mecanismo de alocação de recursos escassos, iniciando processos de avaliação

em lugar do controle direto (VERHINE, DANTAS, SOARES, 2005; DIAS SOBRINHO, 2010).

O Provão não era o único instrumento de avaliação das IES, existindo também o Censo de Educação Superior e a Avaliação das Condições de Ensino (ACE), no qual comissões externas visitavam as IES para fazer uma avaliação *in loco* sobre a infraestrutura física e currículo e formação dos docentes. Em 1997 o INEP se tornou autarquia federal e ficou responsável pela organização desse conjunto de avaliações.

Segundo Dias Sobrinho (2010), o Provão não fazia a avaliação da aprendizagem medindo apenas desempenhos. Entretanto, não existiam padrões básicos de referência e os resultados dos cursos variavam anualmente, principalmente devido aos boicotes - quando os estudantes compareciam para fazer a prova devido à obrigatoriedade, assinavam a presença e não respondiam às questões. Além disso, a prova era apenas aplicada para os concluintes, impossibilitando as conclusões sobre o efeito das graduações em seus estudantes. Ainda assim, o ENC colocou a avaliação na agenda do ensino superior.

A partir das críticas buscou-se o seu aperfeiçoamento com a criação do SINAES em 2004 e o Enade em 2005. Segundo a Lei nº 10.861/2004, o SINAES possui a finalidade de melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior.

A descrição da finalidade do SINAES na Lei nº 10.861/2004 mostra essa preocupação com a orientação da expansão da oferta de cursos no ensino superior. A preocupação apontada por Dias Sobrinho (2010) sobre os interesses econômicos presentes nesse sistema avaliativo pode ser identificada no uso dos termos eficácia institucional e efetividade acadêmica e social.

O artigo 2º da Lei nº 10.861/2004, afirma que o SINAES deve assegurar:

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos; II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de

cursos;IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações (BRASIL, 2004).

O objetivo desse processo avaliativo é identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. A partir da integração desses instrumentos avaliativos, são atribuídos conceitos ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. A avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) é composta pelos seguintes eixos: avaliação das instituições, dos cursos e dos estudantes.

Essa normativa valoriza a ideia da educação social no processo de formação para uma atuação profissional específica do cidadão, a importância da publicidade dos resultados da avaliação do ensino superior, o respeito à missão social das instituições, tendo em vista a diversidade existente no Brasil, e a importância da participação dos alunos, professores, funcionários e das definições dos representantes da sociedade civil, entendidos como o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), que fiscaliza o exercício profissional dos bacharéis em Geografia.

Os resultados do SINAES interferem no credenciamento, autorização e o reconhecimento dos cursos de graduação, assim como suas renovações. Desse modo, esses resultados são considerados referenciais dos processos de regulação e supervisão da educação superior.

O artigo 3º da Lei nº 10.861/2004 estabelece que devido à heterogeneidade das instituições de educação superior, a avaliação do SINAES tem o objetivo identificar o perfil das IES e o significado de sua atuação social, considerando obrigatoriamente:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento

econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior (BRASIL, 2004).

De acordo com a Lei nº 10.861/2004, a avaliação dos cursos de graduação deve utilizar procedimentos e instrumentos diversificados e obrigatórios, sendo eles: as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento, a autoavaliação, a avaliação externa, a avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro.

O Enade possui o objetivo de avaliar o rendimento dos alunos ingressantes e concluintes dos cursos do ensino superior no Brasil. A prova do Enade é composta por questões discursivas e de múltipla-escolha. Na Formação Geral, todas as graduações realizam a mesma prova, que exige conhecimentos de leitura, interpretação de texto, resolução de situações-problemas e conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial. Na Formação Específica, as provas são organizadas de acordo com uma matriz de referência que estipula o perfil do profissional avaliado. Conforme essa definição são indicados os conteúdos e as competências e habilidades que o graduando precisa desenvolver ao longo de sua formação.

O conceito de competências e habilidades é apresentado pelo “Guia de Elaboração e Revisão de Itens” publicado em 2010:

Competência é a capacidade de mobilização de recursos cognitivos, socioafetivos ou psicomotores, estruturados em rede, com vistas a estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas para resolver, encaminhar e enfrentar situações complexas. Segundo Perrenoud (apud Macedo, 2005, p. 29-30), uma das características importantes da noção de competência é desafiar o sujeito a mobilizar os recursos no contexto de situação-problema para tomar decisões favoráveis a seu objetivo ou a suas metas. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer” (INEP, 2010).

Observa-se que as DCNs de 2002 utilizam frequentemente a linguagem das competências e habilidades, e essas nomenclaturas também aparecem no Enade. Vale ressaltar que essa perspectiva do currículo por competências e habilidades é uma tendência que aparece também no exterior, mas que é alvo de críticas.

Rocha (2000) afirma que o MEC acaba priorizando a lógica do capital ao pensar as políticas públicas conforme a noção de competências e habilidades:

O MEC, assumindo para si o papel de reformador das propostas curriculares, impõe a sua política de Diretrizes Curriculares Nacionais. Estas, refletindo uma postura adotada pelo atual governo, buscam adequar os cursos de formação à lógica perversa do mercado. A ênfase dos cursos deixa de ser assentada na sólida formação teórica, passando a ser priorizada a aquisição de competências e habilidades por partes dos(as) futuros(as) profissionais (ROCHA, 2000, p.137).

Essa crítica de Rocha (2000) acompanha a defesa do currículo disciplinar em virtude do esvaziamento de conteúdo que é promovido pelo currículo organizado por competências.

Brito (2008) explica que as habilidades acadêmicas podem ser entendidas como a capacidade escolar de dominar a informação de uma área, reproduzi-la e usá-la independentemente. Avaliar a habilidade em sua forma pura somente seria possível durante a execução de uma atividade, por isso, no Enade, “o que pode ser observado são manifestações dos componentes de uma determinada habilidade” (BRITO, 2008, p. 846).

Sobre as competências, Brito (2008) define que a “competência profissional é a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e do desenvolvimento tecnológico” (BRITO, 2008, p. 846).

2.4 Enade: matrizes de referência e a estrutura das questões

Segundo o “Guia de Elaboração e Revisão de Itens do ENADE”, publicado em 2010, as avaliações internas são feitas pelo professor ou pela própria instituição de ensino com o objetivo de propor alternativas no âmbito da sala de aula ou da instituição. Já as avaliações em larga escala são elaboradas por um órgão externo às escolas, com a finalidade de fazer juízos de valor e propor alternativas em âmbito mais amplo que o da instituição de ensino. De acordo com esse documento orientador:

Esses juízos são possíveis por meio da aplicação de instrumentos de medida e da análise de seus resultados. No caso da educação, um instrumento de medida muito utilizado é o teste, o qual pode ser desenhado para medir o desempenho dos participantes em determinadas situações, com o objetivo de realizar inferências sobre o processo educacional em desenvolvimento. Nos testes educacionais, item pode ser considerado sinônimo de questão e consiste na unidade básica de um instrumento de coleta de dados, que pode ser uma prova ou um questionário (INEP, 2010, p. 09).

As provas do Enade são compostas por questões ou itens, segundo Inep (2010):

o item deve ser estruturado de modo que se configure uma unidade de proposição e contemple uma única habilidade da Matriz de Referência. Para tanto, devem ser observadas a coerência e a coesão entre suas partes (texto-base, enunciado e alternativas), de modo que haja uma articulação entre elas e se explicita uma única situação-problema e uma abordagem homogênea de conteúdo (INEP, 2010, p. 09).

Esses itens podem ser de dois tipos: de resposta livre (dissertativos) e de resposta orientada ou objetiva (múltipla-escolha). As provas do Enade contêm questões dos dois tipos, sendo que a maioria dos itens é de múltipla-escolha.

Segundo Inep (2010), na elaboração do item de múltipla-escolha é necessário evitar a indução ao erro (“pegadinha”), pois o objetivo é verificar se o estudante domina a competência e a habilidade testada, e não identificar a atenção a detalhes do participante. A situação-problema é o desafio apresentado no item que propõe um contexto reflexivo, instigando o estudante avaliado a tomar decisões, sendo preciso realizar um trabalho intelectual, mobilização dos recursos cognitivos e operações mentais.

Cabe ressaltar que as IES possuem autonomia para organizarem seus currículos, ainda assim, o Enade representa o currículo avaliado para os cursos de graduação, sendo um objeto de investigação de grande relevância, tendo em vista que algumas IES podem reorganizar seus currículos visando as temáticas, conteúdos, competências e habilidades que

aparecem com maior frequência nas questões do Enade, uma vez que o Enade é utilizado para avaliar as IES.

No próximo capítulo serão descritos os procedimentos de categorizações realizados tendo as matrizes de referência e as questões específicas das provas do Enade que avaliaram o curso superior de Geografia.

CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Neste capítulo é explicado o caminho metodológico percorrido nesta dissertação. Para compreender a organização curricular do curso de licenciatura em Geografia, foi levado em consideração um conjunto de documentos do ENADE: as matrizes de referências e as questões das provas para a área de Geografia nos anos de 2005, 2008 e 2011 e para o curso de licenciatura em Geografia no ano de 2014 e 2017.

3.1 Documentos analisados na pesquisa

A análise dos documentos adotou procedimentos de pesquisa qualitativa. A análise documental foi baseada nas contribuições de Gibbs (2009), a respeito da análise de dados qualitativos, e de Bardin (2016), como uma referência que auxilia nossa categorização para a análise de conteúdo.

Segundo Gibbs (2009), os dados qualitativos são qualquer forma de comunicação humana dotada de sentidos, sendo que o texto é o tipo mais comum usado para análise.

Gibbs (2009) afirma que os dados são volumosos e, por isso, é preciso adotar métodos para lidar com a informação de forma prática e coerente. Os dados devem ser processados usando procedimentos analíticos. Isso ajuda a tornar a análise clara, compreensível, criteriosa, confiável e original.

De acordo com Bardin (2016, p. 52), a análise de conteúdo é entendida como “a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para gerenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não é da mensagem”.

Vale ressaltar que os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram processuais e as fases da pesquisa não foram seguidas linearmente, uma vez que, a cada nova interpretação, mostrou-se necessário retomar a fundamentação teórica e a interpretação das questões.

No Quadro 2 são apresentados os documentos identificados como matrizes de referência e provas utilizados como fonte de investigação e interpretação deste trabalho.

Quadro 2. Documentos usados para a categorização das questões na pesquisa.

Edição do Enade	Matriz de Referência	Prova analisada
2005	Portaria nº173	Questões específicas para a área de Geografia
2008	Portaria nº 129	Questões específicas para a área de Geografia
2011	Portaria nº 220	Questões específicas para a área de Geografia e Questões específicas para o curso de licenciatura em Geografia
2014	Portaria nº256	Questões específicas para o curso de licenciatura em Geografia
2017	Portaria nº 499	Questões específicas para o curso de licenciatura em Geografia

Fonte: Organização própria (2020).

Nos anos de 2005 e 2008, as edições do Enade apresentaram matrizes de referência e provas para a área de Geografia, reunindo na mesma avaliação as carreiras de bacharelado e licenciatura. Na edição de 2011 foi publicado apenas uma matriz de referência para a área de Geografia, entretanto, na prova foram indicadas 10 (dez) questões de múltipla-escolha que deveriam ser respondidas conforme o curso de licenciatura em Geografia ou bacharelado em Geografia. Em 2014, apenas uma portaria foi publicada, mas com distinção na prova para os cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia. Na prova seguinte, 2017, houve duas portarias diferentes: uma para licenciatura e outra para o bacharelado, e as respectivas provas, uma para cada curso.

3.2O processo de categorização das questões específicas da prova do Enade

Para Gibbs (2009), a codificação é um processo analítico presente na pesquisa qualitativa e consiste na proposta metodológica de identificar passagens no texto que exemplifiquem alguma ideia temática. Essa categorização pode ser construída a partir de conceitos presentes em estudos anteriores.

Bardin (2016) afirma que a análise categorial é uma técnica bastante utilizada da análise de conteúdo e funciona a partir do desmembramento do texto em categorias, permitindo a investigação dos temas ou análise temática.

Para identificar o modelo de formação de professores que o currículo avaliado sugere ao focar determinadas temáticas em suas questões, foram elaboradas categorias de interpretação das questões. Mais detalhes sobre essa categorização serão tratados a seguir.

3.2.1 Categorização por tipo de questão

De acordo com o documento “Guia de elaboração de itens”, nas questões objetivas que são os itens de múltipla escolha do Enade aparecem 4 tipos de perguntas: 1) Complementação Simples; 2) Interpretação; 3) Asserção-razão e 4) Resposta múltipla. Fora essas, o Enade também é composto pelas questões discursivas (BRASIL, 2011).

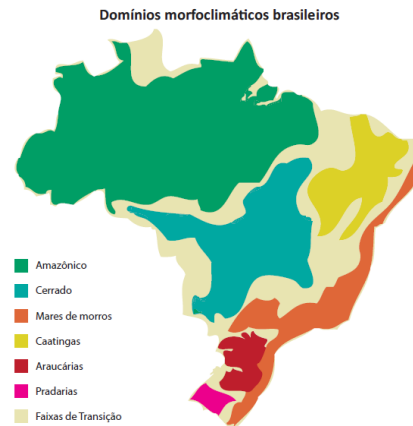
O próprio documento oficial explica cada um desses tipos, a seguir:

- 1) **Complementação Simples:** Nesse tipo de item o enunciado deve ser redigido em forma de frase incompleta e todas as alternativas completam o sentido da frase proposta. Assim, mesmo os distratores são plausíveis e cabe ao estudante identificar o conceito correto cobrado na questão (BRASIL, 2011).

Na Figura 1 há um exemplo de uma questão de Complementação Simples, na qual o enunciado apresenta uma frase incompleta e as alternativas possuem estrutura semelhante, ou seja, não há uma alternativa que se destaca das outras, assim, o estudante consegue identificar o gabarito por meio dos seus conhecimentos teóricos sobre a situação-problema proposta.

Figura 1. Exemplo de questão do tipo Complementação Simples.

O geógrafo brasileiro Aziz Ab'Saber (1970), considerando características climáticas, botânicas, pedológicas, hidrológicas e fitogeográficas, classificou o território brasileiro em seis domínios morfoclimáticos e, entre eles, faixas de transição.



Disponível em: <<http://educacao.globo.com>>. Acesso em: 18 ago. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, é correto afirmar que no domínio

- Ⓐ amazônico, os solos, apesar de geologicamente jovens, apresentam alta fertilidade, embora, em algumas áreas, a remoção da vegetação e o uso intensivo da superfície acarretem o processo chamado de arenização.
- Ⓑ do Cerrado, o relevo é predominantemente composto por planaltos, onde os solos, que são antigos e muito lixiviados, apresentam composição ácida, sendo a técnica da calagem utilizada para viabilizar a agricultura.
- Ⓒ das Pradarias, constituído predominantemente por depressões, os solos, antigos, apresentam baixa fertilidade, mas o excesso de matéria orgânica disponível viabiliza sua ocupação com a agricultura.
- Ⓓ da Caatinga, o relevo é marcado por chapadas cercadas por planaltos, onde os solos se formam pela ação predominante dos intemperismos químico e biológico, o que faz que, apesar de pedregosos, sejam solos profundos.
- Ⓔ das Araucárias, formado predominantemente por planícies, os solos são profundos e muito férteis, destacando-se a "terra roxa", originada a partir da decomposição da matéria orgânica disponível nas camadas superficiais.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura em Geografia - 2017.

2) Interpretação: Nesse tipo de questão, a situação problema é um estímulo no qual o estudante organiza as ideias, dados ou informações para resolvê-la. O estudante deve mobilizar conhecimentos da cultura geral para solucionar o problema conforme o enunciado (BRASIL, 2011).

Na Figura 2 tem-se o exemplo de uma questão de interpretação. O texto base é composto por uma tirinha (história em quadrinhos) e um texto dissertativo, o enunciado solicita que os estudantes relacionem os dois textos base apresentados e as alternativas completam o sentido da frase proposta no enunciado, entretanto o objetivo da questão é a interpretação.

Figura 2. Exemplo de questão do tipo Interpretação.

QUESTÃO 04

Sobre a televisão, considere a tirinha e o texto a seguir.

TEXTO 1



Disponível em: <<https://www.coletivando.files.wordpress.com>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

TEXTO 2

A televisão é este contínuo de imagens, em que o telejornal se confunde com o anúncio de pasta de dentes, que é semelhante à novela, que se mistura com a transmissão de futebol. Os programas mal se distinguem uns dos outros. O espetáculo consiste na própria sequência, cada vez mais vertiginosa, de imagens.

PEIXOTO, N. B. As imagens de TV têm tempo? In: NOVAES, A. *Rede imaginária: televisão e democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado).

Com base nos textos 1 e 2, é correto afirmar que o tempo de recepção típico da televisão como veículo de comunicação estimula a

- A** contemplação das imagens animadas como meio de reflexão acerca do estado de coisas no mundo contemporâneo, traduzido em forma de espetáculo.
- B** fragmentação e o excesso de informação, que evidenciam a opacidade do mundo contemporâneo, cada vez mais impregnado de imagens e informações superficiais.
- C** especialização do conhecimento, com vistas a promover uma difusão de valores e princípios amplos, com espaço garantido para a diferença cultural como capital simbólico valorizado.
- D** atenção concentrada do telespectador em determinado assunto, uma vez que os recursos expressivos próprios do meio garantem a motivação necessária para o foco em determinado assunto.
- E** reflexão crítica do telespectador, uma vez que permite o acesso a uma sequência de assuntos de interesse público que são apresentados de forma justaposta, o que permite o estabelecimento de comparações.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura em Geografia - 2017.

- 3) Asserção-razão:** Nesse tipo de questão há duas afirmações ligadas pela palavra “PORQUE”. A primeira frase é a asserção e a segunda é a razão. O objetivo desse item é a análise de relações (BRASIL, 2011).

Na Figura 3 tem-se o exemplo de uma questão de interpretação, na qual o texto base é composto por um mapa, o enunciado propõe a situação problema composta por uma asserção e uma razão, e as alternativas solicitam que o estudante identifique a relação entre as frases, conforme seu conhecimento sobre a Cartografia.

Figura 3. Exemplo de questão do tipo Asserção-razão.

O mapa é aberto, conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social. Pode-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política, ou como uma meditação. Uma das características mais importantes do rizoma talvez seja a de ter sempre múltiplas entradas.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*, vol. 1. Rio de Janeiro: ed. 34, 1995 (adaptado).



KOZLOFF, J. *Imperial Cities* (Cidades imperiais). 1994.
Disponível em: <<http://www.joycekozloff.net>>.
Acesso em: 12 de jul. 2017 (adaptado).

As concepções geográficas de representações apresentam grande complexidade e estão além da fixidez e estabilidade tradicionalmente presente na cartografia oficial.

Acerca das novas perspectivas das linguagens geográficas e de seu potencial nos processos de ensino-aprendizagem, avalie as afirmações a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. As escalas, projeções e simbologias devem seguir padrões já estabelecidos para que não haja prejuízo na comunicação, pois, sem tais postulados, as representações e o imaginário geográficos relativos a mapas ficam comprometidos como elementos reais de compreensão do mundo.

PORQUE

- II. Processos de subversão na concepção das formas e de seus significados possibilitam reconstruções das relações de poder e dominação estabelecidas no espaço, o que se estende ao modo de conceber os mapas oficiais.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura em Geografia - 2017.

- 4) Resposta múltipla:** Nesse tipo de questão há afirmações numeradas com números romanos e o estudante avalia se essas frases são verdadeiras ou falsas e escolhe a alternativa correspondente ao resultado da sua análise (BRASIL, 2011).

Na Figura 4 há o exemplo de uma questão de resposta múltipla. O texto-base apresenta um texto e uma imagem. O enunciado solicita que o estudante avalie afirmações dentro da temática das hidrelétricas e apresenta afirmações numeradas com números romanos. As alternativas apresentam os números romanos correspondentes às afirmações e o estudante deve identificar quais frases estão corretas.

Figura 4. Exemplo de questão do tipo resposta múltipla .

As hidroelétricas, com exceção das poucas usinas a fio d'água, utilizam reservatórios para equalizar as vazões de água que movem as turbinas. Essas barragens são construídas preferencialmente em gargantas estreitas, profundas e ocupam, relativamente, pequena área inundada. Como são poucos os lugares que reúnem tais condições, constroem-se também barragens de concreto ou enrocamento (pedras e terra) com altura menor e grande comprimento, o que resulta na inundação de vastas extensões superficiais.

GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. *Energia, meio ambiente e desenvolvimento*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008 (adaptado).

Represa Hidroelétrica Belo Monte - Pará



Disponível em: <<http://www.pac.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2017 (adaptado).

Apesar de serem classificadas como energias renováveis, as usinas hidroelétricas não estão isentas de criarem conflitos. As barragens e os lagos formados geram diferentes impactos sociais e ambientais. Acerca desse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os processos de inundação acarretam o desaparecimento de praias fluviais e de comunidades ribeirinhas.
- II. As inundações promovem eutrofização das águas e transformação de ambientes de águas paradas em ambientes de águas correntes, impactando, assim, as taxas de oxigênio dissolvido na água.
- III. Os processos de inundação alteram as dinâmicas da paisagem e comprometem um conjunto de atividades socioeconômicas, como os sistemas de agricultura de vazante.
- IV. Os processos de implantação de barragens impactam diretamente espécies da fauna aquática e suas mobilidades espaciais, sobretudo, durante os períodos de reprodução.
- V. Diante dos processos de inundação, verificam-se contradições na ação do Estado, pois tais processos impactam unidades de conservação e terras indígenas, territórios garantidos e protegidos por lei.

É correto o que se afirma em

- A** II, III e V, apenas.
- B** I, II, III e IV, apenas.
- C** I, II, IV e V, apenas.
- D** I, III, IV e V, apenas.
- E** I, II, III, IV e V.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura em Geografia - 2017.

- 5) Discursiva:** São as questões abertas, também chamadas de ensaios. Essas questões são avaliadas conforme a clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

Na Figura 5 há o exemplo de uma questão discursiva na qual é apresentada uma situação problema e há dois comandos identificado pelas letras a) e b). O estudante deve redigir uma resposta conforme a solicitação.

Figura 5.Exemplo de questão do tipo Discursiva.

Pensamos que estamos falando da possibilidade de construirmos valores universais com nossos alunos: a compreensão do outro, o descentrar-se de seus pontos de vista para abrir-se a outras leituras possíveis de mundo. Na Geografia, essa capacidade é essencial, já que se está, a todo o momento, falando do outro, seja na categoria ampla de população ou de países.

CASTROGIOVANI, A. C. et al. *Espaços de controle na Geografia Escolar*. Barcelona, Colóquio Geocrítica, 2014 (adaptado).

A partir da leitura do fragmento de texto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Aborde duas limitações da Geografia escolar de base conteudista para a construção dos valores mencionados no texto. (valor: 5,0 pontos)
- b) Descreva duas ações que podem contribuir para a formação de um cidadão que atue na articulação entre o local e o global, sob os princípios da autonomia e da democracia. (valor: 5,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura em Geografia - 2017.

Para sintetizar, o Quadro 3 é apresentado com a descrição das categorias sobre os tipos de questão que compõem a prova do Enade.

Quadro 3. Síntese das categorias de análise por tipos de questões.

Tipos de questões	Descrição	Exemplo
Complementação Simples	Questão fechada. As alternativas completam o sentido da frase do enunciado.	Figura 1
Interpretação	Questão fechada. A situação-problema é resolvida a partir da interpretação do texto-base.	Figura 2
Asserção-razão	Questão fechada. O aluno analisa a relação de asserção e razão entre duas frases.	Figura 3
resposta múltipla	Questão fechada. O aluno analisa se as frases são verdadeiras ou	Figura 4

	falsas.	
Discursiva	Questão aberta. O aluno resolve de forma dissertativa a situação problema.	Figura 5

Fonte: Organização própria baseada em BRASIL (2011a).

3.2.2 Categorização por competência e habilidade e conteúdo

Para cada edição do Enade foram publicados documentos norteadores. Assim, cada prova possui orientações diferentes. Desse modo, foi escolhido realizar uma comparação entre o texto das competências e habilidades, e os conteúdos com as questões específicas das provas do respectivo ano.

Para fazer essa comparação, tentou-se analisar a questão e encaixá-la dentro de uma competência e habilidade e conteúdo previsto na matriz de referência conforme o ano da edição. Trata-se de um trabalho complexo, pois algumas questões foram categorizadas em mais de uma competência e habilidade e conteúdo.

Nessa etapa de categorização por conteúdo, foi dedicado um grande esforço na tentativa de encaixar as questões em um conteúdo e, quando a questão extrapolou mais de um conteúdo, foi categorizada conforme as temáticas que nela estavam presentes. O critério para exclusão ou inclusão dos conteúdos foi a necessidade de conteúdo para responder à questão.

3.2.3 Categorização por conhecimentos

Ao examinar um conjunto de questões de provas, foi possível verificar uma tipologia dos conhecimentos veiculados pelas perguntas. Isso permitiu identificar as seguintes categorias para descrever as provas por meio de método comparativo entre semelhanças e diferenças, bem como por meio da aproximação com questões educacionais e pedagógicas: 1) Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos; 2) Questões sobre o Ensino de Geografia; 3) Questões sobre o conhecimento geográfico.

1) Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos: Nessa categoria, a questão exige que o estudante demonstre seu conhecimento didático pedagógico. Isso inclui o que amplamente pode ser categorizado como Didática Geral, bem como os problemas que estão postos diante de qualquer professor, independentemente de disciplina ou nível de ensino.

Na Figura 6, uma questão que foi aplicada no Enade 2005 para área de Geografia, do tipo asserção-razão, na qual o conteúdo exigido é relacionado à prática pedagógica de uma maneira ampla, uma vez que os conceitos de interdisciplinaridade e transversalidade não são restritos ao Ensino de Geografia.

Figura 6. Exemplo de questão da categoria questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos.

27. Embora existam diferenças entre interdisciplinaridade e transversalidade, na prática pedagógica elas se aproximam

PORQUE

ambas consideram a necessidade de estabelecer inter-relações entre os diferentes campos do conhecimento.

Fonte: Prova do Enade - Área Geografia -2005.

2) Questões sobre o Ensino de Geografia: Nessa categoria foram categorizadas as questões que expressam que o estudante resolva uma situação problema envolvendo conhecimentos específicos sobre o Ensino de Geografia. Em termos de categorização do conhecimento, são as perguntas relativas ao que poderíamos chamar de Didática específica de Geografia. Inclui dificuldades cognitivas e obstáculos próprios dos conceitos e explicações da Geografia escolar.

A Figura 7 exemplifica o que se acha dentro da categoria Ensino de Geografia. É do tipo resposta múltipla na qual é pedido que o estudante mobilize conhecimentos sobre o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, especificamente sobre a diversidade étnico-racial.

Figura 7. Exemplo de questão da categoria questões sobre o Ensino de Geografia.

Da vida de cada povo nasce uma geografia. Os alunos e alunas indígenas, como todos os outros, trazem para a escola seus conhecimentos geográficos. Esse conhecimento deve ser o ponto de partida e de chegada da Geografia na escola. No caminho, há o diálogo entre o conhecimento geográfico do aluno e a Geografia escolar não indígena. A Geografia deve ser também um instrumento para o índio compreender melhor o mundo do não índio e poder dialogar com ele, descobrindo que não existe só uma "geografia do branco", mas várias, dependendo de quem é esse branco, onde ele vive, como vive.

BRASIL. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília: MEC/SECAD, 2005 (adaptado).



BRASIL. Geografia Indígena do Xingu. Brasília: ISA/MEC/PNUD, 1995 (adaptado).

Acerca do ensino-aprendizado da Geografia e dos espaços de diversidade étnico-racial, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os processos educativos de Geografia em configurações de diversidade étnico-racial podem potencializar resistências políticas e lutas por direitos territoriais.
- II. O ensino de Geografia possibilita uma série de interações e construções no espaço escolar, que devem ser organizadas com base nas dinâmicas culturais e na autonomia de cada povo e cultura.
- III. As bases fundamentais da ciência geográfica moderna devem estar sobrepostas aos demais aspectos que compõem o cotidiano de grupos em configurações de diversidade étnico-racial, para que os estudantes tenham capacidade de compreender o mundo e a realidade em que vivem.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura em Geografia - 2017.

3) Questões sobre o conhecimento geográfico: Nessa categoria foram incluídas as questões que exigiam que o aluno mobilizasse conhecimentos geográficos (técnico-científico). Podem ser comparadas ao que Saviani (2009) denominou de conteúdos culturais-cognitivos.

Na Figura 8, foi selecionado um exemplo categorizado na categoria “questões sobre o conhecimento geográfico”, do tipo “complementação simples”, no qual no texto-base é apresentada uma notícia sobre o ar seco, o enunciado apresenta uma situação-problema exigindo que o aluno a identificasse dentro do conhecimento sobre os fenômenos atmosféricos.

Figura 8. Exemplo de questão da categoria questões sobre o conhecimento geográfico.

Ar seco predomina no primeiro fim de semana de inverno

Um grande e forte sistema de alta pressão atmosférica se espalha sobre o Brasil e vai determinar as condições do tempo na maior parte do país, no primeiro fim de semana do inverno de 2017.

O ar polar intenso que gelou parte do Brasil no começo da semana já se afastou, mas, por causa da presença do forte sistema de alta pressão, as noites e o amanhecer serão um pouco frios em muitas áreas do país.

O forte sistema de alta pressão atmosférica deixa o céu com pouca ou nenhuma nebulosidade e, por isso, o sol forte e o céu vão dominar o cenário por quase todo o país. Com menos nebulosidade e sem previsão de entrada de frente fria, a maioria das áreas do Brasil não terá chuva.

Disponível em: <<https://www.climatempo.com.br>>. Acesso em: 4 jun. 2017 (adaptado).

No Brasil, o grande sistema de alta pressão atmosférica, mencionado no texto, possibilita ar mais seco e facilita a ocorrência do fenômeno denominado

- Ⓐ desertificação, que aumenta de maneira significativa no inverno, pois a falta de nebulosidade e a chegada da frente fria diminui intensamente as massas de ar úmidas, reduzindo as áreas agricultáveis no país.
- Ⓑ inversão térmica, que, nas grandes cidades, aumenta a concentração de poluentes retidos na camada mais baixa da atmosfera, o que pode causar problemas de saúde, como alergias e doenças respiratórias.
- Ⓒ ilha de calor, que eleva a capacidade de absorção de calor nas áreas urbanas, aumentando a temperatura nas áreas periféricas e diminuindo a umidade nas áreas de maior conurbação.
- Ⓓ efeito estufa, que, ao provocar ondas de calor nas áreas de maior latitude, nos meses de junho a setembro, gera processo inverso nas áreas de menor latitude do Brasil, o que aumenta as chances de chuvas torrenciais.
- Ⓔ *El Niño*, que, a partir do aquecimento do ar polar, provoca o fortalecimento das frentes secas, o que aumenta a possibilidade de um inverno com baixíssimas temperaturas e, ao mesmo tempo, a seca em grande parte do Brasil.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura em Geografia - 2017.

Para sintetizar, o Quadro 4 apresenta a descrição das categorias por conhecimentos:

Quadro 4. Síntese das categorias de análise por conhecimentos.

Categorias de análise	Descrição	Exemplo
Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos	Questões que exigem a resolução de uma situação-problema envolvendo as temáticas didático-pedagógicas	Figura 6
Questões sobre o Ensino de Geografia	Questões que exigem a resolução de uma situação-problema envolvendo a mobilização do conhecimento específico sobre o Ensino de Geografia	Figura 7
Questões sobre o conhecimento geográfico	Questões que exigem a resolução de uma situação-problema envolvendo a mobilização de conhecimentos técnicos-científicos	Figura 8

Fonte: Organização própria (2020)

Nas próximas seções, serão apresentados os resultados dessas categorizações.

CAPÍTULO 4: AS PROVAS DO ENADE PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA ATENDEM AS MATRIZES DE REFERÊNCIA?

Neste capítulo, serão descritas as informações perfil profissional, objetivos da prova, competências e habilidades, e conteúdos presentes nas matrizes de referência, que são os documentos norteadores da aplicação do Enade. Posteriormente, para identificação da correspondência entre as provas e as orientações serão categorizadas as questões das provas com as competências e habilidades e os conteúdos descritos nas matrizes de referência.

Cabe retomar que no capítulo 3 foi descrito que esse processo de categorização foi complexo, pois muitas vezes uma questão pode ser categorizada em mais de uma competência e habilidade e conteúdo, por isso, o número total de questões categorizadas supera o número de questões específicas da prova.

A indicação de como foram identificados as competências e habilidades e os conteúdos para as questões específicas para o curso de licenciatura em Geografia nos anos de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017 estão expostas mais detalhadamente nos apêndices A, B, C, D e E, respectivamente.

4.1 Edição do Enade para a área de Geografia - 2005

Em 2005 foi a primeira vez que o curso de Geografia foi avaliado pelo Enade, e a Portaria Inep nº 173, de 24 de agosto de 2005 orientou a aplicação dessa prova. Segundo o artigo 4º desse documento norteador, os objetivos da prova no componente específico da área de Geografia eram:

- a) Avaliar o processo de formação dos graduandos em Geografia;
- b) Verificar a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos necessários ao pleno exercício da profissão e da cidadania;
- c) Subsidiar o processo de avaliação dos cursos e das instituições formadoras na área de Geografia;
- d) Consolidar o processo de avaliação do desempenho dos estudantes como um componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (BRASIL, 2005).

A leitura dos objetivos indicados pelo artigo 4º da Portaria Inep nº 173 indica que a primeira avaliação do Enade para a área de Geografia não teve a preocupação de diferenciar duas matrizes de referência, uma para o bacharelado e outra para licenciatura, tendo em vista que é apontado “avaliar o processo de formação dos graduandos em Geografia” (BRASIL, 2005).

Além disso, observa-se no item b que o objetivo dessa prova foi verificar a aquisição de competências e habilidades e conhecimentos que são necessários para o exercício da profissão e da cidadania.

Os itens c e d do artigo 4º da Portaria Inep nº 173 são mais gerais, mostrando a finalidade do Enade para avaliar as instituições formadoras na área de Geografia e a consolidação do Enade como um componente no processo de avaliação dos estudantes do SINAES.

Na Portaria Inep nº 173 o perfil profissional usado como referência é exposto no artigo 5º:

O graduando em Geografia deve ser capaz de compreender, analisar e intervir no espaço geográfico em diversas escalas, com base em referenciais epistemológicos e teórico-metodológicos que contemplem a capacidade técnica; ter uma postura ética, uma visão crítica e reflexiva, de responsabilidade social, de respeito à pluralidade cultural, em relação aos problemas de seu tempo e do seu espaço (BRASIL, 2005).

Nos objetivos já era apresentado que a edição de 2005 avaliava a área de Geografia ou o graduando em Geografia. Vale ressaltar que não são mencionados os termos bacharelado ou licenciatura.

O perfil profissional não se restringe à capacidade técnica, sendo também valorizado no artigo 5º que o graduando em Geografia, ao atuar em seu campo, tenha uma postura ética, bem como uma visão crítica e reflexiva, responsabilidade social e respeito à pluralidade cultural, elementos também presentes nas DCNs e que indicam que a Portaria Inep nº 173 considerou o texto do currículo prescrito (embora não o tenha mencionado) e entende que a atuação profissional está inserida em uma sociedade diversa, complexa e plural.

Conforme já exposto no artigo 4º, a prova é organizada conforme competências e habilidades. O artigo 6º da Portaria Inep nº 173 não diferencia os termos competência e

habilidade, apresentando seis competências e habilidades que deveriam ter sido adquiridas durante a formação superior no componente específico da área de Geografia, sendo elas:

1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza e saber atuar de modo responsável e solidário;
2. Conhecer e respeitar a diversidade cultural, política, social e ambiental nas diferentes escalas de análise e orientar decisões e ações com base na ética e responsabilidade social;
3. *Realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problema;*
4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais;
5. Utilizar variadas formas de linguagem que expressem e representem a dimensão geográfica em diferentes tempos e escalas;
6. Desenvolver a cooperação profissional e promover o respeito aos valores humanos, considerando a diversidade sócio-cultural (BRASIL, 2005, destaques nossos).

Dentre essas seis competências, cinco podem ser categorizadas como pertencentes a graduanda e ao graduando em licenciatura ou bacharelado em Geografia, pois abordam a capacidade de compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico, conhecer e respeitar a diversidade, relacionar e articular elementos empíricos e conceituais, e utilizar formas de linguagem para representar a dimensão geográfica.

Há uma clara alusão a profissão da professora e do professor de Geografia na competência e habilidade 3. “realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problema” (BRASIL, 2005). Sendo possível identificar a intenção de avaliar a formação docente, embora não seja mencionado isso explicitamente.

O artigo 7º da Portaria Inep nº 173 definiu que a prova da área de Geografia toma como referencial dezessete conteúdos, sendo eles:

1. Os Fundamentos Teóricos do Pensamento Geográfico;
2. As teorias que fundamentam a categoria de Região e os processos de regionalização;
3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica;
4. Interações Sociedade-Natureza;

5. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas;
6. Produção e Organização do Espaço Geográfico e as Mudanças nas Relações de Trabalho;
7. A Dinâmica econômica e novas territorialidades;
8. A diversidade étnica e cultural na organização do Espaço Geográfico;
9. O Atual Período Técnico –Científico -Informacional na Agricultura e na Indústria;
10. Dinâmica populacional: Migrações e Urbanização no Brasil e no Mundo;
11. O Estado, os movimentos sociais e a organização do território;
12. A Geopolítica e as Redefinições Territoriais;
13. Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática;
14. O tratamento da informação geográfica: novas possibilidades técnicas;
15. *Geografia e Escola: Paradigmas do Ensino na Atualidade*;
16. *O Lugar, a Paisagem e a Representação Cartográfica no Ensino de Geografia*;
17. *A metodologia do ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais* (BRASIL, 2005, destaque nosso).

Desses conteúdos, os primeiros quatorze podem ser interpretados como próprios do conhecimento geográfico, versando sobre o pensamento geográfico, teorias e conceitos sobre regionalização, os processos naturais, as características e consequências da interação antrópica na natureza, a (re)produção do espaço geográfico e as mudanças na organização do trabalho, a influência da economia nas territorialidades, a diversidade étnica e cultural presentes no espaço geográfico, as alterações que o atual período técnico-científico-informacional provoca na agricultura e indústria, as dinâmicas populacionais nas escalas mundial e nacional, a atuação do Estado e dos movimentos sociais na organização do território, a geopolítica, os fundamentos da cartografia sistemática e temática, e o tratamento das informações. São conteúdos específicos que pretendem indicar como e porque se manifestam determinadas situações espacialmente.

Os três últimos conteúdos possuem relação direta com a formação da professora e do professor de Geografia e tratam do conhecimento sobre o Ensino de Geografia. O conteúdo 15 refere-se aos paradigmas do ensino na atualidade relacionados à Geografia e à Escola, o conteúdo 16 menciona as categorias lugar e paisagem e a representação cartográfica, e o último conteúdo cita a metodologia do ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais. No artigo 7º não é possível interpretar que algum conteúdo se refere aos conhecimentos pedagógicos-didáticos.

Apesar de não mencionar que a prova pretende avaliar a carreira do professor de Geografia, os artigos 6º e 7º citam termos relacionados à profissão do professor como “transposição didática”, “escola”, “ensino”, “Ensino de Geografia” e “metodologia do ensino da Geografia”.

Segundo o artigo 8º da Portaria Inep nº 173, a prova do Enade 2005 no componente específico da área de Geografia teve trinta questões, discursivas e de múltipla-escolha, envolvendo situações-problemas e estudos de caso.

Conforme exposto no capítulo anterior, foram analisadas sessenta e três questões específicas para a área de Geografia da prova do Enade de 2005, comparando-se com os artigos 6º e 7º da Portaria Inep nº 173 para categorizar as questões de acordo com as competências, habilidades e conteúdos.

No Quadro 5 pode-se verificar a frequência das questões específicas para a área de Geografia conforme as competências e habilidades expostas nos artigos 6º da Portaria Inep nº 173. A prova no componente específico de Geografia teve 27 (vinte e sete) questões de múltipla-escolha e três discursivas. Vale ressaltar que o total de questões categorizadas supera as 30 questões, tendo em vista a presença de questões categorizadas em mais de uma competência e habilidade.

Quadro 5. Número de questões conforme as competências e habilidades - Edição de 2005.

Tipos de questões	CS	I	AR	RM	D	Número de questões
Competências e habilidades						
1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza e saber atuar de modo responsável e solidário	2	0	0	2	2	6
2. Conhecer e respeitar a diversidade cultural, política, social e ambiental nas diferentes escalas de análise e orientar decisões e ações com base na ética e	1	0	0	0	0	1

responsabilidade social						
3. Realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problema	2	0	3	0	1	6
4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais	3	0	5	4	1	13
5. Utilizar variadas formas de linguagem que expressem e representem a dimensão geográfica em diferentes tempos e escalas	3	0	1	3	0	7
6. Desenvolver a cooperação profissional e promover o respeito aos valores humanos, considerando a diversidade sociocultural	1	0	0	0	0	1
Total de questões categorizadas segundo competências e habilidades	12	0	9	9	4	34

Legenda: CS, complementação simples; I, interpretação; AR, asserção-razão; RM, resposta múltipla; D, discursiva.

Fonte: Organização própria (2020), baseado em Brasil (2005).

A leitura do Quadro 5 permite observar que a prova para a área de Geografia de 2005 atendeu às competências e habilidades propostas no artigo 6º da Portaria Inep nº 173.

A partir das informações do Quadro 5 é possível identificar questões do Enade para o curso de Geografia no ano de 2005 em que foi dado maior ênfase para a competência e habilidade 4, “relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao

conhecimento dos processos espaciais”(BRASIL, 2005), com treze questões categorizadas. Trata-se de uma competência e habilidade que se encaixa em diferentes conteúdos e conhecimentos, uma vez que pretende que o/a discente relacione e articule elementos empíricos e conceituais referentes aos processos espaciais.

Na edição de 2005 houve seis questões categorizadas na competência e habilidade 3, “realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problemas”(BRASIL, 2005). Dessas seis questões, duas são do tipo complementação simples, três de asserção-razão e uma discursiva.

A competência e habilidade 1, “compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza e saber atuar de modo responsável e solidário”(BRASIL, 2005)compreendeum total 6 questões, sendo duas do tipo de complementação simples, duas de resposta múltipla e duas discursivas. O enfoque deste estudo para categorizar as questões nessa competência e habilidade foi se a temática principal para resolver a problemática da questão consistia na relação entre sociedade e natureza. Não foi localizada a capacidade de “saber atuar de modo responsável e solidário” (BRASIL, 2005)em nenhuma das questões categorizadas na competência e habilidade 1.

As questões específicas para a área de Geografia da prova do Enade de 2005 foram analisadas e foi empregado esforço na tentativa de enquadrá-las conforme os conteúdos indicados na Portaria Inep nº 173; no Quadro 6 há a frequência do número de questões de acordo com os conteúdos, e novamente o total de questões categorizadas conforme os conteúdos superou as trinta questões, pois houve questões categorizadas em mais de um conteúdo.

Quadro 6. Número de questões conforme os conteúdos - Edição de 2005.

Conteúdos	Número de questões
1. Os Fundamentos Teóricos do Pensamento Geográfico	5
2. As teorias que fundamentam a categoria de Região e os processos de	1

regionalização	
3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica	5
4. Interações Sociedade-Natureza	5
5. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas	6
6. Produção e Organização do Espaço Geográfico e as Mudanças nas Relações de Trabalho	1
7. A Dinâmica econômica e novas territorialidades	1
8. A diversidade étnica e cultural na organização do Espaço Geográfico	2
9. O Atual Período Técnico –Científico -Informacional na Agricultura e na Indústria	1
10. Dinâmica populacional: Migrações e Urbanização no Brasil e no Mundo	3
11. O Estado, os movimentos sociais e a organização do território	4
12. A Geopolítica e as Redefinições Territoriais	3
13. Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática	5
14. O tratamento da informação geográfica: novas possibilidades técnicas	3
15. Geografia e Escola: Paradigmas do Ensino na Atualidade	3

16. O Lugar, a Paisagem e a Representação Cartográfica no Ensino de Geografia	2
17. A metodologia do ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais	3
Total de conteúdos categorizadas	53

Fonte: Organização própria (2020), baseado em Brasil (2005).

Foi selecionadaa Figura9 com a finalidade de demonstrar a complexidade do processo de categorização, no qual uma questão pode ser categorizada em mais de uma opção de competências e habilidades e conteúdo.

A Figura 9 é a única questão categorizada nas competências e habilidades 2 e 6, respectivamente, “conhecer e respeitar a diversidade cultural, política, social e ambiental nas diferentes escalas de análise e orientar decisões e ações com base na ética e responsabilidade social”(BRASIL, 2005) e “desenvolver a cooperação profissional e promover o respeito aos valores humanos, considerando a diversidade sócio-cultural”(BRASIL, 2005), uma vez que no texto-base aparece o conceito de diversidade cultural e a importância do geógrafo enquanto profissional de considerar a pluralidade das culturas.

A Figura 9 também é um exemplo de questão do tipo complementação simples e qualificada como questões sobre o conhecimento geográfico. A leitura das alternativas mostra que o/a estudante precisa utilizar conhecimentos dos conteúdos 1, “os Fundamentos Teóricos do Pensamento Geográfico”(BRASIL, 2005) e 8, “a diversidade étnica e cultural na organização do Espaço Geográfico”(BRASIL, 2005), uma vez que é mencionado a Geografia Cultural e a heterogeneidade cultural da população brasileira.

Figura 9. Questão 26 da prova do Enade 2005 para a área de Geografia.

26. *O conceito de Diversidade Cultural é fator fundamental para a construção contemporânea das políticas públicas, especialmente nas áreas da cultura e das políticas sociais, (...) o que nos coloca dois desafios. O primeiro é o entendimento do conceito de Diversidade Cultural no contexto da cultura brasileira, (...). Outro desafio é o de estabelecer diálogos com grupos e redes culturais. (Pronunciamento do Secretário Sergio Mamberti, na IV Conferência de Educação e Cultura na Câmara dos Deputados) http://www.cultura.gov.br/politicas/identidade_e_diversidade (visitado: 12/10/05)*

Se as culturas são plurais, a sua leitura geográfica também o é (...) as sociedades criam códigos culturais e as culturas dão a diversidade do mundo. (...) O geógrafo privilegia, assim, interpretar as representações e as identidades que figuram no espaço, e, para uma verdadeira interpretação das culturas, ele se respalda em uma gama de elementos referentes aos valores, às significações e às associações construídas por um grupo social.

(ALMEIDA, M.G. de; RATTS, A. *Geografia, Leituras culturais*. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 7-8)

Considerando os textos apresentados, pode-se afirmar que

- (A) os geógrafos, no exercício das suas atividades profissionais, consideram a cultura como um conjunto de crenças e valores abstratos, sem referências espaciais.
- (B) a ação política do governo federal, em particular do Ministério da Cultura, não leva em consideração os aspectos de culturas diferenciadas. Para promover uma cultura nacional é objetivo da política homogeneizar culturalmente o país.
- (C) a Geografia Cultural, importante área da Geografia, leva o geógrafo a atentar para a heterogeneidade cultural do Brasil, as representações e as identidades culturais como campo de estudo.
- (D) a cultura popular tornou-se temática para uma análise geográfica, apesar de não influenciar práticas espaciais.
- (E) a Geografia Cultural analisa a dimensão econômica e social dos territórios nacionais e internacionais, enfatizando o estudo das aplicações de investimentos em artes.

Fonte: Enade 2005.

A Portaria Inep nº 173 não distinguiu os cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia, apresentando um perfil profissional, conteúdos, competências e habilidades que avaliavam os dois cursos de graduação sem diferenciá-los explicitamente.

A prova apresenta predominância de questões vinculadas aos conteúdos culturais-cognitivos (aspectos da ciência geográfica que contribuem para a formação de profissionais ligados ou não à docência).

A partir da leitura do Quadros 5 e do Quadro6 é possível afirmar que a prova do Enade para o curso de Geografia do ano de 2005 trouxe questões que atendem a matriz de referência (Portaria Inep nº 173), já que as competências, habilidades e conteúdos são contemplados ao menos em uma questão, existindo ainda casos em que uma questão foi qualificada em mais de uma categoria.

4.2 Edição do Enade para a área de Geografia – 2008

A Portaria Inep nº 129, de 07 de agosto de 2008, orientou a prova do Enade na área de Geografia. Comparado com a portaria referente ao Enade 2005, o texto dos itens, objetivo da prova, perfil profissional, conteúdos e competências, e habilidades notam-se poucas alterações, apresentando praticamente a mesma redação.

Comparando os objetivos da prova de 2008 com a de 2005, observa-se que a redação foi praticamente idêntica, com exceção para a mudança no item b do verbo “verificar” (usado em 2005) para “identificar” (modificado em 2008).

Segundo o artigo 5º do documento, o perfil profissional usado como referência para o Enade 2008 esperado do concluinte era:

O graduando em Geografia, com base em uma postura ética, crítica, criativa e reflexiva, com responsabilidade social e respeito à pluralidade cultural, deve ser capaz de compreender, analisar e intervir no espaço geográfico em diversas escalas, fundamentado em referenciais epistemológicos e teórico-metodológicos, considerando os problemas de seu tempo e do seu espaço, para o pleno exercício da profissão. (BRASIL, 2008).

Assim, novamente, não houve distinção explícita entre os cursos de licenciatura e bacharelado, tendo em vista que o perfil profissional descrito é do “graduando em Geografia” (BRASIL, 2008).

O artigo 6º da Portaria Inep nº 129 apresenta seis competências e habilidades que deveriam ter sido adquiridas durante a formação superior no componente específico da área de Geografia, sendo elas:

1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza;
2. Conhecer e respeitar a diversidade cultural, política, social e ambiental nas diferentes escalas de análise para orientar decisões e ações;
3. *Realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problema;*
4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais;
5. Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas;

6. Desenvolver a cooperação profissional e promover o respeito aos valores humanos, considerando a diversidade sociocultural (BRASIL, 2008, destaque nosso).

O artigo 7º da Portaria Inep nº 129 orienta que no componente específico da área de Geografia, a prova do Enade 2008 tome como referência 21 (vinte e um) conteúdos, sendo eles:

- 1.Os Fundamentos Epistemológicos do Pensamento Geográfico;
2. As teorias que fundamentam a categoria de Região e os processos de regionalização;
3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica;
4. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas;
5. Produção e organização do Espaço Geográfico e as mudanças no mundo de trabalho;
- 6.A Dinâmica econômica e novas territorialidades;
7. A diversidade étnica e cultural na produção do Espaço Geográfico;
8. O Meio Técnico–Científico e Informacional no campo e na cidade;
- 9.As transformações espaciais no campo;
- 10.As interações espaciais e a formação de redes;
- 11.Gestão e Planejamento territorial e ambiental;
- 12.Dinâmica populacional no Brasil e no mundo;
- 13.Urbanização no Brasil e no Mundo;
- 14.O Estado, os movimentos sociais e organização do território;
- 15.A Geopolítica e as Redefinições Territoriais;
- 16.Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática;
17. O tratamento da informação geográfica: novas possibilidades técnicas;
- 18.*Geografia e Escola: Paradigmas do Ensino na Atualidade;*
19. *O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica;*
- 20.*A Representação Cartográfica na Geografia Escolar;*
21. *O ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais.* (BRASIL, 2008, destaque nosso).

No ano de 2005, foram apresentados 17 (dezesete) conteúdos e em 2008 foram descritos 21 (vinte e um) conteúdos. Dos conteúdos que tinham ligação direta com os conhecimentos geográficos, a maioria foi idêntico à matriz de referência de 2005 com a adição de três, sendo eles: 9, “As transformações espaciais no campo”(BRASIL, 2008); 10,

“As interações espaciais e a formação de redes” (BRASIL, 2008) e 11, “Gestão e Planejamento territorial e ambiental”(BRASIL, 2008).

O número de conteúdos que versavam especificamente sobre o Ensino de Geografia foi ampliado. Dos 21 conteúdos descritos, quatro se referiam ao Ensino de Geografia, sendo eles: 18, “Geografia e Escola: Paradigmas do Ensino na Atualidade”(BRASIL, 2008); 19, “O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica”(BRASIL, 2008); 20, “A Representação Cartográfica na Geografia Escolar”(BRASIL, 2008) e 21, “O ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais” (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 8º da Portaria Inep nº129, a prova do Enade para o componente específico da área de Geografia deveria ser composta por 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla-escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

O Quadro 7 expõe o número de questões conforme as competências e habilidades e os tipos de questões.

Quadro 7. Número de questões conforme as competências e habilidades - Edição de 2008.

Tipos de questões	CS	I	AR	RM	D	Número de questões
Competências e habilidades						
1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza	0	0	3	2	3	8
2. Conhecer e respeitar a diversidade cultural, política, social e ambiental nas diferentes escalas de análise para orientar decisões e ações	1	0	0	1	0	2
3. Realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de	0	0	0	1	0	1

situações-problema						
4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais	5	0	4	5	0	14
5. Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas	4	0	1	1	0	6
6. Desenvolver a cooperação profissional e promover o respeito aos valores humanos, considerando a diversidade sócio-cultural	0	0	0	0	0	0
Total de questões categorizadas segundo competências e habilidades	10	0	8	10	3	31

Legenda: CS, complementação simples; I, interpretação; AR, asserção-razão; RM, resposta múltipla; D, discursiva.

Fonte: Organização própria (2020), baseado em Brasil (2008).

A leitura do Quadro 7 permite concluir que a prova do Enade para a área de Geografia no ano de 2008 não atendeu o artigo 6º da Portaria Inep nº 129, tendo em vista que não houve questões na área de Geografia que fossem correspondentes à competência e habilidade 6, “desenvolver a cooperação profissional e promover o respeito aos valores humanos, considerando a diversidade sociocultural”(BRASIL, 2008).

A organização da prova do Enade 2008 para a área específica de Geografia enfatizou a competência e habilidade 4, “relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais”(BRASIL, 2008), com o total de quatorze questões.

Cabe ressaltar que as 3 (três) questões discursivas da prova do Enade 2008 para a área de Geografia se encaixaram na competência e habilidade 1, “compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e

natureza”(BRASIL, 2008), indicando que as questões que exigiam a resolução de estudos de caso enfatizam as relações entre sociedade e natureza.

O Quadro 8 expõe o número de questões conforme os conteúdos apresentados no artigo 7º da Portaria Inep nº 129.

Quadro 8. Número de questões conforme os conteúdos - Edição de 2008.

Conteúdos	Número de questões
1. Os Fundamentos Epistemológicos do Pensamento Geográfico	2
2. As teorias que fundamentam a categoria de Região e os processos de regionalização	2
3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica	4
4. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas	4
5. Produção e organização do Espaço Geográfico e as mudanças no mundo de trabalho	2
6. A Dinâmica econômica e novas territorialidades	3
7. A diversidade étnica e cultural na produção do Espaço Geográfico	2
8. O Meio Técnico–Científico e Informacional no campo e na cidade	2
9. As transformações espaciais no campo	2
10. As interações espaciais e a formação de redes	1

11. Gestão e Planejamento territorial e ambiental	3
12. Dinâmica populacional no Brasil e no mundo	0
13. Urbanização no Brasil e no Mundo	2
14. O Estado, os movimentos sociais e organização do território	1
15. A Geopolítica e as Redefinições Territoriais	1
16. Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática	2
17. O tratamento da informação geográfica: novas possibilidades técnicas	1
18. Geografia e Escola: Paradigmas do Ensino na Atualidade	0
19. O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica	1
20.A Representação Cartográfica na Geografia Escolar	0
21. O ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais.	0
Total de conteúdos categorizados	35

Fonte: Organização própria (2020), baseado em Brasil (2008).

A partir da leitura do Quadro 8 é possível concluir que as questões específicas presentes na prova do Enade para a área de Geografia do ano de 2008 não atenderam a orientação presente no artigo 7º da Portaria Inep nº 129, tendo em vista que não houve questões correspondentes aos conteúdos 12, “Dinâmica populacional no Brasil e no mundo (BRASIL, 2008), 18, “Geografia e Escola: paradigmas do ensino na atualidade”, 20 (“a representação cartográfica na Geografia escolar”) e 21 (“o ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais”).

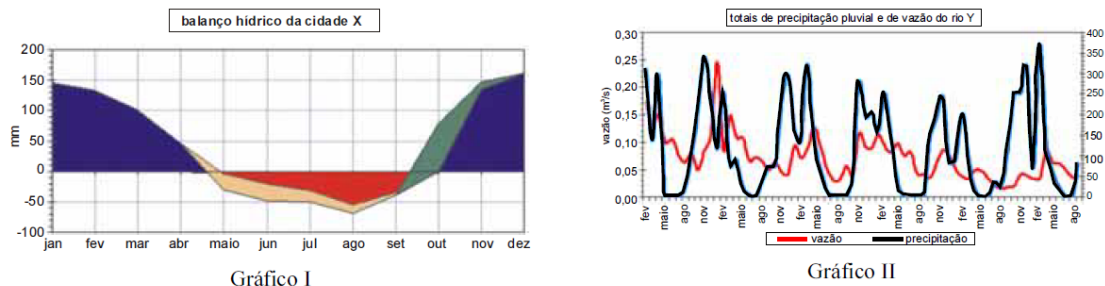
Vale ressaltar que a leitura flutuante das questões da edição de 2008 indica que os conhecimentos técnicos-científicos tiveram grande relevância. Inclusive, o nível de dificuldade das questões foi bastante elevado, exigindo conhecimentos bastante específicos.

Na Figura 10 há o exemplo de uma questão do tipo respostamúltipla.

Dessa forma, na edição de 2008 as questões específicas da prova do Enade para a área de Geografia não atenderam as orientações presentes nos artigos 6º e 7º da Portaria Inep nº 129, uma vez que houve uma competência e habilidade sem nenhuma questão correspondente, e seis conteúdos não foram contemplados pelas questões da prova.

Figura 10. Questão 14 da prova do Enade 2008 para a área de Geografia.

QUESTÃO 14



Com uma área de 6.000 km², o município X apresenta inúmeras nascentes, que originam rios cristalinos, constituindo um grande potencial hídrico da região. A degradação dos ecossistemas onde estão essas nascentes seguramente causará a diminuição do volume de água do rio Y, que corta a cidade.

Com base nessas informações, na análise do balanço hídrico do município X (gráfico I), considerada a média de 30 anos, bem como na variação temporal dos totais de precipitação pluvial, ao longo de seis anos, no município X, e na variação temporal da vazão do rio Y durante os mesmos seis anos (ambas no gráfico II), julgue os itens seguintes.

- I O período seco, no município X, diminui sensivelmente o aporte de água do rio Y, o que exige maior controle não só na distribuição como também na fiscalização dos poços artesianos, cuja proliferação poderá causar grandes danos ao abastecimento em geral, visto que, a cada perfuração realizada, diminui a pressão subterrânea que regula o fluxo da água nas nascentes.
- II No gráfico II, pode-se observar que o potencial hídrico do rio Y acompanha a sazonalidade das chuvas e apresenta o limite de consumo de suas águas para abastecimento humano, comércio, agricultura e outros usos. O limite inferior expressa o ponto crítico de controle da demanda para se evitar colapso nos sistema de abastecimento.
- III O potencial hidrológico do município X, ao longo do ano, apresenta-se uniforme; portanto, a disponibilidade de água para os diversos usos humanos é garantida mesmo com as intervenções humanas na região.
- IV O comportamento da precipitação pluvial determina a curva de vazão do rio Y, com um pequeno deslocamento no tempo, devido à dinâmica de infiltração das águas superficiais no solo até serem incorporadas ao curso d'água, como demonstrado no gráfico II.
- V A variabilidade temporal da precipitação pluvial no município X, representada no gráfico II, pode ser considerada baixa, característica identificável no balanço hídrico, mostrado no gráfico I.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B III e IV.
- C I, II e IV.
- D II, III e V.
- E III, IV e V.

4.3 Edição do Enade para a área de Geografia – 2011

A Portaria Inep nº 220, de 26 de julho de 2011, orientou a prova do Enade no ano de 2011 para a área de Geografia.

Segundo o artigo 4º da Portaria Inep nº 220, os objetivos do Enade 2011 no componente específico da área de Geografia eram:

I - Avaliar o processo de formação dos graduandos em Geografia, contribuindo para reflexões críticas, necessárias ao aperfeiçoamento contínuo do ensino e da aprendizagem;

II - Apresentar mecanismos que identifiquem as competências, as habilidades e os conhecimentos dos concluintes, necessários ao pleno exercício da profissão e da cidadania;

III - Subsidiar o processo de avaliação dos cursos e das instituições formadoras na área de Geografia, disponibilizando informações que possibilitem a revisão de seus projetos pedagógicos com vistas à melhoria da formação do profissional em Geografia;

IV - Consolidar o processo de avaliação do desempenho dos estudantes como um componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). (BRASIL, 2011).

Comparado às edições de 2005 e 2008, o item IV é o único que permanece com a redação idêntica. Nas edições de 2005 havia apenas a informação de que um dos objetivos das respectivas provas era “avaliar o processo de formação dos graduandos em Geografia” (BRASIL, 2005; 2008). O item I da Portaria Inep nº 220 também possui a intenção de avaliar o processo do graduando em Geografia, com a inclusão de que a bagagem que esse profissional traz pode contribuir para reflexões críticas entendidas como necessárias para o aperfeiçoamento contínuo do ensino e da aprendizagem.

Também cabe mencionar que o item II é bastante geral, indicando que o concluinte deveria responder as questões demonstrando as competências e habilidades e conhecimentos apresentados para a prova.

É interessante que o item III comunica que as informações da prova podem propiciar que as instituições formadoras realizem a revisão de seus projetos pedagógicos com o objetivo de melhorar a formação do profissional em Geografia, tendo a prova do Enade como parâmetro.

Ainda que os itens referentes ao objetivo da prova na edição de 2011 apresentem algumas alterações comparadas às edições de 2005 e 2008, ainda não se observa a diferenciação entre as carreiras da licencianda e do licenciando, e da bacharela e bacharel em Geografia, mencionando de forma genérica que a prova avalia o graduando em Geografia.

Conforme o artigo 5º dessa matriz de referência, a prova do Enade 2011 para o componente específico da área de Geografia teve como referência o seguinte perfil profissional:

Art. 5º A prova do Enade 2011, no componente específico da área de Geografia, tomará como referência o seguinte perfil do profissional: para o pleno exercício da profissão, o graduando em Geografia, com base em uma postura ética, crítica, criativa e reflexiva, deve ser capaz de analisar e propor ações de pesquisa, ensino e intervenções no ordenamento territorial, em diversas escalas, com utilização de diferentes linguagens, com responsabilidade socioambiental e respeito à pluralidade cultural, fundamentado em referenciais epistemológicos e teórico-metodológicos no desenvolvimento de atividades de caráter disciplinar e interdisciplinar, considerando os problemas de seu tempo e do seu espaço (BRASIL, 2011).

Comparado as edições de 2005 e 2008, o artigo 5º apresenta algumas alterações na redação, mas praticamente passa a mesma informação. Também na edição de 2011 não há uma preocupação em especificar o perfil profissional do/a professor/a.

O artigo 6º da Portaria Inep nº 220 apresentou 12 (doze) competências e habilidades, sendo numericamente o dobro de competências e habilidades expostas nas matrizes de referência para as edições de 2005 e 2008, sendo elas:

- I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais;
- II - Empregar o referencial teórico-metodológico da Geografia para o conhecimento e o respeito à diversidade cultural, política, social e ambiental nas diferentes escalas de análise, orientando decisões e ações;
- III - Realizar a mediação pedagógica de categorias e de conceitos utilizados pela Geografia em situações-problema, por meio da observação, descrição, organização de dados e informações da realidade empírica, na análise do espaço em suas diferentes escalas;
- IV - Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas;
- V - Refletir sobre práticas que viabilizem o desenvolvimento da cooperação profissional e do respeito aos valores humanos, considerando a singularidade dos lugares e a diversidade sociocultural;

VI - Reconhecer a diversidade teórico-conceitual da Geografia e os seus objetivos pedagógicos;

VII - Relacionar as correntes teóricas que fundamentam a análise geográfica com a história da ciência e com o ensino da Geografia;

VIII - Produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos; IX - Avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão adequados ao trabalho disciplinar e/ou interdisciplinar em diferentes campos da atuação profissional, para a resolução de situações problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações;

X - Demonstrar as inter-relações dos processos naturais e sociais na produção do espaço em diversas escalas;

XI - Avaliar os diferentes instrumentos normativos para o planejamento, a gestão e o ordenamento do território;

XII - Refletir sobre os saberes institucionalizados no campo da Geografia e compreender a relevância desses conhecimentos para a construção da cidadania e da justiça social (BRASIL, 2011).

Embora a matriz de referência não deixe explícito que avalia a formação do professor de Geografia, o artigo 6º da Portaria Inep nº220 descreve competências e habilidades próprias da formação do/a licenciando/a em Geografia, especificamente os itens III, VI e VII.

Comparado com as portarias que orientaram a aplicação do Enade para a área de Geografia nas edições de 2005 e 2008, nota-se que a edição de 2008 descreveu numericamente maior número de competências e habilidades relacionadas ao Ensino de Geografia.

O artigo 7º da Portaria Inep nº 220 orientou que a prova do Enade 2011 tomaria como referência 22 (vinte e dois) conteúdos, sendo eles:

I - Os fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico;

II - Os pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Região, Paisagem, Sociedade, Natureza, Território, Espaço e Lugar;

III - Os processos de regionalização e o planejamento regional;

IV - Os fundamentos da geografia da natureza: gênese e dinâmica;

V - As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas;

VI - Produção e organização do espaço e as mudanças no mundo do trabalho;

VII - A dinâmica social, política e econômica e as novas territorialidades;

VIII - A diversidade étnica e cultural na produção do espaço;

IX - O meio técnico-científico e informacional e a dinâmica territorial;

X - As transformações espaciais no campo e na cidade;

- XI - As interações espaciais, os fluxos e a formação de redes;
- XII - Gestão e planejamento territorial e ambiental;
- XIII - Dinâmica populacional no Brasil e no mundo;
- XIV - Urbanização no Brasil e no mundo;
- XV - O Estado, os movimentos sociais e a organização do território;
- XVI - A geopolítica e as redefinições territoriais;
- XVII - Os fundamentos da cartografia sistemática e temática na pesquisa e no ensino;
- XVIII - Possibilidades técnicas no tratamento da informação geográfica: Sistema de Informação Geográfica (SIG), geoprocessamento, georreferenciamento;
- XIX - Paradigmas do ensino de Geografia na atualidade;
- XX - O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica;
- XXI - O ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais;
- XXII - Diferentes linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia (BRASIL, 2011).

Ainda que a Portaria Inep nº 220 não esclareça que a prova avalia as graduações de licenciatura e bacharelado em Geografia, é citado no artigo 7º cinco conteúdos que fazem diálogo direto com a formação docente, são eles: XVII, os fundamentos da cartografia sistemática e temática na pesquisa e no ensino; XIX, paradigmas do ensino de Geografia na atualidade; XX, o ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica; XXI, o ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais; e XXII, diferentes linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia.

De acordo com o artigo 8º da Portaria Inep nº 220, a prova do Enade 2011 deveria ter em seu componente específico da área de Geografia 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha. Essas questões devem envolver situações-problema e estudos de casos.

Na prova do Enade 2011 para a área de Geografia, as questões de número 9 (nove) até a 25 (vinte e cinco) e as 3 (três) questões discursivas foram aplicadas para os/as estudantes da área de Geografia. As questões de número 26 (vinte e seis) até a 35 (trinta e cinco) deveriam ser respondidas somente por alunos do curso de licenciatura em Geografia. Já as questões de número 36 (trinta e seis) até a 45 (quarenta e cinco) eram específicas para os/as alunos/as do curso de bacharelado em Geografia.

Apesar da Portaria Inep nº 220 não explicitar que avalia diferentemente as carreiras do licenciado e bacharel em Geografia, no ato da inscrição o/a estudante teve que diferenciar a ênfase do curso. A prova apresentou 17 (dezessete) questões de múltipla-escolha e a 3 (três) questões discursivas que deveriam ser respondidas pelos/as estudantes tanto dos cursos de

licenciatura quanto bacharelado. No entanto, as 10 (dez) últimas questões de múltipla-escolha foram diferentes, conforme a carreira escolhida pelo estudante,

Assim, na edição do Enade 2011 ocorreu primeira vez em que foram apresentadas de forma explícita questões diferentes conforme as carreiras profissionais do/a professor/a de Geografia e o/a geógrafo/a, discernindo entre as carreiras dos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia.

No Quadro 9 há a categorização das questões específicas do Enade 2011 para a área de Geografia conforme as competências e habilidades. É importante destacar que as questões consideradas para a categorização foram aquelas referentes ao curso de licenciatura em Geografia. Portanto, as questões de número 36 (trinta e seis) até a 45 (quarenta e cinco) da Prova do Enade 2011 foram desconsideradas nessa categorização.

Quadro 9. Número de questões conforme as competências e habilidades - Edição de 2011.

Tipos de questões	CS	I	AR	RM	D	Número de questões
Competências e habilidades						
I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais	6	0	3	1	1	11
II - Empregar o referencial teórico-metodológico da Geografia para o conhecimento e o respeito à diversidade cultural, política, social e ambiental nas diferentes escalas de análise, orientando decisões e ações	0	0	1	0	0	1
III - Realizar a mediação pedagógica de categorias e de conceitos utilizados pela Geografia em situações-problema, por meio da observação, descrição, organização de dados e informações da realidade	1	0	0	0	1	2

empírica, na análise do espaço em suas diferentes escalas						
IV - Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas	0	0	1	3	1	5
V - Refletir sobre práticas que viabilizem o desenvolvimento da cooperação profissional e do respeito aos valores humanos, considerando a singularidade dos lugares e a diversidade sociocultural	0	0	1	0	0	1
VI - Reconhecer a diversidade teórico-conceitual da Geografia e os seus objetivos pedagógicos	1	0	0	0	0	1
VII - Relacionar as correntes teóricas que fundamentam a análise geográfica com a história da ciência e com o ensino da Geografia	0	0	1	0	0	1
VIII - Produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos	0	0	2	0	0	2
IX - Avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão adequados ao trabalho disciplinar e/ou interdisciplinar em diferentes campos da atuação profissional, para a resolução de situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações	0	0	0	1	1	2
X - Demonstrar as inter-relações dos processos naturais e	0	0	1	2	0	3

sociais na produção do espaço em diversas escalas						
XI - Avaliar os diferentes instrumentos normativos para o planejamento, a gestão e o ordenamento do território	0	0	0	0	0	0
XII - Refletir sobre os saberes institucionalizados no campo da Geografia e compreender a relevância desses conhecimentos para a construção da cidadania e da justiça social	0	0	0	0	0	0
Total de questões categorizadas segundo competências e habilidades	8	0	10	7	3	29
Total de questões sem correspondência com as competências e habilidades	1	0	0	3	0	4

Legenda: CS, complementação simples; I, interpretação; AR, asserção-razão; RM, resposta múltipla; D, discursiva.

Fonte: Organização própria (2020), baseado em Brasil (2011).

A leitura do Quadro 9 permite observar que a prova do Enade 2011 para o curso de licenciatura em Geografia não contemplou as competências e habilidades listadas no artigo 6º da Portaria Inep nº 220, tendo em vista que não houve questões categorizadas nas competências e habilidades XI e XII, respectivamente, “avaliar os diferentes instrumentos normativos para o planejamento, a gestão e o ordenamento do território” e “refletir sobre os saberes institucionalizados no campo da Geografia e compreender a relevância desses conhecimentos para a construção da cidadania e da justiça social”.

A categorização das questões mostrou que a prova enfatizou a competência e habilidade I: “analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais”, com o total de 11 (onze) questões classificadas nessa categoria.

Um diferencial dessa prova foi a presença de 4 (quatro) questões, dentre as questões específicas para o curso de licenciatura em Geografia, que não se encaixaram em nenhuma

competência e habilidade exposta no artigo 6º da Portaria Inep nº 220. Isso aconteceu pois as competências e habilidades III, VI e VII, que fazem referência à profissão do professor, especificam que o conhecimento mobilizado é específico do Ensino de Geografia e essas 4 (quatro) questões exigiam para sua resolução o conhecimento pedagógico-didático, sem mencionar ou contextualizar que se tratava do Ensino de Geografia, impossibilitando, portanto, a sua categorização.

Figura 11 contém um exemplo de questão sem correspondência com as competências e habilidades presentes no artigo 6º da Portaria Inep nº 220. Trata-se de uma questão do tipo resposta múltipla que exige conhecimento sobre o currículo, sem correspondência com as competências e habilidades e conteúdos indicados na matriz de referência.

Figura 11. Questão 26 da prova do Enade 2011 para a área de Geografia.

QUESTÃO 26

Na Sociologia da Educação, o currículo é considerado um mecanismo por meio do qual a escola define o plano educativo para a consecução do projeto global de educação de uma sociedade, realizando, assim, sua função social. Considerando o currículo na perspectiva crítica da Educação, avalie as afirmações a seguir.

- I. O currículo é um fenômeno escolar que se desdobra em uma prática pedagógica expressa por determinações do contexto da escola.
- II. O currículo reflete uma proposta educacional que inclui o estabelecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente.
- III. O currículo é uma realidade objetiva que inviabiliza intervenções, uma vez que o conteúdo é condição lógica do ensino.
- IV. O currículo é a expressão da harmonia de valores dominantes inerentes ao processo educativo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

Fonte: Prova do Enade - Área Geografia -2011.

No Quadro 10 é exposta a frequência das questões conforme os conteúdos expostos no artigo 7º da Portaria Inep nº 220.

Quadro 10. Número de questões conforme os conteúdos - Edição de 2011.

Conteúdos	Número de questões
I - Os fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico	2
II - Os pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Região, Paisagem, Sociedade, Natureza, Território, Espaço e Lugar	1
III - Os processos de regionalização e o planejamento regional	3
IV - Os fundamentos da geografia da natureza: gênese e dinâmica	2
V - As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas	2
VI - Produção e organização do espaço e as mudanças no mundo do trabalho	2
VII - A dinâmica social, política e econômica e as novas territorialidades	1
VIII - A diversidade étnica e cultural na produção do espaço	1
IX - O meio técnico-científico e informacional e a dinâmica territorial	1
X - As transformações espaciais no campo e na cidade	2
XI - As interações espaciais, os fluxos e a formação de redes	1
XII - Gestão e planejamento territorial e ambiental	2
XIII - Dinâmica populacional no Brasil e no mundo	3
XIV - Urbanização no Brasil e no mundo	1
XV - O Estado, os movimentos sociais e a organização do território	1
XVI - A geopolítica e as redefinições territoriais	2
XVII - Os fundamentos da cartografia sistemática e temática na pesquisa e no ensino	1

XVIII - Possibilidades técnicas no tratamento da informação geográfica: Sistema de Informação Geográfica (SIG), geoprocessamento, georreferenciamento	1
XIX - Paradigmas do ensino de Geografia na atualidade	2
XX - O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica	2
XXI - O ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais	1
XXII - Diferentes linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia	1
Total de questões categorizadas segundo os conteúdos	35
Total de questões sem correspondência com os conteúdos previstos na Portaria Inep nº 220	4

Fonte: Organização própria (2020), baseado em Brasil (2011).

De acordo com o Quadro 10, a prova do Enade 2011 para a área específica de Geografia atendeu as orientações dos conteúdos expostas no artigo 7º da Portaria Inep nº 220, uma vez que todos os conteúdos listados pela matriz de referência tiveram pelo menos uma questão correspondente.

Vale ressaltar que, assim como foi exposto no Quadro 10, 4 (quatro) questões também não tiveram correspondência com os conteúdos indicados na matriz de referência.

A edição do Enade 2011 não especificou na matriz de referência que avaliava as graduações do bacharelado e licenciatura em Geografia. Apesar disso, a prova apresentou 10 (dez) questões distintas que deveriam ser respondidas conforme a carreira escolhida pelo/a candidato/a. Dessa forma, o Enade 2011 foi a primeiro a deixar de maneira explícita na prova a distinção entre as carreiras do/a geógrafo/a e do/a professor/a de Geografia.

Dentro das 12 (doze) competências e habilidades listadas no artigo 6º da Portaria 220, 10 (dez) foram contempladas nas questões da prova do Enade 2011. Já os conteúdos indicados no artigo 7º da Portaria 220 foram todos contemplados na prova de 2011.

Dentro das questões para os alunos de licenciatura em Geografia na edição de 2011, 4 (quatro) não tiveram correspondência com as competências e habilidades e conteúdos expostos na matriz de referência.

Portanto, a prova do Enade para a área de Geografia do ano de 2011 não atendeu aos artigos 6º e 7º da Portaria nº220.

4.4 Edição do Enade para a área de Geografia – 2014

A Portaria Inep nº 256, de 02 de junho de 2014 orientou a edição do Enade para a área de Geografia na edição de 2014.

As informações presentes no artigo 4º tiveram redação idêntica ao artigo 4º da Portaria Inep nº 220 que orientou a edição de 2011.

O artigo 5º da Portaria Inep nº 256 expôs que a

Prova do Enade 2014, no componente específico da área de Geografia, tomará como referência o seguinte perfil do profissional: para o pleno exercício da profissão, o graduando em Geografia — com base em uma postura ética, crítica, criativa e reflexiva — deve ser capaz de analisar e propor ações de ensino, pesquisa e intervenções atinentes à questão espacial, em diversas escalas, com utilização de diferentes tecnologias e linguagens, com responsabilidade socioambiental e respeito à pluralidade sociocultural, fundamentado em referenciais epistemológicos e teórico-metodológicos no desenvolvimento de atividades de caráter disciplinar e interdisciplinar (BRASIL, 2014).

A matriz de referência da edição de 2014, do mesmo modo que as edições de 2005, 2008 e 2011, também não diferenciou as carreiras da licencianda e do licenciando, e da bacharela e bacharel em Geografia.

A redação do perfil profissional teve pequenas alterações em comparação à edição de 2011. Na Portaria Inep nº 220 foi colocado que o “graduando em Geografia, com base em uma postura ética, crítica, criativa e reflexiva, deve ser capaz de analisar e propor ações de pesquisa, ensino e intervenções no *ordenamento territorial*” (BRASIL, 2011, destaque nosso). Já na Portaria Inep nº 256 é citado que “o graduando em Geografia — com base em uma postura ética, crítica, criativa e reflexiva — deve ser capaz de analisar e propor ações de

ensino, pesquisa e intervenções *atinentes à questão espacial*”(BRASIL, 2014, destaque nosso).

Outra alteração é que na Portaria Inep nº 220 é exposto que o profissional deve estar “fundamentado em referenciais epistemológicos e teórico-metodológicos no desenvolvimento de atividades de caráter disciplinar e interdisciplinar, *considerando os problemas de seu tempo e do seu espaço*” (BRASIL, 2011, destaque nosso). Na Portaria Inep nº 256, a última parte destacada não é mencionada.

No artigo 6º da Portaria Inep nº 256 são expostos 13 (treze) competências e habilidades que deveriam orientar a prova do Enade 2014, sendo elas:

I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais;

II - Utilizar diferentes tecnologias e linguagens na interpretação e representação de fenômenos geográficos em diversas escalas;

III - Realizar a mediação pedagógica de categorias e de conceitos utilizados pela Geografia em situações-problema, por meio da observação, descrição e organização de dados e informações da realidade, na análise do espaço geográfico em suas diferentes escalas;

IV - Avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão adequados ao trabalho disciplinar e/ou interdisciplinar em diferentes campos da atuação profissional, para a resolução de situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações;

V - Atuar em equipes multidisciplinares de ensino, de pesquisa, de planejamento e gestão do território;

VI - Analisar a singularidade e a diversidade sociocultural dos lugares, no contexto da globalização;

VII - Reconhecer a diversidade teórico-conceitual da Geografia e os seus objetivos pedagógicos;

VIII - Relacionar as correntes teóricas que fundamentam a análise geográfica com a história da ciência e com o ensino da Geografia;

IX - Produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos;

X - Demonstrar as inter-relações dos processos naturais e sociais na produção do espaço em diversas escalas;

XI - Empregar os diferentes instrumentos normativos para o planejamento, a gestão e o ordenamento do território;

XII - Reconhecer a relevância do conhecimento geográfico para a construção da cidadania e da justiça social;

XIII - Planejar e desenvolver ações didático-pedagógicas correlacionadas ao ensino de Geografia (BRASIL, 2014, destaque nosso).

Dentre essas 23 competências e habilidades, 5 fazem referência aos termos relacionados à licenciatura, sendo eles os itens III, V, VII, VIII e XIII.

No artigo 7º da Portaria Inep nº 256 foram descritos os conteúdos que a avaliação externa para o componente específico da área de Geografia teria como referência, foram eles:

- I - Fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico;
- II - Pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar;
- III - Processos de regionalização e o planejamento regional;
- IV - Geografia da natureza: gênese e dinâmica;
- V - Questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas;
- VI - Produção do espaço e mudanças no mundo do trabalho;
- VII - Domínios morfoclimáticos do Brasil;
- VIII - Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia;
- IX - Meio técnico-científico e informacional e dinâmica territorial;
- X - Transformações espaciais no campo e na cidade;
- XI - Interações espaciais, fluxos e formação de redes;
- XII - Gestão e planejamento territorial e ambiental;
- XIII - Dinâmica populacional no Brasil e no mundo;
- XIV - Urbanização no Brasil e no mundo;
- XV - Estado, movimentos sociais e organização do território;
- XVI - Geopolítica e redefinições territoriais;
- XVII - Cartografia sistemática e temática na pesquisa e no ensino;
- XVIII - Possibilidades técnicas no tratamento da informação geográfica: Sistema de Informação Geográfica (SIG), geoprocessamento, georreferenciamento;
- XIX - Paradigmas do ensino de Geografia na atualidade;
- XX - Conceitos e as categorias geográficas na Educação Básica;
- XXI - Ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais;
- XXII - Tecnologias e linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia (BRASIL, 2014).

De acordo com o artigo 8º da Portaria Inep nº 256, “as áreas que conferem diploma de Licenciatura, terão 5 (cinco) questões referenciadas pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia”(BRASIL, 2014).

Segundo o artigo 9º da Portaria Inep nº 256, a prova do Enade 2014 deveria possuir em seu componente específico da área de Geografia, 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha.

A edição do Enade 2014 teve um diferencial das edições anteriores, pois foram aplicadas provas distintas para os cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia. Para o processo de categorização, apenas o caderno de prova curso de licenciatura em Geografia foi analisado.

No Quadro 11 é exposta a frequência das questões conforme as competências e habilidades descritas no artigo 6º da Portaria Inep nº 256.

Quadro 11. Número de questões conforme as competências e habilidades - Edição de 2014.

Tipos de questões	CS	I	AR	RM	D	Número de questões
Competências e habilidades						
I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais	6	0	0	5	1	12
II - Utilizar diferentes tecnologias e linguagens na interpretação e representação de fenômenos geográficos em diversas escalas	1	0	0	1	0	2
III - Realizar a mediação pedagógica de categorias e de conceitos utilizados pela Geografia em situações-problema, por meio da observação, descrição e organização de dados e informações da realidade, na análise do espaço geográfico em suas diferentes escalas	0	0	0	1	0	1
IV - Avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão adequados ao trabalho disciplinar e/ou interdisciplinar	1	0	0	0	0	1

em diferentes campos da atuação profissional, para a resolução de situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações						
V - Atuar em equipes multidisciplinares de ensino, de pesquisa, de planejamento e gestão do território	1	0	0	0	0	1
VI - Analisar a singularidade e a diversidade sociocultural dos lugares, no contexto da globalização	1	0	0	0	0	1
VII - Reconhecer a diversidade teórico-conceitual da Geografia e os seus objetivos pedagógicos	0	0	0	1	0	1
VIII - Relacionar as correntes teóricas que fundamentam a análise geográfica com a história da ciência e com o ensino da Geografia	0	0	0	1	0	1
IX - Produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos	3	0	0	3	1	7
X - Demonstrar as inter-relações dos processos naturais e sociais na produção do espaço em diversas escalas	2	0	0	1	0	3
XI - Empregar os diferentes instrumentos normativos para o planejamento, a gestão e o ordenamento do território	1	0	0	0	0	1
XII - Reconhecer a relevância do conhecimento geográfico para a construção da cidadania e da justiça social	0	0	0	1	0	1
XIII - Planejar e desenvolver ações didático-pedagógicas correlacionadas ao Ensino de Geografia	0	0	0	1	2	3

Total de questões categorizadas segundo competências e habilidades	16	0	0	15	4	35
Questões referenciadas pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia	0	0	0	5	0	5

Legenda: CS, complementação simples; I, interpretação; AR, asserção-razão; RM, resposta múltipla; D, discursiva.

Fonte: Organização própria (2020), baseado em Brasil (2014).

A leitura do Quadro 11 mostra que a prova do curso de Licenciatura atendeu às competências e habilidades indicadas no artigo 7º da Portaria Inep nº 256, tendo em vista que as competências e habilidades são contempladas com pelo menos uma questão. A prova enfatizou a competência e habilidade I, “analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais”, com um total de 12 questões.

Vale destacar que a edição do Enade 2014 para o curso de licenciatura em Geografia não apresentou questões do tipo asserção-razão.

No Quadro 12 é exposta a frequência das questões conforme os conteúdos descritos no artigo 7º da Portaria Inep nº 256.

Quadro 12. Número de questões conforme os conteúdos - Edição de 2014.

Conteúdos	Número de questões
I - Fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico	1
II - Pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar	6
III - Processos de regionalização e o planejamento regional	0
IV - Geografia da natureza: gênese e dinâmica	2
V - Questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de	4

apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas	
VI - Produção do espaço e mudanças no mundo do trabalho	2
VII - Domínios morfoclimáticos do Brasil	2
VIII - Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia	3
IX - Meio técnico-científico e informacional e dinâmica territorial	1
X - Transformações espaciais no campo e na cidade	1
XI - Interações espaciais, fluxos e formação de redes	1
XII - Gestão e planejamento territorial e ambiental	2
XIII - Dinâmica populacional no Brasil e no mundo	1
XIV - Urbanização no Brasil e no mundo	4
XV - Estado, movimentos sociais e organização do território	2
XVI - Geopolítica e redefinições territoriais	2
XVII - Cartografia sistemática e temática na pesquisa e no ensino	2
XVIII - Possibilidades técnicas no tratamento da informação geográfica: Sistema de Informação Geográfica (SIG), geoprocessamento, georreferenciamento	0
XIX - Paradigmas do ensino de Geografia na atualidade	3
XX - Conceitos e as categorias geográficas na Educação Básica	3
XXI - Ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais	2
XXII - Tecnologias e linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia	1
Total de questões categorizadas segundo os conteúdos	45

Questões referenciadas pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia	5
--	---

Fonte: Organização própria (2020), baseado em Brasil (2014).

A leitura do Quadro 12 mostra que a prova para o curso de licenciatura em Geografia aplicada no Enade 2014 não atendeu aos conteúdos listados no artigo 7º da Portaria Inep nº 256, uma que os conteúdos III, “processos de regionalização e o planejamento regional”, e XVIII, possibilidades técnicas no tratamento da informação geográfica: Sistema de Informação Geográfica (SIG), geoprocessamento, georreferenciamento” não foram contemplados.

Embora na prova para o curso de bacharelado em Geografia no ano de 2014 não tenha sido mencionado como documento analisado e também conste as categorizações desse caderno de prova nos apêndices, tentou-se verificar se os conteúdos que não foram contemplados na prova para o curso de licenciatura apareceram na prova para o curso de bacharelado.

De fato, o conteúdo III, “processos de regionalização e o planejamento regional”, foi abordado na prova para o curso de bacharelado em Geografia. Na Figura 12 há uma questão do tipo discursiva que exige para sua resolução conhecimentos sobre as temáticas urbanização, Estatutos das Cidades de 2001 e regulação urbana.

O planejamento regional aparece na Figura 12, pois é mencionado o processo de fragmentação socioespacial e os instrumentos da política urbana.

Figura 12. Questão Discursiva 4 da prova do Enade 2014 para o curso de bacharelado em Geografia.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Considere a imagem a seguir.



Desenhos: Marcelo Baraça

A imagem acima baseia-se na interpretação de que é possível, a partir do Estatuto das Cidades de 2001, propor intervenções urbanas que utilizem os vários instrumentos de política urbana para intervenções específicas nas cidades brasileiras.

Com base no exposto, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

A crise atual nas cidades brasileiras e os instrumentos de política urbana.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- elementos que atuam para a fragmentação socioespacial das cidades no Brasil; (valor: 5,0 pontos)
- importância do Estatuto da Cidade e seus instrumentos (como Outorga Onerosa do Direito de Construir, Habitação de Interesse Social e Transferência do Direito de Construir) para regulação urbana nas cidades brasileiras. (valor: 5,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade - Bacharelado em Geografia - 2014.

O conteúdo XVIII, “possibilidades técnicas no tratamento da informação geográfica: Sistema de Informação Geográfica (SIG), geoprocessamento, georreferenciamento” também foi abordado na prova do Enade 2014 para o curso de bacharelado em Geografia, como pode ser observado na Figura 13, que traz uma questão do tipo resposta múltipla que exige conhecimentos específicos sobre o SIG e os instrumentos utilizados nessa área como *scanner*, pantógrafo, satélites artificiais e mesa digitalizadora.

Dessa forma, os contemplados da prova do Enade 2014 para o curso de licenciatura em Geografia estão presentes na prova para o curso de bacharelado em Geografia, possivelmente conteúdos entendidos pelo Enade como próprios do bacharelado.

A Figura 14 consiste em uma questão do tipo complementação simples, que no texto base apresenta dois mapas e o enunciado se refere à territorialidade móvel em uma cidade. Assim, o item foi categorizado nas competências e habilidades I e II, respectivamente, “analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais” e “utilizar diferentes tecnologias e linguagens na interpretação e representação de fenômenos geográficos em diversas escalas”.

A questão da Figura 14 menciona no enunciado o termo “território” e no texto base os dois mapas mostram a ocupação do território de uma cidade por prostitutas e travestis. Assim, essa questão contempla os conteúdos II, “pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar” e VIII, “diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia”.

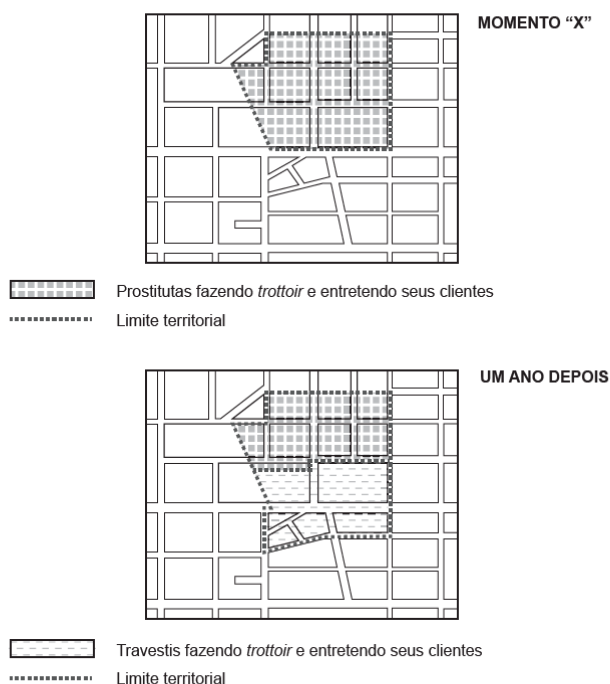
A Figura 14 foi selecionada pois foi a primeira vez que a matriz de referência do Enade para o curso de Geografia trouxe a questão da diversidade de gênero, que inclusive está prevista nas DCNs que propõem a consolidação da educação inclusiva por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras; à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições (BRASIL, 2015).

Figura 14. Questão 11 da prova do Enade 2014 para o curso de Licenciatura em Geografia.

QUESTÃO 11

**PARTE DA ÁREA DE OBSOLESCÊNCIA DE UMA
CIDADE EM DOIS MOMENTOS DISTINTOS**

EXEMPLO DE TERRITORIALIDADE MÓVEL



SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

A figura apresentada demonstra uma hipotética territorialidade móvel em uma área de obsolescência de uma cidade em dois momentos distintos.

O conceito de território presente na figura permite afirmar que se trata de

- A** uma abordagem que considera os critérios político-administrativos da cidade em questão.
- B** uma abordagem pautada em aspectos culturais que envolvem questões subjetivas.
- C** uma compreensão de território como sendo um campo de força, uma teia ou rede de relações sociais a par de sua complexidade interna.
- D** uma concepção de território que considera a ideologia e os sentimentos pátrios como identidade cultural.
- E** um planejamento territorial público com o objetivo de diminuir a exclusão sócio-espacial.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura em Geografia -2014.

A prova do Enade 2014 teve para o curso de licenciatura 5 questões referenciadas pela matriz de referência da prova do curso de Pedagogia, sendo a Figura 15 uma dessas questões. A Figura 15 é do tipo resposta múltipla e exige para sua resolução conhecimentos pedagógicos-didáticos, especificamente sobre a gestão democrática na educação.

Figura 15. Questão 31 da prova do Enade 2014 para o curso de Licenciatura em Geografia.

QUESTÃO 31



WATERSON, C. Haroldo e seus amigos, 1988 (adaptado).

A gestão democrática pode ser definida como um processo político no qual as pessoas que atuam na e sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam, planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola, na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento das especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

SOUZA, A. R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.25, n.03, dez. 2009, p. 125-126 (adaptado).

Com base nos textos apresentados, conclui-se que a gestão democrática da educação

- I. implica colocar as instituições a serviço da formação qualificada dos estudantes, tendo a participação como prática cotidiana de todos os envolvidos.
- II. propicia a criação de uma cultura institucional crítico-reflexiva, cujos envolvidos tenham discernimento em relação aos conteúdos que necessitam ou não para tomarem decisões sempre coletivas.
- III. pressupõe a existência de líderes capazes de orientar pessoas para o desenvolvimento de ações que visem ao cumprimento de objetivos definidos por eles.
- IV. efetiva-se pelo processo de construção coletiva do projeto pedagógico e de seu acompanhamento e avaliação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura em Geografia -2014.

Assim, a edição do Enade em 2014 para o curso de licenciatura em Geografia atendeu as competências e habilidades presentes no artigo 6º da Portaria Inep nº 256, conforme indicado no Quadro 12. Entretanto, houve dois conteúdos presentes no artigo 7º da Portaria Inep nº 256 que não tiveram questões contempladas, como pode ser observado no Quadro 13. Isso demonstra que a prova do Enade 2014 para o curso de licenciatura em Geografia não atendeu a matriz de referência (Portaria Inep nº 256).

Ainda assim, o número de questões vinculadas ao Ensino de Geografia e conhecimentos pedagógicos-didáticos foi superior em comparação às edições anteriores, provavelmente porque na edição de 2014 houve provas diferentes para as carreiras dos cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia.

4.5 Edição do Enade para a área de Geografia – 2017

A edição do Enade 2017, pela primeira vez, tratou separadamente os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia. Houve duas portarias (matrizes para as provas de Geografia) do Inep, a 498 para o curso de bacharelado e a 499 para a licenciatura.

A Portaria Inep 499 expõe o objetivo geral do Enade, sem apresentar os objetivos específicos que aparecem nas matrizes de referência das edições anteriores. O artigo 5º da Portaria Inep nº 499 menciona que no componente específico da área de Geografia-Licenciatura a referência para o perfil do concluinte são as seguintes características:

- I. Reflexivo na análise espacial e seus desdobramentos;
- II. Crítico na interpretação, articulação e representação dos fenômenos espaciais em diferentes escalas, com utilização de tecnologias e linguagens;
- III. *Proativo no processo educativo e na ação docente, considerando as especificidades da ciência geográfica, a interdisciplinaridade, a contextualização e a ética;*
- IV. Responsável social e ambientalmente, contribuindo para a promoção da cidadania e da dignidade humana, respeitando a pluralidade sociocultural;
- V. Observador e investigativo, produzindo e aplicando conhecimento na contemporaneidade, fundamentado nas categorias e métodos de análise da ciência geográfica;
- VI. Hábil no tratamento dos processos naturais, suas dinâmicas e relações com a sociedade (BRASIL, 2017b, destaque nosso).

Até a edição de 2017 era mencionado nas matrizes de referência o termo “perfil profissional”. Já a Portaria Inep nº 499 cita “perfil do concluinte”. Algumas das características apresentadas sugerem que é esperado que o/a concluinte seja um cidadão crítico que está presente no currículo prescrito, uma vez que são citados os adjetivos: reflexivo, crítico, responsável social e ambientalmente observador e investigativo. Ademais, no artigo 4º é citado que

A prova do Enade 2017, no componente específico da área de Geografia - Licenciatura, terá como subsídios as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Geografia, Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação profissional (BRASIL, 2017b).

Apesar das DCNs serem documentos anteriores à primeira edição do Enade, a matriz de referência do Enade 2017 foi a primeira a citar que as DCNs são subsídios para a construção dessa avaliação externa e em larga escala.

O artigo 4º teve dois parágrafos. O primeiro indicava que a prova do Enade 2017 seria composto por 30 questões, sendo três discursivas e 27 de múltipla escolha. O segundo parágrafo afirmava que “as provas do Enade 2017, para as áreas que conferem diploma de Licenciatura, terão, em seu componente específico, 05 (cinco) questões de múltipla escolha referenciadas pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia” (BRASIL, 2017b).

Apesar da publicação de matrizes de referência distintas para os cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia, textualmente notam-se várias informações idênticas para ambas graduações, ocorrendo apenas substituições.

Por exemplo, no perfil do concluinte há cinco características idênticas para o professor e o bacharel de Geografia, e uma diferente. A característica que o aluno de licenciatura deve desenvolver que o diferencia é a capacidade de atuar no processo educativo e na ação docente dentro do contexto da ciência geográfica (BRASIL, 2017b). Por outro lado, o geógrafo deve demonstrar que é capaz de atuar com autonomia intelectual, práxis científica e compreender os instrumentos técnicos da Geografia (BRASIL, 2017a).

Segundo o artigo 6º da Portaria Inep nº 499,

Art. 6º A prova do Enade 2017, no componente específico da área de Geografia - Licenciatura, avaliará se o concluinte desenvolveu, no processo de formação, competências para:

- I. Analisar o espaço geográfico a partir de diferentes indicadores;
- II. Utilizar tecnologias e linguagens na representação e interpretação de fenômenos geográficos;
- III. Resolver situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações;
- IV. Analisar a singularidade e a diversidade sociocultural dos lugares, no contexto da globalização;

- V. Reconhecer a diversidade teórico-metodológica da Geografia e a sua aplicabilidade;
- VI. Caracterizar, diferenciar e aplicar as correntes teórico-metodológicas que fundamentam a história da ciência geográfica;
- VII. Analisar e interpretar representações cartográficas, imagéticas, gráficos, dados matemáticos, estatísticos, iconográficos e coletados em pesquisas de campo;
- VIII. Analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas;
- IX. Contribuir na construção da cidadania, da equidade e da justiça social por meio do reconhecimento da relevância do conhecimento geográfico;
- X. Analisar e propor ações de ensino e/ou pesquisa com perspectiva multidisciplinar e/ou interdisciplinar;
- XI. Reconhecer os agentes/sujeitos produtores do espaço geográfico e as relações de poder no território;
- XII. Avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem em Geografia;
- XIII. Planejar e desenvolver ações didático-pedagógicas (BRASIL, 2017b).

É interessante destacar que as matrizes de referência dos anos 2005, 2008, 2011 e 2014 usavam o termo “competências e habilidades”. Na área de Geografia, a matriz de referência de 2017 foi a primeira vez em que o termo “competência” foi utilizado sozinho.

As portarias orientadoras da aplicação do Enade 2017 para os cursos de bacharelado e licenciatura trouxeram treze competências, dessas, onze eram idênticas para as duas graduações. As competências que o professor de Geografia deveria desenvolver que o diferencia do geógrafo são: XII, “avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão do processo de ensino aprendizagem em Geografia” e XIII, “planejar e desenvolver ações didático-pedagógicas” (BRASIL, 2017b). Já o bacharel deveria desenvolver as competências: XII, “empregar os diferentes instrumentos normativos para o planejamento, a gestão e o ordenamento do território” e XIII, “avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e prognóstico socioambiental” (BRASIL, 2017a).

No Quadro 13 é exposta a frequência de questões categorizadas conforme as competências expostas no artigo 6º da Portaria Inep nº 499.

Quadro 13. Número de questões conforme as competências - Edição de 2017.

Tipos de questões	CS	I	AR	RM	D	Número de questões
Competências						
I. Analisar o espaço geográfico a partir de diferentes indicadores	1	0	0	3	0	4
II. Utilizar tecnologias e linguagens na representação e interpretação de fenômenos geográficos	0	0	0	1	0	1
III. Resolver situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações	1	0	0	1	3	5
IV. Analisar a singularidade e a diversidade sociocultural dos lugares, no contexto da globalização	0	0	0	0	1	1
V. Reconhecer a diversidade teórico-metodológica da Geografia e a sua aplicabilidade	3	0	0	0	0	3
VI. Caracterizar, diferenciar e aplicar as correntes teórico-metodológicas que fundamentam a história da ciência geográfica	1	0	0	0	0	1
VII. Analisar e interpretar representações cartográficas, imagéticas, gráficos, dados matemáticos, estatísticos, iconográficos e coletados em pesquisas de campo	3	0	1	1	0	5
VIII. Analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas	4	0	0	3	1	8

IX. Contribuir na construção da cidadania, da equidade e da justiça social por meio do reconhecimento da relevância do conhecimento geográfico	0	0	0	0	1	1
X. Analisar e propor ações de ensino e/ou pesquisa com perspectiva multidisciplinar e/ou interdisciplinar	0	0	0	3	1	4
XI. Reconhecer os agentes/sujeitos produtores do espaço geográfico e as relações de poder no território	0	0	0	3	1	4
XII. Avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem em Geografia	0	0	0	1	2	3
XIII. Planejar e desenvolver ações didático-pedagógicas	0	0	0	1	0	1
Total de questões categorizadas segundo as competências	13	0	1	17	10	41
Questões referenciadas pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia	3	0	0	2	0	5

Legenda: CS, complementação simples; I, interpretação; AR, asserção-razão; RM, resposta múltipla; D, discursiva.

Fonte: Organização própria (2020), baseado em Brasil (2017b).

O Quadro 13 mostra que a prova para o curso de licenciatura em Geografia do Enade 2017 atendeu o artigo 7º da Portaria Inep nº 499, tendo em vista que todas as competências foram contempladas com pelo menos uma questão. A prova enfatizou a competência VIII, “analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas” com o total de 8 questões.

De acordo com o artigo 7º da Portaria Inep nº 499,

A prova do Enade 2017, no componente específico da área de Geografia - Licenciatura, tomará como referencial os conteúdos que contemplam:

- I. Fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico;
- II. Pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar;
- III. Processos de regionalização e o planejamento regional;
- IV. Geografia da natureza: gênese e dinâmica;
- V. Recursos naturais e questões ambientais;
- VI. Transformações no mundo do trabalho;
- VII. Domínios morfoclimáticos do Brasil;
- VIII. Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia;
- IX. Meio técnico-científico e informacional e dinâmica territorial;
- X. Sujeitos, processos e dinâmicas dos espaços agrários e rurais;
- XI. Transformações nas relações campo-cidade;
- XII. Interações espaciais, fluxos e formação de redes geográficas;
- XII. Geografia histórica e formação territorial do Brasil;
- XIV. Dinâmica populacional no Brasil e no mundo;
- XV. Urbanização no Brasil e no mundo;
- XVI. Estado, movimentos sociais e conflitos;
- XVII. Geopolítica, geografia política e redefinições territoriais;
- XVIII. Alfabetização cartográfica;
- XIX. Cartografia básica, temática e sensoriamento remoto;
- XX. Ensino de Geografia nos diferentes contextos socioculturais;
- XXI. Tecnologias e linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia;
- XXII. Reestruturação produtiva, sistema financeiro e produção/transformação do espaço (BRASIL, 2017b).

As portarias para os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia apresentaram 22 conteúdos para as duas formações. Desses, 20 são idênticos tanto para o professor quanto para o geógrafo. Os conteúdos que o formando em licenciatura em Geografia deve atender que o diferenciam do bacharel são: XVIII, “alfabetização cartográfica” (BRASIL, 2017b) e XX, “ensino de Geografia nos diferentes contextos socioculturais” (BRASIL, 2017b). Enquanto a prova do bacharel deve contemplar os conteúdos XIV, “gestão e planejamento territorial e ambiental” (BRASIL, 2017a) e XX, “Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfica (SIG)” (BRASIL, 2017a).

No Quadro 14 é exposta a frequência de questões categorizadas conforme os conteúdos expostos no artigo 7º da Portaria Inep nº 499.

Quadro 14. Número de questões conforme os conteúdos - Edição de 2017

Conteúdos	Número de questões
I. Fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico	2
II. Pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar	2
III. Processos de regionalização e o planejamento regional	0
IV. Geografia da natureza: gênese e dinâmica	4
V. Recursos naturais e questões ambientais	5
VI. Transformações no mundo do trabalho	1
VII. Domínios morfoclimáticos do Brasil	1
VIII. Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia	2
IX. Meio técnico-científico e informacional e dinâmica territorial	0
X. Sujeitos, processos e dinâmicas dos espaços agrários e rurais	1
XI. Transformações nas relações campo-cidade	1
XII. Interações espaciais, fluxos e formação de redes geográficas	2
XIII. Geografia histórica e formação territorial do Brasil	1
XIV. Dinâmica populacional no Brasil e no mundo	2
XV. Urbanização no Brasil e no mundo	2
XVI. Estado, movimentos sociais e conflitos	2

XVII. Geopolítica, geografia política e redefinições territoriais	2
XVIII. Alfabetização cartográfica	0
XIX. Cartografia básica, temática e sensoriamento remoto	4
XX. Ensino de Geografia nos diferentes contextos socioculturais	5
XXI. Tecnologias e linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia	3
XXII. Reestruturação produtiva, sistema financeiro e produção/transformação do espaço	2
Total de questões categorizadas segundo os conteúdos	44
Questões referenciadas pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia	5

Fonte: Organização própria (2020), baseado em Brasil (2017b).

A leitura do Quadro 14 mostra que a prova para o curso de licenciatura em Geografia do Enade 2017 não atendeu o artigo 7º da Portaria Inep nº 499, tendo em vista que os conteúdos III, “processos de regionalização e o planejamento regional”; IX, “meio técnico-científico e informacional e dinâmica territorial”; e XVIII, “alfabetização cartográfica” não tiveram questões contempladas.

É interessante notar que a competência III, “resolver situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações” é bastante geral. Inclusive, as 3 questões discursivas foram categorizadas na competência III, por exigirem que o/a estudante resolvesse situações-problema. O exemplo de questão trazido na Figura 16 é uma questão discursiva que contempla a competência III e a competência VII, “analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas”.

A questão apresenta no texto-base a situação dos refugiados da Venezuela que se dirigem para o estado de Roraima devido à proximidade geográfica. Dessa forma, a Figura 16

Figura 16. Questão discursiva 03 da prova do Enade 2017 para o curso de Licenciatura em Geografia.

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Apesar da proximidade geográfica, cidades de Roraima nunca tinham recebido tantos venezuelanos. Os pedidos de refúgio no estado aumentaram substancialmente nos últimos dois anos. O visto solicitado por motivo de refúgio se aplica a quem sofre perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas no país de origem. O documento também é concedido a quem vem de países onde há violação de direitos humanos.

Em supermercados de cidades da fronteira, as vendas chegaram a dobrar. Os venezuelanos estão enchendo carrinhos com arroz, açúcar e outros alimentos, e andam pelas ruas em busca de emprego e moradia. Muitos têm ensino superior, mas acabam assumindo funções que exigem menor qualificação e, para economizar, dividem imóveis com conterrâneos na mesma situação.

Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com>>. Acesso em: 14 jul. 2017 (adaptado).

Em 2016, houve aumento de 12% no número total de refugiados reconhecidos no Brasil, totalizando 9 552 refugiados de 82 nacionalidades. Naquele ano, 3 375 venezuelanos solicitaram refúgio no Brasil, cerca de 33% das solicitações registradas.

Disponível em: <<http://www.acnur.org>>. Acesso em: 13 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique as causas do crescimento do número de refugiados venezuelanos no Brasil, citando pelo menos duas motivações para esse deslocamento. (valor: 5,0 pontos)
- b) Apresente quatro implicações socioeconômicas para Roraima, sendo duas de impacto positivo e duas de impacto negativo. (valor: 5,0 pontos)

pode ser categorizada na competência VIII pois solicita que o/a aluno/a faça a análise dos processos sociais. A Figura 16 também foi categorizada no conteúdo XV, “dinâmica populacional no Brasil e no mundo”.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura em Geografia -2017.

As matrizes do Enade indicam certa permanência em termos de conteúdos e enfoques que orientam a elaboração das provas no período de 2005 a 2017. Embora possam ser observadas mudanças textuais e certo detalhamento ao longo das edições, não são significativas as mudanças de uma versão para outra ou mesmo no conjunto das versões.

Embora o Enade de 2017 tenha introduzido duas portarias diferentes para orientar o profissional e o professor distintamente, sugerindo que se tratam de profissões diferentes, quando examinadas as competências esperadas e a matriz de conteúdo que orienta a

elaboração das provas, não é observada mudança significativa em relação à versão anterior, de 2014, do Enade.

A prova do Enade 2017 para o curso de licenciatura em Geografia não atendeu a matriz de referência, tendo em vista que três conteúdos não tiveram questões contempladas.

Ainda assim, do ponto de vista da valorização da carreira docente, a edição de 2017 representa um avanço se comparada às edições anteriores, devido à publicação de matrizes de referência e provas distintas para os cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia.

4.6 Matrizes de referência versus questões da prova do Enade: qualitativamente, quais avanços das edições?

Este capítulo apresenta as informações das matrizes de referência com a intenção de mostrar que ao longo das edições há mudanças na redação dessas portarias, mas as diferenças são sutis. Por outro lado, as DCNs de formação de professores sugerem valorizar e implementar o modelo pedagógico-didático.

As matrizes de referência mencionam no perfil profissional, competências e habilidades e conteúdos com palavras-chave que indicam a formação específica na área de conhecimento correspondente e a preparação pedagógico-didática.

Ao longo deste capítulo foi possível observar na descrição das informações presentes nas portarias, que as provas enfatizam o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, tendo em vista que, numericamente, as questões que exigem para sua resolução conhecimentos técnicos-científicos são superiores às questões pedagógicos-didáticas e próprias do Ensino de Geografia.

A edição do Enade 2005 foi orientada pela Portaria Inep nº 173, que não distinguiu na matriz de referência as profissões da professora e do professor de Geografia e da geógrafa e do geógrafo. Ainda assim, dentro das 6 (seis) competências e habilidades listadas, uma era relacionada à carreira docente. O mesmo aconteceu com os conteúdos mencionados: dos 17 (dezessete), 3 (três) se relacionam à profissão da professora e do professor. A edição do Enade para o ano de 2005 atendeu à matriz de referência tendo ao menos uma questão categorizada nas competências e habilidades e conteúdos listados na Portaria Inep nº 173.

A edição do Enade 2008 foi orientada pela Portaria Inep nº 129, que não diferenciou o público-alvo entre bacharel e licenciado, mas estava que previu que conhecimentos relacionados ao ensino deveriam compor a prova. Inclusive, na matriz de referência ocorreu a indicação de maior número de conteúdos relacionados ao Ensino de Geografia, quando comparado à matriz de referência para a prova de 2005.

Apesar disso, a edição de 2008 teve apenas uma questão categorizada no conteúdo 19, “o ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica”, e nenhuma questão nos conteúdos 18, “Geografia e Escola: Paradigmas do Ensino na Atualidade”; 20, “a Representação Cartográfica na Geografia Escolar”; e 21, “o ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais”.

Além disso, a prova do Enade 2008 também não atendeu à competência e habilidade 6, “desenvolver a cooperação profissional e promover o respeito aos valores humanos, considerando a diversidade sociocultural”. Dessa forma, a edição do Enade para o ano de 2008 para a área de Geografia não atendeu à matriz de referência.

Desse modo, a relevância do esforço de categorizar as questões específicas com a matriz de referência mostra-se necessária, uma vez que considerando apenas as informações da Portaria Inep nº 129, poderia ser interpretado que a edição de 2008 apresentou mais conteúdos relacionados à profissão do professor do que a edição de 2005. Entretanto, ao categorizar as questões específicas com as informações da matriz de referência, foi possível observar a não correspondência entre matriz de referência e prova.

A Portaria Inep nº 220 definiu que o perfil profissional avaliado pelo Enade 2011 seria o graduando em Geografia, que teria a capacidade de planejar ações nas áreas de ensino, pesquisa e no ordenamento territorial, mostrando a não diferenciação entre as formações do/a professor/a de Geografia e o/a geógrafo/a. Entretanto, a prova do Enade 2011 apresentou 10 (dez) questões diferentes que deveriam ser respondidas conforme a carreira do/a estudante, sugerindo que a prova teve preocupação em distinguir os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia.

Uma vez que a prova publicou apenas uma portaria e avaliou as carreiras da licencianda e do licenciando e da bacharela e bacharel em Geografia, as competências e habilidades XI, “avaliar os diferentes instrumentos normativos para o planejamento, a gestão e o ordenamento do território” e XII, “refletir sobre os saberes institucionalizados no campo da Geografia e compreender a relevância desses conhecimentos para a construção da

cidadania e da justiça social” não tiveram questões contempladas pela prova, possivelmente por se tratarem de competências e habilidades entendidas pelo Enade como próprias da bacharela e do bacharel.

Novamente, a categorização entre as competências e habilidades e conteúdos listados na Portaria Inep nº 220 e nas questões específicas da prova se mostrou necessária. Tendo em vista que na prova do Enade 2011 houve 10 questões divergentes para as carreiras do/a bacharel/e licenciado/a, foram categorizadas apenas as questões comuns para as duas profissões e as questões para o curso de licenciatura em Geografia.

Dentro dessas questões houve 4 sem correspondência com as competências e habilidades e conteúdos listados na Portaria Inep nº 220. Essas 4 (quatro) questões exigiam para sua resolução o conhecimento pedagógico-didático, temática que não foi mencionada nos artigos 6º e 7º Portaria Inep nº 220.

Qualitativamente, a edição do Enade 2011 demonstrou avanço em comparação às edições de 2005 e 2008 no quesito de maior valorização da profissão do professor, bem como demonstrou maior aproximação do modelo pedagógico-didático. Na descrição dos objetivos da prova e do perfil profissional não foram diferenciadas as profissões da licencianda e do licenciando e da bacharela e bacharel em Geografia. Ainda assim, foi a primeira vez que as carreiras dos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia tiveram questões explicitamente diferentes conforme as carreiras profissionais da professora e do professor de Geografia e da geógrafa e do geógrafo.

A Portaria Inep nº 256, de 02 de junho de 2014, orientou a prova da área de Geografia na edição do Enade de 2014. A matriz de referência da edição do Enade 2014 continuou sem fazer a distinção explícita dos cursos de licenciatura e bacharelado na categoria perfil profissional, apresentando uma descrição abrangente para as duas formações.

Apesar de unificar no item perfil profissional as carreiras do/a geógrafo/a e do/a professor/a de Geografia, nessa edição do Enade é mencionada a palavra “licenciatura”. No artigo 8º é citado: “As provas do Enade 2014, para as áreas que conferem diploma de Licenciatura, terão 5 (cinco) questões referenciadas pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia” (BRASIL, 2014).

Se considerássemos apenas o artigo 8º, seria possível inferir que o currículo avaliado representado na edição de 2014 para a área de Geografia legitimou a prática do “esquema 3+1”, deixando claro que as provas de licenciatura em Geografia teriam 5 (cinco) questões

estabelecidas pela matriz de referência para a prova de Pedagogia no ano de 2014. Entretanto, artigos anteriores apresentaram a preocupação em especificar a avaliação para os cursos de licenciatura.

A prova do Enade de 2014 para o curso de licenciatura em Geografia atendeu as competências e habilidades presentes no artigo 6º da Portaria Inep nº 256. Entretanto, houve dois conteúdos presentes no artigo 7º da Portaria Inep nº 256 que não tiveram questões contempladas, sendo eles: III, “processos de regionalização e o planejamento regional”, e XVIII, “possibilidades técnicas no tratamento da informação geográfica: Sistema de Informação Geográfica (SIG), geoprocessamento, georreferenciamento”.

Qualitativamente, na perspectiva da valorização da profissão docente, na edição de 2014 há sinais de avanço em comparação com as edições de 2005, 2008 e 2011, por publicar cadernos de provas diferentes para as carreiras licenciatura e bacharelado em Geografia, bem como aumentar o número de questões vinculadas ao Ensino de Geografia e conhecimentos pedagógicos-didáticos.

A edição do Enade de 2014 foi orientada pela Portaria nº 256 e foi a primeira que teve provas diferentes para os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia. Por isso, o número de questões vinculadas à profissão docente com a mobilização de conhecimentos relacionados ao Ensino de Geografia e conhecimentos pedagógicos-didáticos foram superiores em comparação às edições de 2005, 2008 e 2011.

Essa edição de 2014 atendeu as competências e habilidades presentes no artigo 6º da Portaria Inep nº 256 (para dar conta do curso de licenciatura em Geografia). Entretanto, houve dois conteúdos presentes no artigo 7º da Portaria Inep nº 256 que não tiveram questões contempladas na prova para o curso de licenciatura e que estavam presentes na prova para o curso de bacharelado em Geografia. Isso aconteceu porque foi publicada uma única matriz de referência para as duas carreiras de licenciatura e bacharelado em Geografia.

A edição de 2014, assim como a de 2011, também teve questões referenciadas pela portaria do Enade para o curso de Pedagogia.

Cabe destacar que nas edições de 2005, 2008 e 2011, estava presente o conteúdo “a diversidade étnica e cultural na organização do Espaço Geográfico” (BRASIL, 2005; 2008; 2011). Na edição de 2014 esse conteúdo passou por alterações, constando: “diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia” (BRASIL, 2014).

A edição do Enade 2014 sugeriu uma preocupação com a formação docente e em distinguir as duas graduações, ao publicar provas separadas para os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia.

Na edição de 2017, a prova do Enade teve matrizes de referência e a publicação de provas diferentes para os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia. Dessa forma, foram descritas e criadas categorias apenas para a prova aplicada ao curso de licenciatura em Geografia.

A Portaria Inep 499 orientou a prova para o curso de licenciatura em Geografia e, diferentemente das edições anteriores, não apresentou os objetivos específicos da prova. Também houve a alteração do termo “competências e habilidades” para apenas “competências”.

As edições de 2005, 2008, 2011 e 2014 que avaliavam as graduações do licenciatura e bacharelado (sem diferenciá-las), comparadas à edição de 2017, revelam que esta apresentou maior quantidade de palavras-chave relacionadas: “escola”, “didática”, “professor”, “aluno”, “ensino” e “Ensino de Geografia”.

A comparação entre as Portarias Inep 498 para o curso de bacharelado e a 499 para a licenciatura mostrou a redação praticamente idêntica para os artigos que descreviam o perfil profissional, as competências e conteúdos, em que apareciam alterações pontuais.

Ainda assim, qualitativamente a última edição do Enade mostrou maior preocupação em avaliar a carreira do profissional professor ao publicar matrizes de referência e provas distintas para os profissionais da licenciatura e bacharelado em Geografia.

A prova para o curso de licenciatura em Geografia do Enade 2017 atendeu o artigo 7º da Portaria Inep nº 499, uma vez que todas as competências foram contempladas com pelo menos uma questão. Entretanto, houve três conteúdos que não tiveram questões contempladas. Portanto, a prova do Enade 2017 para o curso de licenciatura em Geografia não atendeu a matriz de referência.

Nos anos de 2005 e 2008 as carreiras de licenciatura e bacharelado em Geografia eram avaliadas de forma conjunta em uma mesma prova, e era publicada apenas uma matriz para as duas graduações avaliadas. Em 2011 surgia preocupação com questões didático-pedagógicas, que inclusive não estavam descritas na matriz, mostrando a importância da comparação entre as matrizes de referência e as respectivas provas. Em 2014 houve a

publicação de uma única matriz e provas diferentes para as graduações de licenciatura e bacharelado em Geografia. Já 2017 mostrou avanços significativos em comparação às edições anteriores, com a publicação de matrizes de referência e provas distintas para as profissões da professora e do professor de Geografia e da bacharela e do bacharel em Geografia.

Na próxima seção apresentaremos os resultados das categorizações das questões com a finalidade de descobrir se as edições do Enade para a área de Geografia (2005, 2008, 2011) e do Enade para o curso de licenciatura em Geografia (2014 e 2017) se aproximam do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos ou do modelo pedagógico-didático conforme proposto por (SAVIANI, 2009).

CAPÍTULO 5: AS QUESTÕES DA PROVA DO ENADE PARA O CURSO DE LICENCIATURA DE GEOGRAFIA VALORIZAM A FORMAÇÃO DOCENTE?

Nesta seção será apresentada a categorização das questões do Enade para a área de Geografia dos anos de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017 com a intenção de responder à pergunta que intitula o capítulo: as questões da prova do Enade para o curso de licenciatura em Geografia valorizam a formação docente?

Para responder esse questionamento, neste último capítulo é apresentada a análise das questões específicas das edições do Enade para o curso de licenciatura em Geografia, a partir da frequência do número de questões conforme as categorias descritas no capítulo 3: questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos, questões sobre o Ensino de Geografia e questões sobre o conhecimento geográfico.

A intenção é mostrar se as provas do Enade apresentam equilíbrio entre as questões pedagógicas-didáticas, sobre o Ensino de Geografia e técnicas-científicas-geográficas, ou se o currículo avaliado valoriza com maior ênfase uma dessas áreas do conhecimento em detrimento de outras.

5.1 Conhecimentos categorizados na prova do Enade 2005 para a área de Geografia

A prova do Enade para área de Geografia no ano de 2005 teve 27 questões de múltipla escolha e três discursivas do componente específico. Conforme a categorização proposta na parte de Procedimentos de Pesquisa, dessas 30, 24 questões exigiam para sua resolução o conhecimento geográfico, três tratavam do conhecimento didático-pedagógico e três foram sobre o Ensino de Geografia.

Nessa edição, a prova foi composta por dez questões de complementação simples, sendo que oito se referiram ao conhecimento geográfico e duas aos conhecimentos didáticos-pedagógicos. Houve um total de oito questões do tipo asserção-razão, das quais cinco eram do conhecimento geográfico, duas cobravam o conhecimento sobre o Ensino de Geografia e uma se referia aos conhecimentos didático-pedagógicos. Duas das questões discursivas exigiam conhecimentos referentes aos conteúdos do conhecimento geográfico, e uma tratou do Ensino de Geografia. Houve nove questões de resposta múltipla, todas tratavam do conhecimento geográfico. Não houve questões do tipo interpretação.

O Quadro 15 resume essas informações.

Quadro 15. Número de questões conforme as categorias conhecimento - Enade 2005.

Tipos de questões	CS	I	AR	RM	D	Total de questões
Conhecimento						
Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos	2	0	1	0	0	3
Questões sobre o Ensino de Geografia	0	0	2	0	1	3
Questões sobre o conhecimento geográfico	8	0	5	9	2	24
Total de questões	10	0	8	9	3	30

Legenda: CS, complementação simples; I, interpretação; AR, asserção-razão; RM, resposta múltipla; D, discursiva.

Fonte: Organização própria (2020).

As perguntas do tipo complementação simples e respostas-múltipla exigem que o/a estudante tenha um conhecimento da situação-problema. As competências exigidas acham-se vinculadas a raciocínios de reconhecimento e identificação. A maioria das questões de complementação simples exigem o conhecimento técnico-científico.

Os conhecimentos sobre o Ensino de Geografia aparecem nas questões dos tipos asserção-razão e discursiva. Vale ressaltar que no tipo de questão asserção-razão o estudante pode escolher a alternativa incorreta devido à falta de interpretação lógica da questão e não necessariamente à falta de conhecimento sobre o conteúdo cobrado.

Na Figura 17 há um exemplo de questão categorizada como questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos. No texto-base é apresentada uma situação-problema na qual um professor de Geografia aborda a temática do território em sala de aula, entretanto para responder ao comando do enunciado é necessário mobilizar conhecimentos didático-pedagógicos.

Figura 17. Questão 24 da prova do Enade 2005 para a área de Geografia.

24. Em uma aula de Geografia o professor discutiu com os alunos o que é território. Em seguida, solicitou uma pesquisa sobre os conflitos mundiais que envolvem a questão do território, indicando etapas da pesquisa, tais como: o levantamento de fontes bibliográficas, análise de informações, documentos e elaboração de um texto acerca do que foi pesquisado. Propôs aos alunos que se organizassem em grupos para a divisão de tarefas e discussão da importância do trabalho colaborativo, do respeito às diferentes opiniões e da necessidade da tomada de decisões coletivas.

De acordo com o tratamento dado aos conteúdos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, pode-se considerar que nessa aula o professor trabalhou, respectivamente, com conteúdos:

- (A) conceituais, atitudinais e procedimentais.
- (B) atitudinais, procedimentais e conceituais.
- (C) procedimentais, conceituais e atitudinais.
- (D) atitudinais, conceituais e procedimentais.
- (E) conceituais, procedimentais e atitudinais.

Fonte: Prova do Enade - Área Geografia -2005.

A Figura 17 é um exemplo da complexidade do processo de categorização conforme tipo de conhecimento. Essa questão foi selecionada para mostrar que se a categorização seguisse apenas as palavras-chave presentes no texto base como “aula”, “professor”, “Geografia”, “alunos” e “pesquisa”, poderia indicar que se tratava de um conhecimento referente ao Ensino de Geografia. Entretanto, analisando minuciosamente a questão como um todo, é possível verificar que o enunciado e as alternativas exigem que o/a estudante mobilize conhecimentos didático-pedagógicos, identificando dentro de uma aula de Geografia os conteúdos conceituais, atitudinais e/ou procedimentais.

A Figura 18 apresenta uma questão discursiva qualificada como questões sobre o Ensino de Geografia, pois exigiu conhecimentos referentes ao Ensino de Geografia para sua resolução.

Na Figura 18 aparecem palavras-chave como “metodologia do Ensino de Geografia”; “Ensino” e “aprendizagem”. A questão apresenta dois textos-base, sendo que o primeiro trata sobre o estudo do lugar, sob uma perspectiva de investigar o cotidiano. Já o segundo texto apresenta a noção do aluno como um sujeito pensante, crítico e capaz de transformar a realidade.

Figura 18. Questão discursiva 4 da prova do Enade 2005 para a área de Geografia.

Questão 4

Texto 1

O meio local é uma geografia viva, é o rio próximo, a população do bairro, a fazenda vizinha. Não há locais sem interesses. O essencial entre os alunos é sua vontade de melhor aprender seu cotidiano qualquer que seja ele. Nesse sentido, o estudo do meio tem papel importante nesse processo. Aquele que interroga seu meio tem necessidade de compreender como os diferentes elementos de seu ambiente estão relacionados uns com os outros. Formula hipóteses e tenta verificá-las, opera um verdadeiro trabalho sobre o concreto, sobre a realidade vivida, que lhe permite construir progressivamente seu pensamento em direção à abstração.

(Obra coletiva da Comissão de História-Geografia do 2º grau do Institut Coopératif de L'École Moderne – Pédagogie Freinet, Paris: Syros, 1984. Adaptado)

Texto 2

É necessário formar sujeitos pensantes capazes de se apropriarem criticamente da realidade. Sujeitos que desenvolvam as capacidades básicas do pensamento, elementos conceituais que lhes permitam mais do que saber das coisas, mais do que receber uma informação, colocar-se ante a realidade, apropriar-se do momento histórico para pensar criticamente essa realidade e reagir a ela.

(LIBÂNIO, J.C. *Adeus professor, adeus professora?*; novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998. Adaptado)

- a. O Texto 1 aborda o estudo do meio como metodologia do ensino de Geografia. Em que medida essa metodologia pode contemplar os aspectos levantados no Texto 2? (Valor: 5,0 pontos)
- b. No âmbito do ensino e da aprendizagem em Geografia, descreva uma metodologia que possa dar conta dos aspectos levantados no Texto 2. (Valor: 5,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade - Área Geografia -2005.

Na Figura 19 também há um exemplo de questão qualificada como questões sobre o Ensino de Geografia. É uma questão do tipo asserção-razão cuja resolução necessita da mobilização de conhecimentos referentes ao conteúdo da alfabetização cartográfica.

Na questão da Figura 19 a temática da alfabetização cartográfica é trabalhada no sentido de compreender as potencialidades e ressalvas no uso da maquete como recurso didático.

Figura 19. Questão 29 da prova do Enade 2005 para a área de Geografia.

29. No processo de alfabetização cartográfica, recursos como o croqui e a maquete são explorados, respectivamente, como representação bidimensional e tridimensional. Embora, pares estereoscópicos de fotografias e, recentemente, imagens de satélite permitam a visão tridimensional da superfície terrestre, a maquete continua sendo um recurso material e visual poderoso

PORQUE

ela facilita o entendimento pelo aluno da representação tridimensional, embora dificulte o entendimento de correlações entre o espaço físico e o uso antrópico.

Fonte: Prova do Enade - Área Geografia -2005.

Na Figura 20 também há um exemplo de questão categorizada como sobre o Ensino de Geografia e do tipo asserção-razão. Esse item foi destacado devido à presença da temática sobre a pesquisa relacionada ao ensino.

Figura 20. Questão 32 da prova do Enade 2005 para a área de Geografia.

32. Do ponto de vista do ensino e da aprendizagem em Geografia, é importante desenvolver junto aos alunos uma postura investigativa no processo de desvendamento da realidade social na sua dimensão espacial.

A pesquisa é uma importante estratégia de ensino e aprendizagem

PORQUE

é um procedimento valorizado no mundo acadêmico.

Fonte: Prova do Enade - Área Geografia - 2005.

A Figura 21 é um exemplo de questão do tipo asserção razão e que exigia para sua resolução o conhecimento geográfico. Apesar de a questão mencionar o processo de ensino e aprendizagem e o distanciamento cognitivo, para a resolução do item é necessário mobilizar conhecimentos sobre as redes informacionais.

Figura 21. Questão 34 da prova do Enade 2005 para a área de Geografia.

34. As redes informacionais, através do uso de computadores, potencializaram o processo de ensino e aprendizagem, aumentando a capacidade de tratar a informação e transformá-la em conhecimento; entretanto, tendem a consolidar as desigualdades sociais

PORQUE

ampliam o distanciamento cognitivo entre os que se utilizam dessa tecnologia e os que não têm acesso a ela.

Fonte: Prova do Enade - Área Geografia - 2005.

Destaca-se novamente que essa pesquisa considerou o conhecimento mobilizado para responder a questão como informação essencial no processo de categorização. Como pode ser

verificado na Figura 21, apenas algumas palavras-chave não são suficientes para identificar que a questão trata sobre o Ensino de Geografia.

Portanto, a prova do Enade para a área de Geografia no ano de 2005 enfatizou os conteúdos ao conhecimento geográfico com 24 (vinte e quatro) questões. Houve 3 (três) questões que exigiam para sua resolução o conhecimento sobre o Ensino de Geografia e 3 (três) questões que cobravam os conhecimentos pedagógicos didáticos. Apesar do desequilíbrio, isso sugere um esforço para valorizar as duas modalidades de formação.

5.2 Conhecimentos categorizados na prova do Enade 2008 para a área de Geografia

A prova do Enade para área de Geografia no ano de 2008 teve 27 questões de múltipla escolha e três discursivas do componente específico.

Conforme a categorização proposta na parte de Procedimentos de Pesquisa, dessas 30, 25 foram categorizadas como “Questões sobre o conhecimento geográfico”, apenas uma questão foi incluída na categoria “Questões sobre o Ensino de Geografia” e nenhuma questão se encaixou em “Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos”.

O Quadro 16 apresenta como a prova foi organizada conforme os tipos de questões.

Quadro 16. Número de questões conforme as categorias conhecimento - Enade 2008.

Tipos de questões	CS	I	AR	RM	D	Total de questões
Conteúdo						
Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos	0	0	0	0	0	0
Questões sobre o Ensino de Geografia	0	0	0	1	0	1
Questões sobre o conhecimento geográfico	10	0	8	8	3	29
Total de questões	10	0	8	9	3	30

Legenda: CS, complementação simples; I, interpretação; AR, asserção-razão; RM, resposta múltipla; D, discursiva.

Fonte: Organização própria (2020).

Na edição de 2008 as questões sobre o conhecimento geográfico se destacaram por trazerem informações específicas sobre legislações. Uma dessas questões é a Figura 22, que é do tipo resposta múltipla e categorizada como questão sobre o conhecimento geográfico. Nessa questão é mencionado o Estatuto das Cidades.

Figura 22. Questão 19 da prova do Enade 2008 para a área de Geografia.

QUESTÃO 19



Figura I – Paisagem urbana do litoral brasileiro.

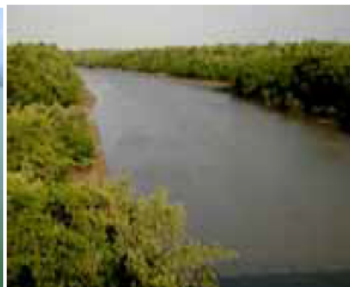


Figura II – Paisagem de manguezal do litoral brasileiro.

Folha de S.Paulo. "Folha Turismo", 30/10/2000, p. G-14.

Considerando as figuras I e II acima, e a relação homem-natureza no que se refere às questões ambientais, sociais e econômicas decorrentes da apropriação dos recursos naturais, julgue os itens seguintes.

- I O fenômeno verificado na figura I não decorre de fato isolado, mas de um conjunto de acontecimentos interligados, resultantes do crescimento urbano e dos impactos deste sobre os ecossistemas.
- II O Estatuto das Cidades (Lei Federal n.º 10.257, de 10 de julho de 2001) prevê a desocupação urbana de áreas de preservação permanentes, como a representada na figura II, previstas pela legislação de zoneamento ambiental.
- III Os manguezais, áreas especiais frágeis, são considerados de proteção permanente desde a aprovação do Código Florestal brasileiro.
- IV Os manguezais, que se estendem da foz do rio Amazonas até o delta do rio Parnaíba (PI), têm recebido monitoramento dos órgãos federais e estaduais competentes, que asseguram os limites de ocupação dessas áreas pela urbanização.

Assinale a opção correta.

- A** Apenas um item está certo.
- B** Apenas os itens I e II estão certos.
- C** Apenas os itens I e III estão certos.
- D** Apenas os itens II e III estão certos.
- E** Todos os itens estão certos.

Na Figura 23 está presente a única questão da edição de 2008 que avaliou o conhecimento sobre o Ensino de Geografia. Nela alguns conceitos aparecem, sendo eles: “geografia escolar”, “aluno”, “sala de aula” e “ensino-aprendizagem”. A questão apresenta uma crítica à lógica tradicional da abordagem dos fenômenos naturais e apresenta uma proposta de atividade na qual o aluno precisa acompanhar o tempo atmosférico e registrar suas observações. Sendo uma questão do tipo resposta múltipla, é necessário avaliar informações com a finalidade de verificar se essas correspondem aos objetivos da atividade escolar.

Figura 23. Questão 37 da prova do Enade 2008 para a área de Geografia.**QUESTÃO 37**

Segundo Rossato e Silva (2007), a geografia escolar ainda está longe da superação da lógica tradicional. A abordagem dos fenômenos naturais é meramente descritiva, classificatória e pouco cuidadosa, sendo desconsideradas as relações entre os elementos naturais e as inovações científicas sobre a temática, repetindo-se concepções ultrapassadas academicamente. Para romper com essa abordagem, o(a) professor(a) deve buscar práticas de ensino que incorporem contextualizações diferenciadas, a fim de proporcionar ao aluno a construção dos conceitos, a compreensão das dinâmicas dos fenômenos e, não, a simples memorização. Nessa perspectiva, uma das formas de abordagem de temas relacionados à climatologia em sala de aula, por exemplo, é por meio da aproximação do conteúdo à realidade do aluno.

Considere como exemplo dessa prática a utilização da seguinte atividade.

Você vai fazer observações do tempo durante 10 dias. Para isso, utilize a tabela abaixo, escolha uma hora (que deverá ser sempre a mesma) para fazer as observações sobre o tempo e registre-as diariamente. Preencha todas as colunas, orientando-se pelas indicações apresentadas ao final da tabela.

n.º dia	dias da semana	temperatura do ar	chuva	tipo de nuvem	nebulosidade	visibilidade	vento	sensações pessoais	outras observações
1.º									
2.º									
3.º									
4.º									
5.º									
6.º									
7.º									
8.º									
9.º									
10.º									
		muito quente quente ameno frio muito frio	ausente leve contínua pesada contínua com trovoadas em pancadas	cirro estrato cúmulo cúmulo-nimbo	céu claro céu parcialmente encoberto céu totalmente encoberto	boa regular ruim	calmaria fraco moderado forte muito forte	tempo agradável tempo abafado	raios geada granizo

Constitui(em) objetivo(s) que está(ão) de acordo com a atividade acima proposta

- I promover um processo de ensino-aprendizagem facilitador da elaboração de conceitos ligados ao clima e associados ao cotidiano do aluno.
- II despertar o interesse dos alunos pelas correntes teóricas específicas da área de climatologia.
- III aplicar, sobre as condições meteorológicas, procedimentos pedagógicos que partam da vivência do aluno e avaliar sua eficiência na compreensão da dinâmica climática.
- IV verificar a percepção dos alunos em relação ao avanço de massas de ar e frentes frias sobre a região observada.
- V testar a aplicabilidade do registro das condições de tempo para a identificação da evolução dos sistemas meteorológicos sobre uma determinada área.

Estão certos apenas os itens

- ☐ A I e III.
- ☐ B II e IV.
- ☐ C I, II e IV.
- ☐ D II, III e V.
- ☐ E III, IV e V.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura - Geografia -2008.

A presença da questão 37 (Figura 23) indica que a prova estava avaliando também o professor de Geografia, mas o desequilíbrio do número de questões categorizadas como referentes ao conhecimento geográfico revela que o bacharel em Geografia foi a carreira que recebeu maior enfoque nas questões do Enade de Geografia de 2008.

Desse modo, a organização da prova do Enade para a área de Geografia em 2008 não mostrou preocupação com a formação do professor profissional de Geografia, sendo fortemente marcada pela exigência conhecimentos especificamente técnicos, tais como legislações.

5.3 Conhecimentos categorizados na prova do Enade 2011 para a área de Geografia

A prova do Enade no ano de 2011 teve 30 questões, sendo 27 de múltipla-escolha e três discursivas.

Dessas 27 questões de múltipla-escolha, houve 5 questões categorizadas como questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos, todas do tipo resposta múltipla. Na categoria questões sobre o Ensino de Geografia houve 5 itens, sendo 2 do tipo complementação simples, uma do tipo asserção-razão, uma do tipo resposta múltipla e uma do tipo discursiva.

Na categoria questões sobre o conhecimento geográfico houve 20 questões, das quais 6 foram do tipo complementação simples, 6 do tipo asserção-razão, 6 do tipo resposta múltipla e 2 discursivas.

O Quadro 17 resume essas informações.

Quadro 17. Número de questões conforme as categorias conhecimento - Enade 2011.

Tipos de questões	CS	I	AR	RM	D	Total de questões
Conteúdo						
Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos	0	0	0	5	0	5
Questões sobre o Ensino de Geografia	2	0	1	1	1	5
Questões sobre o conhecimento geográfico	6	0	6	6	2	20
Total de questões	8	0	7	12	3	30

Legenda: CS, complementação simples; I, interpretação; AR, asserção-razão; RM, resposta múltipla; D, discursiva.

Fonte: Organização própria (2020).

A leitura do Quadro 17 mostra que a edição de 2011 não apresentou número equilibrado entre as questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos, questões sobre o Ensino de Geografia e questões sobre o conhecimento geográfico. Ainda assim, não há discrepâncias como aconteceu na edição de 2008.

Vale ressaltar que a edição do Enade 2011 teve 5 questões sem correspondência com a matriz de referência, isso aconteceu pois a Portaria Inep nº 220 listou competências e habilidades e conteúdos relacionados com o Ensino de Geografia. Assim, as cinco questões que versavam sobre o conhecimento pedagógico-didático também foram as questões que não tiveram correspondência com a matriz de referência.

A Figura 24 é um exemplo de questão do tipo resposta múltipla categorizada como questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos e que não teve correspondência com a matriz de referência.

Na Figura 24 o texto-base apresenta uma tirinha da Mafalda do cartunista Quino e um texto sobre o sentido dos conhecimentos que são ensinados nas escolas. O enunciado solicita que o estudante responda conforme as informações presentes no texto-base. As

alternativas seguem a mesma linha, exigindo a mobilização de conhecimentos pedagógicos-didáticos.

Figura 24. Questão 30 da prova do Enade 2011 para o curso de Licenciatura em Geografia.

QUESTÃO 30



QUINO. *Toda a Mafalda*. Trad. Andréa Stahel M. da Silva et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 71.

Muitas vezes, os próprios educadores, por incrível que pareça, também vítimas de uma formação alienante, não sabem o porquê daquilo que dão, não sabem o significado daquilo que ensinam e quando interrogados dão respostas evasivas: “é pré-requisito para as séries seguintes”, “cai no vestibular”, “hoje você não entende, mas daqui a dez anos vai entender”. Muitos alunos acabam acreditando que aquilo que se aprende na escola não é para entender mesmo, que só entenderão quando forem adultos, ou seja, acabam se conformando com o ensino desprovido de sentido.

VASCONCELLOS, C. S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 13ª ed. São Paulo: Libertad, 2002, p. 27-8.

Correlacionando a tirinha de Mafalda e o texto de Vasconcellos, avalie as afirmações a seguir.

- I. O processo de conhecimento deve ser refletido e encaminhado a partir da perspectiva de uma prática social.
- II. Saber qual conhecimento deve ser ensinado nas escolas continua sendo uma questão nuclear para o processo pedagógico.
- III. O processo de conhecimento deve possibilitar compreender, usufruir e transformar a realidade.
- IV. A escola deve ensinar os conteúdos previstos na matriz curricular, mesmo que sejam desprovidos de significado e sentido para professores e alunos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III. **B** I e IV. **C** II e IV. **D** I, II e III. **E** II, III e IV.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura - Geografia - 2011.

A Figura 25 é um exemplo de questão do tipo complementação simples categorizada como questões sobre o Ensino de Geografia. O item exige que o/a aluno/a relacione a concepção do construtivismo piagetiano e a alfabetização cartográfica.

Figura 25. Questão 33 da prova do Enade 2011 para o curso de Licenciatura em Geografia.

QUESTÃO 33

Piaget, com o apoio de uma equipe de pesquisadores, realizou diversos estudos que lhe possibilitaram criar uma das teorias genéticas mais completas sobre o desenvolvimento cognitivo do homem. Ainda que hoje, à luz de outras teorias, a proposta de Piaget sofra certas restrições quanto à representação do espaço, seus estudos permanecem fundamentais.

ALMEIDA, R.D. *Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001, p. 59.

Considerando-se a teoria mencionada no texto acima, conclui-se que, no processo de alfabetização cartográfica orientado pelo construtivismo piagetiano, a criança deve

- A** ser estimulada a trabalhar com mapas mudos, para que, a partir de atividades de pintura, identificação e localização, ela se torne leitora eficaz de mapas.
- B** ser estimulada pelo professor a decodificar as informações contidas nas representações espaciais, processo sem o qual ela não conseguirá, posteriormente, tornar-se leitora de mapas.
- C** realizar, inicialmente, atividades de leitura de mapa, ocasião em que aprenderá a decodificar os signos ordenados próprios da linguagem cartográfica.
- D** ser primeiramente estimulada a realizar tarefas operatórias, por meio das quais ocorre o processo de decodificação, e, assim, tornar-se apta a realizar ligações entre os significantes e o significados da linguagem cartográfica.
- E** viver primeiramente o papel de codificador, para depois tornar-se decodificadora da linguagem cartográfica: ao agir inicialmente como mapeadora, ela estará apta a realizar a leitura de mapas quando a sua capacidade de reversibilidade for alcançada.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura - Geografia - 2011.

A Figura 26 é uma questão do tipo asserção-razão categorizada como questão sobre o conhecimento geográfico. No texto-base, o item apresenta 4 estruturas etárias e solicita que o/a aluno/a avalie duas asserções sobre o tema “mudanças na demografia brasileira”.

Embora a primeira asserção mencione a construção de escolas para a Educação de Jovens e Adultos, o conhecimento necessário para responder à questão é sobre a leitura e interpretação das estruturas etárias e as consequências das mudanças no perfil demográfico.

Figura 26. Questão 28 da prova do Enade 2011 para o curso de Licenciatura em Geografia.

QUESTÃO 28

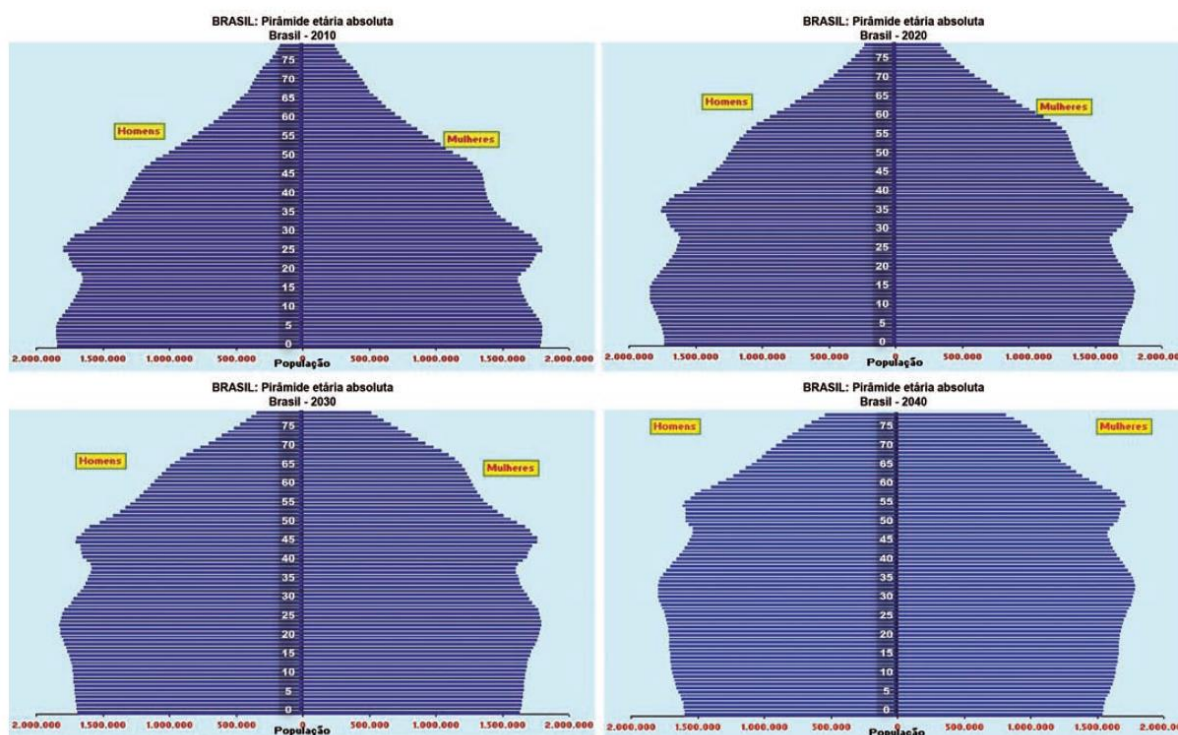


Figura. Brasil: Pirâmide Etária Absoluta (2010-2040)

Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/piramide/piramide.shtm>. Acesso em: 23 ago. 2011.

Com base na projeção da população brasileira para o período 2010-2040 apresentada nos gráficos, avalie as seguintes asserções.

Constata-se a necessidade de construção, em larga escala, em nível nacional, de escolas especializadas na Educação de Jovens e Adultos, ao longo dos próximos 30 anos.

PORQUE

Haverá, nos próximos 30 anos, aumento populacional na faixa etária de 20 a 60 anos e decréscimo da população com idade entre 0 e 20 anos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura - Geografia - 2011.

Acategorização das questões por tipo de conhecimento mostra que a prova enfatizou as questões sobre o conhecimento geográfico, tendo em vista que tiveram 20 questões sobre o

conhecimento geográfico, 5 sobre os conhecimentos pedagógicos-didáticos e 5 sobre o ensino de Geografia.

Apesar desse desequilíbrio, a edição do Enade 2011, em comparação às edições de 2005 e 2008, apresentou maior número de questões categorizadas como questões sobre o conhecimento pedagógico-didático e questões sobre o Ensino de Geografia, indicando maior valorização à formação docente.

5.4 Conhecimentos categorizados da prova do Enade 2014 para o curso de Licenciatura em Geografia

A edição do Enade de 2014 foi a primeira que teve provas diferentes para os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia.

A prova para o curso de licenciatura em Geografia teve 30 questões, sendo 27 de múltipla-escolha e três discursivas.

Na categoria questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos, houve cinco questões, sendo todas do tipo resposta múltipla. Conforme descrito no capítulo 4 e no Apêndice D, essas cinco questões foram as referenciadas pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia.

Houve cinco questões categorizadas como questões sobre o Ensino de Geografia, sendo uma do tipo complementação simples, duas de resposta múltipla e duas discursivas.

Das 30 questões da prova, 20 foram categorizadas como questões sobre o conhecimento geográfico. Dessas, 11 foram do tipo complementação simples, 8 de resposta múltipla e uma discursiva.

O Quadro 18 resume essas informações.

Quadro 18. Número de questões conforme as categorias conhecimento - Enade 2014.

Tipos de questões	CS	I	AR	RM	D	Total de questões por tipo
Conteúdo						
Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos	0	0	0	5	0	5
Questões sobre o Ensino de Geografia	1	0	0	2	2	5
Questões sobre o conhecimento geográfico	11	0	0	8	1	20
Total de questões por conhecimento						

Legenda: CS, complementação simples; I, interpretação; AR, asserção-razão; RM, resposta múltipla; D, discursiva.

Fonte: Organização própria (2020).

A Figura 27 é uma questão do tipo resposta múltipla categorizada como questão sobre os conhecimentos didático-pedagógicos. O item trata sobre o processo de construção e a relevância do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Figura 27. Questão 34 da prova do Enade 2014 para o curso de Licenciatura em Geografia.

QUESTÃO 34 —————

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) relaciona-se à organização do trabalho pedagógico da escola, indicando uma direção, explicitando os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação da escola.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L.M.G. (Org.). *Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico*. 4. ed. Campinas-SP: Papirus, 1998 (adaptado).

Considerando a elaboração do PPP, avalie as seguintes afirmações.

- I. O PPP constitui-se em processo participativo de decisões para instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições no interior da escola.
- II. A discussão do PPP exige uma reflexão acerca da concepção de educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que implica refletir sobre o homem a ser formado.
- III. A construção do PPP requer o convencimento dos professores, da equipe escolar e dos funcionários para trabalharem em prol do plano estabelecido pela gestão educacional.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura - Geografia - 2014.

A Figura 28 é uma questão do tipo resposta múltipla categorizada como questão sobre o Ensino de Geografia. No texto-base é indicada uma situação problema na qual uma professora precisa trabalhar o conceito de espaço geográfico com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. O/a estudante precisa analisar diferentes propostas do Ensino de Geografia.

Figura 28. Questão 26 da prova do Enade 2014 para o curso de Licenciatura em Geografia.

QUESTÃO 26 —————

Considere que a professora de uma turma de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em área urbana, está com dificuldades para trabalhar de forma didática o conceito de espaço geográfico. A turma é heterogênea, com meninos e meninas de diversos estados e diferentes realidades.

Considerando as características da turma e a faixa etária dos alunos, avalie as seguintes afirmações quanto à forma adequada de se trabalhar o conceito de espaço geográfico.

- I. Pedir aos alunos que desenhem a sala de aula, observando a posição e localização das mesas, cadeiras, janelas, portas, o quadro, a lixeira e demais elementos, afim de explorar as noções de lateralidade, que contribuem na compreensão do espaço geográfico.
- II. Fazer uma pesquisa entre os alunos, especificando sexo, idade, local de nascimento, lugar de moradia, profissão dos pais ou demais familiares, e, enfatizando as diversas histórias e vivências, demonstrar que o espaço é produzido pela sociedade em suas relações sociais.
- III. Caminhar pela escola com os alunos observando o ambiente escolar; discutir e desenhar as observações; ampliar a atividade para outros espaços como o percurso de casa à escola, podendo assim perceber o espaço ao redor e aprofundar os conceitos adquiridos.

Está correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura - Geografia - 2014.

Umas das questões categorizadas como sobre o conhecimento geográfico é apresentada na Figura 29, que traz uma questão discursiva em que é citada a leitura cartográfica no Ensino de Geografia. Entretanto, a resolução exige que o/a aluno/a mobilize conhecimentos sobre elementos do mapa.

Figura 29. Questão discursiva 5 da prova do Enade 2014 para o curso de Licenciatura em Geografia.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

O mapa é um recurso essencial da linguagem geográfica na análise espacial. A figura seguinte apresenta um mapa mudo, o qual, para ser utilizado como recurso didático, carece de seus elementos essenciais, denominados elementos do mapa.



Disponível em: <<http://www.geografiaparatodos.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2014 (adaptado).

A partir da imagem acima, apresente os quatro elementos que devem ser inseridos e informe a utilidade de cada um desses elementos para a adequada leitura cartográfica no ensino da Geografia. (valor: 10,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura - Geografia - 2014.

A edição do Enade 2014 sugeriu a atenção com a formação docente ao publicar provas separadas para os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia, indicando a preocupação em distinguir essas graduações.

Vale ressaltar que, na edição de 2011, as questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos não tinham correspondência com a matriz de referência. Na edição de 2014, a matriz de referência explicitou que a prova deveria apresentar 5 questões referenciadas pela Portaria de 2014 do curso de Pedagogia.

Na categorização por conhecimento, os conhecimentos geográficos permaneceram enfatizados na prova, pois dentro das 30 questões presentes, 20 foram discriminados nessa categoria.

5.5 Conhecimentos categorizados do Enade 2017 para o curso de Licenciatura em Geografia

Na edição de 2017, a prova do Enade teve matrizes de referência diferentes para os cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia. Dessa forma, categorizou-se apenas a prova aplicada para o curso de licenciatura em Geografia.

Nessa edição, quanto aos conteúdos específicos a prova foi composta por 30 questões. Dessas, 27 eram de múltipla-escolha e três discursivas.

Na categoria questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos houve cinco questões, sendo três do tipo complementação simples e duas de resposta múltipla.

Houve seis questões classificadas na categoria Questões sobre o Ensino de Geografia e, dessas, quatro foram do tipo resposta múltipla e duas discursivas.

Na categoria questões sobre o conhecimento geográfico foram categorizadas 19 questões, sendo 10 do tipo complementação simples, uma de asserção-razão, sete de resposta múltipla e uma discursiva. O Quadro 19 resume essas informações.

Quadro 19. Número de questões conforme as categorias conhecimento - Enade 2017.

Tipos de questões	CS	I	AR	RM	D	Total de questões por tipo
Conteúdo						
Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos	3	0	0	2	0	5
Questões sobre o Ensino de Geografia	0	0	0	4	2	6
Questões sobre o conhecimento geográfico	10	0	1	7	1	19
Total de questões por conhecimento	13	0	1	13	3	30

Legenda: CS, complementação simples; I, interpretação; AR, asserção-razão; RM, resposta múltipla; D, discursiva.

Fonte: Organização própria (2020).

Uma das questões categorizadas como questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos é apresentada na Figura 30, que é do tipo resposta múltipla. Trata-se de um item sobre a Didática.

Figura 30. Questão 31 da prova do Enade 2017 para o curso de Licenciatura em Geografia.

QUESTÃO 31

A didática escolar cumpre funções de caráter político, educativo e científico a um só tempo. A integralização dessas funções pela didática escolar torna essa disciplina acadêmica algo mais complexo que a simples procura e implementação de procedimentos de ensino. Por meio desse processo, a unidade dialética da teoria e da prática assume as características de uma verdadeira investigação científica da realidade cotidiana da prática pedagógica.

WAYS, O. A. A relação teoria-prática na didática escolar crítica. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A práxis pedagógica envolve a adoção do método dialético no processo de elaboração do conhecimento em articulação com a teoria histórico-cultural.
- II. A apropriação crítica e histórica do conhecimento é um instrumento de compreensão da realidade social e de atuação crítica para a transformação da sociedade.
- III. A Didática é uma área do conhecimento que utiliza os elementos do cotidiano escolar e das questões sociais para atualizar a prática docente.

É correto o que se afirma em

- ☐ A I, apenas.
- ☐ B III, apenas.
- ☐ C I e II, apenas.
- ☐ D II e III, apenas.
- ☐ E I, II e III.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura - Geografia - 2017.

Nos conteúdos didáticos-pedagógicos apareceram questões com as seguintes temáticas: didática, práxis pedagógica, Educação Inclusiva, teorias psicopedagógicas e igualdade de gênero.

A questão trazida na Figura 31 também foi categorizada como questão sobre os conhecimentos didático-pedagógicos e é do tipo complementação simples. A Figura 31 foi selecionada pois possui como tema central a educação inclusiva.

Figura 31. Questão 32 da prova do Enade 2017 para o curso de Licenciatura em Geografia.

QUESTÃO 32

Um aluno da rede pública de ensino, com 11 anos de idade, está matriculado no 5º ano do Ensino Fundamental e tem surdez profunda bilateral. Ele é bem humorado, brincalhão e bastante sociável. É fluente na língua brasileira de sinais (Libras), mas apresenta dificuldades de leitura e escrita da língua portuguesa. Tem potencial cognitivo elevado, embora necessite de constante interferência e auxílio da professora para realizar suas atividades.

Disponível em: <<http://www.cepae.faced.ufu.br>>.

Acesso em: 7 jul. 2017 (adaptado).

Considerando a situação apresentada e o que estabelece a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, deve-se assegurar a esse aluno

- A** escolarização que atenda à proposta educacional bilíngue, considerando-se a língua de sinais como primeira língua.
- B** atendimento educacional especializado, priorizando-se o ensino da língua portuguesa, de modo a garantir a educação bilíngue.
- C** processo avaliativo que priorize o uso da língua portuguesa na modalidade escrita, dada a importância da manutenção do registro da aprendizagem.
- D** ensino da língua brasileira de sinais (Libras) após a aquisição da língua portuguesa na modalidade escrita, em processo análogo ao da alfabetização de aluno ouvinte.
- E** educação inclusiva, apesar de a surdez não se enquadrar no campo da deficiência física ou das limitações de mobilidade.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura - Geografia -2017.

Já nos conteúdos referentes ao Ensino de Geografia, os temas dos itens foram: cartografia, diversidade étnico-racial, educação ambiental, e metodologias de ensino.

A Figura 32 é um exemplo de uma questão discursiva classificada na categoria questões sobre o Ensino de Geografia. O tema central da questão é cartografia e para sua resolução são necessários conhecimentos sobre o papel da representação espacial no Ensino de Geografia e a aplicação do conhecimento cartográfico no ensino para compreender a categoria de análise geográfica território.

Figura 32. Questão discursiva 04 da prova do Enade 2017 para o curso de Licenciatura em Geografia.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Mapas são produções culturais de discursos sobre o território. Assim sendo, é possível ler a sociedade por meio de seus mapas. A grande importância do mapa na Geografia reside na sua leitura, e não exclusivamente na sua elaboração técnica. Podemos estabelecer aqui um paralelo entre a leitura de textos e a de mapas: aprendemos a ler criticamente textos, chegando ao refinamento de desvendar sua ideologia, intenções e opções teórico-metodológicas, mas não aprendemos a fazer exercício semelhante em relação aos mapas. O exercício da leitura crítica de material escrito nos orienta na produção de nossos próprios textos. Os mapas copiamos-los, literalmente, ou produzimos-los sob um conjunto rígido de técnicas e, pior, não percebemos o conteúdo ideológico e, às vezes, até mitológico do que estamos reproduzindo.

GIRARD, G. Leitura de mitos em mapas: um caminho para repensar as relações entre Geografia e Cartografia. *Geografares*, n. 1, 2000 (adaptado).

Considerando o texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique o papel da representação espacial na construção do conhecimento crítico e reflexivo da realidade, no ensino de Geografia. (valor: 4,0 pontos)
- Apresente um exemplo de aplicação do conhecimento cartográfico no ensino de Geografia e explique como ela possibilita a compreensão das relações de poder no território. (valor: 6,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura - Geografia - 2017.

A Figura 33 apresenta uma questão categorizada do tipo complementação simples que exige o conteúdo sobre o conhecimento geográfico. Apesar de o texto-base contextualizar uma situação em sala de aula, o conhecimento que o estudante deve mobilizar para respondê-la é sobre a resolução de problemas envolvendo escala. Escolhemos essa questão para exemplificar que a simples menção à “aula de Geografia” não indica necessariamente que a questão exige conhecimentos sobre o Ensino de Geografia.

Figura 33. Questão 30 da prova do Enade 2017 para o curso de Licenciatura.

QUESTÃO 30

Durante uma aula de Geografia, o professor foi questionado por um grupo de estudantes do Ensino Médio sobre a distância entre Porto Alegre/Brasil e Mabrouk/Mali. Aproveitando o questionamento, o professor usou uma régua padrão e o mapa-múndi e retornou a seguinte pergunta ao grupo: “Considerando que este mapa foi construído na escala 1 : 32 320 000 e verificando que, no mapa, observa-se uma distância de 10 centímetros entre Porto Alegre e Mabrouk, qual a distância real em quilômetros entre as duas cidades em linha reta?”

A resposta correta à indagação do professor é

- 3 232.
- 6 464.
- 32 320.
- 64 640.
- 323 200.

Fonte: Prova do Enade - Licenciatura - Geografia - 2017.

Dentre as 27 de múltipla-escolha presentes na prova do Enade 2017 para o curso de licenciatura em Geografia, treze eram do tipo complementação simples, uma de asserção-razão, treze de resposta múltipla e três discursivas. Assim, pode-se apontar como divergência entre a primeira e a última edição do Enade a diminuição das questões do tipo asserção-razão, uma vez que em 2005 houve 8 questões desse tipo. Isso sugere que esse tipo de questão deixou de ser valorizada, possivelmente devido ao seu caráter de avaliar mais o raciocínio lógico do que os conhecimentos específicos.

A leitura do Quadro 19 mostra que a prova para o curso de licenciatura em Geografia Enade 2017 teve cinco questões sobre conhecimentos didático-pedagógicos, seis questões sobre o Ensino de Geografia e 19 questões sobre o conhecimento geográfico.

Dessa forma, a edição do Enade 2017 apresenta maior número de questões vinculadas à formação docente. Entretanto, em comparação às edições anteriores, os conhecimentos técnicos-científicos permanecem sendo enfatizados.

5.6. Conteúdos culturais-cognitivos versus didático-pedagógicos: qualitativamente, as edições do Enade se aproximam de qual modelo de formação docente?

Como foi apontado anteriormente, segundo Saviani (2009), na formação do professor há dois modelos em disputa: o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos e o modelo pedagógico-didático. No modelo dos conteúdos culturais-cognitivos a preocupação é com os conhecimentos técnicos-científicos. Já no modelo pedagógico-didático predomina o conhecimento e a preparação pedagógico-didática (SAVIANI, 2009).

O questionamento central deste trabalho é: nas matrizes de referência e nas provas do Enade nos anos de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017 há a permanência do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos ou do modelo pedagógico-didático na formação do professor de Geografia?

A formação inicial do professor de Geografia acompanhou a formação dos demais professores especialistas. Os currículos adotaram o esquema 3 + 1 na década de 1930, na época em que a formação docente era integrada para Geografia e História. Após a separação desses dois cursos, o modelo foi mantido. Tal situação não mudou significativamente apesar dos debates, pesquisas e políticas curricular do século XX e início do XXI (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2009).

Neste capítulo buscou-se apresentar os resultados das categorizações por tipo de conhecimento, sendo elas: questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos, questões sobre o Ensino de Geografia e questões sobre o conhecimento geográfico.

A categorização das questões específicas do Enade no ano de 2005 sugere o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, tendo em vista que dentre as 30 questões da prova, 24 (vinte e quatro) foram categorizadas como questões sobre o conhecimento geográfico, indicando que embora a prova tenha avaliado os conhecimentos didático-pedagógicos e sobre o Ensino de Geografia, também enfatizou a preocupação com os conhecimentos técnicos-científicos.

Na edição do Enade 2008 para a área de Geografia, dentro das 30 questões específicas, 29 foram categorizadas como questões sobre o conhecimento geográfico, sugerindo a ênfase ao modelo dos conteúdos culturais-cognitivos devido ao predomínio da preocupação com os conhecimentos técnicos-científicos.

A organização da prova do Enade 2011, 2014 e 2017 teve maior quantidade de questões categorizadas como questões sobre o Ensino de Geografia e questões sobre os conhecimentos pedagógico-didáticos. Apesar do avanço comparado às edições de 2005 e 2008, as provas ainda podem ser encaixadas dentro do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, pois tiveram maior número de questões sobre os conhecimentos técnicos-científicos.

Para Libâneo (2015), a dissociação entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico é um dos problemas mais persistentes na organização dos currículos para a formação profissional de professores, uma vez que os professores precisam incorporar e articular em seu exercício profissional o domínio dos conteúdos da disciplina, e dos saberes e habilidades para ensinar esses conteúdos.

Libâneo (2015) defende a inseparabilidade entre conhecimento pedagógico e conhecimento disciplinar, conhecimento do conteúdo e conhecimento pedagógico-didático do conteúdo, didática e didáticas específicas, rompendo com a separação e o paralelismo entre conhecimentos disciplinares e conhecimentos pedagógico-didáticos. Para o autor:

Defende-se que os currículos de formação profissional, em todos os níveis do ensino, precisam assegurar que os futuros professores estejam preparados para analisar uma disciplina científica em seus aspectos históricos e epistemológicos; que tenham domínio da área pedagógica em temas ligados ao processo ensino-

aprendizagem, ao currículo, às relações professor-aluno e dos alunos entre si, aos métodos e procedimentos didáticos, incluindo o uso da tecnologia educacional; que assumam seu papel de educadores na formação da personalidade dos alunos e que incorporem na prática docente a dimensão política enquanto cidadãos e formadores de cidadãos e profissionais (LIBÂNEO, 2015, n.p).

As categorizações sugerem que as críticas feitas por Saviani e Libâneo (2015) para a formação dos professores continuam marcando fortemente a organização curricular no currículo avaliado sob a forma do Enade. Isso é preocupante pois, para Silva (2011), o currículo é mais do que a mera definição do que deverá ser ensinado, sendo uma questão de identidade. Nas palavras do pesquisador brasileiro:

No fundo das teorias do currículo está, pois, uma questão de “identidade” ou de “subjetividade”. Se quisermos recorrer à etimologia da palavra “currículo”, que vem do latim *curriculum*, “pista de corrida”, podemos dizer que no curso dessa “corrida” que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos. Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade (SILVA, 2011, p.15-16).

Se o currículo pode ser entendido como aquilo que somos, como apontado por Silva (2011), a legitimação em forma do currículo avaliado de que o professor de Geografia é um especialista bacharel que tem alguns conhecimentos pedagógicos ou referentes ao Ensino de Geografia revela a desvalorização da carreira docente, secundarizando suas complexidades e especificidades.

É importante destacar que este trabalho não tem a intenção de responsabilizar o docente, mas de mostrar que a organização curricular que enfatiza os conhecimentos técnicos-científicos em detrimento dos conhecimentos da formação docente é um problema histórico brasileiro, e que mesmo que o currículo prescrito – as DCNs- indique a valorização da formação pedagógica, as heranças do esquema 3+1 e do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, como indicado por Saviani (2009), se mantêm presentes ao longo das edições do Enade para a área de Geografia. As mudanças presentes nas edições de 2014 e 2017 indicam um tímido avanço, mas ainda não suficiente para afirmar que o modelo pedagógico-didático é valorizado nas questões do Enade para o curso de licenciatura em Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais serão apresentadas algumas reflexões, alguns questionamentos e possibilidades de continuidade desta pesquisa.

A formação da profissão da professora e do professor é uma temática de pesquisa relevante e constitui alvo de questionamentos, reflexões, críticas e sugestões de melhorias com a finalidade de se criarem condições mais favoráveis ao aprendizado das alunas e dos alunos.

Pensando nisso, quando se falado Ensino de Geografia ou da Geografia escolar, isso não significa simplesmente um mapa, pois a realidade está além, e nesse contexto é esperado que, na formação inicial do professor, a Cartografia escolar não seja a única linguagem explorada. É preciso lembrar que a Geografia pode mudar o modo como o aluno vê o caminho cotidiano entre a casa e a escola, a paisagem percebida pela janela, bem como todos os elementos culturais que estão à nossa volta (músicas, filmes, novelas, noticiário, jogos, histórias em quadrinhos, etc.).

Para uma atuação profissional tão complexa espera-se que a formação universitária abarque alguns elementos para proporcionar, dentro das possibilidades, que a formanda e o formando sejam capazes de atender às especificidades de sua formação.

Tendo isso em vista, a escolha do Enade - que é uma avaliação externa e em larga escala organizada pelo Inep, uma autarquia do MEC - como objeto de interpretação e investigação é de extrema importância para compreender a organização curricular dos cursos de licenciatura em Geografia, uma vez que o currículo avaliado pode ser escolhido como orientação dos currículos organizados pelas IES.

A análise comparativa das edições do Enade com a finalidade de investigar a (re)construção dos currículos é de extrema relevância, tendo em vista que o Estado brasileiro é o responsável por criar documentos norteadores da educação, dentre eles leis, diretrizes e decretos que orientam a organização dos currículos para todos os níveis de ensino.

A preparação e a organização da prova do Enade são de responsabilidade do INEP. No quadro do atual governo, o INEP tem sofrido desestruturação e perda de capacidade técnica. Isso pode inviabilizar os mecanismos de avaliação da educação superior e o próprio

ENADE de Geografia. Ressalta-se que, apesar de ao longo deste trabalho serem apontados deficiências e problemas, a possível perda da continuidade dessa avaliação teria impactos negativos, pois o Enade enquanto avaliação externa possui a função, apesar das deturpações do uso dos resultados dessa prova, de orientar as políticas públicas objetivando a melhoria da qualidade do ensino.

Nesta pesquisa, optou-se por comparar as matrizes de referência com as questões específicas das provas em todos os anos em que a área de Geografia foi avaliada. A metodologia empregada baseou-se na perspectiva metodológica interpretativa e voltada a analisar o conteúdo presente nas matrizes de prova (portarias) e nas questões específicas das provas do Enade para o curso de Geografia.

Nesse contexto, os apêndices A, B, C, D e E constituem uma relevante contribuição devido ao esforço de sistematização, permitindo que futuras pesquisas utilizem os dados categorizados como fonte de interpretação, questionamento, críticas e desdobramentos.

A categorização usando a análise qualitativa do conteúdo é um processo complexo. As categorizações conforme as competências e habilidades e conteúdos podem ser lidas por outros/as pesquisadores/as de forma distinta pois, conforme apontado, muitas questões se encaixavam em mais de uma categoria.

Já a categorização por tipo de conhecimento revela uma contribuição inédita deste trabalho. Conforme indicado no capítulo 05, a análise realizada não se limitou à busca por palavras-chave, valendo-se também do conhecimento mobilizado. Assim, muitas questões que usavam como palavra-chave termos relacionados à atuação da professora e do professor foram categorizadas como questões sobre o conhecimento geográfico, tendo em vista que apesar do contexto ser a escola, alunos ou professores, o conhecimento mobilizado era o técnico-científico.

A análise das matrizes e das questões das provas revelaram o predomínio do modelo cognitivo conteudista no currículo avaliado. Isso pode levar à interpretação de que IES que oferecem licenciatura em Geografia privilegiam conteúdos técnico-científicos em detrimento dos conhecimentos pedagógico-didáticos e referentes ao ensino de Geografia. A persistência desse desequilíbrio reforça um modelo de formação de professor especialista amplamente criticado pelas pesquisas e reflexões educacionais, bem como de Ensino de Geografia.

Na introdução desta dissertação são citadas 3 perguntas, cujas respostas intencionam-se obter nesta seção.

A primeira pergunta foi: para o Enade, existe diferença entre as profissões do bacharel e do professor de Geografia? Nas edições de 2005 e 2008 foram aplicadas provas para a área de Geografia, sem distinguir as profissões do/a geógrafo/a e do/a professor/a de Geografia. Na edição de 2011, a matriz de referência indicou que avaliaria o graduando em Geografia, mas na prova houve 10 (dez) questões que deveriam ser respondidas conforme a carreira do/a estudante. Assim, consideraram-se na edição de 2011 as questões comuns respondidas por ambas profissões e consideraram-se apenas as 10 (dez) questões que deveriam ser respondidas para os/as alunos/as de licenciatura em Geografia. Em 2014 e 2017, foram aplicadas provas diferentes para os cursos de licenciatura e bacharelado.

Nas edições de 2014 e 2017, categorizaram-se apenas as provas para o curso de licenciatura em Geografia. Assim, uma continuidade desta pesquisa poderia ser a comparação entre as provas dos cursos de bacharelado e licenciatura para identificar, de fato, como os perfis profissionais dessas profissões são diferenciados.

Essa discussão leva à segunda pergunta: as matrizes constituem orientações que devem ser seguidas pelas bancas que selecionam as perguntas do exame. É possível perceber se há forte relação entre esses guias e as perguntas selecionadas? As matrizes de prova não se mostraram documentos que, de fato, nortearam a elaboração da prova, conforme exposto no capítulo 04.

Nesse sentido, esta pesquisa contribui para os debates e trabalhos que possuem o Enade como objeto de investigação, pois foi possível identificar discrepâncias entre as matrizes de prova e as questões da prova do Enade.

Em 2011, por exemplo, houve questões sobre os conhecimentos pedagógico-didáticos, mostrando qualitativamente maior valorização da formação docente. Entretanto, a matriz de referência não mencionava competências e habilidades e conteúdos relacionados a essa temática.

Também foi identificado que, apesar de as portarias trazerem competências e habilidades e conteúdos relacionados aos conhecimentos pedagógicos e ao Ensino de Geografia, o número de questões que tratava dessas temáticas era menor, comparado às questões que exigiam os conhecimentos mais técnicos e científicos referentes à ciência geográfica.

A última pergunta foi: nas questões da prova do Enade pensando no perfil do professor de Geografia, os conhecimentos técnicos-científicos são considerados hierarquicamente superiores aos conhecimentos didático-pedagógicos e referentes ao Ensino de Geografia? O

processo de categorização exposto no capítulo 05 mostra que há um desequilíbrio, uma vez que se notou que em todas as edições do Enade as questões sobre o conhecimento geográfico foram numericamente superiores às questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos e referentes ao Ensino de Geografia.

Entre as possíveis continuidades dessa pesquisa, podem-se citar novas perguntas que emergiram após os resultados obtidos.

O primeiro questionamento é se o currículo prescrito possui mais influência que o currículo avaliado para a organização da grade curricular dos cursos de licenciatura? Isso foi pensado pois as DCNs de 2002 já traziam o movimento de buscar equilibrar na formação docente os conteúdos didáticos e os conteúdos culturais-cognitivos. Entretanto, o currículo avaliado não foi suficientemente sensível para contribuir para o mesmo movimento, tendo em vista que, na edição de 2008, sequer houve questões sobre o conhecimento pedagógico. Desse modo, observa-se que as mudanças que ocorreram no Enade a partir de 2011 provavelmente foram decorrentes de trabalhos e debates educacionais, e não com o objetivo de atender ao currículo previsto.

O segundo questionamento é: para o Enade, quais as diferenças entre as carreiras da licenciando e do licenciando e da bacharela e do bacharel em Geografia, tendo as provas como objeto de investigação? Neste trabalho foi investigada a diferença entre o perfil do licenciando/a e do bacharel/a usando a matriz de referência como fonte de interpretação. Entretanto, identificou-se que a prova não necessariamente seguiu as portarias. Assim, as questões de prova diferentes no ano de 2011 e as provas dos anos de 2014 e 2017 poderiam ser alvo de interpretação para compreender de fato como essas questões específicas diferenciam essas carreiras distintas.

O último questionamento é: como determinados temas foram avaliados no Enade ao longo das edições? Alguns temas como a questão de gênero, as relações étnicas, as categorias lugar, paisagem, território, uso de linguagens no ensino foram citados na descrição de algumas questões, de modo que este trabalho considera interessante identificar como esses temas foram abordados ao longo das edições.

Para concluir, a manutenção do predomínio do modelo cognitivo conteudista no currículo avaliado induz as IES a manter uma formação docente incompleta para que os alunos tenham resultados satisfatórios no ENADE. Essa ênfase nos conteúdos técnico-científicos reforça na mente dos novos professores que a capacitação para a docência depende

quase exclusivamente da prática, ou seja, há um desprezo pelo conhecimento científico pedagógico.

Portanto, um tal mecanismo e seus problemas desvaloriza a profissionalização docente e, por esse caminho, tem-se um elemento de precarização profissional. Não é difícil de compreender que isso contribui para o alto nível de desistência da profissão docente, sobretudo nos primeiros cinco anos de exercício profissional. Ao mesmo tempo, a pesquisa sugere que o ENADE pode ser um fator indutor de maior equilíbrio entre a formação técnico-científica e pedagógica dos novos professores, mas para isso ocorrer é necessário alterar a ênfase expressa por meio das matrizes e das questões das provas

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rui. Obras completas de Rui Barbosa. Volume 10, tomo II: **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1883.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução Luíz Antero Reto, Augusto Pinheiro. **São Paulo: Edições 70**, 3ª reimp. da 1ª edição de 2016.

BRASIL. Decreto-lei n. 1190, de 04 de abril de 1939. Da organização à Faculdade Nacional de Filosofia. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, DF. Seção 1, p. 7299.06 de abril de 1939.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 01 dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 18 de janeiro de 2002a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em 01 dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP 21/2001**. Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, agosto de 2001 [não homologado]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf>. Acesso em 01 dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 18 de janeiro de 2002b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em 01 dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP 1/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 18 de fevereiro de 2002c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em 01 dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP 2/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 19 de fevereiro de 2002d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_2.pdf>. Acesso em 01 dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP 1/2005**. Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. Brasília, 23 de novembro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_05.pdf>. Acesso em 01 dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP 1/2009**. Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior. Brasília, 12 de fevereiro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rcp01_09.pdf>. Acesso em 01 dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2 de julho de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em 01 dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP 1/2017**. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 10 de agosto de 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70141-rcp001-17-pdf/file>>. Acesso em 01 dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP 3/2018**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 4 de outubro de 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2018-pdf-1/98131-rcp003-18/file>>. Acesso em 01 dez. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Inep nº 173**, de 24 de agosto de 2005. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Seção 1, p.61.26 ago. 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Inep nº 129**, de 07 de agosto de 2008. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Seção 1, pp.1012.11 ago. 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Guia de elaboração de itens – BNI – Enade**. Brasília, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Inep nº 220**, de 26 de julho de 2011. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Seção 1, pp. 17-18.27 jul. 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Inep nº 256**, de 02 de junho de 2014. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 04 jun. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Inep nº 498**, de 6 de junho de 2017. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Seção 1, p. 36. 08 jun. 2017a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Inep nº 499**, de 6 de junho de 2017. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Seção 1, p.37.08 jun. 2017b.

BRITO, M.R.F. **O Sinaes e o Enade: da concepção à implantação**. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008.

CALLAI, H.C. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Editora Unijuí, p. 168(Coleção Ciências Sociais). 2013.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.**Teoria e Educação**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 1990.

DEMO, P. Formação de formadores básicos.**Em aberto**, Brasília, v.12, n.54, pp.23-42,abri./jun.1992.

DEMO, P. Rupturas urgentes em educação. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro: v. 8, n. 69, dez. 2010.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliações e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, pp. 195-224, mar. 2010.

ELLEMBERGER, F. Recherches et réflexionssurlanaissance de lacartographiegéologique, enEurope et plus particulièrementen France.**Histoire et Nature**, n.22-23, pp.3-54, 1983.

FREITAS, L. C. et al. **Avaliação Educacional**: Caminhando na contramão. 2ª. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOODSON, I. F. Currículo: Teoria e História. Ed. 8, Petrópolis: Vozes. 2008.

GONÇALVES, P.W. A luz invisível: o conceito de analogia nas doutrinas natural e moral de James Hutton.Campinas. **Tese de Doutorado**. Universidade Estadual de Campinas. Departamento de Filosofia.1997

HARRELL, J.A.; BROWN, V.M. The world's oldest surviving geological map: the 1150 B.C. Turin papyrus from Egypt.**TheJournalofGeology**. v.100, pp.3-18, 1992.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Guia de Elaboração e Revisão de Itens do ENADE**. Brasília: INEP, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Enade**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

LACOSTE, Y. Geografia: Isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Trad. Maria Cecília França. 3. ed. Campinas, SP: **Papirus**, 1993.

LIBANEO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 40, n. 2, pp. 629-650, jun. 2015.

LOPES, A. C. Conhecimento escolar em foco. In: _____. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas de currículo: mediação por grupos disciplinares de ensino de ciências e matemática. **Currículo de ciências em debate**. São Paulo: **Papirus**, pp. 45-75, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliações da aprendizagem**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pnld/dicionarios/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/18843-avaliacoes-da-aprendizagem>> Acesso em: 18 abr. 2019.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. A contribuição social do ensino de Geografia. In: **Ciclo de Debates e Palestras sobre Reformulação Curricular e Ensino de Geografia**, UERJ, 2002. Anais... Rio de Janeiro, pp.09-23, 2002.

SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. B. Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. **Petrópolis, RJ: Vozes**, v. 375, p. T326, 1995.

PONTUSCHKA, N. N. A formação inicial do professor de geografia. In: PICONEZ, Stela C. Bertholdo. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. **Campinas, SP: Papirus**, 2012.

PONTUSCHKA, N. N.; TOMOKO, I. P.; CACETE, N.H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: **Editora Cortez**. 2009.

ROCHA, G. O. R. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n.15, pp.129-144, 2000.

RUDWICK, M.J.S. The emergence of a visual language for geological science 1760-1840. **History of Science**, v. 14, n. 3, pp.149-195, 1978.

RUDWICK, M.J.S. Worlds before Adam: the reconstruction of Geohistory in the age of reform. Chicago: **The University of Chicago Press**, p. 614, 1997.

RUDWICK, M.J.S. Bursting the limits of time: the reconstruction of Geohistory in the Age of Revolution. Chicago: **The University of Chicago Press**, p. 708, 2005.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. **Porto Alegre: Artmed**, 2000.

SÃO PAULO. Decreto N. 4.101, de 14 de setembro de 1926. Regulamenta a lei n. 2.095, de 24 de Dezembro de 1925, que, aprovado, com modificações, o Decreto n. 3858, de 11 de Junho de 1925, reforma a Instrução Pública do Estado. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 1926.

SAVIANI, D. Percorrendo caminhos na educação. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81, pp. 273-290, 2002.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 40, pp. 143-155, 2009.

SAVIANI, D. Organização de Educação Nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional da Educação. **Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação**. Campinas, Centro de Estudos Educação & Sociedade, v.31, n.112, pp.769-788, jul./set.2010.

SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, pp. 380-392, maio/ago. 2010.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2011.

SCHEIBE, L. A Formação Pedagógica do Professor Licenciado - Contexto Histórico. **Perspectiva**, v. 1, n. 1, pp. 31-45. Florianópolis, ago./dez. 1983.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. S. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v.14, n.52, pp. 291-310. Rio de Janeiro, jul./set. 2006.

APÊNDICE A - Categorização das questões específicas do Enade para a área de Geografia no ano de 2005

Questão	Informações																																																																					
1	<p>8. O manejo sustentável de florestas objetiva a preservação de seus recursos naturais, sem, no entanto, descartar as possibilidades de aproveitamento econômico das áreas florestais. As preocupações recaem sobre a perpetuação da cobertura, a conservação da diversidade e o desenvolvimento social.</p> <p style="text-align: center;">A Devastação da Amazônia Que o Satélite não Vê</p> <table><tr><th rowspan="2">Estado</th><th rowspan="2">Centros de Extração de Madeira</th><th rowspan="2">Total de Serrarias</th><th colspan="2">Dados de Desmatamento Obtidos Por Satélite</th><th>O que o Satélite Não Vê</th></tr><tr><th>1993-1995 (km²/Ano)</th><th>1996 (km²/Ano)</th><th>Área Degradada Por Corte Seletivo de Madeira (km²/Ano)</th></tr><tr><td>Acre</td><td>1</td><td>25</td><td>720</td><td>430</td><td>120 a 210</td></tr><tr><td>Amapá</td><td>2</td><td>89</td><td>0</td><td>0</td><td>80 a 140</td></tr><tr><td>Amazonas</td><td>3</td><td>20</td><td>950</td><td>1020</td><td>290 a 500</td></tr><tr><td>Maranhão</td><td>2</td><td>52</td><td>830</td><td>1060</td><td>160 a 200</td></tr><tr><td>Mato Grosso</td><td>22</td><td>708</td><td>7610</td><td>6540</td><td>4080 a 7000</td></tr><tr><td>Pará</td><td>24</td><td>1324</td><td>5470</td><td>6130</td><td>3560 a 4910</td></tr><tr><td>Rondônia</td><td>19</td><td>272</td><td>3310</td><td>2430</td><td>1320 a 1920</td></tr><tr><td>Roraima</td><td>1</td><td>25</td><td>230</td><td>210</td><td>80 a 140</td></tr><tr><td>Tocantins</td><td>1</td><td>18</td><td>490</td><td>320</td><td>40 a 70</td></tr><tr><td>Total</td><td>75</td><td>2533</td><td>19610</td><td>18140</td><td>9730 a 15090</td></tr></table> <p>Fonte: Folha de S. Paulo (1999) apud LEÃO, R.M. (org.) <i>A Floresta e o homem</i>. São Paulo: EDUSP/IPEF, 2000. p. 125.</p> <p>Considerando a afirmação acima e os dados da tabela é possível constatar que o manejo sustentável é um conceito de difícil implementação, pois</p> <p>I. até mesmo os instrumentos de monitoramento podem não oferecer informações suficientemente precisas e no tempo necessário para que a fiscalização tenha condições de agir.</p> <p>II. a maior parte dos estados que aparecem com taxas decrescentes de desmatamento, no período considerado na tabela, já realizou o desmatamento em larga escala em períodos anteriores.</p> <p>III. ainda que exista um grande número de empresas que colocam a preservação da natureza como meta mais importante que a da obtenção de lucros, a população vem ignorando esse fato e continua consumindo produtos obtidos de forma predatória.</p> <p>Está correto o que se afirma em</p> <p>(A) I, apenas.</p> <p>(B) II, apenas.</p> <p>(C) III, apenas.</p> <p>(D) I e II, apenas.</p> <p>(E) I, II e III.</p>	Estado	Centros de Extração de Madeira	Total de Serrarias	Dados de Desmatamento Obtidos Por Satélite		O que o Satélite Não Vê	1993-1995 (km²/Ano)	1996 (km²/Ano)	Área Degradada Por Corte Seletivo de Madeira (km²/Ano)	Acre	1	25	720	430	120 a 210	Amapá	2	89	0	0	80 a 140	Amazonas	3	20	950	1020	290 a 500	Maranhão	2	52	830	1060	160 a 200	Mato Grosso	22	708	7610	6540	4080 a 7000	Pará	24	1324	5470	6130	3560 a 4910	Rondônia	19	272	3310	2430	1320 a 1920	Roraima	1	25	230	210	80 a 140	Tocantins	1	18	490	320	40 a 70	Total	75	2533	19610	18140	9730 a 15090
Estado	Centros de Extração de Madeira				Total de Serrarias	Dados de Desmatamento Obtidos Por Satélite		O que o Satélite Não Vê																																																														
		1993-1995 (km²/Ano)	1996 (km²/Ano)	Área Degradada Por Corte Seletivo de Madeira (km²/Ano)																																																																		
Acre	1	25	720	430	120 a 210																																																																	
Amapá	2	89	0	0	80 a 140																																																																	
Amazonas	3	20	950	1020	290 a 500																																																																	
Maranhão	2	52	830	1060	160 a 200																																																																	
Mato Grosso	22	708	7610	6540	4080 a 7000																																																																	
Pará	24	1324	5470	6130	3560 a 4910																																																																	
Rondônia	19	272	3310	2430	1320 a 1920																																																																	
Roraima	1	25	230	210	80 a 140																																																																	
Tocantins	1	18	490	320	40 a 70																																																																	
Total	75	2533	19610	18140	9730 a 15090																																																																	
Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre																																																																						

	sociedade e natureza e saber atuar de modo responsável e solidário
	Conteúdo: 4. Interações Sociedade-Natureza; 5. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas
	Tipo de questão: Resposta múltipla
	Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

2	<p>9. Segundo Lúcio Kowarick (KOWARICK, L. <i>Escritos Urbanos</i>. São Paulo: Editora 34, 2000), a espoliação urbana, conceito baseado na não acessibilidade aos serviços de consumo coletivo, fornece elementos importantes para a análise e organização dos movimentos sociais. Isso porque a espoliação urbana</p> <ul style="list-style-type: none"> I. permite, através da coletivização de experiências vivenciadas no cotidiano e no lugar, a conscientização de que os movimentos populares têm um campo de atuação mais amplo do que aquele relacionado apenas à luta contra a exploração da força de trabalho. II. produz contrapoderes, ou seja, formas de controle do território pelos indivíduos que se opõem à formação das mais diversas redes: legais, ilegais, materiais e imateriais. III. deve ser entendida como produto histórico, relacionada ao processo de exclusão socioespacial que restringe as possibilidades de exercício da cidadania. <p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p> <p>Conteúdo: 11. O Estado, os movimentos sociais e a organização do território</p> <p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
---	---

3

10. Roberto Lobato Correa analisa o espaço geográfico como *resultado de ações acumuladas através do tempo e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço*. (CORREA, R. L. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 1993. p.11)

Dentre estes agentes, o autor destaca os grupos sociais excluídos. Nesse sentido, é correto afirmar:

- I. A ação dos grupos sociais excluídos caracteriza-se pela resistência e luta pela sobrevivência, que se traduzem na apropriação de terras urbanas localizadas, muitas vezes, em áreas consideradas de risco pelos demais agentes.
- II. Os grupos sociais excluídos têm, em princípio, como opções de moradia, os cortiços em áreas degradadas ou periféricas, a autoconstrução na periferia pobre e os conjuntos habitacionais produzidos pelo poder público.
- III. A ação dos grupos sociais excluídos auxilia os promotores imobiliários, os corretores e os planejadores de vendas porque leva ao imediato aquecimento do mercado, ao diminuir a demanda por terrenos de baixo preço.

Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais

Conteúdo: 11. O Estado, os movimentos sociais e a organização do território

Tipo de questão: Resposta múltipla

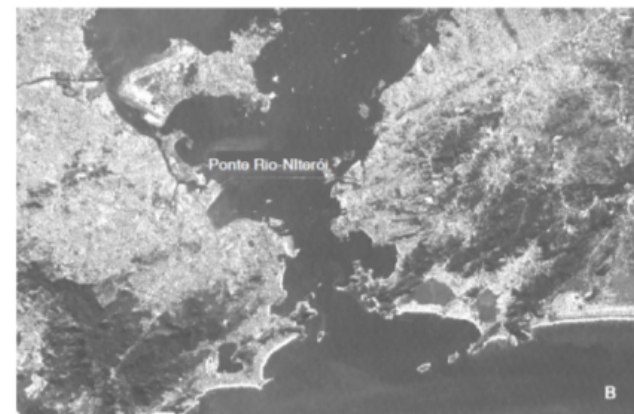
Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

4	<p>11. <i>A síntese regional [...] é o objetivo último da tarefa do geógrafo, o único terreno sobre o qual ele se encontra a si mesmo. Ao compreender e explicar a lógica interna de um fragmento da superfície terrestre, o geógrafo destaca uma individualidade que não se encontra em nenhuma outra parte.</i></p> <p>(VIDAL DE LA BLACHE, apud LENCIONI, S. <i>Região e Geografia</i>. São Paulo: Edusp, 1999. p. 107)</p> <p>É correto afirmar:</p> <p>I. A concepção vidaliana de região implica uma postura empirista. Na sua singularidade, a região é concebida como uma realidade concreta e uma entidade dada e auto-evidente.</p> <p>II. A Geografia Regional, na tradição de Vidal de La Blache, baseia-se numa postura objetiva do cientista que atua no gabinete. O trabalho de campo é considerado de menor relevância para a pesquisa.</p> <p>III. A Geografia Regional vidaliana privilegia procedimentos funcionalistas para a elaboração de regionalizações e rejeita a interpretação historicista.</p>
	<p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p>
	<p>Conteúdo: 2. As teorias que fundamentam a categoria de Região e os processos de regionalização</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

5	<p>12. Após 15 anos da unificação alemã ainda persistem consideráveis diferenças econômicas nas duas partes alemãs. Apesar de grandes investimentos na reconstrução da economia da Alemanha Oriental, a taxa de desemprego no Leste é o dobro da registrada no Oeste do país e as migrações para a Alemanha Ocidental continuam. Até agora, os alemães do Leste são alvo do preconceito por parte do Oeste e um de cada cinco alemães deseja um novo muro entre Leste e Oeste. Publicações recentes descrevem um cenário desolador dos chamados "novos Estados", correspondentes ao território da antiga Alemanha Oriental.</p> <p><i>"É uma questão de sinceridade dizer para as pessoas que não é possível criar as mesmas condições de vida em toda a Alemanha", declarou o presidente alemão, Horst Köhler, com uma resignação surpreendente.</i></p> <p>(Fonte: dw-world.de, 01/10/05)</p> <p>É correto afirmar:</p> <p>I. Depois da unificação, muitos alemães da antiga República Federal da Alemanha reclamam sobre os grandes volumes de subsídios estatais para a economia na antiga República Democrática.</p> <p>II. Existem, ainda hoje, taxas consideráveis de migração da Alemanha Ocidental para Alemanha Oriental. Os migrantes preferem experimentar as vantagens do mercado imobiliário e dos resíduos de um sistema socialista.</p> <p>III. Uma década e meia após a reunificação, Leste e Oeste da Alemanha ainda mantêm características diversas e estão longe de serem vistos como território homogêneo de um país. As diferenças vão desde os índices de desemprego até preferências políticas e tendências pop.</p>
	<p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p>
	<p>Conteúdo: 12. A Geopolítica e as Redefinições Territoriais</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

6

13. Imagine-se dentro de um avião, observando a paisagem. À medida que o avião vai subindo e, portanto, ficando mais distante, os elementos da paisagem vão se tornando menores e alguns detalhes vão desaparecendo. Por outro lado, quanto mais distante estiver o avião maior é a área da superfície terrestre que pode ser observada. Este aspecto pode ser verificado através da representação do Rio de Janeiro nas imagens de satélite, que indicam:



Fonte: INPE (Imagem Landsat-7 27/05/03).

- I. Na imagem A, de menor escala, a área representada é maior.
- II. Na imagem B, de maior escala, o tamanho dos objetos é maior.
- III. A imagem B, de maior escala, fornece mais detalhes.

Competência e habilidade: 5. Utilizar variadas formas de linguagem que expressem e representem a dimensão geográfica em diferentes tempos e escalas

Conteúdo: 13. Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

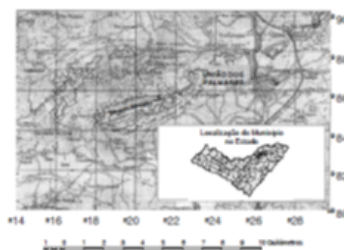
7

14. Considere os dados abaixo para responder à questão.

Remanescentes de Quilombos no Brasil



União dos Palmares – AL



Fonte: ANJOS, R.S.A. Projeto Mapeamento dos Remanescentes de Quilombo no Brasil – Versão Preliminar. Fundação Cultural Palmares – MINC, Brasília – DF, 1997 / Procuradoria Geral da República dos Estados do Brasil, 1998-1999 / Representações do Movimento Negro Unificado (MNU) e Entidades Negras Representativas do Brasil, 1998-1999.

Da análise dos mapas, é correto afirmar:

- I. A localização dos remanescentes de quilombos independe de características do meio físico, mas guarda uma tênue relação com heranças históricas.
- II. Os mapas e as informações são exemplos de que a quantificação, a cartografia e outras ferramentas analíticas da Geografia Física, são instrumentos auxiliares adequados às abordagens da Geografia Crítica.
- III. A cartografia, entre outras contribuições, permite dimensionar o grau de apropriação desigual de áreas e recursos, além de caracterizar a segregação sócio-ambiental de épocas atuais e passadas.

Competência e habilidade: 5. Utilizar variadas formas de linguagem que expressem e representem a dimensão geográfica em diferentes tempos e escalas

Conteúdo: 1. Os Fundamentos Teóricos do Pensamento Geográfico;
8. A diversidade étnica e cultural na organização do Espaço Geográfico;
13. Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

8	<p>15. Os escorregamentos fazem parte do conjunto de processos da dinâmica externa que modelam a superfície terrestre. Destacam-se pelos grandes danos ao homem. Segundo dados da Defesa Civil da ONU, entre os desastres naturais, os escorregamentos têm causado milhares de mortes, situando-se abaixo apenas dos prejuízos decorrentes de terremotos e inundações. São exemplos os recentes escorregamentos ocorridos na Guatemala, que causaram inúmeras vítimas. Para prevenir e minimizar os efeitos desse tipo de fenômeno, entre outras medidas, destacam-se os mapas de risco. Na elaboração deste tipo de mapa devem ser analisadas, entre outras, as seguintes variáveis:</p> <p>I. Fraturas e falhas de rochas e textura do solo.</p> <p>II. Declividade, comprimento e orientação de vertentes.</p> <p>III. Precipitação pluviométrica e uso da terra.</p>
	<p>Competência e habilidade: 5. Utilizar variadas formas de linguagem que expressem e representem a dimensão geográfica em diferentes tempos e escalas</p>
	<p>Conteúdo: 3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica; 4. Interações Sociedade-Natureza; 5. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas; 13. Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática; 14. O tratamento da informação geográfica: novas possibilidades técnicas</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

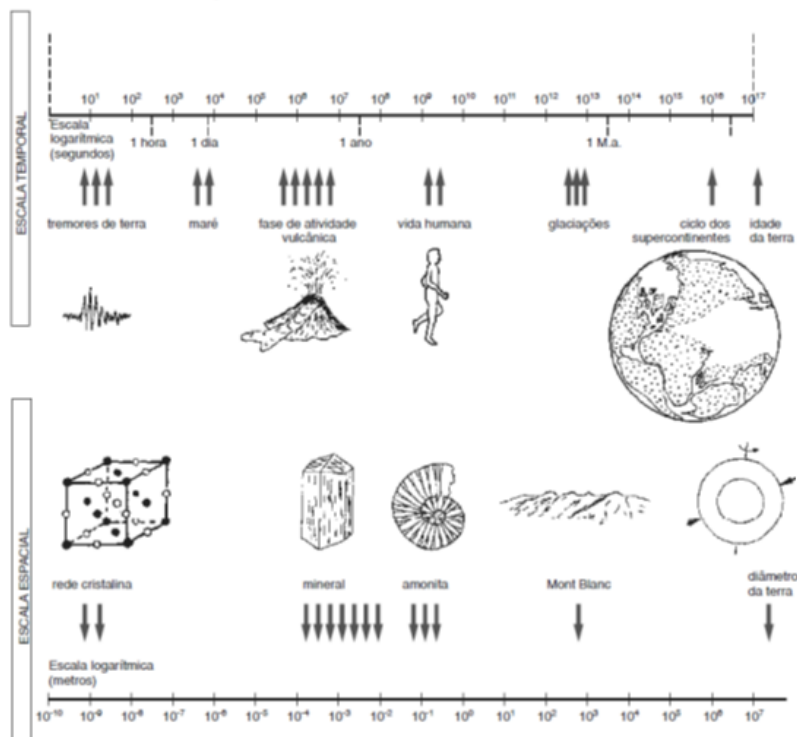
9	<p>16. Nos grandes centros urbanos observam-se diferenças significativas de temperatura entre as áreas centrais (temperaturas mais altas) e a periferia desses centros (temperaturas mais baixas). Nas regiões metropolitanas brasileiras essa diferença pode chegar até 10 °C. As temperaturas mais altas das áreas centrais formam as chamadas ilhas de calor. Este fenômeno é consequência da alta concentração de construções, ruas asfaltadas, população e veículos nestas áreas. Medidas que contribuem para diminuir a intensidade deste fenômeno são:</p> <p>I. Incentivar o uso de transporte coletivo nas áreas centrais e ampliar o índice de vegetação nestas áreas.</p> <p>II. Ampliar as áreas verdes na periferia e a verticalização nas áreas centrais.</p> <p>III. Preservar as áreas verdes na periferia e implantar aí corredores para o transporte coletivo.</p>
	<p>Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza e saber atuar de modo responsável e solidário</p>
	<p>Conteúdo:</p> <p>4. Interações Sociedade-Natureza;</p> <p>5. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

10	<p>17. A Turquia e a União Européia estão em negociações visando a entrada daquele país no bloco europeu. No entanto, há ainda muito ceticismo a respeito dessa possibilidade, pois são inúmeras as dificuldades para a concretização de tal propósito. Dentre elas destacam-se:</p> <p>(A) A Turquia, por não pertencer à OTAN, fortalece os argumentos contra a entrada de um país muçulmano no bloco de países cristãos do ocidente.</p> <p>(B) O Irã e o Iraque não aceitam que um país muçulmano possa ser abrigado no bloco de países tipicamente cristãos.</p> <p>(C) Os custos de integração seriam muito altos, havendo necessidade de alteração na política agrícola da União Européia, além do temor em relação ao fato de a Turquia, país muçulmano, vir a ser o mais populoso do bloco.</p> <p>(D) O fato de a Turquia não ter conseguido realizar, até hoje, a "revolução secular", que separa a Igreja do Estado.</p> <p>(E) O fato de os Estados Unidos serem contra, pelo temor do fortalecimento de um país muçulmano, que pode criar problemas na OTAN, devido a sua posição estratégica.</p>
	<p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p>
	<p>Conteúdo: 12. A Geopolítica e as Redefinições Territoriais</p>
	<p>Tipo de questão: Complementação Simples</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

11	<p>18. <i>O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) constitui-se como movimento social no conflito político com o Estado e latifundiários, em que o modelo agrário dos militares, que exacerbava a problemática social no campo, foi questionado pelos sem-terra.</i></p> <p>(SILVA, E.N. <i>Formação e Ideário do MST</i>. São Leopoldo: Unisinos, 2004. p. 32)</p> <p>Nesse sentido, é correto afirmar que:</p> <p>(A) Os sem-terra buscam, através da grilagem de terras, o acesso à pequena propriedade familiar, porque se opõem ao atual sistema de distribuição de terras no campo.</p> <p>(B) Os sem-terra questionam o modelo agrícola exportador, sem entrar no mérito da questão da concentração da propriedade fundiária, já que a sua principal reivindicação é a obtenção de terra para agricultura familiar.</p> <p>(C) O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra surgiu depois que o Estado passou a investir na produção de transgênicos, causando uma crise estrutural no setor.</p> <p>(D) Os sem-terra organizaram-se para pressionar o poder público contra o modelo agrícola que mantém a estrutura fundiária pouco alterada.</p> <p>(E) Os sem-terra entraram em conflito com o modelo agrário dos militares que legislaram contra o trabalho assalariado no campo.</p>
	<p>Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza e saber atuar de modo responsável e solidário</p> <p>Conteúdo: 11. O Estado, os movimentos sociais e a organização do território</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

12

19. Considere as representações gráficas para responder à questão.

Fonte: CARON, J.M. et al. *La Planète Terre*. Paris: Editions Ophreys, 1992. p. 6.

À Geografia recomenda-se a utilização de diversas escalas tempo-espaciais, pois

- (A) seu objeto de estudo, a crosta terrestre, envolve uma série de fenômenos interrelacionados e de diversas escalas.
- (B) seu objeto de estudo, envolvendo fatos de ordem social e natural, apresenta uma multiplicidade de relações e de manifestações escalares.
- (C) seus métodos estão voltados às escalas de detalhe, tendo em vista a ênfase na escala da vida humana.
- (D) diminuiria a visão unilateral que a disciplina tem adotado a partir da geografia física e regional.
- (E) incluiria uma parte importante dos métodos da Geografia Física.

Competência e habilidade: 5. Utilizar variadas formas de linguagem que expressem e representem a dimensão geográfica em diferentes tempos e escalas

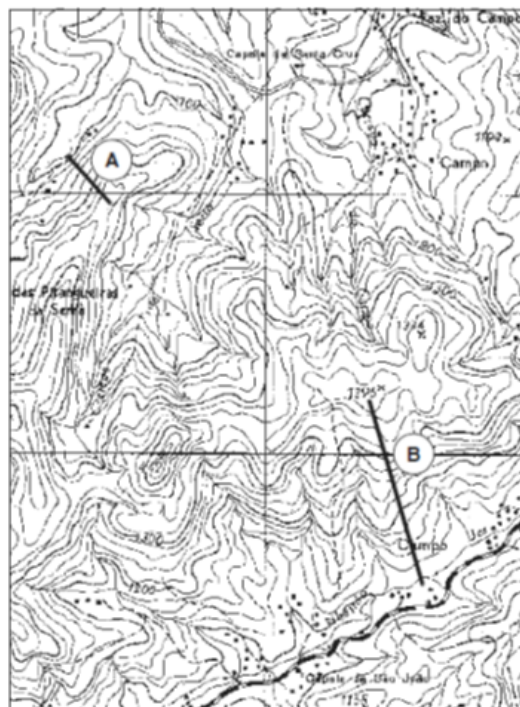
Conteúdo: 1. Os Fundamentos Teóricos do Pensamento Geográfico

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

13

20. Considere a figura abaixo para responder à questão.



Nos Estudos de Impacto Ambiental (EIA-RIMA), com relação ao tema geomorfologia, diversos aspectos do relevo são analisados. Variáveis morfométricas como declividade, amplitude altimétrica e comprimento de vertentes, entre outras, são analisadas para avaliar o impacto ambiental causado por diversas intervenções antrópicas. Interpretando o fragmento da carta topográfica, na escala de 1:50.000, pode-se afirmar, com relação a essas variáveis, que a vertente do perfil A apresenta, em relação ao perfil B:

- (A) maior declividade, menor amplitude altimétrica e maior comprimento de vertente.
- (B) maior declividade, maior amplitude altimétrica e menor comprimento de vertente.
- (C) menor declividade, maior amplitude altimétrica e maior comprimento de vertente.
- (D) menor declividade, menor amplitude altimétrica e maior comprimento de vertente.
- (E) maior declividade, menor amplitude altimétrica e menor comprimento de vertente.

Competência e habilidade: 5. Utilizar variadas formas de linguagem que expressem e representem a dimensão geográfica em diferentes tempos e escalas

Conteúdo: 13. Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática;
14. O tratamento da informação geográfica: novas possibilidades técnicas

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

14	<p>21. As seguintes afirmações constituem tratamento transversal dado ao tema meio ambiente, EXCETO:</p> <p>(A) Não existe apenas uma crise ambiental, mas uma crise civilizatória, sendo necessária uma profunda mudança na concepção de mundo, de natureza, de poder.</p> <p>(B) A problemática ambiental implica, no âmbito social, em mudanças no comportamento, na construção de formas de pensar e agir na relação com a natureza.</p> <p>(C) A questão ambiental diz respeito sobretudo à preservação dos ambientes naturais intocados e ao controle da poluição.</p> <p>(D) É preciso criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade/natureza na perspectiva de buscar soluções para os problemas ambientais.</p> <p>(E) O crescimento econômico deve estar subordinado a uma exploração racional e responsável dos recursos naturais para garantir a vida das gerações futuras.</p>
	<p>Competência e habilidade: 3. Realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problema</p>
	<p>Conteúdo: 5. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas</p>
	<p>Tipo de questão: Complementação Simples</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos</p>

15	<p>22. ... o espaço geográfico é, em pleno sentido do termo, um produto social, porque resulta do trabalho que a sociedade organiza para alcançar seus objetivos. (ISNARD, H. <i>L'Espace Géographique</i>. Paris: P.U.F., 1978. p.52)</p> <p>Esta compreensão a respeito do espaço geográfico apresentada pelo autor:</p> <p>(A) baseia-se na Geografia da percepção, que considera o espaço geográfico como um conjunto de símbolos e valores elaborados através das experiências pessoais e coletivas.</p> <p>(B) opõe-se à da corrente de pensamento marxista, que critica a dicotomia Homem-Natureza, preocupando-se em desvendar as máscaras sociais contidas no espaço geográfico, que revelam compromissos sociais do discurso geográfico.</p> <p>(C) baseia-se no determinismo geográfico, que considera o trabalho como categoria determinante na estruturação do espaço geográfico, já que é através dele que os homens modelam as formas espaciais.</p> <p>(D) baseia-se na fenomenologia, que considera espaço geográfico como fenômeno produzido pela sociedade através de diferentes modos de compreensão e de elaboração da realidade.</p> <p>(E) opõe-se à da corrente de pensamento positivista, que a partir de uma visão empirista e naturalista, entende o espaço geográfico considerando a dicotomia Homem-Natureza, sendo o homem apenas um dado do lugar.</p>
	<p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p>
	<p>Conteúdo: 1. Os Fundamentos Teóricos do Pensamento Geográfico</p>
	<p>Tipo de questão: Complementação Simples</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

16	<p>23. Leia o depoimento de um trabalhador migrante na região de Ribeirão Preto (SP):</p> <p><i>O meu pai tem uns 6 alqueire de terra no Vale do Jequitinhonha. Quando a chuva não segura a planta, a gente vem para cá para ganhar dinheiro e manter a vida lá. Tem muitos que ficam esperando o 'gato' ir buscar. Eu venho por minha conta e aqui vou procurar trabalho nas usinas. O pessoal fica esperando o 'gato' porque não tem dinheiro para pagar a passagem. O 'gato' chega com o dinheiro e anima o pessoal, faz a cabeça da turma dizendo que em São Paulo dá para ganhar dinheiro. Para trazer o pessoal, o 'gato' empresta um pouco de dinheiro para a viagem e adianta alguns trocados para a família que fica. Os trabalhadores já chegam endividados nos alojamentos.</i></p> <p>(NOVAES, J. R.; ALVES, F. <i>No eito da cana</i>. Exploração do trabalho e luta por direitos na região de Ribeirão Preto –SP, Rio de Janeiro, 2003. p.37)</p> <p>Considerando o depoimento apresentado, é correto afirmar:</p> <p>(A) Diferentemente do trabalhador natural da região de Ribeirão Preto, o migrante não é um trabalhador livre. O 'gato' compra os 'bóias-frias' no Nordeste para vendê-los aos proprietários das usinas em São Paulo.</p> <p>(B) Na migração do norte de Minas Gerais para a região canavieira em São Paulo, o 'gato', o intermediário entre patrões e trabalhadores migrantes, é considerado como um elemento carregado de caracteres negativos.</p> <p>(C) A modernização e a mecanização da produção canavieira implicaram uma enorme ampliação da demanda de mão-de-obra, um crescimento dos fluxos migratórios e uma considerável melhora das condições de vida.</p> <p>(D) O combate aos 'gatos' e ao trabalho escravo de migrantes no corte da cana no Vale do Jequitinhonha foi iniciado com a criação do Grupo de Repressão ao Trabalho Forçado (GERDRAF), que inclui o Ministério de Trabalho, a Polícia Federal e o Ministério de Justiça.</p> <p>(E) Os depoimentos caracterizam os processos tradicionais de colonização e nomadismo já estudados pela Geografia no processo de ocupação do norte do Paraná na década de 1940.</p> <p>Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza e saber atuar de modo responsável e solidário</p> <p>Conteúdo: 10. Dinâmica populacional: Migrações e Urbanização no Brasil e no Mundo</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	--

17	<p>24. Em uma aula de Geografia o professor discutiu com os alunos o que é território. Em seguida, solicitou uma pesquisa sobre os conflitos mundiais que envolvem a questão do território, indicando etapas da pesquisa, tais como: o levantamento de fontes bibliográficas, análise de informações, documentos e elaboração de um texto acerca do que foi pesquisado. Propôs aos alunos que se organizassem em grupos para a divisão de tarefas e discussão da importância do trabalho colaborativo, do respeito às diferentes opiniões e da necessidade da tomada de decisões coletivas.</p> <p>De acordo com o tratamento dado aos conteúdos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, pode-se considerar que nessa aula o professor trabalhou, respectivamente, com conteúdos:</p> <p>(A) conceituais, atitudinais e procedimentais.</p> <p>(B) atitudinais, procedimentais e conceituais.</p> <p>(C) procedimentais, conceituais e atitudinais.</p> <p>(D) atitudinais, conceituais e procedimentais.</p> <p>(E) conceituais, procedimentais e atitudinais.</p>
	<p>Competência e habilidade: 3. Realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problema</p>
	<p>Conteúdo: 1. Os Fundamentos Teóricos do Pensamento Geográfico; 17. A metodologia do ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais</p>
	<p>Tipo de questão: Complementação Simples</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos</p>

18	<p>25. Considere os dados abaixo.</p> <p>PRODUÇÃO AUTOMOBILÍSTICA MUNDIAL EM ALGUNS PAÍSES (milhões de unidades)</p> <table> <tr> <th>Países</th><th>1999</th><th>2004</th></tr> <tr> <td>Estados Unidos</td><td>13,025</td><td>11,989</td></tr> <tr> <td>México</td><td>1,550</td><td>1,565</td></tr> <tr> <td>Brasil</td><td>1,346</td><td>2,210</td></tr> <tr> <td>Reino Unido</td><td>1,976</td><td>1,856</td></tr> <tr> <td>Itália</td><td>1,701</td><td>1,142</td></tr> <tr> <td>Alemanha</td><td>5,688</td><td>5,570</td></tr> <tr> <td>Rússia</td><td>1,184</td><td>1,385</td></tr> <tr> <td>Índia</td><td>0,728</td><td>1,511</td></tr> <tr> <td>China</td><td>1,805</td><td>5,071</td></tr> <tr> <td>Coréia do Sul</td><td>2,843</td><td>3,469</td></tr> <tr> <td>Japão</td><td>9,895</td><td>10,512</td></tr> </table> <p>Fonte: Organização Internacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos e Similares.</p>	Países	1999	2004	Estados Unidos	13,025	11,989	México	1,550	1,565	Brasil	1,346	2,210	Reino Unido	1,976	1,856	Itália	1,701	1,142	Alemanha	5,688	5,570	Rússia	1,184	1,385	Índia	0,728	1,511	China	1,805	5,071	Coréia do Sul	2,843	3,469	Japão	9,895	10,512	<p>A situação retratada na tabela pode ser explicada:</p> <p>(A) Pelo processo de transnacionalização das atividades econômicas que permitiu aos países periféricos executar projetos industriais promotores do desenvolvimento autossustentado.</p> <p>(B) Pela crise do atual sistema mundial produtor de mercadorias que leva à relativa “desindustrialização” nas regiões centrais, assim como a conversão das regiões periféricas pobres em novos centros de produção, na tentativa de manter os níveis de rentabilidade do capital.</p> <p>(C) Pelas políticas de investimento das antigas regiões centrais altamente industrializadas voltadas para a diversificação de seus parques industriais, devido à grande competitividade do mundo globalizado.</p> <p>(D) Pelos acordos feitos entre os países periféricos para diminuir custos e participar competitivamente do mercado global transnacionalizado, dominado pelas grandes empresas.</p> <p>(E) Pelo desenvolvimento econômico desigual e combinado que tende a reduzir as diferenças entre os blocos de países mais ricos e mais pobres, na busca do desenvolvimento sustentável.</p>
Países	1999	2004																																				
Estados Unidos	13,025	11,989																																				
México	1,550	1,565																																				
Brasil	1,346	2,210																																				
Reino Unido	1,976	1,856																																				
Itália	1,701	1,142																																				
Alemanha	5,688	5,570																																				
Rússia	1,184	1,385																																				
Índia	0,728	1,511																																				
China	1,805	5,071																																				
Coréia do Sul	2,843	3,469																																				
Japão	9,895	10,512																																				
<p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais;</p>																																						
<p>5. Utilizar variadas formas de linguagem que expressem e representem a dimensão geográfica em diferentes tempos e escalas</p>																																						
<p>Conteúdo: 6. Produção e Organização do Espaço Geográfico e as Mudanças nas Relações de Trabalho;</p>																																						
<p>7. A Dinâmica econômica e novas territorialidades</p>																																						
<p>Tipo de questão: Complementação Simples</p>																																						
<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>																																						

19	<p>26. <i>O conceito de Diversidade Cultural é fator fundamental para a construção contemporânea das políticas públicas, especialmente nas áreas da cultura e das políticas sociais, (...) o que nos coloca dois desafios. O primeiro é o entendimento do conceito de Diversidade Cultural no contexto da cultura brasileira, (...). Outro desafio é o de estabelecer diálogos com grupos e redes culturais. (Pronunciamento do Secretário Sergio Mamberti, na IV Conferência de Educação e Cultura na Câmara dos Deputados) http://www.cultura.gov.br/politicas/identidade_e_diversidade (visitado: 12/10/05)</i></p> <p><i>Se as culturas são plurais, a sua leitura geográfica também o é (...) as sociedades criam códigos culturais e as culturas dão a diversidade do mundo. (...) O geógrafo privilegia, assim, interpretar as representações e as identidades que figuram no espaço, e, para uma verdadeira interpretação das culturas, ele se respalda em uma gama de elementos referentes aos valores, às significações e às associações construídas por um grupo social.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>(ALMEIDA, M.G. de; RATTS, A. Geografia, Leituras culturais. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 7-8)</i></p> <p>Considerando os textos apresentados, pode-se afirmar que</p> <p>(A) os geógrafos, no exercício das suas atividades profissionais, consideram a cultura como um conjunto de crenças e valores abstratos, sem referências espaciais.</p> <p>(B) a ação política do governo federal, em particular do Ministério da Cultura, não leva em consideração os aspectos de culturas diferenciadas. Para promover uma cultura nacional é objetivo da política homogeneizar culturalmente o país.</p> <p>(C) a Geografia Cultural, importante área da Geografia, leva o geógrafo a atentar para a heterogeneidade cultural do Brasil, as representações e as identidades culturais como campo de estudo.</p> <p>(D) a cultura popular tornou-se temática para uma análise geográfica, apesar de não influenciar práticas espaciais.</p> <p>(E) a Geografia Cultural analisa a dimensão econômica e social dos territórios nacionais e internacionais, enfatizando o estudo das aplicações de investimentos em artes.</p>
	<p>Competência e habilidade: 2. Conhecer e respeitar a diversidade cultural, política, social e ambiental nas diferentes escalas de análise e orientar decisões e ações com base na ética e responsabilidade social; 6. Desenvolver a cooperação profissional e promover o respeito aos valores humanos, considerando a diversidade sociocultural</p> <p>Conteúdo: 1. Os Fundamentos Teóricos do Pensamento Geográfico; 8. A diversidade étnica e cultural na organização do Espaço Geográfico</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

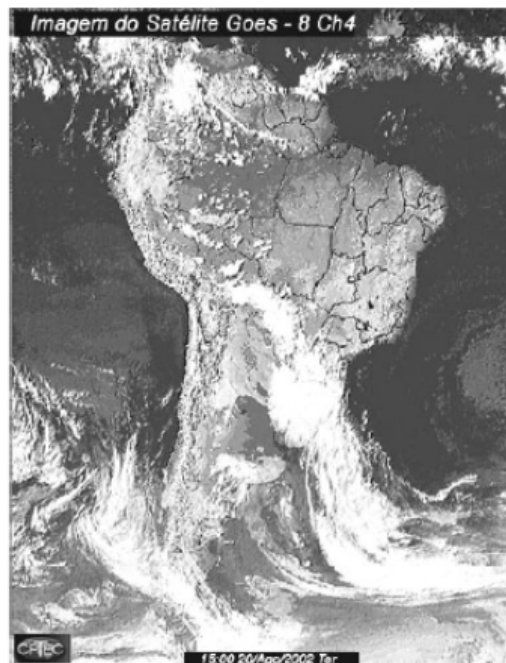
20	<p>27. Embora existam diferenças entre interdisciplinaridade e transversalidade, na prática pedagógica elas se aproximam</p> <p style="text-align: center;">PORQUE</p> <p>ambas consideram a necessidade de estabelecer inter-relações entre os diferentes campos do conhecimento.</p> <p>Competência e habilidade: 3. Realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problema</p> <p>Conteúdo: 15. Geografia e Escola: Paradigmas do Ensino na Atualidade</p> <p>Tipo de questão: Asserção-razão</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos</p>
----	---

21	<p>28. A vegetação dos ambientes de mangue é característica de áreas litorâneas tropicais, periodicamente alagadas pelas águas de rios e marés, e adaptada às condições de salinidade. Sem os manguezais a vida dos oceanos, que a cada ano fornece ao homem duzentos milhões de toneladas de alimentos, estaria ameaçada. Esse ecossistema tem uma importância muito grande na cadeia alimentar, pois muitos peixes e moluscos reproduzidos nesses ambientes servem de alimento para outros seres vivos que habitam os mares e oceanos. Apesar da sua importância, os manguezais estão entre os ecossistemas mais devastados do Brasil,</p> <p style="text-align: center;">PORQUE</p> <p>embora existam vários programas de educação ambiental para essas áreas litorâneas, não são utilizadas as geotecnologias no mapeamento e monitoramento desses ecossistemas, além de não serem protegidos pelo Código Florestal.</p> <p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p> <p>Conteúdo: 3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica; 4. Interações Sociedade-Natureza; 5. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas</p> <p>Tipo de questão: Asserção-razão</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	--

22	<p>29. No processo de alfabetização cartográfica, recursos como o croqui e a maquete são explorados, respectivamente, como representação bidimensional e tridimensional. Embora, pares estereoscópicos de fotografias e, recentemente, imagens de satélite permitam a visão tridimensional da superfície terrestre, a maquete continua sendo um recurso material e visual poderoso</p> <p style="text-align: center;">PORQUE</p> <p>ela facilita o entendimento pelo aluno da representação tridimensional, embora dificulte o entendimento de correlações entre o espaço físico e o uso antrópico.</p> <p>Competência e habilidade: 3. Realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problema</p> <p>Conteúdo: 13. Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática; 14. O tratamento da informação geográfica: novas possibilidades técnicas; 16. O Lugar, a Paisagem e a Representação Cartográfica no Ensino de Geografia; 17. A metodologia do ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais</p> <p>Tipo de questão: Asserção-razão</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia</p>
----	---

23

30. A interpretação da imagem permite verificar que a região Sul do Brasil está sendo atingida por uma frente fria.



É possível também inferir que há ocorrência de chuvas ao longo do deslocamento da frente e queda de temperatura. Na região pré-frontal, no entanto, ocorre elevação da temperatura

PORQUE

o ar frio dessa massa, ao se deslocar, comprime o ar quente, provocando o aquecimento.

Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais;

5. Utilizar variadas formas de linguagem que expressam e representam a dimensão geográfica em diferentes tempos e escalas

Conteúdo: 3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica

Tipo de questão: Asserção-razão

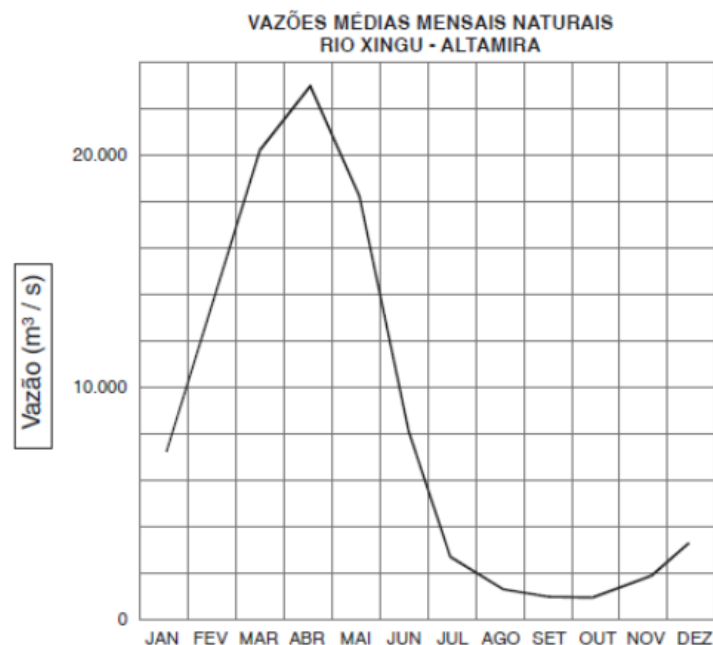
Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

24	<p>31. <i>Árabes dizimam população negra do Sudão, através de uma limpeza étnica promovida com o apoio governamental, que já matou mais de 400 mil negros e expulsou 2 milhões.</i> (Folha de São Paulo, 08/10/2005)</p> <p>Este genocídio no Sudão – por onde passa a “fronteira” que separa a África árabe da África negra – tem sido eficazmente combatido pelos países que compõem o Conselho de Segurança da ONU</p> <p style="text-align: center;">PORQUE</p> <p>países como Estados Unidos, China, França e Inglaterra estão interessados em manter boas relações com o governo islâmico devido às grandes reservas de petróleo existentes nesse país.</p> <p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p> <p>Conteúdo: 10. Dinâmica populacional: Migrações e Urbanização no Brasil e no Mundo; 11. O Estado, os movimentos sociais e a organização do território; 12. A Geopolítica e as Redefinições Territoriais</p> <p>Tipo de questão: Asserção-razão</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	---

25	<p>32. Do ponto de vista do ensino e da aprendizagem em Geografia, é importante desenvolver junto aos alunos uma postura investigativa no processo de desvendamento da realidade social na sua dimensão espacial.</p> <p>A pesquisa é uma importante estratégia de ensino e aprendizagem</p> <p style="text-align: center;">PORQUE</p> <p>é um procedimento valorizado no mundo acadêmico.</p>
	<p>Competência e habilidade: 3. Realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problema</p>
	<p>Conteúdo: 17. A metodologia do ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais</p>
	<p>Tipo de questão: Asserção-razão</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia</p>

26

33. Considere o gráfico.



Fonte: Eletronorte/CNEC (1987)

Os dados do gráfico evidenciam um regime fluvial de sazonalidade marcante, característico de parte importante da bacia amazônica, apresentando grandes amplitudes anuais de vazões. Esse fato deve ser observado quando do planejamento territorial

PORQUE

esse comportamento implica, dentre outros efeitos, uma grande mudança nas formas de margens, ilhas, remansos e praias fluviais ao longo do ano, fatos relevantes, por exemplo, na construção de pontes e portos fluviais.

Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais;

5. Utilizar variadas formas de linguagem que expressem e representem a dimensão geográfica em diferentes tempos e escalas

Conteúdo: 3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica

Tipo de questão: Asserção-razão

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

27	<p>34. As redes informacionais, através do uso de computadores, potencializaram o processo de ensino e aprendizagem, aumentando a capacidade de tratar a informação e transformá-la em conhecimento; entretanto, tendem a consolidar as desigualdades sociais</p> <p style="text-align: center;">PORQUE</p> <p>ampliam o distanciamento cognitivo entre os que se utilizam dessa tecnologia e os que não têm acesso a ela.</p> <p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p> <p>Conteúdo: 15. Geografia e Escola: Paradigmas do Ensino na Atualidade</p> <p>Tipo de questão: Asserção-razão</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	--

28	<p>Questão 4</p> <p style="text-align: center;">Texto 1</p> <p><i>O meio local é uma geografia viva, é o rio próximo, a população do bairro, a fazenda vizinha. Não há locais sem interesses. O essencial entre os alunos é sua vontade de melhor aprender seu cotidiano qualquer que seja ele. Nesse sentido, o estudo do meio tem papel importante nesse processo. Aquele que interroga seu meio tem necessidade de compreender como os diferentes elementos de seu ambiente estão relacionados uns com os outros. Formula hipóteses e tenta verificá-las, opera um verdadeiro trabalho sobre o concreto, sobre a realidade vivida, que lhe permite construir progressivamente seu pensamento em direção à abstração.</i></p> <p style="text-align: center;">(Obra coletiva da Comissão de História-Geografia do 2º grau do Institut Coopératif de L'École Moderne – Pédagogie Freinet, Paris: Syros, 1984. Adaptado)</p> <p style="text-align: center;">Texto 2</p> <p><i>É necessário formar sujeitos pensantes capazes de se apropriarem criticamente da realidade. Sujeitos que desenvolvam as capacidades básicas do pensamento, elementos conceituais que lhes permitam mais do que saber das coisas, mais do que receber uma informação, colocar-se ante a realidade, apropriar-se do momento histórico para pensar criticamente essa realidade e reagir a ela.</i></p> <p style="text-align: center;">(LIBÂNIO, J.C. <i>Adeus professor, adeus professora?</i>; novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998. Adaptado)</p> <p>a. O Texto 1 aborda o estudo do meio como metodologia do ensino de Geografia. Em que medida essa metodologia pode contemplar os aspectos levantados no Texto 2? (Valor: 5,0 pontos)</p> <p>b. No âmbito do ensino e da aprendizagem em Geografia, descreva uma metodologia que possa dar conta dos aspectos levantados no Texto 2. (Valor: 5,0 pontos)</p>
	<p>Competência e habilidade: 3. Realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problema</p>
	<p>Conteúdo: 15. Geografia e Escola: Paradigmas do Ensino na Atualidade; 16. O Lugar, a Paisagem e a Representação Cartográfica no Ensino de Geografia</p>
	<p>Tipo de questão: Discursiva</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia</p>

29

Questão 5

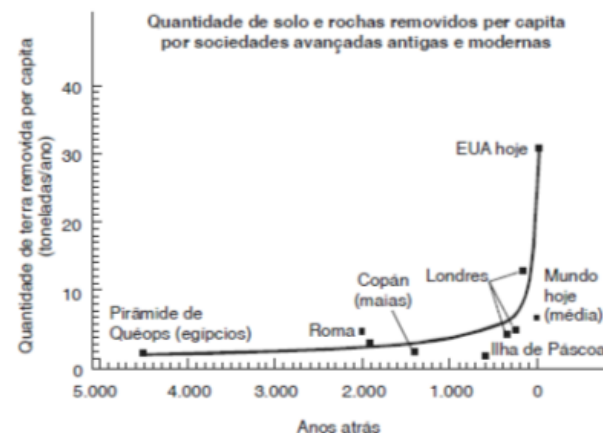
Considere os dados abaixo para responder à questão.

Eu, tatu



Garimpeiros na Serra Pelada

(Folha de S.Paulo, jun. 2004)



- Identifique e conceitue o processo geomorfológico assunto da matéria que envolve a foto e o gráfico. (Valor: 4,0 pontos)
- Explique porque as sociedades humanas ampliaram seu poder de remanejar solos e rochas a partir da época evidenciada no gráfico. Utilize ao menos dois exemplos, descartando a mineração. (Valor: 6,0 pontos)

Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza e saber atuar de modo responsável e solidário

Conteúdo: 4. Interações Sociedade-Natureza;

5. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas;

3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica

Tipo de questão: Discursiva

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

30	<p>Questão 6</p> <p>Toda a história de modernização é acompanhada por um processo de crescente “mobilidade de trabalho”. Nas últimas décadas, a chamada “era da globalização” intensificou ainda mais os deslocamentos de populações em escala mundial. Também o Brasil se tornou um país com crescente volume de imigrantes, legais e ilegais, na maioria, latino-americanos e africanos. Da mesma forma, cada vez mais brasileiros emigram, principalmente, para os Estados Unidos e países da União Européia. Outrossim, numa generalizada crise do trabalho, aumenta mundialmente a rejeição aos imigrantes e, principalmente, à migração clandestina.</p> <p>a. Analise esse recente processo migratório. (Valor: 5,0 pontos)</p> <p>b. Analise esse fenômeno no Brasil. (Valor: 5,0 pontos)</p>
	<p>Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza e saber atuar de modo responsável e solidário; 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p>
	<p>Conteúdo: 9. O Atual Período Técnico –Científico -Informacional na Agricultura e na Indústria; 10. Dinâmica populacional: Migrações e Urbanização no Brasil e no Mundo</p>
	<p>Tipo de questão: Discursiva</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

APÊNDICE B - Categorização das questões específicas do Enade para a área de Geografia no ano de 2008

Questões	Categorizações
1	<p>QUESTÃO 11</p> <p>Em 1994, Manuel Correa de Andrade escreveu acerca do processo de globalização: “o contexto da universalidade dos problemas e da mobilidade das transformações forçará o geógrafo a pensar com mais rapidez e dinamismo; a procurar adaptar e readaptar o seu pensamento e a sua reflexão cada vez que houver um desafio; a repensar a sua formação filosófica, epistemológica e ideológica e procurar atuar de forma menos corporativa, mais interdisciplinar.”</p> <p>Não corrobora com esse pensamento a idéia de que</p> <ul style="list-style-type: none"> A a geografia não poderá realizar sua tarefa somente com descrições, mas terá de realizar um esforço de comparações e de generalizações que lhe permita concluir a respeito da globalização. B a geografia manterá o <i>status</i> de ciência interdisciplinar caso adote, na análise ambiental, uma abordagem geossistêmica. C a geografia dos naturalistas e funcionalistas deverá passar por uma modernização inegável, tornando-se mais preparada para interpretar a complexidade do espaço geográfico. D a geografia da racionalidade científica dominará o cenário das pesquisas, subvertendo a noção expressa pela relação homem-meio da geografia tradicional. E o estudo da geografia deverá optar pela compreensão da complexidade do espaço a fim de equilibrar dialeticamente a especialização com a generalidade. <p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p> <p>Conteúdo: 1. Os Fundamentos Epistemológicos do Pensamento Geográfico</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

2	<p>QUESTÃO 12</p> <p>Entre os conceitos-chave da ciência geográfica, figura o de região, que, marcado por diferentes acepções conforme a época ou a corrente do pensamento geográfico, freqüentemente, ocupa lugar central nos debates acadêmicos. Acerca desse conceito, assinale a opção correta.</p> <p> <input type="radio"/> A Conceitualmente, região natural, neste século XXI, ainda constitui, do ponto de vista espacial, referência-chave para explicar diferenças no processo de desenvolvimento socioeconômico. </p> <p> <input type="radio"/> B Nos anos 50 do século passado, prevalecia a idéia de que região corresponderia à área de ocorrência de uma mesma paisagem cultural, caracterizada, portanto, como região-paisagem, ou <i>landscape</i>. </p> <p> <input type="radio"/> C Conceitualmente, o termo região tem sido empregado para designar uma classe de área que apresenta grande uniformidade interna e grande diferença em relação ao seu entorno. </p> <p> <input type="radio"/> D Após a década de 80 do século XX, no âmbito da geografia cultural, região passou a ser entendida como organização do processo social vinculada ao modo de produção capitalista. </p> <p> <input type="radio"/> E Conceitualmente, do ponto de vista da geografia crítica, a região assumiu o caráter de conjunto específico de relações culturais no qual a apropriação simbólica do espaço geográfico é determinada pelo grupo social. </p> <p> Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais </p> <p> Conteúdo: 2. As teorias que fundamentam a categoria de Região e os processos de regionalização </p> <p> Tipo de questão: Complementação Simples </p> <p> Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico </p>
---	--

3

QUESTÃO 13

"Não pensamos que a região haja desaparecido. O que esmaeceu foi a nossa capacidade de reinterpretar e de reconhecer o espaço em suas divisões e recortes atuais, desafiando-nos a exercer plenamente aquela tarefa permanente dos intelectuais, isto é, a atualização dos conceitos", dizia Milton Santos em 1994.

Em 1999, o geógrafo afirmava: "a região continua a existir, mas com um nível de complexidade jamais visto pelo homem. Agora, nenhum subespaço do planeta pode escapar ao processo conjunto de globalização e fragmentação, isto é, de individualização e regionalização".

Se existe hoje um resgate ou uma continuidade teoricamente consistente para os estudos regionais e os métodos de regionalização, ele deve pautar-se em uma reconstrução do conceito de região a partir de suas articulações com os processos de globalização. Cabe-nos, portanto, à guisa de conclusão, corroborar plenamente o pensamento de Milton Santos: devemos empreender uma atualização do conceito de região levando em consideração alguns aspectos.

Haesbaert. In: GEOgraphia. Ano I, n.º 1, 1999, p. 32 (com adaptações).

Com base nas idéias apresentadas no texto acima, é correto afirmar que os aspectos a serem observados na atualização do conceito de região incluem

- I o grau de complexidade muito maior na definição dos recortes regionais, atravessados por diversos agentes sociais que atuam em múltiplas escalas.
- II a interação entre os elementos da natureza e os recortes espaciais definidores de ambientes uniformes.
- III a mutabilidade muito mais intensa, que altera mais rapidamente a coerência ou a coesão regional.
- IV a inserção da região em processos concomitantes de globalização e fragmentação.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B I e III.
- C II e IV.
- D III e IV.
- E I, III e IV.

Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais

Conteúdo: 2. As teorias que fundamentam a categoria de Região e os processos de regionalização

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

4

QUESTÃO 14

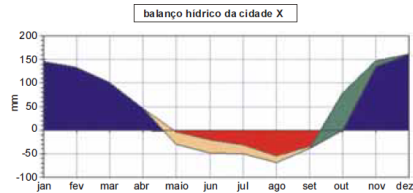


Gráfico I

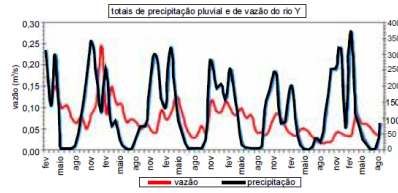


Gráfico II

Com uma área de 6.000 km², o município X apresenta inúmeras nascentes, que originam rios cristalinos, constituindo um grande potencial hídrico da região. A degradação dos ecossistemas onde estão essas nascentes seguramente causará a diminuição do volume de água do rio Y, que corta a cidade.

Com base nessas informações, na análise do balanço hídrico do município X (gráfico I), considerada a média de 30 anos, bem como na variação temporal dos totais de precipitação pluvial, ao longo de seis anos, no município X, e na variação temporal da vazão do rio Y durante os mesmos seis anos (ambas no gráfico II), julgue os itens seguintes.

- I O período seco, no município X, diminui sensivelmente o aporte de água do rio Y, o que exige maior controle não só na distribuição como também na fiscalização dos poços artesianos, cuja proliferação poderá causar grandes danos ao abastecimento em geral, visto que, a cada perfuração realizada, diminui a pressão subterrânea que regula o fluxo da água nas nascentes.
- II No gráfico II, pode-se observar que o potencial hídrico do rio Y acompanha a sazonalidade das chuvas e apresenta o limite de consumo de suas águas para abastecimento humano, comércio, agricultura e outros usos. O limite inferior expressa o ponto crítico de controle da demanda para se evitar colapso nos sistema de abastecimento.
- III O potencial hidrológico do município X, ao longo do ano, apresenta-se uniforme; portanto, a disponibilidade de água para os diversos usos humanos é garantida mesmo com as intervenções humanas na região.
- IV O comportamento da precipitação pluvial determina a curva de vazão do rio Y, com um pequeno deslocamento no tempo, devido à dinâmica de infiltração das águas superficiais no solo até serem incorporadas ao curso d'água, como demonstrado no gráfico II.
- V A variabilidade temporal da precipitação pluvial no município X, representada no gráfico II, pode ser considerada baixa, característica identificável no balanço hídrico, mostrado no gráfico I.

Estão certos apenas os itens

- ☐ A I e II.
- ☐ B III e IV.
- ☐ C I, II e IV.
- ☐ D II, III e V.
- ☐ E III, IV e V.

Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza

Conteúdo: 3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica; 4. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

5	<p>QUESTÃO 15</p> <p>Ao informatizar os dados referentes a internações e atendimentos ambulatoriais em sua rede hospitalar a partir do ano 2000, a secretaria de saúde de uma cidade observou aumento gradativo no número de atendimentos a pacientes com doenças respiratórias no período de outono-inverno, tendo verificado, ainda, que os mais afetados eram crianças e idosos. A fim de melhor compreender o fenômeno e traçar políticas públicas de combate às patologias do aparelho respiratório, o governo local optou por contratar um geógrafo para analisar as causas ambientais do problema. Em sua análise, o profissional precisará lidar com uma série de variáveis interligadas.</p> <p>Em face da situação apresentada, o procedimento mais completo a ser adotado pelo geógrafo é</p> <p> <input type="radio"/> A utilizar dados referentes aos totais mensais de atendimentos a pacientes com doenças respiratórias, separados por tipo de patologia, o local de residência e faixa etária dos pacientes; dados diários sobre material particulado, fumaça e ozônio em suspensão no ar; dados referentes a temperaturas médias, pressão atmosférica e umidade relativa do ar. </p> <p> <input type="radio"/> B obter dados do local de moradia dos pacientes atendidos, levando em consideração as condições de saneamento básico e verificar se os níveis de poluição do ar estão acima daqueles definidos pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). </p> <p> <input type="radio"/> C obter os seguintes dados: número diário de atendimentos a pacientes com doenças respiratórias; local de residência e idade dos pacientes; níveis diários de material particulado em suspensão no ar, fumaça e ozônio, medidos nos pontos mais movimentados da cidade; dados de umidade relativa do ar, temperatura, precipitação e pressão atmosférica dos horários sinóticos. </p> <p> <input type="radio"/> D estabelecer a relação entre os episódios de inversão térmica na cidade e o número de atendimentos médicos a pacientes com doenças respiratórias nos dias em que ocorreu o fenômeno atmosférico, relacionando esse fato ao local de moradia dos pacientes e aos níveis de poluição definidos como aceitáveis pela Lei Federal n.º 9.436/1997. </p> <p> <input type="radio"/> E submeter os pacientes com doenças respiratórias a questionários a fim de verificar as condições ambientais a que estão expostos, realizar medições de poluentes e partículas em suspensão nas áreas centrais da cidade e estabelecer coeficiente de correlação entre as respostas dos pacientes, as medições realizadas e as condições atmosféricas da cidade. </p> <p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p> <p>Conteúdo: 11. Gestão e Planejamento territorial e ambiental</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
---	---

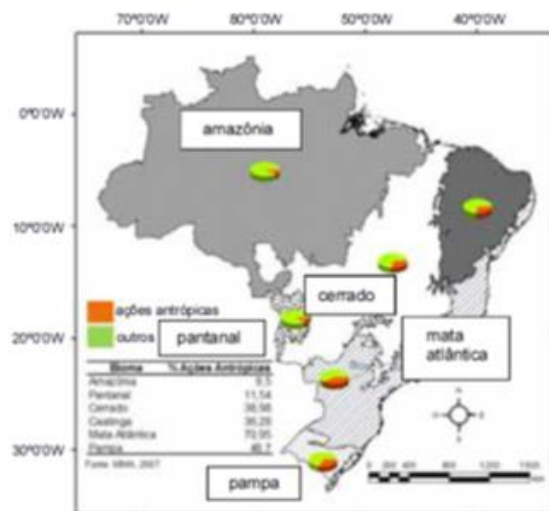
6	<p>QUESTÃO 16</p> <p>No contexto atual, com o crescimento das preocupações em relação ao planejamento ambiental ou territorial, a geomorfologia assume um novo lugar entre as geociências. Embora caracterizada como ambiental ou aplicada, ela mantém-se voltada ao tratamento dos processos erosivos que ocorrem ao longo da vertente, dos cursos d'água ou da costa e litoral. A esse respeito, analise as asserções a seguir.</p> <p>O objetivo da geomorfologia aplicada não é prevenir ou reduzir o desenvolvimento e uso dos recursos naturais, mas, em vez disso, otimizar tal uso, para a redução tanto dos custos quanto dos impactos ambientais</p> <p>porque</p> <p>o uso prático da geomorfologia deve priorizar e minimizar as distorções topográficas e entender os processos inter-relacionados, tão necessários à restauração e à manutenção do equilíbrio natural.</p> <p>Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.</p> <p> A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. B As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda não é uma justificativa correta da primeira. C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa. D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira. E As duas asserções são proposições falsas. </p> <p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p> <p>Conteúdo: 3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica</p> <p>Tipo de questão: Asserção-razão</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
---	--

7	<p>QUESTÃO 17</p> <p>Com relação ao fenômeno da desertificação, analise as asserções a seguir.</p> <p>Embora a desertificação seja concebida como um fenômeno climático, pode-se distinguir outro tipo desse mesmo fenômeno, o ecológico,</p> <p>porque</p> <p>a desertificação, do ponto de vista ecológico, pode desenvolver-se até mesmo em ambiente úmido, podendo o elemento clima não sofrer variação tão perceptível quanto aquela do manto vegetal e do solo.</p> <p>Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.</p> <p> <input type="radio"/> A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. <input type="radio"/> B As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda não é uma justificativa correta da primeira. <input type="radio"/> C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa. <input type="radio"/> D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira. <input type="radio"/> E As duas asserções são proposições falsas. </p> <p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p> <p>Conteúdo: 3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica</p> <p>Tipo de questão: Asserção-razão</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
---	--

8

QUESTÃO 18

Na obra **Domínios da Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**, Aziz Ab'Sáber discute as paisagens como *heranças* de processos fisiográficos e biológicos e como patrimônio coletivo dos povos que, historicamente, as herdaram como território de suas comunidades. A partir desse entendimento, pode-se refletir sobre a *herança* que a sociedade atual irá deixar para as gerações futuras. O mapa abaixo apresenta a situação atual das ações antrópicas nos biomas do Brasil, cujos percentuais são listados na tabela.



Com base nas informações apresentadas no texto, no mapa e na tabela ao lado deste, julgue os itens a seguir.

- I O bioma amazônia, por apresentar o menor percentual de antropização, é o que tem maiores chances de manter-se como *herança*.
- II A situação no bioma pampa se agravará se houver investimentos significativos nas atividades agrossilvopastoris.
- III O bioma cerrado sofrerá fortes transformações com a expansão da agricultura em decorrência do cultivo de cana-de-açúcar.

Assinale a opção correta.

- A Apenas um item está certo.
- B Apenas os itens I e II estão certos.
- C Apenas os itens I e III estão certos.
- D Apenas os itens II e III estão certos.
- E Todos os itens estão certos.

Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais

Conteúdo: 4. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

9

QUESTÃO 19

Figura I – Paisagem urbana do litoral brasileiro.



Figura II – Paisagem de manguezal do litoral brasileiro.

Folha de S.Paulo. "Folha Turismo", 30/10/2000, p. G-14.

Considerando as figuras I e II acima, e a relação homem-natureza no que se refere às questões ambientais, sociais e econômicas decorrentes da apropriação dos recursos naturais, julgue os itens seguintes.

- I O fenômeno verificado na figura I não decorre de fato isolado, mas de um conjunto de acontecimentos interligados, resultantes do crescimento urbano e dos impactos deste sobre os ecossistemas.
- II O Estatuto das Cidades (Lei Federal n.º 10.257, de 10 de julho de 2001) prevê a desocupação urbana de áreas de preservação permanentes, como a representada na figura II, previstas pela legislação de zoneamento ambiental.

- III Os manguezais, áreas especiais frágeis, são considerados de proteção permanente desde a aprovação do Código Florestal brasileiro.
- IV Os manguezais, que se estendem da foz do rio Amazonas até o delta do rio Parnaíba (PI), têm recebido monitoramento dos órgãos federais e estaduais competentes, que asseguram os limites de ocupação dessas áreas pela urbanização.

Assinale a opção correta.

- A Apenas um item está certo.
- B Apenas os itens I e II estão certos.
- C Apenas os itens I e III estão certos.
- D Apenas os itens II e III estão certos.
- E Todos os itens estão certos.

Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza

Conteúdo: 4. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

10	<p>QUESTÃO 20</p> <p>A globalização é o processo de constituição de uma economia mundial, da crescente integração dos mercados nacionais e do aprofundamento da divisão internacional do trabalho. No que diz respeito a esse processo, assinale a opção incorreta.</p> <ul style="list-style-type: none"> Ⓐ A globalização de capitais, proporcionada pelas fusões transnacionais, gera gigantes econômicos. Ⓑ A etapa atual da globalização fundamenta-se no aumento generalizado das barreiras mercadológicas. Ⓒ Intensificam-se, nesse processo, as trocas comerciais e a organização dos países em blocos econômicos. Ⓓ O processo de globalização acentuou as diferenças entre países desenvolvidos e emergentes. Ⓔ Os megabloços econômicos contribuem para ampliar a escala das atividades econômicas e facilitar a centralização de capitais. <p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p> <p>Conteúdo: 6. A Dinâmica econômica e novas territorialidades</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	---

11

QUESTÃO 21**Guerra fiscal tira 8,5 mil postos de trabalho do Paraná**

A agressividade dos incentivos concedidos pelos estados do Amazonas, de Santa Catarina e da Bahia enfraquece setores da economia paranaense. Madeireiras, confecções e fábricas de plástico são as mais atingidas pela disputa. Os programas incluem desconto de até 90% do ICMS por 15 anos, desconto no pagamento do imposto de renda das empresas e doação de terrenos e infraestrutura; além disso, a mão-de-obra da região, em geral, é mais barata. Somente o setor plástico contabiliza 15 empresas locais que preferiram transferir investimentos, segundo o presidente do Sindicato da Indústria Plástica. “Essas empresas gerariam, para o estado, cerca de 6 mil empregos”, disse o presidente.

Gazeta do Povo. Paraná, 8/9/2008 (com adaptações).

A partir das informações acima e com base no conceito de produção do espaço geográfico, conclui-se que a expansão do meio técnico-científico-informacional

- Ⓐ apresenta-se como solução para as constantes disputas tributárias no cenário nacional.
- Ⓑ destaca-se nos setores da economia tradicional, pois mantém as diretrizes da sociedade local e regional.
- Ⓒ caracteriza-se pelo aspecto social, visto que procura preservar os saberes tradicionais.
- Ⓓ é seletiva, com reforço de algumas regiões e enfraquecimento relativo de outras.
- Ⓔ é ordenada e reforça os setores da economia de maneira equilibrada e dinâmica.

Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais

Conteúdo: 6. A Dinâmica econômica e novas territorialidades;
8. O Meio Técnico–Científico e Informacional no campo e na cidade

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

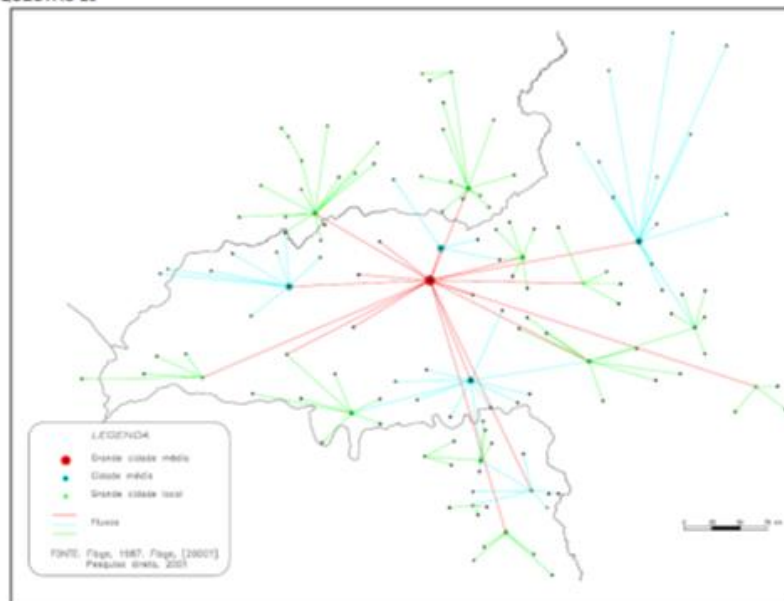
12	<p>QUESTÃO 22</p> <p>Analise as asserções a seguir.</p> <p>No século XX, os anos 70, no Brasil, foram marcados pela modernização da agricultura, influenciados pelo desenvolvimento do capitalismo agrário, pela expansão das fronteiras agrícolas para o Centro-Oeste e pela intensificação dos movimentos sociais no campo,</p> <p>porque</p> <p>houve, nessa época, a inserção de tecnologias para a agricultura de precisão, ampliação do acesso ao crédito agrícola e a forte mecanização em substituição à mão-de-obra tradicional.</p> <p>Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.</p> <p> <input type="radio"/> A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. <input type="radio"/> B As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda não é uma justificativa correta da primeira. <input type="radio"/> C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa. <input type="radio"/> D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira. <input type="radio"/> E As duas asserções são proposições falsas. </p> <p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p> <p>Conteúdo: 9. As transformações espaciais no campo</p> <p>Tipo de questão: Asserção-razão</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	--

13	<p>QUESTÃO 23</p> <p>Mediante o Decreto Presidencial n.º 6.040/2007, o governo brasileiro instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, que, no inciso I do seu art. 3.º, assim caracteriza esses povos e comunidades tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.</p> <p>A política acima referida inclui, entre os princípios que a norteiam,</p> <ul style="list-style-type: none"> I o reconhecimento e a consolidação dos direitos dos povos e comunidades tradicionais. II a articulação e integração com o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. III a preservação dos direitos culturais, o exercício de práticas comunitárias, a memória cultural e a identidade racial e étnica. IV a articulação com o Plano Nacional de Desenvolvimento Agrário e o Plano Nacional de Recursos Hídricos. <p>Estão certos apenas os itens</p> <ul style="list-style-type: none"> A I e II. B I e III. C III e IV. D I, II e III. E II, III e IV.
	<p>Competência e habilidade: 2. Conhecer e respeitar a diversidade cultural, política, social e ambiental nas diferentes escalas de análise para orientar decisões e ações</p>
	<p>Conteúdo: 7. A diversidade étnica e cultural na produção do Espaço Geográfico</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

14	<p>QUESTÃO 24</p> <p>Analise as asserções a seguir.</p> <p>No mundo, estima-se que metade da população viva em aglomerados urbanos, em um processo de incremento contínuo, no qual já são contabilizadas 17 megacidades com mais de 10 milhões de habitantes. As características da urbanização brasileira fazem que esse processo seja não só um gerador de problemas ambientais, mas também um problema ambiental em si</p> <p>porque</p> <p>a urbanização cria não apenas novas paisagens, mas também novos ecossistemas, dependendo de grandes áreas externas para obtenção de energia, alimentos, água e outros materiais.</p> <p>A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.</p> <p> <input type="radio"/> A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. <input type="radio"/> B As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda não é uma justificativa correta da primeira. <input type="radio"/> C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa. <input type="radio"/> D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira. <input type="radio"/> E As duas asserções são proposições falsas. </p>
	<p>Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza</p>
	<p>Conteúdo: 13. Urbanização no Brasil e no Mundo</p>
	<p>Tipo de questão: Asserção-razão</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

15

QUESTÃO 25



O cartograma acima, que representa a área de polarização de uma cidade categorizada como grande cidade média (lugar central), retrata a estrutura hierárquica e expressa a organização espacial da rede urbana, assim como a forte hierarquização da grande cidade média sobre os demais centros urbanos. Um dos propositores da ideia de centralidade dos lugares, consolidada na década de 30 do século passado, foi o geógrafo alemão Walter Christaller. Segundo sua teoria, a grande cidade média de hoje corresponderia à capital regional, assim como as cidades médias, a centros sub-regionais. A respeito da teoria das localidades centrais e da estrutura da rede urbana, representada no cartograma, julgue os itens a seguir.

- I Segundo Christaller, a centralidade dos lugares seria uma hierarquização da função desempenhada por uma cidade em um conjunto de cidades, que não seria, obrigatoriamente, uma região.
- II As pequenas cidades geram, via de regra, expressiva densidade de centros que se situam a uma pequena distância média entre si, ainda que esta possa variar de acordo com a densidade demográfica da região em que se localizam.
- III A hierarquia entre as cidades resultaria da tendência natural de centralização em uma rede de interdependência em que várias cidades menores estão ligadas à cidade central.
- IV No cartograma, observa-se que o número de pequenos centros é baixo em relação aos centros maiores, sendo elevada a distância média entre eles.
- V No cartograma, a localidade central de nível hierárquico mais elevado possui ampla região de influência: nela, estão contidos os centros de nível imediatamente abaixo.

Assinale a opção correta.

- ☐ A Apenas os itens I e II estão certos.
- ☐ B Apenas os itens II, III e IV estão certos.
- ☐ C Apenas os itens III, IV e V estão certos.
- ☐ D Apenas os itens I, II, III e V estão certos.
- ☐ E Todos os itens estão certos.

Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais;
5. Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas

Conteúdo: 10. As interações espaciais e a formação de redes

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

16	<p style="text-align: center;">QUESTÃO 26</p> <p style="text-align: center;">Óia o rapa</p> <p>Tremenda correria Some com a mercadoria</p> <p>Sujou, sujou, sujou, rapaziada É <i>penalty</i>, é <i>penalty</i> Os home tão na área Levaram, levaram Levaram na mão grande É grande, é grande, é grande a confusão</p> <p>É um amário esse negão Derruba o tabuleiro Mais parece um caminhão Derruba o tabuleiro</p> <p>Que barra pesada Os cara tão aí E a tal turma do rapa Rapadura de engolir Que barra pesada Os cara tão aí E a tal turma do rapa Vai ser dura de engolir</p> <p>Batida, batida Não tem colhé de chá Batida, batida Não dá nem pra trampá Batida, batida Não tem colhé de chá Que bode de vida Não dá nem pra trampá</p> <p style="text-align: right;">Lenine e Sérgio Natureza.</p> <p>A cena retratada nessa letra de música sugere que</p> <ul style="list-style-type: none"> Ⓐ a urbanização pretérita do Brasil não foi acompanhada pelo desenvolvimento industrial nem por políticas de controle de natalidade, por isso, predominam os subempregos e o mercado informal como alternativas de geração de renda para a população mais pobre. Ⓑ a modernização industrial herdada dos países desenvolvidos foi anterior à urbanização, que resultou no surgimento de uma economia informal, caracterizada por mão-de-obra pouco qualificada, cujos serviços, nos países desenvolvidos, são oferecidos por empresas especializadas. Ⓒ as feiras nas metrópoles, apesar da modernização do espaço, ainda constituem um forte traço da cultura dos países com urbanização tardia, cujas cidades possuem espaços e culturas bastante diversificados. Ⓓ a urbanização tardia gera problemáticas bastante diferenciadas nas cidades brasileiras, em que as grandes metrópoles enfrentam problemas bem menores que os enfrentados pelas cidades médias ou pequenas. Ⓔ a especulação em torno do espaço em todas as cidades, independentemente do porte que tenham, explicita a importância do valor da terra e da disputa por diferentes usos, ou seja, há uma tendência ao aperfeiçoamento das exigências funcionais dos espaços urbanos. <p>Competência e habilidade: 5. Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas</p> <p>Conteúdo: 13. Urbanização no Brasil e no Mundo; 5. Produção e organização do Espaço Geográfico e as mudanças no mundo de trabalho;</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	---

17	<p>QUESTÃO 27</p> <p>Com relação à atual dinâmica de organização espacial no campo, que tem sido considerada pelo Estado não só a partir da delimitação do território, mas, principalmente, pela real utilização deste, assinale a opção incorreta.</p> <p> A As comunidades dos faxinais tiveram o seu reconhecimento oficial em 1997, no estado do Paraná, com a aprovação do Decreto Estadual n.º 3.446, mas, somente em 2005, passaram a fazer parte da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais. </p> <p> B O reconhecimento de direitos específicos das comunidades quilombolas é algo relativamente recente no Brasil, tendo lhes sido reconhecida, pela Constituição Federal de 1988, a propriedade definitiva da terra que ocupavam, devendo o Estado, a partir de então, emitir-lhes os respectivos títulos de posse. </p> <p> C Além do Brasil, países como Colômbia, Equador, Suriname, Nicarágua, Honduras e Belize possuem comunidades de afro-descendentes que se identificam como grupos étnicos e reivindicam seus direitos. Em todos esses países, tais comunidades já obtiveram o reconhecimento legal de seus direitos e a titulação de suas terras. </p> <p> D Historicamente, a formação das comunidades caiçaras só pode ser entendida no contexto da ocupação do litoral brasileiro e dos ciclos econômicos vividos pelas regiões Sul e Sudeste. O caráter predominantemente agrícola fez que as terras férteis, úmidas e quentes das baixadas fossem as mais ocupadas. </p> <p> E As comunidades tradicionais convivem com a biodiversidade e são capazes de nomear e classificar as espécies vivas segundo suas próprias categorias e nomes. Exemplo desses saberes é a medicina popular brasileira como herança legada pelos índios. </p> <p>Competência e habilidade: 2. Conhecer e respeitar a diversidade cultural, política, social e ambiental nas diferentes escalas de análise para orientar decisões e ações</p> <p>Conteúdo: 5. Produção e organização do Espaço Geográfico e as mudanças no mundo de trabalho; 7. A diversidade étnica e cultural na produção do Espaço Geográfico; 9. As transformações espaciais no campo; 14. O Estado, os movimentos sociais e organização do território</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	--

18	<p>QUESTÃO 28</p> <p>Analise as asserções a seguir.</p> <p>O atual momento, caracterizado por análises sobre territórios agrícolas cada vez mais vastos, é o momento da criação do meio técnico, que substitui o meio natural,</p> <p>porque</p> <p>a modernização agrícola tem sido testemunhada não só quanto aos capitais, mas também quanto à tecnologia e às formas de organização do espaço agrário.</p> <p>Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.</p> <p> <input type="radio"/> A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. <input type="radio"/> B As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda não é uma justificativa correta da primeira. <input type="radio"/> C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa. <input type="radio"/> D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira. <input type="radio"/> E As duas asserções são proposições falsas. </p>
	<p>Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza</p>
	<p>Conteúdo: 8. O Meio Técnico-Científico e Informacional no campo e na cidade; 9. As transformações espaciais no campo</p>
	<p>Tipo de questão: Asserção-razão</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

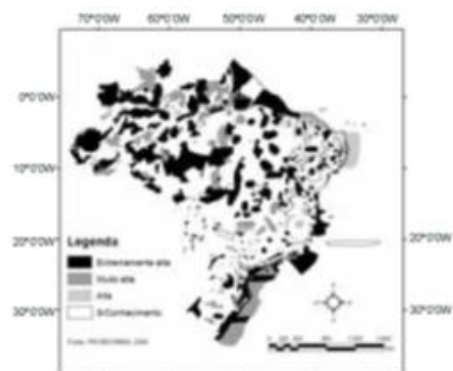
19	<p>QUESTÃO 29</p> <p>A adoção da bacia hidrográfica como área de trabalho para avaliação ambiental segue a orientação de um ato legal — a Resolução CONAMA n.º 1/2006, que, em seu art. 5.º, item III, assim estabelece: "(...) definir os limites da área geográfica a ser direta ou indiretamente afetada pelos impactos, denominada de área de influência do projeto, considerando, em todos os casos, a bacia hidrográfica na qual se localiza". Na mesma linha, a FAO (Foods and Agriculture Organization) recomenda o planejamento adequado de bacias hidrográficas, considerado fundamental para a conservação de regiões tropicais.</p> <p style="text-align: right;">Rosely Ferreira dos Santos. Planejamento ambiental. Teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004 (com adaptações).</p> <p>Diante do acima exposto, infere-se que</p> <ul style="list-style-type: none"> I a previsão, o controle e o monitoramento dos efeitos ambientais a jusante das pequenas bacias, com a finalidade de outorga da cobrança e uso da água, são de fundamental importância. II a bacia hidrográfica deve ser avaliada como um sistema complexo, aberto, onde fluxos de matéria e energia circulam, criando redes contínuas e descontínuas. III a forma e o tamanho da bacia hidrográfica não apresentam grandes diferenças nos resultados dos estudos ambientais, mas a intensidade pluviométrica, sim. <p>Assinale a opção correta.</p> <ul style="list-style-type: none"> A Apenas um item está certo. B Apenas os itens I e II estão certos. C Apenas os itens I e III estão certos. D Apenas os itens II e III estão certos. E Todos os itens estão certos.
	<p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p>
	<p>Conteúdo: 3. Os Fundamentos da Geografia da Natureza: gênese e dinâmica</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

20	<p>QUESTÃO 30 Analise as asserções a seguir.</p> <p>Planejamento ambiental corresponde ao processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenado de ações, visando à consecução de determinados objetivos, através de uma linha ética de desenvolvimento,</p> <p>porque</p> <p>envolve, como política pública, estudo detalhado e preciso do meio físico, biótico e socioeconômico de uma dada região, não constituindo, pois, uma simples planificação de ações.</p> <p>Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.</p> <p> <input type="radio"/> A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. <input type="radio"/> B As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda não é uma justificativa correta da primeira. <input type="radio"/> C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa. <input type="radio"/> D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira. <input type="radio"/> E As duas asserções são proposições falsas. </p> <p>Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais</p> <p>Conteúdo: 11. Gestão e Planejamento territorial e ambiental</p> <p>Tipo de questão: Asserção-razão</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	---

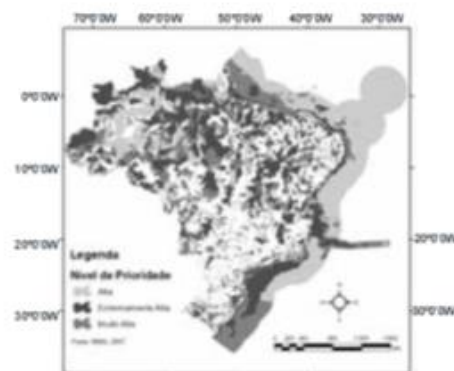
21

QUESTÃO 31

O Ministério do Meio Ambiente, com o objetivo de indicar áreas prioritárias e estratégias para a conservação da biodiversidade, apresentou dois estudos sobre nível de prioridade, cujos resultados, para anos distintos, estão resumidos nos mapas a seguir.



Mapa 1



Mapa 2

Pela observação dos mapas acima e com base na Política Nacional de Meio Ambiente, é possível constatar que

- Ⓐ as grandes áreas de reservas indígenas deixaram de ser contempladas no mapa I.
- Ⓑ o aumento significativo de áreas prioritárias observado no mapa I deve-se à ampliação de políticas públicas.
- Ⓒ a gestão de áreas protegidas é limitada por organizações da sociedade civil de interesse público.
- Ⓓ as áreas fragmentadas, em ambos os mapas, oferecem poucos riscos demográficos e genéticos, apesar dos efeitos de seu isolamento.
- Ⓔ o estabelecimento e o manejo das áreas protegidas restringem-se à composição local de espécies, ao aparecimento e desaparecimento de ecossistemas e à mudança da paisagem.

Competência e habilidade: 5. Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas

Conteúdo: 11. Gestão e Planejamento territorial e ambiental

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

22	<p>QUESTÃO 32</p> <p>No artigo Os Biocombustíveis, o Etanol e a Fome no Mundo, Nelson Bacic Olic afirma que a expressiva alta dos alimentos nos últimos dois anos e a crise alimentar que vem afetando muitos países pobres como o Haiti, Burkina Faso e Niger, entre outros, levou vários especialistas ligados a organismos multilaterais, como o Fundo Monetário Internacional, a afirmar que esses problemas poderiam se alastrar por outros países e eram causados pela expansão dos cultivos dedicados à produção de biocombustíveis (o etanol em particular) em detrimento daqueles dedicados à alimentação humana. Com relação a esse assunto, analise as asserções a seguir.</p> <p>O problema da crise alimentar decorre de uma combinação de fatores que atuam de forma diferenciada em vários países porque</p> <p>a produção norte-americana do etanol já consome cerca de 20% do milho produzido no país e essa cultura vem avançando gradativamente sobre áreas de outros plantios.</p> <p>Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.</p> <p> A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. B As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda não é uma justificativa correta da primeira. C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa. D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira. E As duas asserções são proposições falsas. </p> <p>Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza</p> <p>Conteúdo: 4. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas</p> <p>Tipo de questão: Asserção-razão</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	---

23

QUESTÃO 33

O colapso da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e da Iugoslávia e o caos praticamente total em países como Somália, Libéria, Serra Leoa e Afeganistão estão provocando a emergência de novas e preocupantes formas de violência.

FONT, Joan Nogué e RUI, Joan Vicent. *Geopolítica, identidade e globalização*. São Paulo: Annablume, 2006 (com adaptações).

Considerando as idéias do texto acima, julgue os seguintes itens.

- I Os processos separatistas representam o avanço das idéias nacionalistas apoiadas pelos princípios do capitalismo.
- II Tanto nos países desenvolvidos como nos emergentes, a violência foi incrementada como resultado da polarização social.
- III O lado obscuro da globalização pode ser observado no incremento da violência e do crime.

Assinale a opção correta.

- A** Apenas um item está certo.
- B** Apenas os itens I e II estão certos.
- C** Apenas os itens I e III estão certos.
- D** Apenas os itens II e III estão certos.
- E** Todos os itens estão certos.

Competência e habilidade: 4. Relacionar e articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento dos processos espaciais

Conteúdo: 15. A Geopolítica e as Redefinições Territoriais

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

24

QUESTÃO 34

Os gestores públicos do município X, atentos às transformações espaciais ocorridas no município e preocupados em garantir a qualidade dos recursos naturais da região, resolveram elaborar edital para a contratação de serviço técnico especializado para o município. Para a zona rural, são exigidos cadastros georreferenciados de todas as propriedades rurais de acordo com a legislação federal em vigor, mapeamento de todas as áreas de preservação permanente, mapeamento das áreas de reserva legal para todas as propriedades. No sítio urbano do município, exige-se o cadastro georreferenciado de todos os arruamentos, quadras, lotes, edificações, rede de energia elétrica, rede de saneamento básico.

Considerando a situação hipotética acima apresentada, assinale a opção em que é apresentado o instrumental mais adequado, do ponto de vista técnico, para a execução do serviço.

- ☐ A imagens de sensoriamento remoto do satélite Landsat 5 TM; cartas topográficas na escala de 1:10.000; equipamento para posicionamento por satélites de navegação
- ☐ B aerolevanteamento na escala de 1:20.000 para a área urbana, e de 1:2.000 para a zona rural; equipamento para posicionamento por satélites de navegação
- ☐ C imagens de sensoriamento remoto do satélite Ikonos; cartas topográficas na escala de 1:10.000; equipamento para posicionamento por satélites de navegação
- ☐ D imagens de sensoriamento remoto do satélite CBERS II, cartas topográficas na escala de 1:10.000; equipamento para posicionamento por satélites geodésicos
- ☐ E aerolevanteamento na escala de 1:2.000 para a área urbana, e de 1:10.000 para a zona rural, equipamento para posicionamento por satélites topográficos

Competência e habilidade: 5. Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas

Conteúdo: 17. O tratamento da informação geográfica: novas possibilidades técnicas

Tipo de questão: Complementação Simples

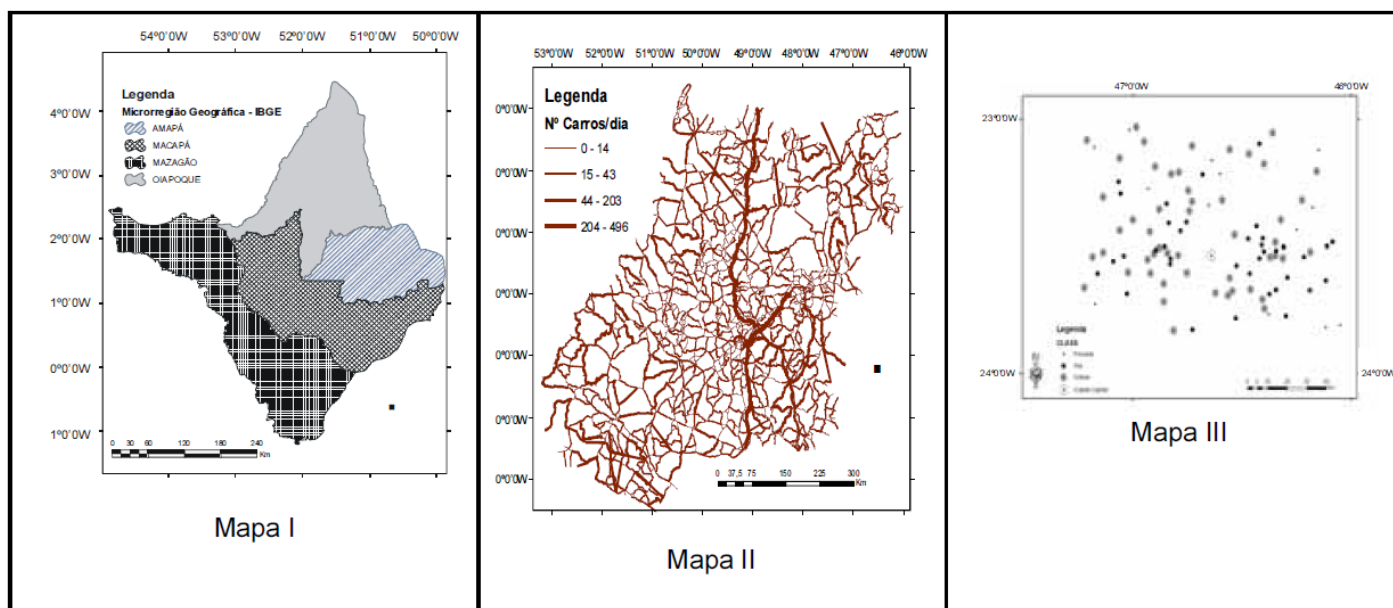
Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

25

QUESTÃO 35

Os mapas temáticos podem ser construídos levando-se em conta vários métodos; cada um deles apropriado às características e à forma de manifestação (em pontos, em linhas, em áreas) dos fenômenos considerados em cada tema, seja a abordagem qualitativa, ordenada ou quantitativa. Pode-se empreender também uma apreciação sob o ponto de vista estático ou dinâmico. Assim, é possível agrupar esses métodos em quatro categorias fundamentais de representação: qualitativa, ordenada, quantitativa e dinâmica.

M. Martinelli. Mapas da geografia e a cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003, p. 33 (com adaptações).



De acordo com os métodos de representação e a forma de manifestação dos fenômenos geográficos, os mapas I, II e III, acima apresentados, são classificados, respectivamente, em

- A** mapa zonal e ordenado; mapa linear e quantitativo; mapa pontual e ordenado.
- B** mapa zonal e qualitativo; mapa linear e ordenado; mapa pontual e qualitativo.
- C** mapa zonal e qualitativo; mapa linear e quantitativo; mapa pontual e quantitativo.
- D** mapa zonal e qualitativo; mapa linear e quantitativo; mapa pontual e ordenado.
- E** mapa zonal e ordenado; mapa linear e qualitativo; mapa pontual e qualitativo.

	Competência e habilidade: 5. Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas
	Conteúdo: 16. Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática
	Tipo de questão: Complementação Simples
	Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

26

QUESTÃO 36

Com relação ao ensino da geografia, analise as asserções a seguir.

A localização e o mapeamento de dados e informações espaciais não encerram uma análise geográfica, ao contrário, marcam seu início

porque

tal análise ocorre quando o sujeito aprendiz se reporta ao processo de produção do espaço e, entre outras atividades, o confronta com a configuração espacial do mapa.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- ☐ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- ☐ D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- ☐ E As duas asserções são proposições falsas.

Competência e habilidade: 5. Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas

Conteúdo: 16. Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática.

Tipo de questão: Asserção-razão

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

27

QUESTÃO 37

Segundo Rossato e Silva (2007), a geografia escolar ainda está longe da superação da lógica tradicional (formal). A abordagem dos fenômenos naturais é meramente descritiva, classificatória e pouco cuidadosa, sendo desconsideradas as relações entre os elementos naturais e as inovações científicas sobre a temática, repetindo-se concepções ultrapassadas academicamente. Para romper com essa abordagem, o(a) professor(a) deve buscar práticas de ensino que incorporem contextualizações diferenciadas, a fim de proporcionar ao aluno a construção dos conceitos, a compreensão das dinâmicas dos fenômenos e não a simples memorização. Nessa perspectiva, uma das formas de abordagem de temas relacionados à climatologia (estudos do clima) em sala de aula, por exemplo, é por meio da aproximação do conteúdo à realidade do aluno.

Considere como exemplo dessa prática a utilização da seguinte atividade.

Você vai fazer observações do tempo durante 10 dias. Para isso, utilize a tabela abaixo, escolha uma hora (que deverá ser sempre a mesma) para fazer as observações sobre o tempo e registre-as diariamente. Preencha todas as colunas, orientando-se pelas indicações apresentadas ao final da tabela.

n.º dia	dias da semana	temperatura do ar	chuva	tipo de nuvem	nebulosidade	visibilidade	vento	sensações pessoais	outras observações
1.º									
2.º									
3.º									
4.º									
5.º									
6.º									
7.º									
8.º									
9.º									
10.º									
		muito quente quente ameno frio muito frio	ausente leve continua pesada continua com trovoadas em pancadas	cirro estrato cúmulo cúmulo- nimbo	céu claro céu parcialmente encoberto céu totalmente encoberto	boa regular ruim	calmaria fraco moderado forte muito forte	tempo agradável tempo abafado	raios geada granizo

Constitui(em) objetivo(s) que está(ão) de acordo com a atividade acima proposta:

- I - promover um processo de ensino-aprendizagem facilitador da elaboração de conceitos ligados ao clima e associados ao cotidiano do aluno.
- II - despertar o interesse dos alunos pelas correntes teóricas específicas da área de climatologia.
- III - aplicar, sobre as condições meteorológicas, procedimentos pedagógicos que partam da vivência do aluno e avaliar sua eficiência na compreensão da dinâmica climática.
- IV - verificar a percepção dos alunos em relação ao avanço de massas de ar e frentes frias sobre a região observada.
- V - testar a aplicabilidade do registro das condições de tempo para a identificação da evolução dos sistemas meteorológicos sobre uma determinada área.

Estão certos apenas os itens:

- ☐ I e III.
- ☐ II e IV.
- ☐ I, II e IV.
- ☐ II, III e V.
- ☐ III, IV e V.

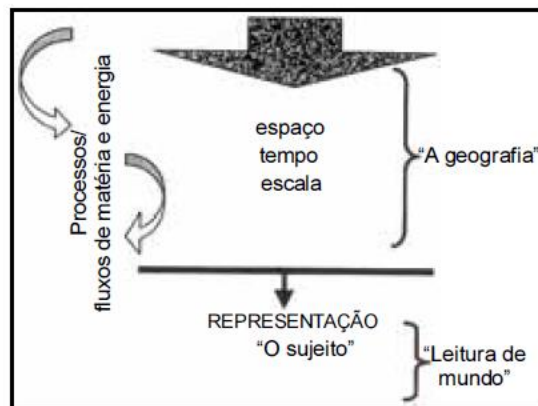
Competência e habilidade: 3. Realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problema

Conteúdo: 19. O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia

28

QUESTÃO 38 – DISCURSIVA

LE SANN, J. G.. Metodologia para introduzir a geografia no ensino fundamental. In: ALMEIDA, R. D. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007, p. 107.

Tendo o esquema acima como referência, discorra acerca da geografia como ciência social voltada à organização do espaço.

(valor: 10,0 pontos)

Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza

Conteúdo: 1. Os Fundamentos Epistemológicos do Pensamento Geográfico

Tipo de questão: Discursiva

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

29

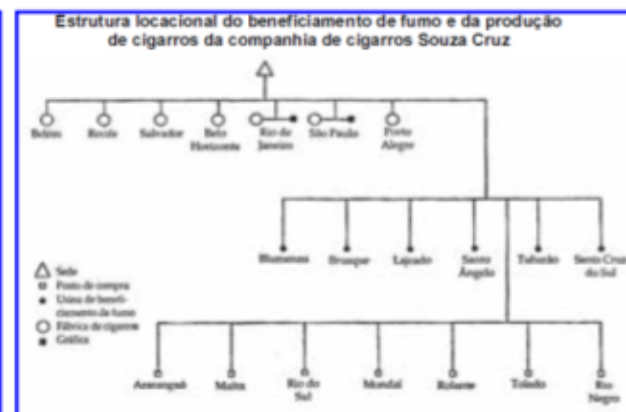
QUESTÃO 39 – DISCURSIVA

Hoje, há uma crescente segmentação territorial das etapas do trabalho, intensificando-se as trocas e relações entre regiões. Esses intercâmbios frequentes e espessos não são obrigatoriamente entre áreas contíguas. Ao longo do tempo, cada lugar é alvo de sucessivas divisões do trabalho. Mas esse lugar, visto em um corte temporal, isto é, em um momento dado, acolhe simultaneamente várias divisões do trabalho. Como essas não se realizam independentemente dos fluxos, sobrepõem-se nele também diversos circuitos de produção.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 143-44 (com adaptações).

Uma grande corporação multifuncional e multilocal possui, no que se refere à sua espacialidade, não apenas diversas localizações, mas também intensas e complexas interações espaciais, envolvendo, de um lado, suas próprias localizações e, de outro, numerosas empresas e grupos. Em outras palavras, o espaço de atuação de uma grande corporação constitui um meio vital para sua existência e reprodução ampliada. Esse espaço é, por outro lado, submetido à ação da corporação, sendo diferencialmente alterado em suas dimensões e conteúdos social e econômico.

CORREIA, Roberto Lobato. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 163 (com adaptações).



(valor: 10,0 pontos)

Considerando os fragmentos de texto e as figuras acima apresentados, redija um texto dissertativo, analisando a dinâmica econômica e as novas territorialidades relacionadas à atividade econômica a que se referem os quadros.

Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza

Conteúdo: 6. A Dinâmica econômica e novas territorialidades

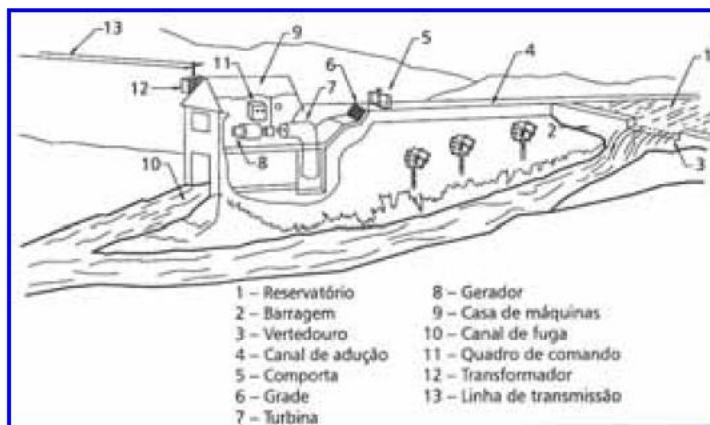
Tipo de questão: Discursiva

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

30

QUESTÃO 40 – DISCURSIVA

Compare as figuras a seguir.



Considerando as questões ambientais resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, discorra sobre a construção de pequenas centrais hidrelétricas (PCH).

(valor: 10,0 pontos)

Competência e habilidade: 1. Compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza

Conteúdo: 4. As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas

Tipo de questão: Discursiva

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

APÊNDICE C - Categorização das questões específicas do Enade para a área de Geografia 2011 e das questões específicas para o curso de licenciatura em Geografia no ano de 2011

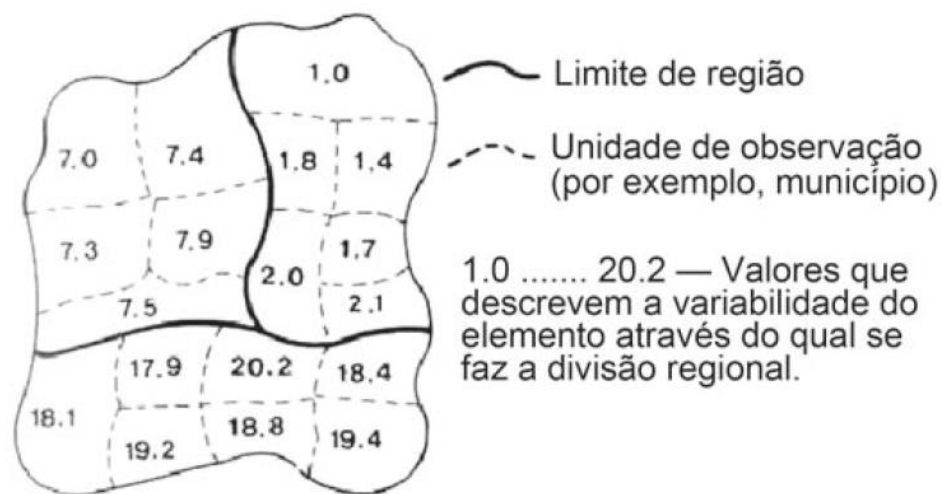
Questões	Categorizações
1	<p>QUESTÃO 9</p> <p>O município de São Paulo voltou a ser atingido pelas chuvas na tarde desta quinta-feira (24 de fevereiro de 2011), e o Centro de Gerenciamento de Emergência (CGE) colocou em estado de atenção as zonas leste e norte e a região da Marginal Tietê das 14h53 até as 15h55. O mau tempo causou pontos de alagamentos pela cidade. Às 17h55, o centro registrava um ponto de alagamento intransitável na praça Ciro Pontes, próxima à rua Taquari. Segundo o CGE, o calor desta quinta gerou áreas de instabilidade que provocaram pancadas de chuva em bairros das regiões em atenção. No aeroporto de Cumbica, foi registrada uma rajada de vento de 90 km/h às 15h29, de acordo com o CPTEC/INPE.</p> <p><small>Disponível em: < http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/>. Acesso em 24 ago 2011 (com adaptações).</small></p> <p>A partir da notícia acima, avalie as seguintes asserções.</p> <p>As áreas urbanas, em especial as cidades de médio e grande porte, apresentam, com relativa frequência, problemas de alagamentos. Nas cidades localizadas na faixa tropical, esse problema é mais recorrente nos meses de primavera e verão, e nos finais de tarde e início da noite. Essas precipitações, nem sempre acima da média, causam transtornos à população, com prejuízos materiais e imateriais.</p> <p>PORQUE</p> <p>A impermeabilização do solo, a supressão de áreas verdes e a retificação dos canais dos rios resultam em diminuição da infiltração da água do solo e redução do tempo de permanência da água na bacia hidrográfica, o que acelera os processos de escoamento superficial.</p> <p>A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.</p> <p> <input type="radio"/> A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. <input type="radio"/> B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira. <input type="radio"/> C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa. <input type="radio"/> D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira. <input type="radio"/> E Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas. </p> <p>Competência e habilidade: X - Demonstrar as inter-relações dos processos naturais e sociais na produção do espaço em diversas escalas</p> <p>Conteúdo: V - As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas</p> <p>Tipo de questão: Asserção-razão</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

2	<div data-bbox="338 300 1151 344" data-label="Section-Header"> <p>QUESTÃO 10</p> </div> <div data-bbox="338 360 1151 528" data-label="Text"> <p>As placas tectônicas podem ser de natureza oceânica ou continental. As características das crostas oceânicas e continentais são muito distintas, principalmente no que diz respeito a composição litológica e química, morfologia, estrutura, idade, espessura e dinâmica.</p> </div> <div data-bbox="383 533 1151 560" data-label="Text"> <p>TEIXEIRA et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. p. 102.</p> </div> <div data-bbox="338 579 1151 746" data-label="Text"> <p>Quando se fala em dinâmica da Terra, relaciona-se a formação e a atuação das placas tectônicas. Quanto aos limites entre as placas tectônicas, pode-se dizer que estas são divergentes, convergentes e conservativas. Consideram-se limites divergentes aqueles onde</p> </div> <div data-bbox="1178 240 2002 847" data-label="List-Group"> <ul style="list-style-type: none"> Ⓐ as placas tectônicas colidem, e a mais densa mergulha sob a outra, o que gera uma zona de intenso magmatismo a partir dos processos de fusão parcial da crosta que mergulhou. Ⓑ ocorrem as fossas e as províncias, a exemplo da Placa Pacífica, onde existe o chamado "Cinturão de Fogo", maior concentração de vulcões do mundo. Ⓒ se situam as maiores falhas do mundo, como a de San Andreas, nos EUA, onde a placa do Pacífico se desloca para o Norte em direção à placa norte-americana. Ⓓ as placas tectônicas deslizam lateralmente uma em relação à outra, sem destruição ou geração de crostas, ao longo de fraturas, denominadas falhas transformantes. Ⓔ as placas tectônicas, marcadas pelas dorsais meso-oceânicas, afastam-se uma da outra, com a formação de nova crosta oceânica. </div> <div data-bbox="338 863 2002 927" data-label="Text"> <p>Competência e habilidade: I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais</p> </div> <div data-bbox="338 932 2002 995" data-label="Text"> <p>Conteúdo: V - As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas</p> </div> <div data-bbox="338 1000 857 1035" data-label="Text"> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> </div> <div data-bbox="338 1040 1279 1067" data-label="Text"> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p> </div>
---	---

3

QUESTÃO 11

Considere a figura a seguir

UMA DIVISÃO REGIONAL HIPOTÉTICA

- A** Geografia Clássica.
- B** Geografia Quantitativa.
- C** Geografia Crítica.
- D** Geografia Humanista.
- E** Geografia Cultural.

CORRÊA, R. L. *Região e Organização Espacial*. São Paulo: Ática, 1995, p. 33.

A figura acima representa uma dada concepção de divisão regional característica da

Competência e habilidade: I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais

Conteúdo: I - Os fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico;
III - Os processos de regionalização e o planejamento regional.

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

4

QUESTÃO 12

Entre os 10% mais pobres, apenas 0,6% têm acesso à Internet; entre os 10% mais ricos, essa porcentagem é 56,3%. Somente 13,3% dos negros usam a Internet, mais de duas vezes menor que a porcentagem relativa aos os de raça branca (28,3%). Os índices de acesso à Internet nas Regiões Sul (25,6%) e Sudeste (26,6%) contrastam com os das Regiões Norte (12%) e Nordeste (11,9%).

Disponível em: < http://www.tobeguarany.com/internet_no_brasil.php >.
Acesso em: 10 ago. 2011.

Considerando esse tema, avalie as seguintes asserções.

Verifica-se que os dados indicados acima fazem parte da lógica de exclusão social, pois reproduzem a exclusão digital.

PORQUE

Apesar de o acesso à internet ser cada vez maior, um país de desigualdades socioeconômicas, como o Brasil, precisa de investimentos, suporte e regulamentação governamental para aumentar o percentual da população que tem acesso à rede mundial de computadores.

Disponível em < <http://info.abril.com.br/noticias/internet/brasil-tem-43-mi-de-internautas-diz-ibope-04052011-25.sbl> > Acesso em: ago. 2011.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não é justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira e a segunda, falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa e a segunda, verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Competência e habilidade: II - Empregar o referencial teórico-metodológico da Geografia para o conhecimento e o respeito à diversidade cultural, política, social e ambiental nas diferentes escalas de análise, orientando decisões e ações;

VIII - Produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos

Conteúdo: IX - O meio técnico-científico e informacional e a dinâmica territorial

Tipo de questão: Asserção-razão

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

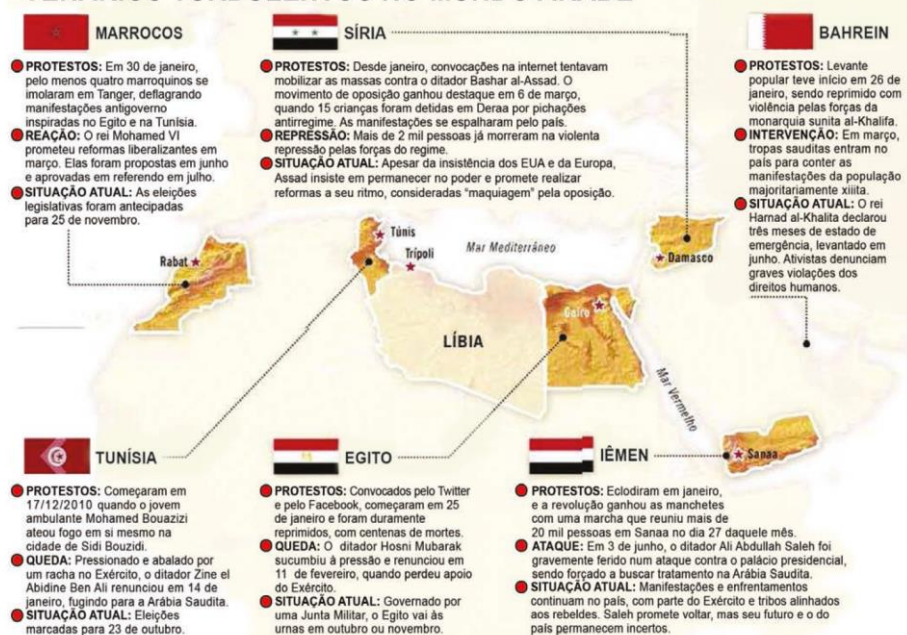
5	<div data-bbox="719 236 1574 284" data-label="Section-Header"> <h3>QUESTÃO 13</h3> </div> <div data-bbox="719 312 1574 424" data-label="Text"> <p>O ciclo hidrológico pode ser definido como fenômeno de circulação de água entre a atmosfera e a superfície terrestre. Assim, o ciclo hidrológico</p> </div> <div data-bbox="775 448 1574 890" data-label="List-Group"> <ol style="list-style-type: none"> I. tem vários componentes, contudo sua dinâmica é sempre igual em todo o planeta. II. é principalmente importante no processo de evaporação em áreas tanto urbanas quanto florestadas. III. é composto de evaporação, evapotranspiração, precipitação, interceptação, infiltração e escoamento superficial. IV. é diferente em áreas urbanas, principalmente porque, ao contrário do que ocorre em áreas florestadas, há pouca infiltração de água no solo das cidades. </div> <div data-bbox="719 900 1267 940" data-label="Text"> <p>É correto apenas o que se afirma em</p> </div> <div data-bbox="719 959 882 1185" data-label="List-Group"> <ol style="list-style-type: none"> A I. B II. C I e III. D II e IV. E III e IV. </div> <div data-bbox="318 1193 1998 1230" data-label="Text"> <p>Competência e habilidade: X - Demonstrar as inter-relações dos processos naturais e sociais na produção do espaço em diversas escalas</p> </div> <div data-bbox="318 1230 1998 1299" data-label="Text"> <p>Conteúdo: IV - Os fundamentos da geografia da natureza: gênese e dinâmica; V - As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas;</p> </div> <div data-bbox="318 1331 1998 1367" data-label="Text"> <p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p> </div> <div data-bbox="318 1367 1998 1402" data-label="Text"> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p> </div>
---	--

6	<div data-bbox="792 236 1476 272" data-label="Section-Header"> <p>QUESTÃO 14</p> </div> <div data-bbox="792 292 1476 512" data-label="Text"> <p>É possível identificar várias áreas nas quais a urbanização se deve diretamente à consecução do agronegócio globalizado. Como é notório, a modernização e expansão destas atividades promovem o processo de urbanização e de crescimento das áreas urbanas, cujos vínculos principais se devem às inter-relações cada vez maiores entre campo e cidade.</p> </div> <div data-bbox="792 526 1476 572" data-label="Text"> <p>ELIAS, D. Globalização e fragmentação do espaço agrícola do Brasil. Scripta Nova. v. X, 218 (03), 1/8/2006. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-03.htm>.</p> </div> <div data-bbox="792 590 1476 652" data-label="Text"> <p>As inter-relações entre campo e cidade mencionadas no texto referem-se à presença de</p> </div> <div data-bbox="792 667 1476 1182" data-label="List-Group"> <ul style="list-style-type: none"> A atividades agrícolas nas cidades pequenas e médias do Brasil, como plantio de subsistência nas suas periferias. B trabalhadores urbanos nos campos, como meio de fuga dos problemas das cidades diante da globalização econômica. C agricultores que comandam cidades e impõem suas lógicas à produção dos espaços urbanos, criando o “rururbano”. D serviços altamente especializados em algumas cidades, para atender às demandas de atividades agrícolas globalizadas, como a agricultura científica. E atividades urbanas nos espaços rurais, como bancos e cooperativas, que passam a financiar e comandar a produção agrícola globalizada. </div> <div data-bbox="320 1197 2000 1262" data-label="Text"> <p>Competência e habilidade: I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais</p> </div> <div data-bbox="320 1265 2000 1331" data-label="Text"> <p>Conteúdo: VI - Produção e organização do espaço e as mudanças no mundo do trabalho; X - As transformações espaciais no campo e na cidade;</p> </div> <div data-bbox="320 1334 2000 1369" data-label="Text"> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> </div> <div data-bbox="320 1372 2000 1404" data-label="Text"> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p> </div>
---	---

7

QUESTÃO 15

CENÁRIOS TURBULENTOS NO MUNDO ÁRABE



O Globo, 23/08/2011 (com adaptações).

É correto apenas o que se afirma em

A I e II.

B II e III.

C III e IV.

D I, II e IV.

E I, III e IV.

Os dados acima se referem à "Primavera Árabe", onda de levantes populares que começou na Tunísia e se espalhou por vários países da região em 2011. Os fatos apontados impactam diretamente a ordem mundial, levando a um olhar diferenciado na geopolítica mundial. Nesse contexto, analise as afirmações a seguir.

I. A instabilidade do mundo árabe representa preocupações para a Europa e há risco de caos econômico em razão da possibilidade de migração de pessoas para a Europa.

II. O contexto de instabilidade do mundo árabe apresentado na figura valoriza a dimensão política do espaço e do território, o que afeta o cerne dos pressupostos geopolíticos: o Estado e a estrutura de poder mundial.

III. O fim dos governos de Ben Ali (Tunísia) e Mubarak (Egito), provocado pela primavera árabe, não resultará no fim da ditadura desses países, porque existem interesses dos EUA em manter a sua hegemonia na região do petróleo.

IV. O contexto de instabilidade do mundo árabe apresentado acima compromete a hegemonia dos Estados Unidos da América (EUA) frente à geopolítica mundial. Ainda assim, os EUA reagem com prudência e pragmatismo, tentando manter a estabilidade de uma região crucial para seus interesses e, ao mesmo tempo, apoiar as aspirações democráticas de suas populações.

Competência e habilidade: I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais

Conteúdo: XV - O Estado, os movimentos sociais e a organização do território

XVI - A geopolítica e as redefinições territoriais

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

8

QUESTÃO 16

Existem diferenças fundamentais no processo de urbanização de países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Um dos exemplos de cidade de país desenvolvido é Frankfurt, na Alemanha, e um outro exemplo de cidade em país subdesenvolvido é Cabul, no Afeganistão.

Com base no enunciado e nas figuras acima, assinale a opção que expressa características de urbanização em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, respectivamente.

- A** Formação de rede urbana mais recente, ligada à Primeira Revolução Industrial; existência de rede urbana bastante simples, mas completa na maioria dos países.
- B** Formação de rede urbana mais aberta e inconsolidada; existência de rede urbana mais antiga, em especial após a Primeira Guerra Mundial.
- C** Formação de rede urbana mais antiga, ligada à Segunda Revolução Industrial; existência de rede urbana mais recente, em especial após a Segunda Guerra Mundial.
- D** Formação de rede urbana mais densa e interligada; existência de rede urbana bastante rarefeita e incompleta na maioria dos países.
- E** Formação de rede urbana acelerada e direcionada para um número reduzido de cidades; existência de rede urbana moderna, mas inacabada na maioria dos países.

Competência e habilidade: I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais

Conteúdo: XIV - Urbanização no Brasil e no mundo

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

9	<p>QUESTÃO 17</p> <p>A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) define uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) como “toda usina hidrelétrica de pequeno porte cuja capacidade instalada seja superior a 1.000 kW e inferior a 30.000 kW e a área do reservatório seja inferior a 3 km²” (Resolução n.º 394, de 4 de dezembro de 1998, da ANEEL). Esse tipo de aproveitamento hidroelétrico apresenta custo de produção de eletricidade superior ao das grandes usinas hidroelétricas, pois o reservatório não permite a regularização da vazão do rio ao longo do ano, de forma que, nos períodos de estiagem, parte das turbinas ficam ociosas. Por outro lado, nos períodos de maior precipitação e maior vazão, parte da água passa pelo vertedouro, não gerando eletricidade. Mesmo com essas limitações, as PCHs apresentam vantagens em relação às grandes barragens, principalmente quanto a aspectos ambientais, em especial relacionados ao tamanho do reservatório e à área de inundação.</p> <p>Acerca desse assunto, julgue os fatores apresentados a seguir, relacionados a aspectos ambientais envolvidos na produção de hidroeletricidade a partir de PCHs.</p> <ol style="list-style-type: none"> I. O reservatório reduzido diminui os custos relativos à indenização de propriedades e reduz a área inundada no local onde será instalada uma PCH. II. A área inundada pelo reservatório da PCH constitui um problema ambiental, pois a matéria orgânica em decomposição na água diminui o oxigênio dissolvido. III. As PCHs podem ser instaladas próximas ao mercado consumidor, o que diminui os custos com transmissão de energia elétrica e os impactos ambientais. IV. A produção de hidroeletricidade é maximizada, pois o reservatório reduzido apresenta maior potencial de geração de energia elétrica. V. O aproveitamento de desníveis significativos do rio resulta em um problema para a piracema da região, o que reduz a capacidade de produção de energia elétrica. <p>É correto apenas o que se afirma em</p> <p> A I e II. B I e III. C II e IV. D III e V. E IV e V. </p> <p>Competência e habilidade: IX - Avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão adequados ao trabalho disciplinar e/ou interdisciplinar em diferentes campos da atuação profissional, para a resolução de situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações</p> <p>Conteúdo: IV - Os fundamentos da geografia da natureza: gênese e dinâmica</p> <p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
---	---

10

QUESTÃO 18



A era da informação e do espaço digital chegou e continua a se impor. Assim, há que se contar com a nova situação na análise do território e no estabelecimento das políticas de desenvolvimento para base do planejamento.

LOBO, C. Prefácio. In: *Cidade Digital: Infoinclusão Social e Tecnologia em Rede*, 36. São Paulo: Senac, 2006.

Nesse contexto, a imagem sobre os dados das queimadas e do desmatamento na Amazônia é excelente ferramenta para a análise do território amazônico. Nessa perspectiva, é consequência socioespacial da era da informação e do espaço digital, que se caracteriza como possibilidade de análise do território,

I. a formação de uma sociedade em rede para discutir temas amazônicos e de interesses comuns, a exemplo do ilustrado na figura.

II. a reestruturação econômica da Amazônia a partir do monitoramento das queimadas e do desmatamento, o que irá regenerar o meio ambiente.

III. o desenvolvimento de um sistema integrado de informação local, para coletar, produzir, gerenciar e monitorar dados e informações que interfiram, direta ou indiretamente no desenvolvimento local, a exemplo do ilustrado na figura.

IV. o incentivo, a partir do monitoramento, à melhor utilização, em bases sustentáveis de áreas já desmatadas, contemplando inovações tecnológicas, como o manejo de pastagens, sistemas agroflorestais, agricultura ecológica e a recuperação de áreas degradadas.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ I e II. ☐ I e III. ☐ III e IV. ☐ I, II e IV. ☐ I, III e IV.

Competência e habilidade: IV - Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas

Conteúdo: V - As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas;

XII - Gestão e planejamento territorial e ambiental;

XVIII - Possibilidades técnicas no tratamento da informação

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

11

QUESTÃO 19

Em seu processo de produção territorial, o Brasil vivenciou longa fase de desarticulação interna, haja vista que a ocupação econômica era estimulada, principalmente, pela demanda de produtos para o comércio exterior. Assim, havia pouca integração interna entre as regiões e maior integração externa, evidenciada pela exportação dos produtos agrícolas e minerais. Nesse contexto, avalie as seguintes asserções.

Somente em meados do século XX, o território brasileiro passou a ter construída sua integração.

PORQUE

A unificação e a ampliação das redes de transporte e comunicação geram as condições propícias para uma verdadeira integração do território brasileiro. Modificam-se, substancialmente, os fluxos econômicos e demográficos, o que confere novas centralidades aos lugares. Nesse processo, o planejamento estatal foi preponderante para essa reconfiguração territorial, oferecendo diversos incentivos, investindo em infraestrutura e implementando planos de desenvolvimento.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Competência e habilidade: I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais;

Conteúdo: XI - As interações espaciais, os fluxos e a formação de redes;

XII - Gestão e planejamento territorial e ambiental

XV - O Estado, os movimentos sociais e a organização do território

Tipo de questão: Asserção-razão

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

12

QUESTÃO 20

A lei do desenvolvimento desigual e combinado (Trotski) permite que se considerem as diferenciações resultantes da presença de fenômenos originados em tempos históricos distintos coexistindo no tempo e espaço presente. Essa lei tem uma dimensão espacial, que se verifica no processo de regionalização, ou seja, na diferenciação de áreas, e constitui importante subsídio ao planejamento regional.

PORQUE

A lei do desenvolvimento desigual e combinado contempla a análise da formação social e econômica do quadro territorial, traduzida por meio da regionalização, e permite diferenciar não somente países entre si, mas também de cada um deles, as partes componentes ou seja, as regiões desigualmente desenvolvidas, mas articuladas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- Ⓐ As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- Ⓑ As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- Ⓒ A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- Ⓓ A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- Ⓔ Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Competência e habilidade: I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais;

Conteúdo: III - Os processos de regionalização e o planejamento regional

Tipo de questão: Asserção-razão

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

13

QUESTÃO 21

A relação de censos brasileiros mostra que a população experimentou sucessivos aumentos em seu contingente, conforme mostra a tabela a seguir.

População e taxa média geométrica de crescimento anual - Brasil - 1872/2010

Data	População residente	Taxa média geométrica de crescimento anual (%)
01/08/1872	9.930.478	2,91
31/12/1890	14.323.915	1,98
31/12/1900	17.426.404	2,91
01/08/1920	30.625.605	1,49
01/08/1940	41.165.269	2,39
01/07/1950	51.941.767	2,99
01/08/1960	70.070.467	2,09
01/08/1970	93.139.037	2,46
01/08/1980	119.002.706	1,93
01/08/1991	146.825.475	1,64
01/08/2000	169.799.170	1,17 ⁽¹⁾
01/08/2010	190.755.799	

Fonte: Recenseamento do Brasil 1872-1920, Rio de Janeiro: Diretoria Geral de Estatística, 1972-1930; e IBGE, Censo Demográfico 1940-2010.

(1) Para a obtenção da taxa do período 2000-2010 foram utilizadas as populações residentes em 2000 e 2010, que para este último ano foi incluída a população estimada (2,8 milhões de habitantes para os domicílios fechados).

Avalie as afirmações seguintes de acordo com a tabela apresentada e com os estudos socioeconômicos do Brasil.

- I. Até a década de 1940, prevaleceram níveis de fecundidade e mortalidade elevados no Brasil, que era predominantemente rural. Após a Segunda Guerra Mundial, com a disseminação dos avanços da medicina pelo território nacional, ocorreu a diminuição da mortalidade e a manutenção dos altos níveis de fecundidade. Esse contexto determinou a evolução do ritmo do crescimento populacional brasileiro para quase 3,0% ao ano na década de 1950.
- II. No início dos anos 1960, os níveis de fecundidade começaram lentamente a declinar; queda que se acentuou na década seguinte, ao longo do "Milagre Econômico", quando o país registrou elevado crescimento do PIB, como resultado da aplicação do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND). A partir de então, as subseqüentes taxas médias geométricas de crescimento anual da população apresentaram significativa elevação.
- III. No Censo de 2000, a população do Brasil totalizou 169.799.170 habitantes, passando para 190.755.799 habitantes no Censo 2010. Esse aumento populacional resultou em crescimento médio geométrico anual de 1,17%, a menor taxa observada desde a realização do primeiro recenseamento no Brasil, em 1872, quando o país registrou 9.930.478 habitantes.

É correto o que se afirma em

- ☐ A I, apenas.
- ☐ B II, apenas.
- ☐ C I e III, apenas.
- ☐ D II e III, apenas.
- ☐ E I, II e III.

Disponível em <www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1>. Acesso em: ago. 2011.

Competência e habilidade: IV - Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas

Conteúdo: XIII - Dinâmica populacional no Brasil e no mundo

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

14

QUESTÃO 22

As mudanças no padrão técnico dificilmente surgem da iniciativa dos agentes locais, mas, sim, para que possam atender às exigências do mercado. As empresas aumentam a produtividade e melhoram a qualidade da produção, o que, muitas vezes, eleva os custos e implica conexões transescalares para a compra de insumos e a comercialização da produção. Dessa forma, a técnica a ser implantada segue em consonância com os interesses do mercado. E, ainda, a tomada de decisões, no que diz respeito às características do processo produtivo, é centralizada e verticalizada, devido ao interesse das indústrias a montante.

SILVA, E. Comercialização e Subordinação da Agricultura Familiar no Estado do Rio de Janeiro. In: MARAFON, G. F., PESSÓA, V. L. S. Agricultura, Desenvolvimento e Transformações Socioespaciais. Uberlândia: Assis Editora, 2008, p. 88.

Os novos modelos de produção surgem de maneira simultânea às mudanças no mundo do trabalho e, associados às novas técnicas de produção e à necessidade de busca constante por competitividade, são responsáveis pela

- A** criação de políticas de favorecimento do capital social coletivo, para atender a dinâmica de mercado.
- B** verticalização do processo produtivo, no sentido de se manter uma estrutura rígida e pragmática.
- C** mudança nas estratégias de gestão organizacional e de ordenamento territorial.
- D** multiplicação das escalas de produção e de consumo, favorecendo a distribuição e a descentralização do capital financeiro.
- E** institucionalização de parâmetros que priorizem a qualidade da produção, em detrimento de custos materiais, o que garante maior vantagem comparativa.

Competência e habilidade: I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais

Conteúdo: VI - Produção e organização do espaço e as mudanças no mundo do trabalho

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

15

QUESTÃO 23

Trata-se de uma extensão do território que avança das regiões Sul e Sudeste para as fronteiras com a Amazônia (norte do Mato Grosso) e o Nordeste (oeste da Bahia e sul do Maranhão e Piauí), e grande parte da qual sobrepõe-se ao território da região do polígono industrial.

A formação regional seguiu dois momentos. O primeiro relaciona-se à fusão da agricultura com a indústria, num processo que lembra um retorno à relação de antes da constituição do capitalismo, na história, numa só unidade sistêmica. O segundo, a dissolução histórica da indústria de beneficiamento e a abertura ampla do leque de divisão do trabalho, que fará do sistema um complexo.

MOREIRA, R. A nova divisão territorial do trabalho e as tendências de configuração do espaço brasileiro. In: LIMONAD, E. *et al* (Orgs.). Brasil século XXI : por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004.

A região descrita no texto de Moreira (2004) é

- A** o complexo industrial formado no período da internacionalização da economia brasileira.
- B** o complexo agroindustrial, que retrata as recentes modificações da divisão territorial do trabalho do Brasil.
- C** o complexo agroindustrial da divisão territorial do trabalho conformada durante o período do governo militar.
- D** o complexo industrial do Brasil, que se concentra nas áreas mais ricas e desenvolvidas do território.
- E** o complexo do vetor biológico da nova divisão territorial do trabalho do Brasil, que aproveita suas vantagens locacionais e biológicas em prol das atividades econômicas.

Competência e habilidade: I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais

Conteúdo: III - Os processos de regionalização e o planejamento regional;
X - As transformações espaciais no campo e na cidade

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

16

QUESTÃO 24

A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem. Se, no passado, havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente não existe mais [...]. Quanto mais complexa for a vida social, quanto mais nos afastamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial [...], este parece ser o caminho da evolução.

SANTOS, M. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo, 1988, p. 64-5.

Considerando a dinâmica da paisagem, de acordo com o texto acima, analise as afirmações que se seguem.

- I. O fenômeno das “ilhas de calor” tem como uma das causas a alta capacidade de absorção de calor de muitas superfícies urbanas, como paredes de cimento e ruas asfaltadas.

- II. A formação de células de calor em áreas urbanas ligadas às construções urbanas impede a absorção da irradiação solar.
- III. A presença de “áreas verdes” nos grandes centros urbanos é um fator que contribui para baixar as médias térmicas.
- IV. A ação típica do gás carbono de fixar ou reter o calor é chamada de efeito estufa.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Competência e habilidade: X - Demonstrar as inter-relações dos processos naturais e sociais na produção do espaço em diversas escalas;

Conteúdo: II - Os pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Região, Paisagem, Sociedade, Natureza, Território, Espaço e Lugar;
V - As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

17

QUESTÃO 25

Analise as seguintes asserções.

Em nenhum lugar do mundo, verifica-se dinâmica de migração internacional tão intensa como a existente entre o México e os Estados Unidos da América (EUA). Mais de 5% da população nascida no México residiu nos EUA em 1990. A fronteira entre esses dois países é a mais transposta no mundo.

PORQUE

Os imigrantes mexicanos atravessam a fronteira com os EUA diariamente, para compor a divisão territorial complexa existente e configurada após o funcionamento do NAFTA, o que demonstra a força desse padrão de integração e das resultantes políticas de incentivos.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Competência e habilidade: I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais

Conteúdo: XIII - Dinâmica populacional no Brasil e no mundo

Tipo de questão: Asserção-razão

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

18

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Considere a charge a seguir.



A charge, acima publicada no Jornal Correio do Povo, de 21/08/2011, representa a crise atual vivenciada pela Europa. Considerando o enfoque dado pelo chargista, redija um texto dissertativo sobre o seguinte tema:

A situação econômica europeia no contexto atual

Em seu texto, deverão ser abordados os aspectos a seguir.

- a) a crise socioeconômica europeia e suas repercussões junto à população. (valor: 4,0 pontos)
- b) as relações entre os países da União Europeia representados na charge. (valor: 4,0 pontos)
- c) os países europeus e o crescimento das economias dos países denominados emergentes. (valor: 2,0 pontos)

Competência e habilidade: I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas espaciais e temporais, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais;

IV - Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas

Conteúdo: XVI - A geopolítica e as redefinições territoriais;

VII - A dinâmica social, política e econômica e as novas territorialidades

Tipo de questão: Discursiva

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

19	<div data-bbox="488 240 1818 272" data-label="Section-Header"> <p>QUESTÃO DISCURSIVA 4</p> </div> <div data-bbox="698 316 1603 619" data-label="Text"> <p>A seleção e organização dos conteúdos e dos conceitos constituem item de todo e qualquer Planejamento Curricular de Ensino, seja um plano anual, seja uma unidade ou aula. As modificações introduzidas na apresentação dos conteúdos, nos planejamentos, com os conteúdos antecedendo os objetivos do ensino ou as noções/conteúdos entre atividades, competências e habilidades a serem desenvolvidas, decorrem de representações relativas ao papel da escola, do ensino e dos professores na avaliação.</p> </div> <div data-bbox="748 651 1603 694" data-label="Text"> <p>PAGANELLI, T. Reflexões sobre categorias, conceitos e conteúdos geográficos: seleção e organização. In: PONTUSCHKA, Nídia. Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.</p> </div> <div data-bbox="483 729 1818 850" data-label="Text"> <p>O debate acerca das relações entre conteúdos e conceitos é recorrente na ciência geográfica. A preocupação da autora no texto citado serve de estímulo para se pensar em possibilidades de implementação de um ensino de Geografia que leve em consideração a relação entre ambos (conteúdos e conceitos).</p> </div> <div data-bbox="483 882 1671 911" data-label="Text"> <p>De acordo com os argumentos propostos no texto de Paganelli (2002), redija um texto dissertativo sobre:</p> </div> <div data-bbox="768 943 1532 971" data-label="Section-Header"> <p>A relação entre conteúdos e conceitos no ensino de Geografia.</p> </div> <div data-bbox="483 1005 1818 1126" data-label="Text"> <p>Em seu texto, você deve tratar os aspectos físico e humano na abordagem de conteúdos e conceitos geográficos, exemplificando, por meio da elaboração de um plano de aula esquemático, como trabalhar um conteúdo de geografia a partir de um conceito geográfico. (valor: 10,0 pontos)</p> </div> <div data-bbox="331 1145 2000 1209" data-label="Text"> <p>Competência e habilidade: III - Realizar a mediação pedagógica de categorias e de conceitos utilizados pela Geografia em situações-problema, por meio da observação, descrição, organização de dados e informações da realidade empírica, na análise do espaço em suas diferentes escalas</p> </div> <div data-bbox="331 1214 1388 1243" data-label="Text"> <p>Conteúdo: XX - O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica</p> </div> <div data-bbox="331 1248 676 1276" data-label="Text"> <p>Tipo de questão: Discursiva</p> </div> <div data-bbox="331 1283 1214 1315" data-label="Text"> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia</p> </div>
----	---

20

QUESTÃO DISCURSIVA 5

As contribuições da geografia crítica ao geoprocessamento aparecem no campo conceitual, devido à dificuldade dos SIGs (Sistemas de Informações Geográficas) atuais em representar a informação de natureza dinâmica. Devido ao fato dos SIGs atuais utilizarem técnicas de análise espacial, baseadas nos conceitos de proximidade, o conceito de espaços de geometria variável expõe mais uma limitação desses sistemas.

Ferreira, J.S.A. e Vieira, S. G. Geoprocessamento e as Correntes do Pensamento Geográfico.

Disponível em <www.ufpel.edu.br/cic/2005>. Acesso: em 20 ago. 2011.

Com base no exposto acima, redija um texto dissertativo sobre geoprocessamento e as correntes geográficas atuais, enfocando os principais problemas ou dificuldades em modelar tais conceitos na prática computacional dos sistemas.
(valor: 10,0 pontos)

Competência e habilidade: IX - Avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão adequados ao trabalho disciplinar e/ou interdisciplinar em diferentes campos da atuação profissional, para a resolução de situações problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações.

Conteúdo: I - Os fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico;
XVIII - Possibilidades técnicas no tratamento da informação geográfica: Sistema de Informação Geográfica (SIG), geoprocessamento, georreferenciamento

Tipo de questão: Discursiva

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

21

QUESTÃO 26

Na Sociologia da Educação, o currículo é considerado um mecanismo por meio do qual a escola define o plano educativo para a consecução do projeto global de educação de uma sociedade, realizando, assim, sua função social. Considerando o currículo na perspectiva crítica da Educação, avalie as afirmações a seguir.

- I. O currículo é um fenômeno escolar que se desdobra em uma prática pedagógica expressa por determinações do contexto da escola.
- II. O currículo reflete uma proposta educacional que inclui o estabelecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente.

III. O currículo é uma realidade objetiva que inviabiliza intervenções, uma vez que o conteúdo é condição lógica do ensino.

IV. O currículo é a expressão da harmonia de valores dominantes inerentes ao processo educativo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

Competência e habilidade: sem correspondência

Conteúdo: sem correspondência

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos

22

QUESTÃO 27

O fazer docente pressupõe a realização de um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobradas em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem para a realização do ensino propriamente dito.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2004, p. 72.

Considerando que, para desenvolver cada operação didática inerente ao ato de planejar, executar e avaliar, o professor precisa dominar certos conhecimentos didáticos, avalie quais afirmações abaixo se referem a conhecimentos e domínios esperados do professor.

- I. Conhecimento dos conteúdos da disciplina que leciona, bem como capacidade de abordá-los de modo contextualizado.
- II. Domínio das técnicas de elaboração de provas objetivas, por se configurarem instrumentos quantitativos precisos e fidedignos.

- III. Domínio de diferentes métodos e procedimentos de ensino e capacidade de escolhê-los conforme a natureza dos temas a serem tratados e as características dos estudantes.
- IV. Domínio do conteúdo do livro didático adotado, que deve conter todos os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

Competência e habilidade: sem correspondência

Conteúdo: sem correspondência

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos

23

QUESTÃO 28

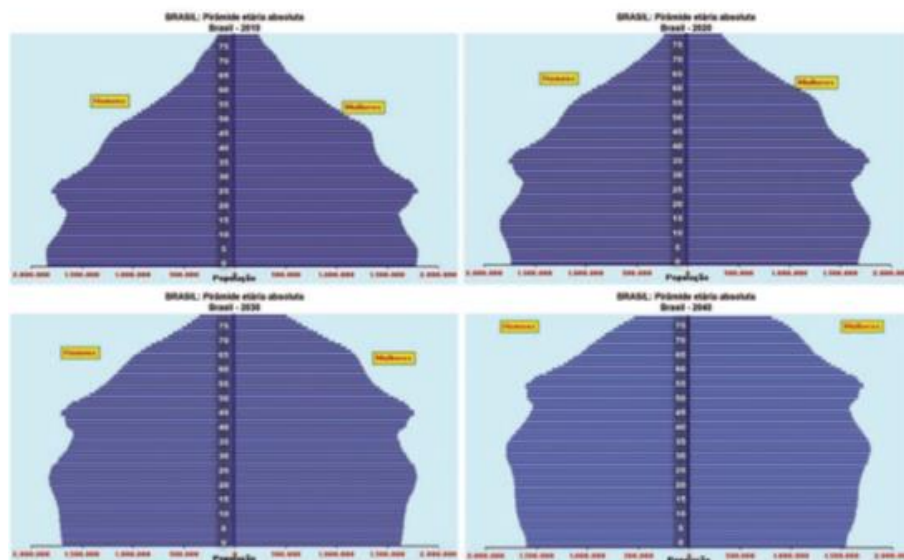


Figura. Brasil: Pirâmide Etária Absoluta (2010-2040)

Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/piramide/piramide.shm>. Acesso em: 23 ago. 2011.

Com base na projeção da população brasileira para o período 2010-2040 apresentada nos gráficos, avalie as seguintes asserções.

Constata-se a necessidade de construção, em larga escala, em nível nacional, de escolas especializadas na Educação de Jovens e Adultos, ao longo dos próximos 30 anos.

PORQUE

Haverá, nos próximos 30 anos, aumento populacional na faixa etária de 20 a 60 anos e decréscimo da população com idade entre 0 e 20 anos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- ☐ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- ☐ C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- ☐ D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- ☐ E Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Competência e habilidade: IV - Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas;

VIII - Produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográfico

Conteúdo: XIII - Dinâmica populacional no Brasil e no mundo

Tipo de questão: Asserção-razão

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

24

QUESTÃO 29

Na escola em que João é professor, existe um laboratório de informática, que é utilizado para os estudantes trabalharem conteúdos em diferentes disciplinas. Considere que João quer utilizar o laboratório para favorecer o processo ensino-aprendizagem, fazendo uso da abordagem da Pedagogia de Projetos. Nesse caso, seu planejamento deve

- Ⓐ ter como eixo temático uma problemática significativa para os estudantes, considerando as possibilidades tecnológicas existentes no laboratório.
- Ⓑ relacionar os conteúdos previamente instituídos no início do período letivo e os que estão no banco de dados disponível nos computadores do laboratório de informática.
- Ⓒ definir os conteúdos a serem trabalhados, utilizando a relação dos temas instituídos no Projeto Pedagógico da escola e o banco de dados disponível nos computadores do laboratório.
- Ⓓ listar os conteúdos que deverão ser ministrados durante o semestre, considerando a sequência apresentada no livro didático e os programas disponíveis nos computadores do laboratório.
- Ⓔ propor o estudo dos projetos que foram desenvolvidos pelo governo quanto ao uso de laboratórios de informática, relacionando o que consta no livro didático com as tecnologias existentes no laboratório.

Competência e habilidade: sem correspondência

Conteúdo: sem correspondência

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos

QUESTÃO 30



QUINO. Toda a Mafalda. Trad. Andréa Stahel M. da Silva et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 71.

Muitas vezes, os próprios educadores, por incrível que pareça, também vítimas de uma formação alienante, não sabem o porquê daquilo que dão, não sabem o significado daquilo que ensinam e, quando interrogados, dão respostas evasivas: “é pré-requisito para as séries seguintes”, “cai no vestibular”, “hoje você não entende, mas daqui a dez anos vai entender”. Muitos alunos acabam acreditando que aquilo que se aprende na escola não é para entender mesmo, que só entenderão quando forem adultos, ou seja, acabam se conformando com o ensino desprovido de sentido.

VASCONCELLOS, C. S. Construção do conhecimento em sala de aula. 13 ed. São Paulo: Libertad, 2002, p. 27-8.

Correlacionando a tirinha de Mafalda e o texto de Vasconcellos, avalie as afirmações a seguir.

- I. O processo de conhecimento deve ser refletido e encaminhado a partir da perspectiva de uma prática social.
- II. Saber qual conhecimento deve ser ensinado nas escolas continua sendo uma questão nuclear para o processo pedagógico.
- III. O processo de conhecimento deve possibilitar compreender, usufruir e transformar a realidade.
- IV. A escola deve ensinar os conteúdos previstos na matriz curricular, mesmo que sejam desprovidos de significado e sentido para professores e alunos.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e IV.
- D I, II e III.
- E II, III e IV.

Competência e habilidade: sem correspondência

Conteúdo: sem correspondência

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos

26

QUESTÃO 31

O papel do filme na sala de aula é o de provocar uma situação de aprendizagem para alunos e professores. A imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos. Trata-se, portanto, de um movimento de apropriação cognitiva da relação espaço-imagem e, principalmente, da criação de sujeitos produtores de conhecimento e reconhecimento de si mesmos e do mundo.

BARBOSA, J. L. Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. (org.). *Geografia em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999, p. 109-133

Considerando o potencial da linguagem filmica na construção de saberes geográficos, analise as afirmações abaixo.

- I. No universo fictício do cinema, reproduzem-se imagens e sons com forte impressão da realidade, no plano do verossímil, o que oferece subsídios ao conhecimento geográfico.
- II. Como acionador cognitivo, o filme provoca no espectador a possibilidade de participação ativa no processo de interação entre o ver imediato e a significação.

- III. Do ponto de vista geográfico, a arte cinematográfica é válida pela autenticidade, tanto no quadro físico quanto no humano, das paisagens apresentadas na dramaticidade.
- IV. A produção filmica enraíza, no imaginário social, e reflete a concepção de mundo do seu realizador, por isso, para estar a serviço da investigação e da crítica, deve ser interpretada para além da sua aparência imediata.

É correto apenas o que se afirma em

- A I.
- B II.
- C III.
- D III e IV.
- E I, II e IV.

Competência e habilidade: II - Realizar a mediação pedagógica de categorias e de conceitos utilizados pela Geografia em situações-problema, por meio da observação, descrição, organização de dados e informações da realidade empírica, na análise do espaço em suas diferentes escalas; IV - Utilizar diferentes linguagens que expressem e representem a dimensão geográfica em diversos tempos e escalas

Conteúdo: XIX - Paradigmas do ensino de Geografia na atualidade; XXII - Diferentes linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia.

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia

27

QUESTÃO 32

Art. 26 - A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1. O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.

LEI n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

Esse excerto da Lei n.º 10.639/2003 torna obrigatória a inserção de estudos relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira nos conteúdos programáticos a serem ministrados em todo o currículo escolar e não somente em áreas específicas, com o objetivo de se reposicionarem o negro e as relações raciais no mundo da educação.

PORQUE

A África, via de regra, é inferiorizada nos manuais escolares, sendo apresentada como um continente permeado de conflitividade e associado à desorganização social, miséria, fome, doenças e guerrilhas entre tribos rivais.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- Ⓐ As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- Ⓑ As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- Ⓒ A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- Ⓓ A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- Ⓔ Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Competência e habilidade: V - Refletir sobre práticas que viabilizem o desenvolvimento da cooperação profissional e do respeito aos valores humanos, considerando a singularidade dos lugares e a diversidade sociocultural

Conteúdo: VIII - A diversidade étnica e cultural na produção do espaço

Tipo de questão: Asserção-razão

Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos

28

QUESTÃO 33

Piaget, com o apoio de uma equipe de pesquisadores, realizou diversos estudos que lhe possibilitaram criar uma das teorias genéticas mais completas sobre o desenvolvimento cognitivo do homem. Ainda que hoje, à luz de outras teorias, a proposta de Piaget sofra certas restrições quanto à representação do espaço, seus estudos permanecem fundamentais.

ALMEIDA, R.D. *Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001, p. 59.

Considerando-se a teoria mencionada no texto acima, conclui-se que, no processo de alfabetização cartográfica orientado pelo construtivismo piagetiano, a criança deve

- Ⓐ ser estimulada a trabalhar com mapas mudos, para que, a partir de atividades de pintura, identificação e localização, ela se torne leitora eficaz de mapas.
- Ⓑ ser estimulada pelo professor a decodificar as informações contidas nas representações espaciais, processo sem o qual ela não conseguirá, posteriormente, tornar-se leitora de mapas.

- Ⓒ realizar, inicialmente, atividades de leitura de mapa, ocasião em que aprenderá a decodificar os signos ordenados próprios da linguagem cartográfica.
- Ⓓ ser primeiramente estimulada a realizar tarefas operatórias, por meio das quais ocorre o processo de decodificação, e, assim, tornar-se apta a realizar ligações entre os significantes e o significados da linguagem cartográfica.
- Ⓔ viver primeiramente o papel de codificador, para depois tornar-se decodificadora da linguagem cartográfica: ao agir inicialmente como mapeadora, ela estará apta a realizar a leitura de mapas quando a sua capacidade de reversibilidade for alcançada.

Competência e habilidade: III - Realizar a mediação pedagógica de categorias e de conceitos utilizados pela Geografia em situações-problema, por meio da observação, descrição, organização de dados e informações da realidade empírica, na análise do espaço em suas diferentes escalas; VI - Reconhecer a diversidade teórico-conceitual da Geografia e os seus objetivos pedagógicos

Conteúdo: XVII - Os fundamentos da cartografia sistemática e temática na pesquisa e no ensino

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia

29

QUESTÃO 34

Desde os primeiros meses de vida do ser humano delineiam-se as impressões e percepções referentes ao domínio espacial, as quais se desenvolvem por intermédio de sua interação com o meio.

ALMEIDA, R. *Espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2002 (com adaptações).

A construção da noção de espaço em Geografia requer longa preparação e estímulo por parte do indivíduo. Trata-se de aprendizado que se inicia no(a)

A série adiantada do ensino fundamental, já que o professor dos anos iniciais pouco aprende em seu curso de formação sobre como levar o aluno a dominar conceitos espaciais.

- B** trabalho da Geografia como ciência voltada para a análise da realidade social quanto à sua configuração espacial, social, política e sociológica.
- C** escola, onde deve ocorrer a aprendizagem espacial organizada para a compreensão das formas pelas quais a sociedade constrói e organiza o seu espaço.
- D** análise geográfica da organização social do trabalho, que se faz por meio de um ato social e leva a transformações territoriais.
- E** trabalho de orientação, localização e representação, que deve partir do espaço distante para o espaço próximo.

Competência e habilidade: II - Realizar a mediação pedagógica de categorias e de conceitos utilizados pela Geografia em situações-problema, por meio da observação, descrição, organização de dados e informações da realidade empírica, na análise do espaço em suas diferentes escalas

Conteúdo: XX - O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia

30	<div data-bbox="344 236 869 264">QUESTÃO 35</div> <div data-bbox="1106 245 1196 268">PORQUE</div> <div data-bbox="338 288 869 600"> <p>De acordo com a proposta curricular para o 1.º segmento do ensino fundamental destinada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), um dos princípios pedagógicos a ser observado pelos que trabalham com essa modalidade de ensino é a incorporação da cultura e da realidade vivencial dos educandos como conteúdo ou ponto de partida da prática educativa. Para que o ensino de geografia se guie por esse princípio, é necessário que se busque superar a geografia tradicional, que teve papel hegemônico em nossas salas de aula.</p> </div> <div data-bbox="887 288 1417 826"> <p>A geografia tradicional, ao se limitar à promoção da análise do empírico, lançando mão do artifício da compartimentação do todo, dificulta a compreensão da realidade como um todo que envolve sociedade e natureza. Promove, também, uma des-historização da geografia e dos próprios alunos, já que se nega o saber peculiar do aluno, por meio da exclusão deliberada do espaço real do aluno. Tais características da geografia e do seu ensino não se coadunam com a demanda histórica que perpassa o princípio anunciado na proposta curricular destinada à Educação de Jovens e Adultos, ou seja, o ensino de uma geografia, a um só tempo social e histórica, que não separa a sociedade da natureza, que considera o homem como sujeito e não como homem abstrato e que, no processo de aprendizagem, cria condições para que ele se constitua como um ser crítico, construtor/criador de seu conhecimento/saber.</p> </div> <div data-bbox="1435 288 1966 639"> <p>A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.</p> <p>B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.</p> <p>C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.</p> <p>D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.</p> <p>E Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.</p> </div> <div data-bbox="331 836 2000 900"> <p>Competência e habilidade: VII - Relacionar as correntes teóricas que fundamentam a análise geográfica com a história da ciência e com o ensino da Geografia</p> </div> <div data-bbox="331 906 1133 970"> <p>Conteúdo: XIX - Paradigmas do ensino de Geografia na atualidade; XXI - O ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais</p> </div> <div data-bbox="331 976 730 1008"> <p>Tipo de questão: Asserção-razão</p> </div> <div data-bbox="331 1015 1211 1038"> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia</p> </div>
----	---

APÊNDICE D - Categorizações das questões específicas do Enade para o curso de licenciatura em de Geografia no ano de 2014

Questões	Categorizações
1	<p>QUESTÃO DISCURSIVA 3</p> <p>A partir da noção de espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de lugares, podemos reconhecer suas categorias analíticas internas, entre as quais a paisagem e aquelas ligadas à questão dos recortes espaciais, como a região e o lugar. O território passa a ser a mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local. O mundo se dá sobretudo como norma, ensejando a espacialização, em diferentes pontos, dos seus vetores técnicos, informacionais, econômicos, sociais, políticos e culturais.</p> <p style="text-align: right;">SANTOS, M. <i>A Natureza do Espaço</i>. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1999 (adaptado)</p> <p>Considerando a perspectiva teórica de Milton Santos, redija um texto dissertativo sobre as categorias de paisagem e território, relacionando o debate teórico e conceitual com as características do atual processo técnico, científico e informacional. (valor: 10,0 pontos)</p> <p>Competência e habilidade: I - Analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais</p> <p>Conteúdo: I - Fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico; II - Pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar</p> <p>Tipo de questão: Discursiva</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

2	<p>QUESTÃO DISCURSIVA 4</p> <p>O período atual da sociedade brasileira coloca o professor com um importante papel: ser um profissional autônomo e um pesquisador comprometido com o social, em especial com a realidade de seu ambiente, sempre em conexão com as diferentes escalas do espaço geográfico. Esse profissional deve ser capaz de criar e produzir conhecimento; por isso, deve agir de modo diferenciado e fazer de sua prática docente o objeto de investigação (sua, dos pares e dos demais interessados). O professor deve ser necessariamente um pesquisador. E se ele não pesquisar, deixará de ser professor e passará à categoria de mero repetidor de conteúdo.</p> <p style="text-align: right;">ZANATTA, B. A.; SOUZA, V. C. (Org.). Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino de geografia. NEPEG: Goiânia, 2008, p. 53. Disponível em: <http://nepeg.com>. Acesso em: 28 ago. 2014 (adaptado).</p> <p>Com base na reflexão apresentada, redija uma proposta de ensino que permita compreender as diferenças identificadas com relação à moradia no cotidiano dos alunos.</p> <p>Em sua proposta, aborde os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) contextualização sociocultural da turma com a qual você trabalhará; (valor: 2,0 pontos) b) exposição do objetivo e do conteúdo programado; (valor: 3,0 pontos) c) descrição detalhada da maneira como a atividade deverá ocorrer. (valor: 5,0 pontos) <p>Competência e habilidade: XIII - planejar e desenvolver ações didático-pedagógicas correlacionadas ao ensino de Geografia</p> <p>Conteúdo: XXI - ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais; XXII - tecnologias e linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia</p> <p>Tipo de questão: Discursiva</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia</p>
---	--

3

QUESTÃO DISCURSIVA 5

O mapa é um recurso essencial da linguagem geográfica na análise espacial. A figura seguinte apresenta um mapa mudo, o qual, para ser utilizado como recurso didático, carece de seus elementos essenciais, denominados elementos do mapa.



Disponível em: <<http://www.geografiaparatodos.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2014 (adaptado).

A partir da imagem acima, apresente os quatro elementos que devem ser inseridos e informe a utilidade de cada um desses elementos para a adequada leitura cartográfica no ensino da Geografia. (valor: 10,0 pontos)

Competência e habilidade: IX - produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos;

XIII - planejar e desenvolver ações didático-pedagógicas correlacionadas ao ensino de Geografia.

Conteúdo: XVII - cartografia sistemática e temática na pesquisa e no ensino;

Tipo de questão: Discursiva

Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia

4	<p>QUESTÃO 09 —————</p> <p>As noções de <i>cidadania e justiça social</i> estão correlacionadas às transformações espaciais no campo e nas cidades brasileiras.</p> <p>Considerando a reflexão acima, avalie as afirmações a seguir.</p> <p>I. A expressão "cidades de todos os janeiros no Brasil" surge com a morte trágica, no período das chuvas, de centenas de pessoas ocupantes das chamadas "áreas de risco" (nas regiões Sul e Sudeste); essas áreas foram conformadas, sobretudo, no contexto da migração rural-urbana, após a década de 1940, no cerne da chamada "modernização conservadora do país."</p> <p>II. Parte das injustiças sociais vigentes no país reflete uma crise instalada, oriunda da relação capital-trabalho, que impacta reciprocamente o campo (nas dimensões produtiva e cultural) e as cidades (no viés morfológico e do cotidiano).</p> <p>III. Nas áreas de expansão agrícola (CO, N e NE), as quais atendem às demandas do agronegócio em termos de comércio e serviços, falar em "cidades do campo" exige o reconhecimento do esfacelamento concomitante das pequenas propriedades e do modo de vida rural tradicional.</p> <p>É correto o que se afirma em</p> <p>A I, apenas. B II, apenas. C I e III, apenas. D II e III, apenas. E I, II e III.</p>
	<p>Competência e habilidade: X - demonstrar as inter-relações dos processos naturais e sociais na produção do espaço em diversas escalas; XII - reconhecer a relevância do conhecimento geográfico para a construção da cidadania e da justiça social</p>
	<p>Conteúdo: V - questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas; X - transformações espaciais no campo e na cidade</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

5	<p>QUESTÃO 10 —————</p> <p>Os três trechos apresentados abaixo referem-se a aspectos inerentes às transformações que ocorreram no capitalismo durante o século XX e o início do século XXI.</p> <p>I. Como produção de massa requer condições de demanda relativamente estáveis para ser lucrativa, o Estado se esforça para controlar ciclos econômicos por meio de uma combinação de políticas fiscais e monetárias. Essas políticas são dirigidas para as áreas de investimento público – em setores como o transporte, os equipamentos públicos etc – vitais para o crescimento da produção e do consumo de massa, e também garantem um emprego relativamente pleno.</p> <p>II. Mudanças nos processos de trabalho, dos mercados, dos produtos e de padrões de consumo, servem de apoio ao surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional.</p> <p>III. Deve ser encarado mais como um modo de vida total do que um sistema de produção em massa; sua disseminação encontra resistências, como a não aceitação por parte dos trabalhadores de um sistema com longas horas de trabalho rotinizado.</p> <p style="text-align: right;">HARVEY, D. <i>Condição pós-moderna</i> 16 ed. São Paulo: Loyola, 2007 (adaptado).</p> <p>Os trechos descrevem, respectivamente,</p> <p>A Acumulação Flexível, Fordismo e Keynesianismo. B Keynesianismo, Acumulação Flexível e Fordismo. C Keynesianismo, Fordismo e Acumulação Flexível. D Fordismo, Acumulação Flexível e Keynesianismo. E Acumulação Flexível, Keynesianismo e Fordismo.</p> <p>Competência e habilidade: I - analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais</p> <p>Conteúdo: VI - produção do espaço e mudanças no mundo do trabalho;</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
---	--

6

QUESTÃO 11

PARTE DA ÁREA DE OBSOLESCÊNCIA DE UMA
CIDADE EM DOIS MOMENTOS DISTINTOS

EXEMPLO DE TERRITORIALIDADE MÓVEL

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.).
Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.



A figura apresentada demonstra uma hipotética territorialidade móvel em uma área de obsolescência de uma cidade em dois momentos distintos.

O conceito de território presente na figura permite afirmar que se trata de

- A** uma abordagem que considera os critérios político-administrativos da cidade em questão.
- B** uma abordagem pautada em aspectos culturais que envolvem questões subjetivas.
- C** uma compreensão de território como sendo um campo de força, uma teia ou rede de relações sociais a par de sua complexidade interna.
- D** uma concepção de território que considera a ideologia e os sentimentos pátrios como identidade cultural.
- E** um planejamento territorial público com o objetivo de diminuir a exclusão sócio-espacial.

Competência e habilidade: I - analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais;

II - utilizar diferentes tecnologias e linguagens na interpretação e representação de fenômenos geográficos em diversas escalas

Conteúdo: II - pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar;

VIII - diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

7

QUESTÃO 12

Os analistas reconhecem que, na atualidade, já não prevalece o cenário de rivalidades entre os estados nacionais que caracterizou a América do Sul até os anos 1990. Entretanto, ainda há questões relacionadas a antigas divergências e de potenciais conflitos, conforme apresentado no mapa abaixo.

Mapa – Conflitos na América do Sul



COSTA, W. M. O Brasil e a América do Sul: cenários geopolíticos e os desafios da integração. Disponível em: <<http://confins.revues.org>>. Acesso em: 19 ago. 2014 (adaptado).

Considerando o mapa e o contexto geopolítico da América do Sul, avalie as seguintes afirmações.

- I. Entre a Colômbia e a Venezuela afloram questões de demarcação e controle fronteiro, que são dirimidas em virtude dos acordos conjuntos de livre-comércio com os Estados Unidos.
- II. Na fronteira entre o Peru e o Equador persiste um antigo contencioso fronteiro que já levou esses países a diversos conflitos, inclusive de mobilização militar.
- III. O mais emblemático imbróglio geopolítico do continente sul-americano é o representado pela questão da saída da Bolívia para o oceano Pacífico.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

Competência e habilidade: I - analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais;

II - utilizar diferentes tecnologias e linguagens na interpretação e representação de fenômenos geográficos em diversas escalas

Conteúdo: XVI - geopolítica e redefinições territoriais

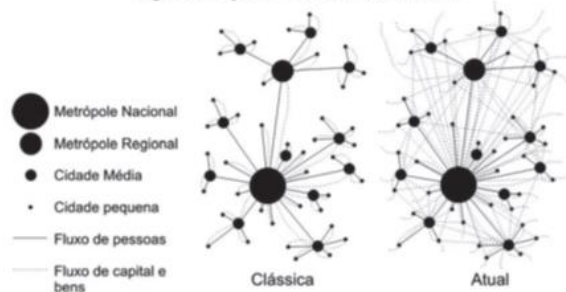
Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

8

QUESTÃO 13

Figura: Noções sobre a rede urbana



O progresso técnico e os fatores institucionais facilitam o transporte de bens e pessoas, as comunicações e a mobilidade do capital, redundando no aumento de inter-relações e interdependência econômica entre firmas, cidades e países. A rede urbana sofre transformações sob o efeito da globalização econômico-financeira, assim, a complementaridade entre centros urbanos de mesmo nível hierárquico conhece um aumento.

SOUZA, M. L. *ABC do desenvolvimento urbano*. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011 (adaptado).

Com base na figura e o texto, em relação às noções sobre a rede urbana, é correto afirmar que

- A na noção atual, a rede urbana hierárquica mantém-se e é superposta por novos fluxos de capitais e bens.
- B na noção clássica, o progresso técnico, apesar de determinar a noção de hierarquia urbana, restringia o fluxo de capitais e de pessoas.
- C na noção clássica, as cidades pequenas mantêm relações hierárquicas com cidades médias e anárquicas com metrópoles nacionais.
- D na noção atual, as metrópoles nacionais perdem seu poder hierárquico face à ampliação dos papéis das cidades médias e das metrópoles regionais.
- E na noção atual, as cidades pequenas rompem relações com centros intermediários e o fluxo de capital segue direto para metrópoles regionais e nacionais.

Competência e habilidade: II - utilizar diferentes tecnologias e linguagens na interpretação e representação de fenômenos geográficos em diversas escalas;

IX - produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos

Conteúdo: XI - interações espaciais, fluxos e formação de redes;

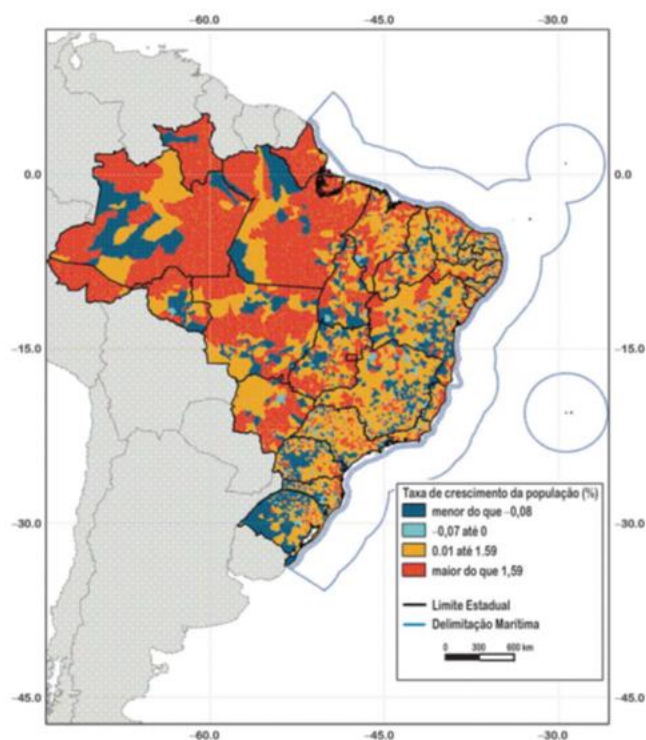
XIV - urbanização no Brasil e no mundo

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

9

QUESTÃO 14



OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. (org.) Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil. Rio de Janeiro: INEP, 2011. n. 42 (atualizado).

A partir do mapa apresentado e conteúdo correlato, avalie as afirmações a seguir.

- Para o interior, a partir do megaspaço urbano da metrópole paulistana, as áreas em direção a Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Araçatuba (SP) apresentaram dinamismo populacional. Esse dinamismo se estende para o Triângulo Mineiro, em direção a Mato Grosso do Sul (MS), em uma extensa região central de Mato Grosso, extremo sul de Goiás e uma área que incorpora as aglomerações de Goiânia (GO), Brasília (DF) e municípios na divisa com Minas Gerais.
- A aglomeração de Brasília (DF) é o principal centro de gestão pública, atraindo migrantes de todo o País. É um modelo moderno de cidade e consolida seu papel na hierarquia do sistema urbano brasileiro por força de sua criação e função de capital federal. Goiânia (GO) e Brasília (DF), conjuntamente, reestruturaram o sistema urbano brasileiro criando um novo arranjo espacial no centro do país. Goiânia é uma aglomeração urbana dinâmica e elemento importante na estruturação do espaço regional, tornando-se polo de relações comerciais no Centro-Oeste.
- Na região Norte, o fraco crescimento populacional apresenta especificidades na espacialização da população: maior estabilidade no surgimento e crescimento de pequenos centros urbanos, tais como habitats rurais, núcleos de garimpagem e enclaves de grandes empreendimentos; consolidação de centros urbanos regionais de grande porte como Parintins, Itacoatiara e Tabatinga (AM), Altamira, Itaituba, Marabá, Santarém, Redenção e Parauapebas (PA), Araguaína (TO), entre outros; e, por último, menor concentração populacional nas aglomerações de Manaus (AM), Belém (PA) e Macapá (AP).

É correto o que se afirma em

- I, apenas.
- III, apenas.
- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

Competência e habilidade: I - analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais;

II - utilizar diferentes tecnologias e linguagens na interpretação e representação de fenômenos geográficos em diversas escalas;

IX - produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos

Conteúdo: XIII - dinâmica populacional no Brasil e no mundo;

XIV - urbanização no Brasil e no mundo

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

10

QUESTÃO 15

Dados absolutos e percentuais sobre o número e a área dos estabelecimentos fundiários, por classe de área - Brasil - 2006.

Classes	Número de estabelecimentos		Área da propriedade	
	Absoluto	(%)	Absoluto	(%)
Mais de 0 a menos de 10 ha	2.477.151	47,86	7.798.777,48	2,337
De 10 a menos de 20 ha	736.798	14,24	10.289.757,80	3,084
De 20 a menos de 50 ha	843.920	16,31	26.120.877,44	7,828
De 50 a menos de 100 ha	390.882	7,55	26.483.343,32	7,937
De 100 a menos de 200 ha	219.432	4,24	29.218.869,84	8,757
De 200 a menos de 500 ha	150.698	2,91	46.384.925,10	13,901
De 500 a menos de 1000 ha	54.158	1,05	37.240.390,75	11,161
De 1000 a menos de 2500 ha	32.242	0,62	48.640.081,69	14,577
De 2500 ha e mais	15.336	0,30	101.503.013,81	30,419
Produtor sem área	255.019	4,93	0,00	0,000
Total	5.175.636,00	100,00	333.680.037,23	100,000

Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 17 jul. 2014 (adaptado).

O Brasil possui uma área territorial de 850 milhões de hectares. Desse total, as unidades de conservação ocupavam 104 milhões, as terras indígenas 128 milhões e 30 milhões as "outras terras" (águas territoriais, áreas urbanas, rodovias). Em 2006, o Censo Agropecuário apontou mais de 333 milhões de imóveis cadastrados, todavia, não esclareceu a situação dos 257 milhões de hectares restantes, que são compostos por terras devolutas, públicas e/ou ilegais. Além disso, os dados da tabela mostram a concentração da terra no país, herança de um processo histórico que privilegiou um modelo de desenvolvimento rural centrado na grande propriedade. Exatamente por isso, 0,92% das propriedades acima de 1 000 hectares ocupam quase 45% de toda área cadastrada, enquanto 62,1% das propriedades com até 20 hectares ocupam apenas 5,4%. Assim, uma reforma agrária verdadeira seria um passo importante para uma ampla mudança social.

OLIVEIRA, A. U. *Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária*. São Paulo: Labur Edições, 2007 (adaptado).

Considerando a tabela e o texto, avalie as seguintes afirmações.

- I. As pequenas propriedades, com áreas de mais de 0 a menos de 10 ha, estão em maior número no Brasil.
- II. Os 0,30% das propriedades com áreas de 2 500 ha ou mais ocupam área superior a todas propriedades de menos de 200 ha.
- III. Os 0,92% das propriedades com áreas de 1 000 ha ou mais ocupam uma área um pouco menor que o total das terras indígenas e das "outras terras".

É correto o que se afirma em

- ☐ A I, apenas.
- ☐ B III, apenas.
- ☐ C I e II, apenas.
- ☐ D II e III, apenas.
- ☐ E I, II e III.

Competência e habilidade: IX - produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos

Conteúdo: V - questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

11	<p>QUESTAO 16</p> <p>Segundo estudo da Organização Internacional do Trabalho – OIT, o fenômeno dos jovens que não trabalham nem estudam (geração “nem - nem”) cresce em todo mundo. No Brasil, o relatório destaca que a taxa da geração “nem - nem” é maior entre as mulheres negras que entre homens com a mesma idade (15 a 29 anos). O IBGE mostra uma população de 9,6 milhões de jovens, a maioria mulheres, que integra o grupo dos “nem - nem”, ou um em cada cinco brasileiros na faixa entre 15 a 29 anos.</p> <p>Disponível em: <http://www.economia.estadao.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2014 (adaptado).</p> <p>Considerando o fenômeno geração “nem - nem” que produz mudanças no mundo do trabalho, avalie as seguintes afirmações.</p> <p>I. O texto revela que o fenômeno da geração dos que nem trabalham e nem estudam cresce no mundo todo, o que permite deduzir que não é um problema apenas dos países em desenvolvimento como o Brasil.</p> <p>II. O estudo da OIT demonstra um nível preocupante de desemprego da população jovem mundial, que também não está buscando uma capacitação profissional e educacional, o que compromete a mobilidade social.</p> <p>III. O Brasil se destaca na pesquisa dos “nem - nem” pelo índice de mulheres negras nessa situação, o que confirma um grave problema social brasileiro: historicamente, os negros apresentam indicadores sociais mais baixos.</p> <p>IV. A maioria dos que integram o grupo dos “nem - nem” são mulheres, o que torna os dados intrigantes, pois as mulheres se destacam no mercado de trabalho, e a maternidade faz com que a escolaridade e o crescimento profissional sejam contínuos.</p> <p>É correto apenas o que se afirma em</p> <p>A I e IV. B II e III. C III e IV. D I, II e III. E I, II e IV.</p>
	<p>Competência e habilidade: I - analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais</p>
	<p>Conteúdo: VI - produção do espaço e mudanças no mundo do trabalho; VIII - diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

12

QUESTÃO 17

Os agentes sociais produtores do espaço urbano são aqueles que “fazem e refazem a cidade”: (I) os proprietários dos meios de produção (especialmente os industriais), (II) os proprietários fundiários, (III) os promotores imobiliários, (IV) o Estado e (V) os grupos sociais excluídos.

CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995 (adaptado).

Sobre esse assunto, é importante dizer que há relação de conflito entre os agentes assinalados com I, II, III e IV, e os agentes assinalados com V, dadas as suas posições divergentes no sistema econômico capitalista, o que se reflete nas cidades.

Considerando a realidade urbana brasileira, pode-se afirmar que o conflito se faz em razão de que, enquanto o primeiro grupo de agentes atua direta ou indiretamente no sentido da reprodução capitalista do espaço, os grupos sociais excluídos

- A** determinam o processo produtivo do espaço urbano.
- B** atuam no sentido da reprodução da força de trabalho e se incluem na cidade, de acordo com o valor que sua renda pode pagar.
- C** ocupam espaços ociosos deixados pelos agentes do primeiro grupo e atuam no sentido da especulação imobiliária.
- D** promovem ao espaço urbano um caráter segregatório, pois, em função da sua baixa renda, ocupam a periferia das cidades.
- E** lutam pelos mesmos interesses do primeiro grupo, dado o contexto da ideologia capitalista.

Competência e habilidade: I - analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais;

Conteúdo: XIV - urbanização no Brasil e no mundo;
XV - Estado, movimentos sociais e organização do território;

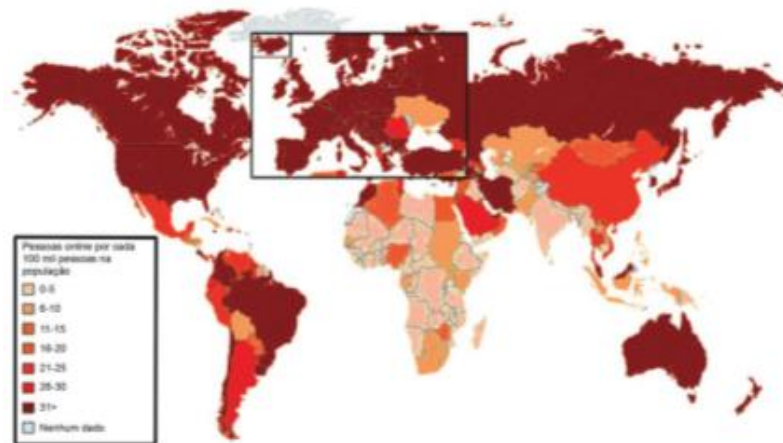
Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

13

QUESTÃO 18

Pessoas online por cada 100 mil pessoas na população



A Terceira Revolução Industrial foi responsável por uma nova configuração espacial do mundo, a qual o geógrafo Milton Santos denominou de meio *técnico-científico-informacional*. Os objetos técnicos passam a ser, ao mesmo tempo, técnicos e informacionais, reorganizando o espaço com

- A uma intencionalidade que extrapola os limites nacionais, permitindo uma organização do espaço geográfico através de redes que ampliam os fluxos possíveis, mesmo sem a fixação concreta das atividades produtivas em muitos pontos do espaço.
- B uma ampliação das desigualdades em escala global, reduzindo a importância dos capitais fixos (estradas, pontes, silos etc) e dos capitais constantes (maquinário, veículos, fertilizantes etc).
- C uma maior propagação da informação e menor difusão das técnicas em escala global, fazendo com que as especializações produtivas sejam solidárias em nível mundial, apesar da inserção periférica de diversas partes do globo no processo produtivo.
- D uma coexistência de pontos contínuos e contíguos, implicando em verticalidades formadas por pontos que se agregam sem descontinuidade e horizontalidades com pontos que, mesmo separados uns dos outros, asseguram o funcionamento da economia.
- E um conteúdo técnico e científico, substituindo um meio técnico por um meio cada vez menos artificializado, isto é, sucessivamente instrumentalizado a partir dos interesses dos grupos hegemônicos.

Competência e habilidade: I - analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais;

IX - produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos

Conteúdo: IX - meio técnico-científico e informacional e dinâmica territorial

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

14	<p>QUESTÃO 19 —————</p> <p>O Brasil ingressou na modernidade pela via autoritária, e o projeto geopolítico do Brasil-Potência, elaborado e gerido pelas Forças Armadas, deixou marcas profundas sobre a sociedade e o espaço nacionais. A economia brasileira alcançou a posição de oitavo PIB do mundo, seu parque industrial atingiu elevado grau de complexidade e diversificação, a agricultura apresentou indicadores flagrantes de tecnificação e dinamismo, e uma extensa rede de serviços interligou a quase-totalidade do território nacional.</p> <p>BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011 (adaptado).</p> <p>A obra Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo trata da modernização conservadora, pela qual o Brasil desenvolveu o seu projeto geopolítico de inserção na economia-mundo, de forma cada vez mais industrializada e urbana. A partir das informações apresentadas, a expressão “modernização conservadora” é definida como a ação do Estado brasileiro no sentido de</p> <p>A consolidar o seu parque industrial e o seu processo de urbanização, consorciados à economia agro-exportadora da soja, incorporando-se à economia-mundo segundo os ditames capitalistas vigentes.</p> <p>B dotar o país da infraestrutura necessária ao desenvolvimento industrial, à custa de um forte endividamento externo, da concentração de renda e da ampliação de desigualdades sociais, sustentadas por um aparato militar autoritário.</p> <p>C dotar o território de aparato técnico adequado à exportação dos produtos agrícolas, os quais passaram a compor o volume necessário de divisas para os investimentos ora em curso em favor da indústria brasileira.</p> <p>D inserir o Brasil na economia-mundo pela exportação de produtos semi-manufaturados, os quais eram produzidos pela incipiente indústria nacional, ainda de caráter manufatureiro, incorporando a mão de obra em formação.</p> <p>E incorporar a indústria nacional ao cenário mundial pela via da importação de todo o aparato industrial necessário à montagem da indústria de base, tendo como contrapartida a exportação de produtos agrícolas.</p> <p>Competência e habilidade: IV - avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão adequados ao trabalho disciplinar e/ou interdisciplinar em diferentes campos da atuação profissional, para a resolução de situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações</p> <p>Conteúdo: XII - gestão e planejamento territorial e ambiental</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	---

15

QUESTÃO 20

Os sistemas frontais são os fenômenos meteorológicos que mais influenciam o tempo em nosso continente. A observação desses fenômenos é uma forma de interpretar as várias características da atmosfera, para determinar as áreas do planeta que podem sofrer os reflexos, em termos de tempo, causados por eles.

Uma massa de ar é definida como um vasto volume de ar com características similares de temperatura, umidade e pressão. Essas características são determinadas pela região de origem da massa de ar.

FERREIRA, A. G. *Meteorologia prática*. São Paulo: Oficina de Textos, 2006 (adaptado).

Sobre o tema apresentado no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O relevo condiciona a Massa Polar Atlântica que, em determinados períodos do ano, pode chegar ao norte do Mato Grosso, e às vezes, até o Alto do Tapajós, causando o fenômeno da friagem.

- II. Os climas que predominam no Brasil sofrem influência de quatro massas de ar quente; dessas, duas são úmidas e duas secas.
- III. Através da interpretação e análise das imagens de satélites os previsores descrevem o estado da atmosfera.
- IV. Ao se deslocar pelo espaço brasileiro a Massa Polar Atlântica sofre modificações.
- V. A latitude da região de origem de uma massa de ar determina sua temperatura.

É correto o que se afirma em

- A** II, III e IV, apenas.
- B** I, II, III e V, apenas.
- C** I, II, IV e V, apenas.
- D** I, III, IV e V, apenas.
- E** I, II, III, IV e V.

Competência e habilidade: I - analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais

Conteúdo: IV - geografia da natureza: gênese e dinâmica

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

16 QUESTÃO 21

Terça-feira, 27 de maio de 2014.

Novo tremor na cordilheira meso-oceânica.

Hoje, 27/05, às 10:59 UTC ocorreu um novo tremor na dorsal meso-oceânica, desta vez de magnitude 5.1. O epicentro do tremor está localizado a aproximadamente 1 122 km a SW da ilha de Santa Helena, a 2 790 km a E de Vitória e a 3 050 km a ENE do Rio de Janeiro.

Disponível em: <<http://sismosne.blogspot.com.br>>. Acesso em: 27 mai. 2014 (adaptado).

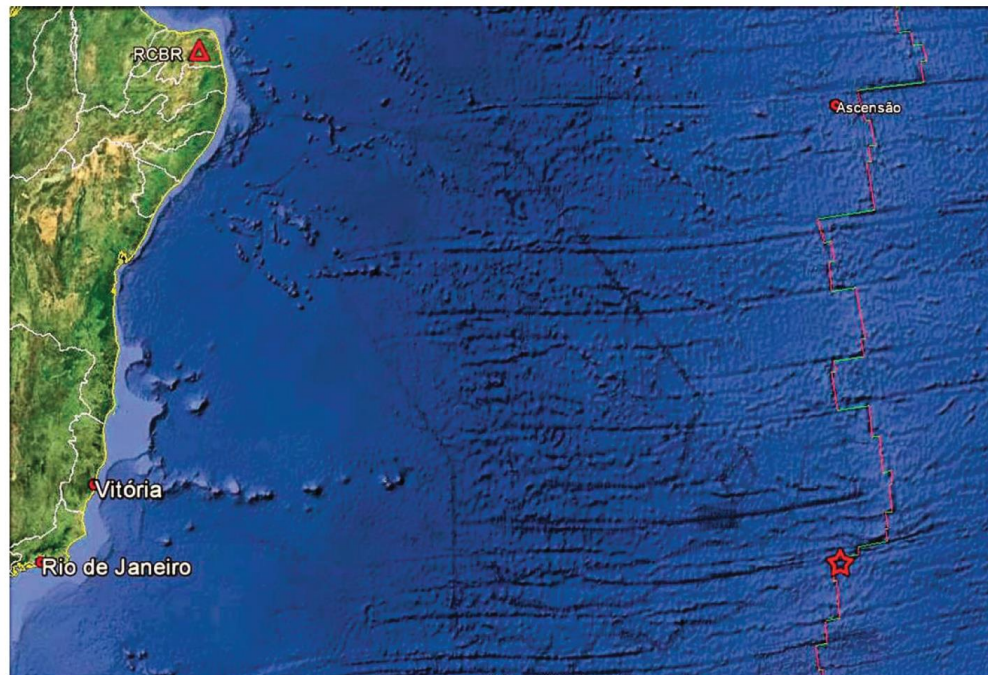
Terça-feira, 22 de julho de 2014.

Novo tremor na região de Sobral-CE em 16/07/2014.

Na semana passada, no dia 16/07, às 23:48 UTC (20:48, hora local) ocorreu um novo tremor na região de Sobral. O evento, de magnitude 2.1, teve epicentro localizado a aproximadamente 8 km a SE de Alcântaras, 10 km a SSW de Meruoca e a 16 km a WNW de Sobral. Esse evento foi sentido em Alcântaras.

Disponível em: <<http://portaljovensac.blogspot.com.br>>. Acesso em: 22 jul. 2014 (adaptado).

Mapa de localização epicentral. O epicentro do sismo está simbolizado pela estrela vermelha. O triângulo vermelho indica a localização da estação de Riachuelo (RCBR).



Disponível em: <<http://sismosne.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 ago. 2014 (adaptado).

A atividade sísmica na região de Sobral vem ocorrendo na Serra da Meruoca, no limite dos municípios de Sobral, Alcântaras e Meruoca, desde janeiro de 2008. O evento de maior magnitude (4.2) ocorreu em maio de 2008 e, desde então, ocasionalmente, ocorre um tremor sentido pela população. Como acontece normalmente em tais circunstâncias, não é possível prever qual a evolução futura dessa atividade sísmica.

Disponível em: <<http://www.geologia.ufc.br>>.

Acesso em: 05 ago. 2014 (adaptado).

Os excertos acima retratam dois episódios sísmicos registrados em estações sísmicas no Brasil. A diferença entre esses eventos é que o ocorrido na cadeia meso-oceânica

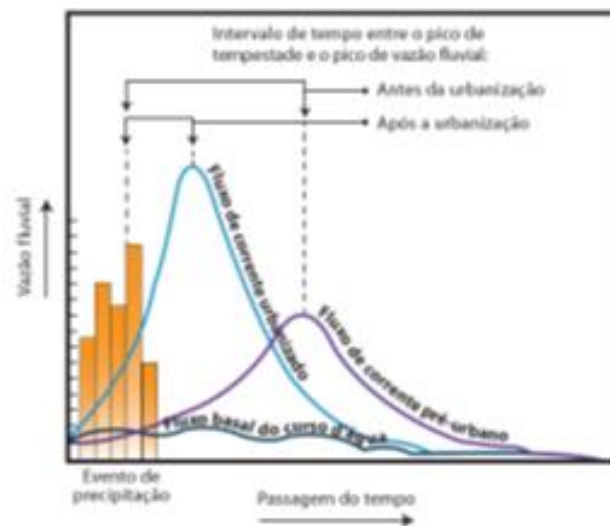
- A** está associado à movimentação divergente de placas tectônicas, e o evento de Sobral-CE está associado à movimentação convergente de placas tectônicas.
- B** está associado à sua localização na borda leste da placa tectônica Sul-americana, e o tremor registrado em Sobral-CE está associado à sua localização na borda oeste da placa.
- C** é atípico, por não serem comuns eventos sísmicos nessa região, enquanto o evento de Sobral-CE não é único, sendo um de muitos que ocorrem na região.
- D** está associado ao fato dessa se localizar no encontro de duas placas tectônicas com movimentação convergente, e o evento de Sobral-CE está associado a movimentos tectônicos menores, não relacionados ao encontro de placas tectônicas.
- E** está associado ao fato dessa se localizar no encontro de duas placas tectônicas, e o evento de Sobral-CE está associado a movimentos tectônicos menores, não associados a encontro de placas tectônicas, uma vez que o Brasil encontra-se inteiramente no interior de uma única placa tectônica.

	Competência e habilidade: I - analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais
	Conteúdo: IV - geografia da natureza: gênese e dinâmica
	Tipo de questão: Complementação Simples
	Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

17

QUESTÃO 22

O gráfico abaixo mostra a relação entre a precipitação e a vazão de corrente em duas situações distintas, que representam uma importante mudança ambiental.



CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: Uma introdução à Geografia Física. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012, p. 463 (adaptado).

A referida mudança e sua principal consequência expressa no gráfico é a

- A urbanização, com consequente antecipação no pico de vazão fluvial gerada pela maior concentração de chuvas.
- B inundação, com consequente aumento da infiltração de água, gerando aumento do escoamento superficial.
- C urbanização, com consequente aumento no escoamento superficial gerado pela impermeabilização dos solos.
- D inundação, com consequente aumento no escoamento superficial associado ao grande volume de água acumulado nos canais fluviais.
- E urbanização, com intensa edificação e impermeabilização do solo, gerando mudanças microclimáticas com consequente aumento de pluviosidade.

Competência e habilidade: X - demonstrar as inter-relações dos processos naturais e sociais na produção do espaço em diversas escalas

Conteúdo: V - questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas
XIV - urbanização no Brasil e no mundo

Tipo de questão: Complementação Simples

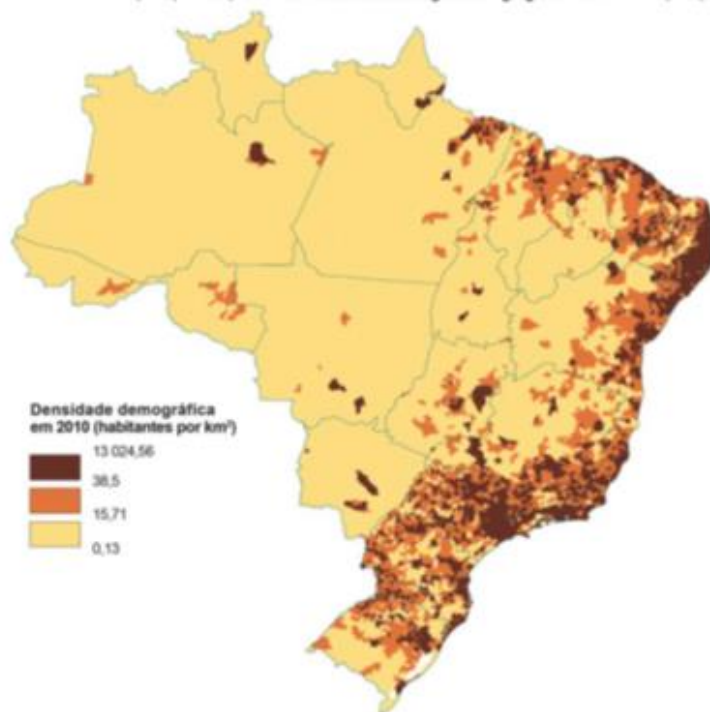
Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

18

QUESTÃO 23

Os dados geográficos tornam-se mais significativos quando observados num contexto espacial. Por isso, o geógrafo utiliza-se da cartografia para visualizar a distribuição espacial dos fenômenos, como pode ser observado no mapa a seguir.

FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em geografia. Lisboa: Grávida, 2 ed, 1987 (adaptado).



Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 set. 2014 (adaptado).

Qual afirmação corresponde à classificação correta do mapa apresentado acima?

- A** Mapa quantitativo, coropleto, adequado para representar distribuições espaciais de dados que se refiram a áreas.
- B** Mapa qualitativo, de isolinhas, com representação de fenômenos cuja medição se refere a um ponto no espaço.
- C** Mapa quantitativo, numérico, com distribuição de pontos de acordo com o fenômeno representado.
- D** Mapa qualitativo, pictórico, com simbologia geométrica proporcional aos dados cartografados.
- E** Mapa qualitativo, figurativo, com signos relacionados à quantidade da variável representada.

Competência e habilidade: IX - produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos

Conteúdo: XVII - cartografia sistemática e temática na pesquisa e no ensino

Tipo de questão: Complementação Simples

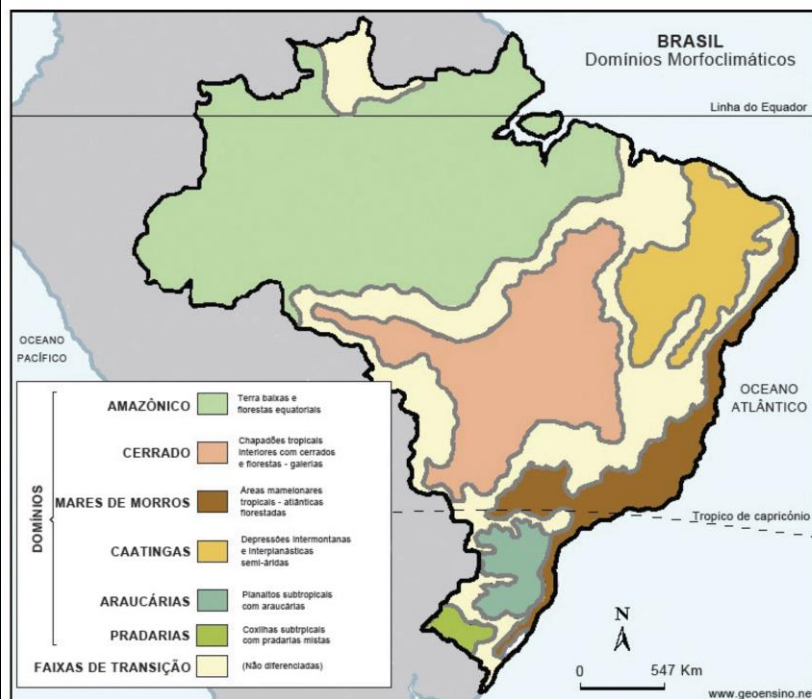
Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

QUESTÃO 24

A noção de escala é inseparável do estudo das paisagens. Cada disciplina especializada no estudo de um aspecto da paisagem se apoia em um sistema de delimitação mais ou menos esquemático formado de unidades homogêneas (ao menos em relação à escala considerada) e hierarquizadas, que se encaixam umas nas outras. A esse respeito Bertrand (2004) e AB'Saber (1967) propõem classificações de unidades de paisagem.

UNIDADES DA PAISAGEM	ESCALA TEMPORO-ESPACIAL (A.CAILEUX J. TRICART)	EXEMPLO TOMADO NUMA MESMA SÉRIE DE PAISAGEM	UNIDADES ELEMENTARES				
			RELEVO (1)	CLIMA (2)	BOTÂNICA	BIOGEOGRAFIA	UNIDADE TRABALHADA PELO HOMEM (3)
ZONA	G. I grandeza G. I	Temperada		Zonal		Bioma	Zona
DOMÍNIO	G. II	Cantábrico	Domínio estrutural	Regional			Domínio Região
REGIÃO NATURAL	G. III-IV	Picos da Europa	Região estrutural		Andar Série		Quarteirão rural ou urbano
GEOSSISTEMA	G. IV-V	Atlântico Montanhês (calcário sombreado com faixa higrófila a <i>Asperula odorata</i> em "terra fusca")	Unidade estrutural	local		Zona equipotencial	
GEOFÁCIES	G. VI	Prado de ceifa com <i>Molinio-Arrhenatheretea</i> em solo lixiviado hidromórfico formado em depósito morânico			Estádio Agrupamento		Exploração ou quarteirão parcelado (pequena ilha ou cidade)
GEÓTOPO	G. VII	"Lapiés" de dissolução com <i>Aspidium lonchitis</i> em microsolo úmido carbonatado em bolsas		Microclima		Biótopo Biocenose	Parcela (casa em cidade)
NOTA: As correspondências entre as unidades são muito aproximadas e dadas somente a título de exemplo. 1 - conforme A. Cailleux, J. Tricart e G. Viers; 2 - conforme M. Sorre; 3 - conforme R. Brunet.							

BERTRAND, G. *Paisagem e Geografia Física Global*. R. RA'EGA, n. 8, 2004, p. 141-152 (adaptado).



AB'SABER. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas no Brasil. Orientação, São Paulo, n. 3, 1967, p. 45-48. Disponível em: <<http://www.geoensino.net>>. Acesso em: 29 jul. 2014 (adaptado).

Com base na classificação proposta por Bertrand e na classificação de AB'Saber, avalie as afirmações a seguir.

- I. Embora diversos fatores contribuam para a configuração da paisagem, como vegetação, clima, relevo e solos, tanto a classificação de Bertrand, como a dos domínios morfoclimáticos de AB'Saber, têm como eixo principal o solo, pois esse atua sempre como uma variável independente.
- II. A classificação de Bertrand considera diferentes escalas espaço-temporais para a análise da paisagem; enquanto a classificação dos domínios morfoclimáticos de AB'Saber é limitada a um nível escalar específico de análise.
- III. Os domínios morfoclimáticos brasileiros segundo a classificação de AB'Saber se enquadrariam nos níveis de unidade de paisagem "zona" ou "domínio" da classificação de Bertrand, sendo o domínio amazônico um exemplo do primeiro caso, e os mares de morros exemplo do segundo caso.

É correto o que afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

Competência e habilidade: I - analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais;
IX - produzir, analisar e interpretar representações cartográficas e outros tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos

Conteúdo: II - pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar;
VII - domínios morfoclimáticos do Brasil

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

20

QUESTÃO 25

Muitas vezes os projetos governamentais preocupam-se apenas com os impactos ambientais e esquecem os impactos sociais, os sentimentos envolvidos, as histórias e tradições interrompidas e os hábitos e costumes que formam a identidade dos povos da bacia, como indígenas e quilombolas.

Disponível em: <<http://cbhsaofrancisco.org.br>>. Acesso em: 19 ago. 2014 (adaptado).

A respeito do tema exposto acima, é correto afirmar que

- A** apesar de a construção de barragens para a geração de energia hidrelétrica causar graves impactos sociais devido ao deslocamento de comunidades, ela não gera impactos físico-naturais, uma vez que a energia gerada pelo sistema hidrelétrico é renovável.
- B** o deslocamento de comunidades para a construção de grandes projetos hidrelétricos pode ser considerado um exemplo claro de injustiça ambiental, pois a comunidade deslocada arca com o maior ônus de um empreendimento que beneficiará, em sua maioria, outra parte da sociedade.
- C** para a legislação ambiental brasileira, é considerado impacto ambiental apenas o que afeta os meios físico e biótico, ficando desprotegidos pela lei ambiental aspectos sociais e econômicos, o que explica o problema revelado no texto.
- D** a construção de barragens para geração de energia hidrelétrica, além de deslocar comunidades, é responsável por uma redução significativa da vazão fluvial média anual do rio, afetando os *habitats* a jusante do barramento.
- E** os barramentos não afetam a vazão fluvial líquida do rio, mas apenas a vazão sólida, pois o nível de água das represas funciona como um nível de base local, favorecendo a deposição de sedimentos e diminuindo, conseqüentemente, a quantidade de sedimentos transportados a jusante do barramento.

Competência e habilidade: IV - avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão adequados ao trabalho disciplinar e/ou interdisciplinar em diferentes campos da atuação profissional, para a resolução de situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações;

X - demonstrar as inter-relações dos processos naturais e sociais na produção do espaço em diversas escalas;

XI - empregar os diferentes instrumentos normativos para o planejamento, a gestão e o ordenamento do território

Conteúdo: V - questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais, em diferentes escalas;

XII - gestão e planejamento territorial e ambiental.

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

21	<p>QUESTÃO 26 —————</p> <p>Considere que a professora de uma turma de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em área urbana, está com dificuldades para trabalhar de forma didática o conceito de espaço geográfico. A turma é heterogênea, com meninos e meninas de diversos estados e diferentes realidades.</p> <p>Considerando as características da turma e a faixa etária dos alunos, avalie as seguintes afirmações quanto à forma adequada de se trabalhar o conceito de espaço geográfico.</p> <p>I. Pedir aos alunos que desenhem a sala de aula, observando a posição e localização das mesas, cadeiras, janelas, portas, o quadro, a lixeira e demais elementos, afim de explorar as noções de lateralidade, que contribuem na compreensão do espaço geográfico.</p> <p>II. Fazer uma pesquisa entre os alunos, especificando sexo, idade, local de nascimento, lugar de moradia, profissão dos pais ou demais familiares, e, enfatizando as diversas histórias e vivências, demonstrar que o espaço é produzido pela sociedade em suas relações sociais.</p> <p>III. Caminhar pela escola com os alunos observando o ambiente escolar; discutir e desenhar as observações; ampliar a atividade para outros espaços como o percurso de casa à escola, podendo assim perceber o espaço ao redor e aprofundar os conceitos adquiridos.</p> <p>Está correto o que se afirma em</p> <p>A I, apenas. B III, apenas. C I e II, apenas. D II e III, apenas. E I, II e III.</p>
	<p>Competência e habilidade: III - realizar a mediação pedagógica de categorias e de conceitos utilizados pela Geografia em situações-problema, por meio da observação, descrição e organização de dados e informações da realidade, na análise do espaço geográfico em suas diferentes escalas; XIII - planejar e desenvolver ações didático-pedagógicas correlacionadas ao ensino de Geografia.</p>
	<p>Conteúdo: II - pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar; XIX - paradigmas do ensino de Geografia na atualidade; XX - conceitos e as categorias geográficas na Educação Básica; XXI - ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia</p>

22	<p>QUESTÃO 27 —————</p> <p>Os eixos temáticos e suas interações interdisciplinares com os temas transversais e demais áreas foram propostos com o objetivo de auxiliar o professor a ensinar uma Geografia em que os alunos possam realizar uma leitura da realidade de forma não fragmentada, para que seus estudos tenham um sentido e significado no seu cotidiano, e no qual a sua vida no lugar possa ser compreendida interagindo com as pluralidades dos lugares, num processo de globalização, fortalecendo o espírito de solidariedade como cidadão do mundo.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais – Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 61-62 (adaptado).</p> <p>Sobre a interdisciplinaridade e considerando o processo de globalização, a Geografia</p> <p>A proporciona aos alunos uma compreensão global de vários acontecimentos, eliminando a importância da realidade local frente aos fatos mundiais, assim como dos eixos temáticos.</p> <p>B possibilita compreender e reconhecer a diversidade de identidades que coexistem em um mundo global, suplantando a ideia de identidade nacional por meio do estudo da categoria território.</p> <p>C promoveu a desconstrução de termos como território e espaço geográfico, cujos significados perderam importância analítica no que se refere ao ensino sobre os blocos econômicos.</p> <p>D contribui para estabelecer uma compreensão sobre o local e o global em suas diversas interações, cuja capacidade interpretativa é acentuada pela ordem mundial atual.</p> <p>E utiliza-se do estudo fragmentado da realidade local que, devido à invariabilidade dos fenômenos geográficos, pode embasar as explicações sobre o mundo atual.</p>
	<p>Competência e habilidade: V - atuar em equipes multidisciplinares de ensino, de pesquisa, de planejamento e gestão do território; VI - analisar a singularidade e a diversidade sociocultural dos lugares, no contexto da globalização;</p>
	<p>Conteúdo: II - pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar; XX - conceitos e as categorias geográficas na Educação Básica</p>
	<p>Tipo de questão: Complementação Simples</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia</p>

23

QUESTÃO 28

Uma prática tradicional no Ensino Fundamental adotada nas aulas de estudos sociais, mas desenvolvida não apenas sob sua égide, é o estudo do meio considerando que se deve partir do próprio sujeito, estudando a criança particularmente, a sua vida, a sua família, a escola, a rua, o bairro, a cidade, e, assim, ir, sucessivamente, ampliando espacialmente aquilo que é o conteúdo a ser trabalhado. São os círculos concêntricos, que se sucedem numa sequência linear, do mais simples e próximo ao mais distante.

CALLAI, H.C. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, maio - ago. 2005.

Ao trabalhar determinado tema — um conflito territorial que ocorre em outro continente, por exemplo —, recomenda-se buscar a ligação desse fenômeno com a experiência cotidiana dos alunos, destacando elementos correlatos em outros conflitos, que sejam mais próximos da sua vivência. Nessa abordagem, há uma articulação dialética entre escalas locais e globais na construção de raciocínios espaciais complexos.

CAVALCANTI, L. S. O ensino de geografia com novas abordagens. *Revista Nova Escola*, Ed. 238, dez. 2010.

Para sedimentar tais conteúdos e estabelecer relações a partir de diferentes escalas, tendo o conceito de redes como referência, pode-se fazer uso de mapas e textos que estabelecem relações interescares no mundo — do local para o global — e apresentam também outros agentes, tão importantes como os EUA, produtores do espaço geográfico mundial.

SÃO PAULO. *Orientações para o planejamento escolar 2014*. Coordenadoria de Gestão Educação Básica. São Paulo, Fev. 2014

A partir dos textos acima, avalie as seguintes afirmações.

- I. Os textos apresentam indicações para o planejamento e desenvolvimento de ações didático pedagógicas correlacionadas ao ensino de geografia, contribuindo para a construção do pensamento espacial complexo.
- II. Os textos narram a perspectiva de ensino sob abordagens conceituais de educação e de geografia escolar, considerando a interescares e o conceito de redes como caminhos metodológicos complementares, numa análise que foge ao método padronizado de leitura do espaço de forma linearizada.
- III. Os textos tratam de assuntos diversos no contexto das mudanças no ensino tradicional de Geografia ocorridas após a década de 1970, mas apresentam perspectivas similares de abordagens metodológicas ainda postas em prática na atualidade, a exemplo dos círculos concêntricos.

É correto o que se afirma em

- ☐ A I, apenas.
- ☐ B III, apenas.
- ☐ C I e II, apenas.
- ☐ D II e III, apenas.
- ☐ E I, II, e III.

Competência e habilidade: VII - reconhecer a diversidade teórico-conceitual da Geografia e os seus objetivos pedagógicos;
VIII - relacionar as correntes teóricas que fundamentam a análise geográfica com a história da ciência e com o ensino da Geografia.

Conteúdo: XIX - paradigmas do ensino de Geografia na atualidade;
XX - conceitos e as categorias geográficas na Educação Básica.

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia

24	<p>QUESTÃO 29</p> <p>Comunidades tradicionais da zona rural de Manaus, mapeadas num projeto premiado nos Estados Unidos, estão ameaçadas de desaparecer. As terras foram desapropriadas pelo governo do Amazonas para a instalação de um distrito industrial naval. Os territórios dessas comunidades foram mapeados de 2005 a 2011 pelo sistema de satélites do projeto “Nova Cartografia Social da Amazônia”, premiado em 2011. As terras fazem limites com imóveis de empresários, do Exército e da União. Excluídos de consulta prévia sobre o megaempreendimento, líderes das 19 comunidades afetadas dizem que vão pedir à Justiça a revisão do decreto. Essas comunidades, agora ameaçadas, surgiram em terrenos planos e barrancos na margem esquerda do rio Amazonas, em 1900. Os aglomerados são formados por casas, escolas, igrejas, jardins com árvores gigantes, como sumaúmas, e lagos com vitórias-régias. São cerca de 5 000 habitantes: pescadores, agricultores e extrativistas. A área contínua de floresta desapropriada pelo governo tem 10,2 mil hectares — 10 mil campos de futebol — e fica entre os lagos do Puraquequara e Jatuarana, onde o governo quer construir estaleiros com benefícios fiscais da Zona Franca de Manaus. A Secretaria de Planejamento do Amazonas diz que as famílias serão notificadas após estudo fundiário da área e análise de impacto ambiental. Não há prazo para retirar e indenizar as famílias. Como se percebe, há situações divergentes frente a esta questão. De um lado, integrantes da comunidade afirmam que “Os mapas confirmam a permanência da quinta geração da nossa família nesta terra” (morador local) e, de outro, o governo do Amazonas, por meio de seus agentes, afirma que a área desapropriada para instalação do distrito industrial é formada por terras da União e defende que “Se não houve consulta prévia às comunidades tradicionais, foi para não gerar especulação imobiliária”.</p> <p><small>BRASIL. X. Comunidades do AM mapeadas por projeto premiado são ameaçadas. Folha de São Paulo. Caderno Ambiente, 24 mar. 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 29 jul. 2014 (adaptado).</small></p> <p>A respeito do texto acima e à luz de conceitos geográficos, avalie as afirmações a seguir.</p> <ol style="list-style-type: none"> O conceito de território é uma abordagem coerente para a discussão metodológica da questão, uma vez que demonstra as relações de poder desiguais instaladas nas disputas por aquele espaço. O Estado considerou o posicionamento das comunidades tradicionais e atendeu aos interesses dos especuladores imobiliários da região. O conceito de lugar explica operacionalmente e didaticamente a relação de pertencimento das comunidades tradicionais, construída no espaço-tempo, mais precisamente desde o início de 1900. Na escola, em questões que envolvem a temática ambiental e de apropriação do espaço, o professor deve inserir em suas práticas pedagógicas a oportunidade de os educandos perceberem os diversos agentes envolvidos no conflito apresentado, bem como os interesses defendidos, de forma a contribuir para a compreensão dos processos que envolvem a dimensão do espaço em sua totalidade. <p>É correto apenas o que se afirma em</p> <ol style="list-style-type: none"> I e II. II e IV. III e IV. I, II e III. I, III e IV.
	<p>Competência e habilidade: XII - reconhecer a relevância do conhecimento geográfico para a construção da cidadania e da justiça social</p>
	<p>Conteúdo: II - pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar; VIII - diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia; XV - Estado, movimentos sociais e organização do território; XIX - paradigmas do ensino de Geografia na atualidade.</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

25

QUESTÃO 30

A atual proposta de identificação das macrounidades do relevo brasileiro, elaborada por Jurandyr Ross, é composta por 28 unidades que, divididas por critérios geomorfológicos, apresentam três tipos que refletem suas gêneses: os planaltos, as depressões e as planícies. Os planaltos e serras do Atlântico leste e sudeste, dentro da unidade geomorfológica de planaltos, compõem a mais expressiva unidade de relevo em cinturões orogenéticos.

ROSS, J.L.S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009 (adaptado).

Considerando a distribuição geográfica das unidades de relevo segundo a visão de Ross, o domínio morfoclimático que concentra a maior parte de sua área de ocorrência dentro da unidade dos planaltos e serras do Atlântico leste e sudeste é o domínio dos (as)

- A** mares de morros.
- B** araucárias.
- C** pradarias.
- D** caatingas.
- E** cerrados.

Competência e habilidade: I - analisar o espaço geográfico em diferentes escalas, a partir de indicadores políticos, culturais, sociais, econômicos e ambientais;

Tipo de questão: VII - domínios morfoclimáticos do Brasil

Categorização por conhecimento: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

26

QUESTÃO 31



WATTERSON, C. Haroldo e seus amigos, 1988 (adaptado).

A gestão democrática pode ser definida como um processo político no qual as pessoas que atuam na e sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam, planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola, na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento das especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

SOUZA, A. R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.25, n.03, dez. 2009, p. 125-126 (adaptado).

Com base nos textos apresentados, conclui-se que a gestão democrática da educação

- I. implica colocar as instituições a serviço da formação qualificada dos estudantes, tendo a participação como prática cotidiana de todos os envolvidos.
- II. propicia a criação de uma cultura institucional crítico-reflexiva, cujos envolvidos tenham discernimento em relação aos conteúdos que necessitam ou não para tomarem decisões sempre coletivas.
- III. pressupõe a existência de líderes capazes de orientar pessoas para o desenvolvimento de ações que visem ao cumprimento de objetivos definidos por eles.
- IV. efetiva-se pelo processo de construção coletiva do projeto pedagógico e de seu acompanhamento e avaliação.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e III.
- C III e IV.
- D I, II e IV.
- E II, III e IV.

Competência e habilidade: Questão referenciada pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia

Conteúdo: Questão referenciada pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos

27	<p>QUESTÃO 32</p> <p>O Plano Nacional de Educação (PNE) inclui 20 metas e estratégias traçadas para o setor nos próximos 10 anos. Entre as metas, está a aplicação de valor equivalente a 10% do Produto Interno Bruto (PIB) na educação pública, promovendo a universalização do acesso à educação infantil para crianças de quatro a cinco anos, do ensino fundamental e do ensino médio. Esse plano também prevê a abertura de mais vagas no ensino superior, investimentos maiores em educação básica em tempo integral e em educação profissional, além da valorização do magistério.</p> <p>BRASIL. Conheça as 20 metas definidas pelo PNE. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/>. Acesso em: 4 jul. 2014 (adaptado).</p> <p>A Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o PNE, prevê importantes dispositivos, tais como:</p> <p>Art. 5º A execução do PNE e o cumprimento de suas metas serão objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas.</p> <p>Art. 10 O plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e os orçamentos anuais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios serão formulados de maneira a assegurar a consignação de dotações orçamentárias compatíveis com as diretrizes, metas e estratégias deste PNE e com os respectivos planos de educação, a fim de viabilizar sua plena execução.</p> <p>Art. 11 O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, coordenado pela União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, constituirá fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino.</p> <p>Art. 13 O poder público deverá instituir, em lei específica, contados 2 (dois) anos da publicação desta Lei, o Sistema Nacional de Educação, responsável pela articulação entre os sistemas de ensino, em regime de colaboração, para efetivação das diretrizes, metas e estratégias do Plano Nacional de Educação.</p> <p>Considerando as informações acima, conclui-se que o PNE</p> <p>A possibilita ao país iniciar seu processo de desenvolvimento, pois prevê aumento anual de 10% nos patamares de aplicação do PIB em educação e sistema de monitoramento da aplicação de investimentos, o Sistema de Avaliação da Educação Básica, a ser instituído nos próximos dois anos.</p> <p>B prevê meta de aplicação de 10% do PIB em educação, sinalizando que os gestores escolares terão 10 vezes mais possibilidades de atingir patamares mais elevados de educação nos próximos 10 anos, pois vincula os investimentos com a educação aos níveis de desenvolvimento do país, aferidos pelo PIB.</p> <p>C estabelece que a melhoria da educação básica — universalização do acesso à educação infantil, aumento de vagas no ensino superior, maior investimento em educação em tempo integral e em educação profissional — evidencia a base para o desenvolvimento, pois o crescimento econômico é o indicador do percentual de recursos do PIB a ser aplicado em educação.</p> <p>D disponibiliza para os gestores escolares o crescimento de 10% dos investimentos do PIB em educação, ao ano, durante os próximos 10 anos e um Sistema Nacional de Avaliação para verificar a efetivação das diretrizes e metas dispostas no referido Plano.</p> <p>E permite planejar a educação para os próximos 10 anos e institui mecanismos de monitoramento e avaliação, tanto da execução do Plano como da qualidade da educação, por meio do estabelecimento de metas educacionais e definição dos investimentos a serem disponibilizados para o alcance dessas metas.</p> <p>Competência e habilidade: Questão referenciada pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia</p> <p>Conteúdo: Questão referenciada pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia</p> <p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos</p>
----	--

28

QUESTÃO 33

Os currículos organizam conhecimentos, culturas, valores e artes a que todo ser humano tem direito. Assim, o currículo deve ser analisado conforme as experiências vividas pelos estudantes, nas quais se articulam os saberes, aprendidos por eles na vivência e na convivência em suas comunidades, com os conhecimentos sistematizados que a escola deve lhes tornar acessíveis.

ARROYO, M. G. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: ARROYO, M. G. *Indagações sobre o currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 67 (adaptado).

A partir da definição de currículo abordada pelo autor, avalie as afirmações a seguir.

- I. A construção do currículo constitui um processo de seleção cultural, o que pode colocar em desvantagem determinados grupos sociais e culturais.
- II. O sistema educativo confere ao currículo efetividade que envolve uma multiplicidade de relações, razão pela qual este deve ser considerado práxis e sua materialização corresponder à forma como foi idealizado.

III. As teorias críticas reconhecem a existência de poderes diversos diluídos nas relações sociais, conferindo ao currículo a função de atuar em processos para a inclusão escolar.

IV. É desafio da escola incluir no currículo experiências culturais diversificadas, que não reproduzam estruturas da vida social em suas assimetrias e desigualdades.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** I, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Competência e habilidade: Questão referenciada pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia

Conteúdo: Questão referenciada pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos

29

QUESTÃO 34

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) relaciona-se à organização do trabalho pedagógico da escola, indicando uma direção, explicitando os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação da escola.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L.M.G. (Org.). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. 4. ed. Campinas-SP: Papirus, 1998 (adaptado).

Considerando a elaboração do PPP, avalie as seguintes afirmações.

- I. O PPP constitui-se em processo participativo de decisões para instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições no interior da escola.

- II. A discussão do PPP exige uma reflexão acerca da concepção de educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que implica refletir sobre o homem a ser formado.
- III. A construção do PPP requer o convencimento dos professores, da equipe escolar e dos funcionários para trabalharem em prol do plano estabelecido pela gestão educacional.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Competência e habilidade: Questão referenciada pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia

Conteúdo: Questão referenciada pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos

30

QUESTÃO 35

Da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, decorre uma identificação dos mecanismos e processos de hierarquização que operam na regulação e produção de desigualdades. Essa problematização explicita os processos normativos de distinção dos alunos em razão de características intelectuais, físicas, culturais, sociais e linguísticas, estruturantes do modelo tradicional de educação escolar.

Brasil, MEC *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, 2008, p. 6 (adaptado)

As questões suscitadas no texto ratificam a necessidade de novas posturas docentes, de modo a atender a diversidade humana presente na escola. Nesse sentido, no que diz respeito a seu fazer docente frente aos alunos, o professor deve

I. desenvolver atividades que valorizem o conhecimento historicamente elaborado pela humanidade e aplicar avaliações criteriosas com o fim de aferir, em conceitos ou notas, o desempenho dos alunos.

II. instigar ou compartilhar as informações e a busca pelo conhecimento de forma coletiva, por meio de relações respeitadas acerca dos diversos posicionamentos dos alunos, promovendo o acesso às inovações tecnológicas.

III. planejar ações pedagógicas extraescolares, visando ao convívio com a diversidade; selecionar e organizar os grupos, a fim de evitar conflitos.

IV. realizar práticas avaliativas que evidenciem as habilidades e competências dos alunos, instigando esforços individuais para que cada um possa melhorar o desempenho escolar.

V. utilizar recursos didáticos diversificados, que busquem atender a necessidade de todos e de cada um dos alunos, valorizando o respeito individual e coletivo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e V.
- C** II, III e IV.
- D** I, II, IV e V.
- E** I, III, IV e V.

Competência e habilidade: Questão referenciada pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia

Conteúdo: Questão referenciada pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos

APÊNDICE E - Categorização das questões específicas do Enade para o curso de licenciatura em Geografia no ano de 2017

Questões	Categorizações
1	<p>QUESTÃO DISCURSIVA 03</p> <p>Apesar da proximidade geográfica, cidades de Roraima nunca tinham recebido tantos venezuelanos. Os pedidos de refúgio no estado aumentaram substancialmente nos últimos dois anos. O visto solicitado por motivo de refúgio se aplica a quem sofre perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas no país de origem. O documento também é concedido a quem vem de países onde há violação de direitos humanos.</p> <p>Em supermercados de cidades da fronteira, as vendas chegaram a dobrar. Os venezuelanos estão enchendo carrinhos com arroz, açúcar e outros alimentos, e andam pelas ruas em busca de emprego e moradia. Muitos têm ensino superior, mas acabam assumindo funções que exigem menor qualificação e, para economizar, dividem imóveis com conterrâneos na mesma situação.</p> <p>Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com>. Acesso em: 14 jul. 2017 (adaptado).</p> <p>Em 2016, houve aumento de 12% no número total de refugiados reconhecidos no Brasil, totalizando 9 552 refugiados de 82 nacionalidades. Naquele ano, 3 375 venezuelanos solicitaram refúgio no Brasil, cerca de 33% das solicitações registradas.</p> <p>Disponível em: <http://www.acnur.org>. Acesso em: 13 jul. 2017 (adaptado).</p> <p>A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.</p> <p>a) Explique as causas do crescimento do número de refugiados venezuelanos no Brasil, citando pelo menos duas motivações para esse deslocamento. (valor: 5,0 pontos)</p> <p>b) Apresente quatro implicações socioeconômicas para Roraima, sendo duas de impacto positivo e duas de impacto negativo. (valor: 5,0 pontos)</p> <p>Competência e habilidade: III. resolver situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações;</p> <p>VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas</p> <p>Conteúdo: XV. Dinâmica populacional no Brasil e no mundo</p> <p>Tipo de questão: Discursiva</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

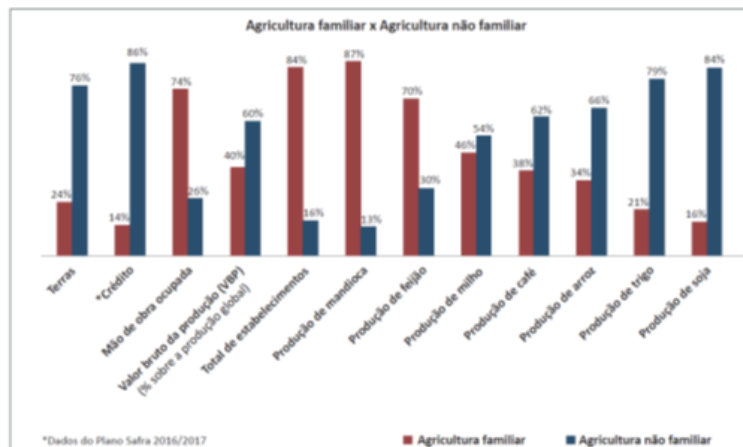
2	<p>QUESTÃO DISCURSIVA 04</p> <p>Mapas são produções culturais de discursos sobre o território. Assim sendo, é possível ler a sociedade por meio de seus mapas. A grande importância do mapa na Geografia reside na sua leitura, e não exclusivamente na sua elaboração técnica. Podemos estabelecer aqui um paralelo entre a leitura de textos e a de mapas: aprendemos a ler criticamente textos, chegando ao refinamento de desvendar sua ideologia, intenções e opções teórico-metodológicas, mas não aprendemos a fazer exercício semelhante em relação aos mapas. O exercício da leitura crítica de material escrito nos orienta na produção de nossos próprios textos. Os mapas copiamo-los, literalmente, ou produzimo-los sob um conjunto rígido de técnicas e, pior, não percebemos o conteúdo ideológico e, às vezes, até mitológico do que estamos reproduzindo.</p> <p style="text-align: right;">GIRARD, G. Leitura de mitos em mapas: um caminho para repensar as relações entre Geografia e Cartografia. Geografares, n. 1, 2000 (adaptado).</p> <p>Considerando o texto, faça o que se pede nos itens a seguir.</p> <p>a) Explique o papel da representação espacial na construção do conhecimento crítico e reflexivo da realidade, no ensino de Geografia. (valor: 4,0 pontos)</p> <p>b) Apresente um exemplo de aplicação do conhecimento cartográfico no ensino de Geografia e explique como ela possibilita a compreensão das relações de poder no território. (valor: 6,0 pontos)</p> <p>Competência e habilidade: III. resolver situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações; XI. reconhecer os agentes/sujeitos produtores do espaço geográfico e as relações de poder no território; XII. avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem em Geografia</p> <p>Conteúdo: II. Pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar; XIX. Cartografia básica, temática e sensoriamento remoto; XXI. Tecnologias e linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia</p> <p>Tipo de questão: Discursiva</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia</p>
---	--

3	<p>QUESTÃO DISCURSIVA 05</p> <p>Pensamos que estamos falando da possibilidade de construirmos valores universais com nossos alunos: a compreensão do outro, o descentrar-se de seus pontos de vista para abrir-se a outras leituras possíveis de mundo. Na Geografia, essa capacidade é essencial, já que se está, a todo o momento, falando do outro, seja na categoria ampla de população ou de países.</p> <p>CASTROGIOVANI, A. C. et al. Espaços de controle na Geografia Escolar. Barcelona, Colóquio Geocrítica, 2014 (adaptado).</p> <p>A partir da leitura do fragmento de texto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.</p> <p>a) Aborde duas limitações da Geografia escolar de base conteudista para a construção dos valores mencionados no texto. (valor: 5,0 pontos)</p> <p>b) Descreva duas ações que podem contribuir para a formação de um cidadão que atue na articulação entre o local e o global, sob os princípios da autonomia e da democracia. (valor: 5,0 pontos)</p> <p>Competência e habilidade: III. resolver situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações;</p> <p>IV. analisar a singularidade e a diversidade sociocultural dos lugares, no contexto da globalização;</p> <p>IX. contribuir na construção da cidadania, da equidade e da justiça social por meio do reconhecimento da relevância do conhecimento geográfico</p> <p>X. analisar e propor ações de ensino e/ou pesquisa com perspectiva multidisciplinar e/ou interdisciplinar;</p> <p>XII. avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem em Geografia</p> <p>Conteúdo: XX. Ensino de Geografia nos diferentes contextos socioculturais</p> <p>Tipo de questão: Discursiva</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia</p>
---	--

4	<p>QUESTÃO 09</p> <p>Na cidade, a distância entre os desiguais não se opera mais, predominantemente, a partir da lógica de periferização dos mais pobres e de destinação, aos mais ricos, das áreas centrais e pericentrais, as mais bem dotadas de meios de consumo coletivo (infraestruturas, equipamentos e serviços urbanos). Os sistemas de segurança urbana oferecem condições para que a separação possa se aprofundar, ainda que justaponham, no “centro” e na “periferia”, segmentos sociais com níveis desiguais de poder aquisitivo e com diferentes interesses de consumo.</p> <p>SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, A. F. A et all (orgs.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios: São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).</p> <p>Considerando novas e velhas dinâmicas da segregação espacial nas cidades brasileiras na contemporaneidade, avalie as afirmações a seguir.</p> <p>I. A segregação espacial é consequência da existência dos sistemas de segurança, que promovem a segregação dos ricos em relação aos mais pobres.</p> <p>II. A segregação espacial tem relação com as diferenças de classes sociais, que resultam na fragmentação do espaço em áreas com melhores condições de infraestrutura e outras com escassez de serviços urbanos.</p> <p>III. O uso dos sistemas de segurança vem permitindo que a segregação espacial possa aprofundar-se, opondo diferentes segmentos e classes sociais, tanto no centro quanto em outras áreas das cidades.</p> <p>É correto o que se afirma em</p> <p>A I, apenas.</p> <p>B II, apenas.</p> <p>C I e III, apenas.</p> <p>D II e III, apenas.</p> <p>E I, II e III.</p>
	<p>Competência e habilidade: I. analisar o espaço geográfico a partir de diferentes indicadores;</p>
	<p>XI. reconhecer os agentes/sujeitos produtores do espaço geográfico e as relações de poder no território</p>
	<p>Conteúdo: XV. Urbanização no Brasil e no mundo</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

5

QUESTÃO 10

Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br>> Acesso em: 13 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações expressas no gráfico, assinale a opção correta.

- A** A produção agrícola brasileira reflete a desigualdade na distribuição de recursos para a agricultura familiar e a não familiar, o que resulta no menor valor bruto da produção da segunda em relação à primeira.
- B** A produção agrícola familiar é responsável pela maior parte da produção dos itens que compõe a base alimentar brasileira, enquanto a agricultura não familiar é direcionada à produção de *commodities*.
- C** A agricultura não familiar garante a alimentação da população do campo e da cidade, como decorrência de a produção ser subsidiada, em sua maior parte, pela política de crédito brasileira.
- D** A agricultura familiar, devido à maior quantidade de terras e estabelecimentos rurais disponíveis para o plantio, tem garantido a alimentação da população no campo e na cidade.
- E** A modernização no campo, característica da agricultura não familiar, promove a permanência dos trabalhadores na zona rural, por meio da geração de empregos em larga escala.

Competência e habilidade: I. analisar o espaço geográfico a partir de diferentes indicadores;

VII. analisar e interpretar representações cartográficas, imagéticas, gráficos, dados matemáticos, estatísticos, iconográficos e coletados em pesquisas de campo

Conteúdo: X. Sujeitos, processos e dinâmicas dos espaços agrários e rurais

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

6	<p>QUESTÃO 11</p> <p>Depois de tantas crises existenciais, os fiéis da União Europeia estão, de repente, acordando para perceber que as notícias de sua morte foram muito exageradas. A zona do euro não desmoronou. A saída do Reino Unido (<i>Brexit</i>), que chocou e desestabilizou a união um ano atrás, hoje é vista como uma oportunidade para que os 27 membros restantes se reagrupem. Alguém lembra que, em seguida, viria a <i>Frexit</i>? Contra todas as expectativas, os franceses elegeram um presidente que fez campanha pela construção de uma Europa mais integrada. No Reino Unido, a aposta fracassada de Theresa May em uma eleição repentina poderia ter alimentado esperanças no continente de uma meia-volta no <i>Brexit</i>; mas é vista como um incômodo pelos negociadores em Bruxelas, que estão ávidos para iniciar as tratativas do divórcio assim que possível.</p> <p>Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 09 jul. 2017 (adaptado).</p> <p>No que se refere às mudanças na configuração regional e territorial da União Europeia, mencionadas no texto, verifica-se que</p> <ul style="list-style-type: none"> Ⓐ a saída do Reino Unido, embora em um primeiro momento tenha trazido instabilidade, posteriormente possibilitou a reconfiguração do bloco e o seu fortalecimento, devido ao aparecimento de novas lideranças. Ⓑ o <i>Brexit</i> revelou-se uma intencionalidade sem impacto na configuração territorial da União Europeia, devido à manutenção da rigidez das fronteiras no interior do bloco. Ⓒ como o Reino Unido fazia parte da zona do euro, o retorno à libra esterlina exige readequação monetária para Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte. Ⓓ o <i>Brexit</i> fortaleceu a União Europeia do ponto de vista do mercado global, devido ao aumento da circulação de mercadorias e capitais. Ⓔ a ascensão de líderes conservadores no continente europeu tem assegurado um discurso de união entre os países-membros do bloco.
	<p>Competência e habilidade: VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas</p>
	<p>Conteúdo: XVI. Estado, movimentos sociais e conflitos XVII. Geopolítica, geografia política e redefinições territoriais</p>
	<p>Tipo de questão: Complementação Simples</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

7	<p>QUESTÃO 12</p> <p>A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, realizada em 1994 no Cairo, da qual o Brasil é signatário, apresenta a questão das migrações internacionais. O documento considera as migrações internacionais contemporâneas inter-relacionadas ao processo de desenvolvimento, destacando a pobreza e a degradação ambiental, aliadas à ausência de paz e segurança, e às situações de violações de direitos humanos. O documento ressalta os efeitos positivos que a migração internacional pode assumir. Para isso, incita os governos a analisarem as causas da migração, na tentativa de transformar a permanência num determinado país em opção viável para todos. São considerados três tipos de migrantes internacionais: migrantes documentados, migrantes não documentados e refugiados e asilados.</p> <p>PATARRA, N. L. <i>Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo</i>: volumes, fluxos, significados e políticas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 23-33, 2005 (adaptado).</p> <p>Considerando a problemática apresentada e os tipos de migrantes internacionais, avalie as afirmações a seguir.</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Acerca dos migrantes com documentação, o Estado brasileiro deve considerar a possibilidade de conceder a eles e aos membros de suas famílias tratamento regular, igual ao concedido a seus próprios nacionais, no que diz respeito aos direitos humanos fundamentais. II. O Estado brasileiro deve implementar ações que visem à redução do número de migrantes não documentados, à prevenção do tráfico internacional de pessoas e à proteção contra a xenofobia. III. O Estado brasileiro deve tomar medidas apropriadas para resolver conflitos, promover a paz e a reconciliação e beneficiar os refugiados e asilados, oferecendo-lhes alojamento adequado, educação, serviços de saúde e outros serviços sociais necessários. <p>É correto o que se afirma em</p> <ol style="list-style-type: none"> A I, apenas. B III, apenas. C I e II, apenas. D II e III, apenas. E I, II e III.
	<p>Competência e habilidade: III. resolver situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações;</p> <p>VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas</p> <p>Conteúdo: XIV. Dinâmica populacional no Brasil e no mundo</p> <p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

8	<p>QUESTÃO 13</p> <p>A identidade quilombola apresenta-se estreitamente vinculada às formas como esses grupos relacionam-se com seu território, assim como sua ancestralidade, tradições e práticas culturais, numa relação em que território e identidade seriam indissociáveis. A presença de uma territorialidade específica desses grupos relaciona-se à ocupação da terra baseada no uso comum e vem sendo construída em face de trajetórias de afirmação étnica e política.</p> <p>CARVALHO, R. M. A.; LIMA, G. F. da C. Comunidades quilombolas, territorialidade e a legislação no Brasil: uma análise histórica. Política & Trabalho, Revista de Ciências Sociais, n. 39, 2013 (adaptado).</p> <p>Acerca dos territórios e das territorialidades quilombolas no Brasil, avalie as afirmações a seguir.</p> <p>I. Há diferentes orientações territoriais quilombolas, adotadas conforme condições sociopolíticas específicas, mas sempre preservando-se uma cultura negra comum.</p> <p>II. Nas áreas remanescentes de quilombos, as disputas territoriais diminuem à medida que são desenvolvidas políticas de identificação de suas terras.</p> <p>III. Para serem constituídos formalmente, os territórios precisam ser identificados, delimitados e demarcados, além de outras especificidades, definidas em normas públicas.</p> <p>IV. Os territórios mantêm forte relação com a noção de identidade, que pode ser autoatribuída, tendo vínculo com as práticas culturais que expressam sua indissociabilidade.</p> <p>É correto apenas o que se afirma em</p> <p>A I e II. B II e III. C III e IV. D I, II e IV. E I, III e IV.</p>
	<p>Competência e habilidade: II. Pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar; XI. reconhecer os agentes/sujeitos produtores do espaço geográfico e as relações de poder no território</p>
	<p>Conteúdo: II. Pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar; VIII. Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia; XIII. Geografia histórica e formação territorial do Brasil</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

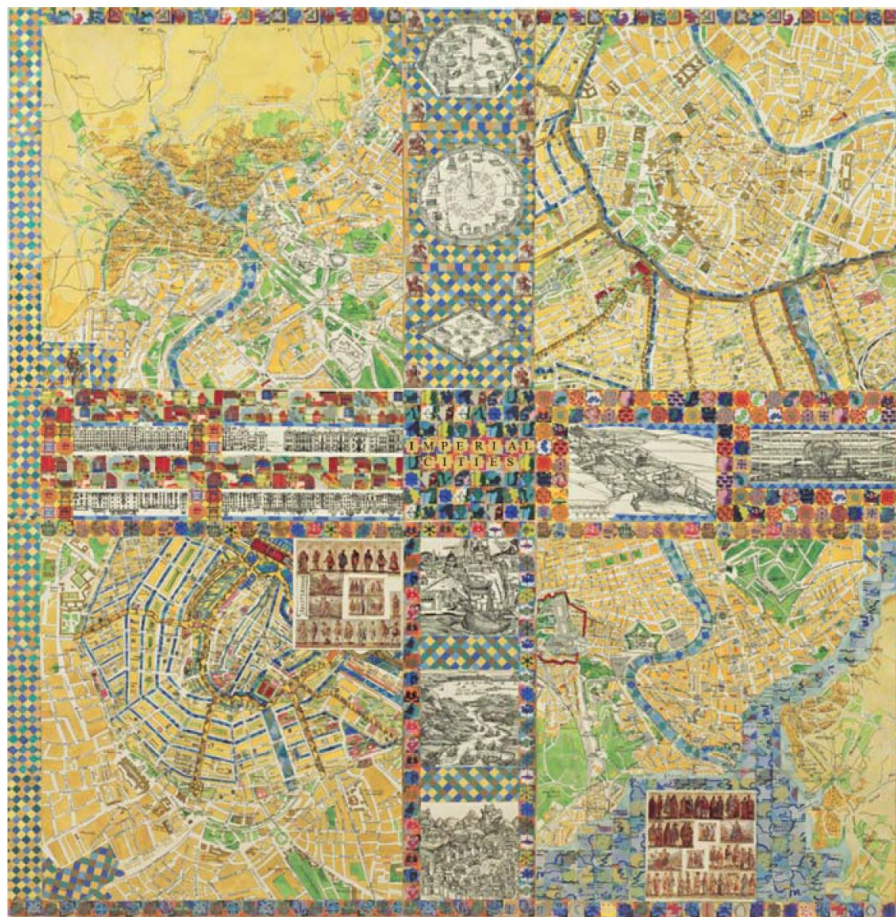
9	<p>QUESTÃO 14</p> <p>O espaço global seria formado de redes desiguais que, emaranhadas em diferentes escalas e níveis, se sobrepõem e são prolongadas por outras, de características diferentes. O todo constituiria o espaço banal, isto é, o espaço de todos os homens, de todas as firmas, de todas as organizações, de todas as ações — numa palavra, o espaço geográfico. Mas só os atores hegemônicos servem-se de todas as redes e utilizam todos os territórios.</p> <p>SANTOS, M. <i>Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional</i>. São Paulo: Edusp, 2008 (adaptado).</p> <p>Considerando a concepção do texto sobre o espaço geográfico, avalie as afirmações a seguir.</p> <p>I. O espaço geográfico é o espaço de todos, mas a formação de redes e o seu uso são desiguais, já que os territórios com densidade técnica e infraestrutura favoráveis atraem mais investimentos, ampliando sua produtividade espacial.</p> <p>II. O espaço geográfico é formado de materialidades, de objetos e de redes técnicas, mas também de ações e de políticas que atendem aos atores hegemonzados e hegemônicos de forma equitativa.</p> <p>III. A natureza é apropriada de forma desigual pelos diferentes atores sociais e usada como recurso pelos atores hegemônicos, adquirindo valor de troca.</p> <p>É correto o que se afirma em</p> <p>A I, apenas. B II, apenas. C I e III, apenas. D II e III, apenas. E I, II e III.</p>
	<p>Competência e habilidade: I. analisar o espaço geográfico a partir de diferentes indicadores; II. Pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar; VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas</p> <p>Conteúdo: I. Fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico; II. Pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar; XII. Interações espaciais, fluxos e formação de redes geográficas</p> <p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

10

QUESTÃO 15

O mapa é aberto, conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social. Pode-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política, ou como uma meditação. Uma das características mais importantes do rizoma talvez seja a de ter sempre múltiplas entradas.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1. Rio de Janeiro: ed. 34, 1995 (adaptado).



KOZLOFF, J. **Imperial Cities** (Cidades imperiais). 1994.
Disponível em: <<http://www.joycekozloff.net>>.
Acesso em: 12 de jul. 2017 (adaptado).

As concepções geográficas de representações apresentam grande complexidade e estão além da fixidez e estabilidade tradicionalmente presente na cartografia oficial.

Acerca das novas perspectivas das linguagens geográficas e de seu potencial nos processos de ensino-aprendizagem, avalie as afirmações a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. As escalas, projeções e simbologias devem seguir padrões já estabelecidos para que não haja prejuízo na comunicação, pois, sem tais postulados, as representações e o imaginário geográficos relativos a mapas ficam comprometidos como elementos reais de compreensão do mundo.

PORQUE

- II. Processos de subversão na concepção das formas e de seus significados possibilitam reconstruções das relações de poder e dominação estabelecidas no espaço, o que se estende ao modo de conceber os mapas oficiais.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Competência e habilidade: III. resolver situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações;

V. reconhecer a diversidade teórico-metodológica da Geografia e a sua aplicabilidade;

VII. analisar e interpretar representações cartográficas, imagéticas, gráficos, dados matemáticos, estatísticos, iconográficos e coletados em pesquisas de campo

Conteúdo: XIX. Cartografia básica, temática e sensoriamento remoto

Tipo de questão: Asserção-razão

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

11	<p>QUESTÃO 16</p> <p>A categorização do espaço social tem outros elementos a se considerar. A maioria dos autores da Geografia Crítica aceita a prioridade do método como afirmação da viabilidade da teoria geral da sociedade. Quando se trata do conhecimento geográfico, o discurso crítico supõe, em todos os casos, que se aceite a existência de relações mútuas e complexas entre sociedade e espaço, entre processos sociais e configurações espaciais. A Geografia Crítica é a parte do conjunto das inter-relações entre processos sociais por um lado, e meio físico e relações espaciais por outro.</p> <p>SPOSITO, E.S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: ed. UNESP, 2004 (adaptado).</p> <p>Na perspectiva do texto apresentado, a Geografia Crítica adota o método</p> <ul style="list-style-type: none"> A teorético quantitativo, defendido pelos geógrafos Christofletti e Bertrand, fundamentado no uso de técnicas matemáticas, no desenvolvimento de teorias sistêmicas, no maior rigor na aplicação da metodologia científica, no uso de modelos e, notadamente, na abordagem crítica. B dialético, a partir da teoria de Marx e Engels, que se faz por meio da análise das contradições da realidade material, que é espacial e temporal, sem desconsiderar a diversidade das representações, dos autores e das ideias, bem como a busca da transformação social. C neopositivista, criado pelos filósofos Bertrand Russel e Ludwig Wittgenstein, que renovou os estudos da Geografia como um todo, lançando as bases para uma reflexão que buscasse conjugar tanto a sociedade quanto a natureza em uma análise mais integrada e apreender a complexidade do real por meio das novas tecnologias. D fenomenológico, desenvolvido pelos filósofos Sartre e Merleau-Ponty, de ampla utilização nos estudos da Geografia Crítica e que preceitua que o modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social e política. E regional, defendido pelos geógrafos Yves Lacoste e Pierre George, que, por meio do estudo das regiões ao redor do mundo, busca compreender e definir as características únicas de uma região em particular, com base na análise crítica de elementos naturais e humanos. <p>Competência e habilidade: V. reconhecer a diversidade teórico-metodológica da Geografia e a sua aplicabilidade; VI. caracterizar, diferenciar e aplicar as correntes teórico-metodológicas que fundamentam a história da ciência geográfica</p> <p>Conteúdo: I. Fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	--

12

QUESTÃO 17

A economia financeira atual fez que algumas cidades se tornassem centros de poder. Elas coordenam e centralizam atividades terciárias (bancos, publicidade, consultorias etc.) e são promotoras da integração das economias nacionais com os mercados mundiais. Conhecidas como cidades globais, constituem espaços essenciais de gestão, coordenação e planejamento da economia capitalista nessa época de globalização. Na figura a seguir, pode-se observar a distribuição da rede de cidades globais.

Planisfério: distribuição das cidades globais



Disponível em: <<http://meioambiente.culturamix.com>>. Acesso em: 12 jul. 2017 (adaptado).

Considerando a figura apresentada e a atual configuração das redes de cidades globais, avalie as afirmações a seguir.

- I. As cidades globais localizam-se nos países centrais, pois estes são os responsáveis pela integração da economia financeira internacional, pela irradiação dos progressos tecnológicos e pela polarização dos fluxos das redes planetárias.
- II. Cingapura, Cidade do México e São Paulo são consideradas cidades globais, pois são importantes centros financeiros e bancários e concentram sedes de organizações internacionais.
- III. As cidades globais, independentemente do tamanho de sua população, exercem importante papel econômico-financeiro e técnico, pois são grandes prestadoras de serviços especializados e centros vitais da dinâmica capitalista atual.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

Competência e habilidade: I. analisar o espaço geográfico a partir de diferentes indicadores;

VII. analisar e interpretar representações cartográficas, imagéticas, gráficos, dados matemáticos, estatísticos, iconográficos e coletados em pesquisas de campo

Conteúdo: XII. Interações espaciais, fluxos e formação de redes geográficas;

XV. Urbanização no Brasil e no mundo;

XXII. Reestruturação produtiva, sistema financeiro e produção/transformação do espaço

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

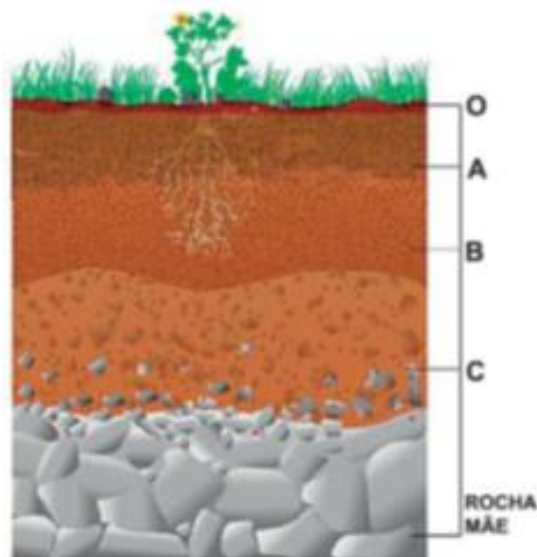
13	<p>QUESTÃO 18</p> <p>Ar seco predomina no primeiro fim de semana de inverno</p> <p>Um grande e forte sistema de alta pressão atmosférica se espalha sobre o Brasil e vai determinar as condições do tempo na maior parte do país, no primeiro fim de semana do inverno de 2017.</p> <p>O ar polar intenso que gelou parte do Brasil no começo da semana já se afastou, mas, por causa da presença do forte sistema de alta pressão, as noites e o amanhecer serão um pouco frios em muitas áreas do país.</p> <p>O forte sistema de alta pressão atmosférica deixa o céu com pouca ou nenhuma nebulosidade e, por isso, o sol forte e o céu vão dominar o cenário por quase todo o país. Com menos nebulosidade e sem previsão de entrada de frente fria, a maioria das áreas do Brasil não terá chuva.</p> <p>Disponível em: <https://www.climatempo.com.br>. Acesso em: 4 jun. 2017 (adaptado).</p> <p>No Brasil, o grande sistema de alta pressão atmosférica, mencionado no texto, possibilita ar mais seco e facilita a ocorrência do fenômeno denominado</p> <p> A desertificação, que aumenta de maneira significativa no inverno, pois a falta de nebulosidade e a chegada da frente fria diminui intensamente as massas de ar úmidas, reduzindo as áreas agricultáveis no país. B inversão térmica, que, nas grandes cidades, aumenta a concentração de poluentes retidos na camada mais baixa da atmosfera, o que pode causar problemas de saúde, como alergias e doenças respiratórias. C ilha de calor, que eleva a capacidade de absorção de calor nas áreas urbanas, aumentando a temperatura nas áreas periféricas e diminuindo a umidade nas áreas de maior conurbação. D efeito estufa, que, ao provocar ondas de calor nas áreas de maior latitude, nos meses de junho a setembro, gera processo inverso nas áreas de menor latitude do Brasil, o que aumenta as chances de chuvas torrenciais. E <i>El Niño</i>, que, a partir do aquecimento do ar polar, provoca o fortalecimento das frentes secas, o que aumenta a possibilidade de um inverno com baixíssimas temperaturas e, ao mesmo tempo, a seca em grande parte do Brasil. </p> <p>Competência e habilidade: III. resolver situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações; VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas</p> <p>Conteúdo: IV. Geografia da natureza: gênese e dinâmica; V. Recursos naturais e questões ambientais</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	--

14	<p>QUESTÃO 19</p> <p>Dentre as várias formas e processos de movimentos de massa, destacam-se os deslizamentos nas encostas, em razão da sua interferência grande e persistente com as atividades do homem, da extrema variância de sua escala, da complexidade de causas e mecanismos, além da variabilidade de materiais envolvidos.</p> <p>FERNANDES, N.; AMARAL, C. Movimentos de Massa: uma abordagem geológico-geomorfológica. In: GUERRA, Antonio; CUNHA, Sandra. <i>Geomorfologia e Meio Ambiente</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000 (adaptado).</p> <p>Sobre as dinâmicas e os processos que compõem os movimentos de massa, as ocupações urbanas e os riscos ambientais, avalie as afirmações a seguir.</p> <p>I. Apesar de os fatores do meio físico serem centrais na compreensão e explicação dos fenômenos mencionados, fatores bióticos, especialmente o ser humano, podem participar, de modo significativo, dessas dinâmicas.</p> <p>II. Um conjunto de ações, como, mapeamentos de suscetibilidade, monitoramento de encostas e de índices pluviométricos pode reduzir a gravidade dos impactos causados pelos fenômenos mencionados, especialmente, os relacionados à vida humana.</p> <p>III. Os movimentos de massa, por se caracterizarem como um processo natural típico de planícies aluviais, fazem parte da própria evolução geomorfológica, através da deposição de sedimentos nesses ambientes.</p> <p>É correto o que se afirma em</p> <p>A II, apenas. B III, apenas. C I e II, apenas. D I e III, apenas. E I, II e III.</p> <p>Competência e habilidade: III. resolver situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações; VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas</p> <p>Conteúdo: IV. Geografia da natureza: gênese e dinâmica; V. Recursos naturais e questões ambientais</p> <p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	---

15

QUESTÃO 20

Observe, a seguir, um perfil de solo.



Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br>>.
Acesso em: 18 ago. 2017 (adaptado).

Com relação ao perfil de solo apresentado, assinale a opção correta.

- A** O horizonte "C" corresponde à transição entre o solo e a rocha, apresentando, geralmente, em seu interior, fragmentos de rocha ainda não alterados.
- B** O processo de formação dos solos no horizonte "C" está relacionado, entre outros fatores, à atuação dos agentes intempéricos, tais como água e ventos.
- C** O horizonte "A" apresenta muitos minerais não alterados da rocha que deu origem ao solo, sendo geralmente o horizonte menos fértil do perfil.
- D** O horizonte "B" apresenta baixo desenvolvimento do solo, sendo um dos primeiros horizontes a se formar e o horizonte com menos fertilidade que os outros.
- E** O horizonte "O" corresponde ao acúmulo de material orgânico que, gradualmente decomposto e incorporado aos horizontes inferiores, acumula-se nos horizontes "B" e "C".

Competência e habilidade: VII. analisar e interpretar representações cartográficas, imagéticas, gráficos, dados matemáticos, estatísticos, iconográficos e coletados em pesquisas de campo;

VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas

Conteúdo: V. Geografia da natureza: gênese e dinâmica

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

16	<p>QUESTÃO 21</p> <p>Halford J. Mackinder é considerado o grande teórico da geopolítica clássica. Alicerçado na ideia de que a geografia é o <i>pivot</i> da história, Mackinder construiu toda uma teoria que tem na geoestratégia a chave para a hegemonia mundial. Tido como “o propugnador do poder terrestre”, Mackinder criou conceitos que foram reproduzidos por praticamente todos os demais geopolíticos e se tornaram clássicos: <i>pivot area</i>, <i>world island</i>, <i>anel insular</i>, <i>anel interior</i> ou <i>marginal</i>.</p> <p>VESENTINI, J. W. <i>Novas geopolíticas</i>. São Paulo: Contexto, 2013 (adaptado).</p> <p>Assinale a opção que contempla a síntese da teoria de Halford J. Mackinder, apresentada no texto.</p> <p> A A estratégia de domínio marítimo visa ao controle político do mundo. B O planejamento do território indica a construção política do Estado e a centralização do poder. C O comando da hegemonia indica a dominação de terras insulares e de um poder territorial descontínuo. D A dinâmica da região central implica favorecer deslocamentos econômicos que se baseiam na autoridade financeira global. E O controle do coração do mundo implica o domínio da área central, que resulta no controle político do mundo. </p>
	<p>Competência e habilidade: VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas</p>
	<p>Conteúdo: XVI. Estado, movimentos sociais e conflitos; XVII. Geopolítica, geografia política e redefinições territoriais</p>
	<p>Tipo de questão: Complementação Simples</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

17

QUESTÃO 22

O geógrafo brasileiro Aziz Ab'Saber (1970), considerando características climáticas, botânicas, pedológicas, hidrológicas e fitogeográficas, classificou o território brasileiro em seis domínios morfoclimáticos e, entre eles, faixas de transição.

Domínios morfoclimáticos brasileiros



Disponível em: <<http://educacao.globo.com>>. Acesso em: 18 ago. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, é correto afirmar que no domínio

- A amazônico, os solos, apesar de geologicamente jovens, apresentam alta fertilidade, embora, em algumas áreas, a remoção da vegetação e o uso intensivo da superfície acarretem o processo chamado de arenização.
- B do Cerrado, o relevo é predominantemente composto por planaltos, onde os solos, que são antigos e muito lixiviados, apresentam composição ácida, sendo a técnica da calagem utilizada para viabilizar a agricultura.
- C das Pradarias, constituído predominantemente por depressões, os solos, antigos, apresentam baixa fertilidade, mas o excesso de matéria orgânica disponível viabiliza sua ocupação com a agricultura.
- D da Caatinga, o relevo é marcado por chapadas cercadas por planaltos, onde os solos se formam pela ação predominante dos intemperismos químico e biológico, o que faz que, apesar de pedregosos, sejam solos profundos.
- E das Araucárias, formado predominantemente por planícies, os solos são profundos e muito férteis, destacando-se a "terra roxa", originada a partir da decomposição da matéria orgânica disponível nas camadas superficiais.

Competência e habilidade: VII. analisar e interpretar representações cartográficas, imagéticas, gráficos, dados matemáticos, estatísticos, iconográficos e coletados em pesquisas de campo;

VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas

Conteúdo: VII. Domínios morfoclimáticos do Brasil

Tipo de questão: Complementação Simples

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

18	<p>QUESTÃO 23</p> <p>Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com base no Perfil dos Municípios Brasileiros (2013), entre os anos de 2008 e 2012, foram registradas 8 942 ocorrências de enchentes ou inundações graduais em áreas urbanas, atingindo 1 543 municípios e desalojando 1 406 713 pessoas. De fato, inundações e enchentes são eventos que ocorrem com alguma periodicidade nos cursos d'água e, frequentemente, deflagrados por chuvas fortes e rápidas ou de longa duração, bem como por configurações relacionadas aos fatores atmosféricos, hidrológicos e oceanográficos. A complexidade de sua ocorrência interfere na dinâmica das cidades.</p> <p>Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 ago. 2017 (adaptado).</p> <p>Diferentes são as discussões e análises sobre os eventos de enchentes e inundações no Brasil e no mundo. A resolução da problemática exposta pode ser examinada a partir da abordagem sistêmica, que compreende</p> <ul style="list-style-type: none"> A a escala da bacia hidrográfica com base nas lógicas de retificação e desobstrução de canais. B as características do relevo, da hidrografia, do clima, do solo, da vegetação em conjunto com o ambiente urbano. C os problemas de consumo e de geração de lixo em conjunto com a análise do assoreamento de rios urbanos. D a lógica de ocupação em conjunto com impermeabilização dos solos vinculados aos sistemas hídricos. E o crescimento urbano a partir da lógica do planejamento relacionado com as dinâmicas das bacias hidrográficas.
	<p>Competência e habilidade: V. reconhecer a diversidade teórico-metodológica da Geografia e a sua aplicabilidade; VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas</p>
	<p>Conteúdo: IV. Geografia da natureza: gênese e dinâmica; V. Recursos naturais e questões ambientais</p>
	<p>Tipo de questão: Complementação Simples</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>

19	<p>QUESTÃO 24</p> <p>A geografia histórica do capitalismo não tem sido marcada por grandes reviravoltas e substituições completas de sistemas, mas, antes, por uma sequência evolutiva de reestruturações parciais e seletivas, que não apagam o passado nem destroem as condições estruturais profundas das relações sociais e espaciais capitalistas. Assim, não há justificativa para uma “corrida” ingênua e simplista “ao pós” — ao pós-industrialismo, pós-capitalismo, pós-marxismo — que insista no derradeiro fim de uma era, como se o passado pudesse ser descascado e jogado fora.</p> <p>SOJA, E. W. <i>Geografias Pós-Modernas: a reafirmação da teoria social crítica</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993 (adaptado).</p> <p>No desenvolvimento das dinâmicas do capitalismo, algumas mudanças importantes têm-se destacado nos modos de organização e produção no planeta nas últimas décadas, entre as quais se incluem</p> <ul style="list-style-type: none"> A horizontalização do processo produtivo; uniformização das estruturas produtivas; expansão da terceirização. B produção em massa para os mercados globais; automatização da produção; flexibilização das lógicas trabalhistas. C verticalização do processo produtivo; expansão da terceirização; produção conforme as exigências momentâneas do mercado. D fragmentação espacial dos centros de produção; horizontalização do processo produtivo; guerra dos lugares por investimentos. E automatização da produção; integração entre o capital produtivo e o financeiro; verticalização do processo produtivo. <p>Competência e habilidade: V. reconhecer a diversidade teórico-metodológica da Geografia e a sua aplicabilidade; VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas</p> <p>Conteúdo: VI. Transformações no mundo do trabalho; XXII. Reestruturação produtiva, sistema financeiro e produção/transformação do espaço</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	--

20

QUESTÃO 25

As hidroelétricas, com exceção das poucas usinas a fio d'água, utilizam reservatórios para equalizar as vazões de água que movem as turbinas. Essas barragens são construídas preferencialmente em gargantas estreitas, profundas e ocupam, relativamente, pequena área inundada. Como são poucos os lugares que reúnem tais condições, constroem-se também barragens de concreto ou enrocamento (pedras e terra) com altura menor e grande comprimento, o que resulta na inundação de vastas extensões superficiais.

GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. *Energia, meio ambiente e desenvolvimento*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008 (adaptado).

Represa Hidroelétrica Belo Monte - Pará



Disponível em: <<http://www.pac.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2017 (adaptado).

Apesar de serem classificadas como energias renováveis, as usinas hidroelétricas não estão isentas de criarem conflitos. As barragens e os lagos formados geram diferentes impactos sociais e ambientais. Acerca desse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os processos de inundação acarretam o desaparecimento de praias fluviais e de comunidades ribeirinhas.
- II. As inundações promovem eutrofização das águas e transformação de ambientes de águas paradas em ambientes de águas correntes, impactando, assim, as taxas de oxigênio dissolvido na água.
- III. Os processos de inundação alteram as dinâmicas da paisagem e comprometem um conjunto de atividades socioeconômicas, como os sistemas de agricultura de vazante.
- IV. Os processos de implantação de barragens impactam diretamente espécies da fauna aquática e suas mobilidades espaciais, sobretudo, durante os períodos de reprodução.
- V. Diante dos processos de inundação, verificam-se contradições na ação do Estado, pois tais processos impactam unidades de conservação e terras indígenas, territórios garantidos e protegidos por lei.

É correto o que se afirma em

- ☐ A II, III e V, apenas.
- ☐ B I, II, III e IV, apenas.
- ☐ C I, II, IV e V, apenas.
- ☐ D I, III, IV e V, apenas.
- ☐ E I, II, III, IV e V.

Competência e habilidade: VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escala

Conteúdo: IV. Geografia da natureza: gênese e dinâmica;

V. Recursos naturais e questões ambientais

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico

21

QUESTÃO 26

Dissemos a escola do sul, porque, na realidade, nosso norte é o sul. Não deve haver norte para nós, a não ser pela oposição ao nosso sul. Por isso, agora colocamos o mapa ao revés, e então já temos a justa ideia de nossa posição, e não como quer o resto do mundo. A ponta da América, a partir de agora, prolongando-se, assinala insistentemente o sul, o nosso norte.

TORRES-GARCÍA, J. *Universalismo constructivo*. Buenos Aires: Poseidón, 1941 (adaptado).



Disponível em: <<http://www.rau.edu.uy>>. Acesso em: 13 jul. 2017 (adaptado).

A potencialidade do uso de mapas no ensino de Geografia está além das tradicionais configurações métricas e escalares das convenções cartográficas. Acerca dessa temática, avalie as afirmações a seguir.

- I. A elaboração de mapas, como mostrado na figura, possibilita a interdisciplinaridade da Geografia com outros campos do conhecimento, como Artes, História e Ciências Sociais.
- II. A cartografia é instrumento importante para a reflexão sobre a existência e suas espacialidades, por exemplo, processos que envolvam a construção, em sala de aula, de mapas alternativos com os próprios discentes.
- III. Tanto o texto quanto a figura revelam que mapas permitem uma série de reflexões das relações de poder, como o reconhecimento da colonialidade e suas produções imagéticas de dominação no espaço.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

Competência e habilidade: IX. contribuir na construção da cidadania, da equidade e da justiça social por meio do reconhecimento da relevância do conhecimento geográfico;

X. analisar e propor ações de ensino e/ou pesquisa com perspectiva multidisciplinar e/ou interdisciplinar;

XI. reconhecer os agentes/sujeitos produtores do espaço geográfico e as relações de poder no território

Conteúdo: XIX. Cartografia básica, temática e sensoriamento remoto;

XX. Ensino de Geografia nos diferentes contextos socioculturais;

XXI. Tecnologias e linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia

Tipo de questão: Resposta múltipla

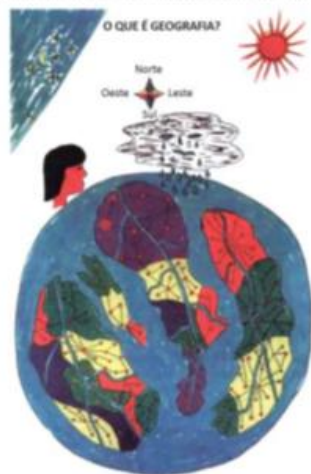
Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia

22

QUESTÃO 27

Da vida de cada povo nasce uma geografia. Os alunos e alunas indígenas, como todos os outros, trazem para a escola seus conhecimentos geográficos. Esse conhecimento deve ser o ponto de partida e de chegada da Geografia na escola. No caminho, há o diálogo entre o conhecimento geográfico do aluno e a Geografia escolar não indígena. A Geografia deve ser também um instrumento para o índio compreender melhor o mundo do não índio e poder dialogar com ele, descobrindo que não existe só uma "geografia do branco", mas várias, dependendo de quem é esse branco, onde ele vive, como vive.

BRASIL. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília: MEC/SECAD, 2005 (adaptado).



BRASIL. Geografia Indígena do Xingu. Brasília: ISA/MEC/PNUD, 1995 (adaptado).

Acerca do ensino-aprendizado da Geografia e dos espaços de diversidade étnico-racial, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os processos educativos de Geografia em configurações de diversidade étnico-racial podem potencializar resistências políticas e lutas por direitos territoriais.
- II. O ensino de Geografia possibilita uma série de interações e construções no espaço escolar, que devem ser organizadas com base nas dinâmicas culturais e na autonomia de cada povo e cultura.
- III. As bases fundamentais da ciência geográfica moderna devem estar sobrepostas aos demais aspectos que compõem o cotidiano de grupos em configurações de diversidade étnico-racial, para que os estudantes tenham capacidade de compreender o mundo e a realidade em que vivem.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

Competência e habilidade: XII. avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem em Geografia

Conteúdo: VIII. Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia;
XX. Ensino de Geografia nos diferentes contextos socioculturais

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia

23	<p>QUESTÃO 28</p> <p>A educação ambiental é compreendida como uma prática social e política por meio da qual os indivíduos podem interferir na realidade circundante e transformá-la. Está relacionada com uma mudança de postura da sociedade, de atitudes de cuidado com o ambiente e de respeito mútuo, que implica o respeito à vida em sua diversidade. Essa indicação está bastante consolidada nos meios educacionais, com experiências inter e transdisciplinares. Nesse sentido, deve-se ter o objetivo de formar, pela Geografia, um conceito crítico de ambiente que destaca as dimensões social, ética e política.</p> <p>CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. <i>Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento</i>. Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010 (adaptado).</p> <p>Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.</p> <p>I. Nas atividades de educação ambiental, as estratégias devem ser variadas e associadas à análise crítica, mediante projetos interdisciplinares, estudos do meio, debates, problematizações, visando à superação da visão dicotômica entre homem e natureza.</p> <p>II. Os professores de Geografia devem contemplar a transmissão e a reprodução de conhecimentos nas atividades de educação ambiental, para que o estudante adquira conteúdos e memorize os principais fatos e problemas ambientais.</p> <p>III. Os projetos de educação ambiental podem envolver a comunidade escolar e a do entorno, desenvolvendo atividades interdisciplinares sobre temas ambientais e tendo como objetivo as transformações socioambientais da realidade local-regional.</p> <p>IV. A abordagem da educação ambiental no componente curricular de Geografia deve basear-se em estudos que privilegiam a dimensão natural, aprofundando o conhecimento sobre relevo, solo, vegetação, clima e hidrografia.</p> <p>É correto apenas o que se afirma em</p> <p>A I e III. B I e IV. C II e III. D I, II e IV. E II, III e IV.</p> <p>Competência e habilidade: X. analisar e propor ações de ensino e/ou pesquisa com perspectiva multidisciplinar e/ou interdisciplinar</p> <p>Conteúdo: V. Recursos naturais e questões ambientais; XX. Ensino de Geografia nos diferentes contextos socioculturais</p> <p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia</p>
----	--

24	<p>QUESTÃO 29</p> <p>Um professor de Geografia propôs, em seu plano de ensino, um projeto para turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), numa escola situada na área urbana, de um município em que a principal atividade econômica é a agropecuária, tanto de agricultores familiares quanto a de não familiares. O tema do projeto é "A relação campo-cidade no período da globalização". O objetivo geral é compreender as relações campo-cidade no atual período, mediante projeto que possibilite o (re)conhecimento dos espaços onde os estudantes vivem e (re)produzem suas histórias.</p> <p>A partir do texto, avalie os objetivos propostos a seguir quanto à sua consonância com o mencionado projeto.</p> <p>I. Identificar a dicotomia campo-cidade mediante observação de imagens de satélites e descrição da paisagem, para que os estudantes verifiquem que esses espaços são fragmentados e autossuficientes.</p> <p>II. Produzir materiais sobre as diferenças entre a agricultura familiar e não familiar, a partir da vivência dos estudantes da EJA e dos seus conhecimentos prévios sobre o tema do projeto.</p> <p>III. Desenvolver atividades de estudo do meio, planejando previamente as ações — com definição dos conceitos a serem desenvolvidos no reconhecimento do espaço geográfico e das relações nele existentes.</p> <p>IV. Promover a participação ativa dos estudantes, propondo ações, realizando levantamentos das situações existentes no recorte territorial do projeto, por meio de entrevistas, filmagens e fotografias, para a apresentação de painéis sobre as relações entre campo e cidade.</p> <p>É correto apenas o que se afirma em</p> <p>A I e II. B I e IV. C II e III. D I, III e IV. E II, III e IV.</p>
	<p>Competência e habilidade: II. utilizar tecnologias e linguagens na representação e interpretação de fenômenos geográficos; VIII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas; poder no território; XII. avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem em Geografia; XIII. planejar e desenvolver ações didático-pedagógicas</p>
	<p>Conteúdo: XI. Transformações nas relações campo-cidade; XX. Ensino de Geografia nos diferentes contextos socioculturais; XXI. Tecnologias e linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia</p>
	<p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p>
	<p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o Ensino de Geografia</p>

25	<p>QUESTÃO 30</p> <p>Durante uma aula de Geografia, o professor foi questionado por um grupo de estudantes do Ensino Médio sobre a distância entre Porto Alegre/Brasil e Mabrouk/Mali. Aproveitando o questionamento, o professor usou uma régua padrão e o mapa-múndi e retornou a seguinte pergunta ao grupo: “Considerando que este mapa foi construído na escala 1 : 32 320 000 e verificando que, no mapa, observa-se uma distância de 10 centímetros entre Porto Alegre e Mabrouk, qual a distância real em quilômetros entre as duas cidades em linha reta?”</p> <p>A resposta correta à indagação do professor é</p> <p> <input type="radio"/> A 3 232. <input type="radio"/> B 6 464. <input type="radio"/> C 32 320. <input type="radio"/> D 64 640. <input type="radio"/> E 323 200. </p> <p>Competência e habilidade: III. resolver situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações;</p> <p>Conteúdo: XIX. Cartografia básica, temática e sensoriamento remoto</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre o conhecimento geográfico</p>
----	---

26

QUESTÃO 31

A didática escolar cumpre funções de caráter político, educativo e científico a um só tempo. A integralização dessas funções pela didática escolar torna essa disciplina acadêmica algo mais complexo que a simples procura e implementação de procedimentos de ensino. Por meio desse processo, a unidade dialética da teoria e da prática assume as características de uma verdadeira investigação científica da realidade cotidiana da prática pedagógica.

RAYS, O. A. A relação teoria-prática na didática escolar crítica. In: VEIGA, I. P. A. (Org.).

Didática: o ensino e suas relações. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A práxis pedagógica envolve a adoção do método dialético no processo de elaboração do conhecimento em articulação com a teoria histórico-cultural.
- II. A apropriação crítica e histórica do conhecimento é um instrumento de compreensão da realidade social e de atuação crítica para a transformação da sociedade.
- III. A Didática é uma área do conhecimento que utiliza os elementos do cotidiano escolar e das questões sociais para atualizar a prática docente.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Competência e habilidade: Questão referenciada pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia

Conteúdo: Questão referenciada pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia

Tipo de questão: Resposta múltipla

Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos

27	<p>QUESTÃO 32</p> <p>Um aluno da rede pública de ensino, com 11 anos de idade, está matriculado no 5º ano do Ensino Fundamental e tem surdez profunda bilateral. Ele é bem humorado, brincalhão e bastante sociável. É fluente na língua brasileira de sinais (Libras), mas apresenta dificuldades de leitura e escrita da língua portuguesa. Tem potencial cognitivo elevado, embora necessite de constante interferência e auxílio da professora para realizar suas atividades.</p> <p>Disponível em: <http://www.cepae.faced.ufu.br>. Acesso em: 7 jul. 2017 (adaptado).</p> <p>Considerando a situação apresentada e o que estabelece a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, deve-se assegurar a esse aluno</p> <ul style="list-style-type: none"> A escolarização que atenda à proposta educacional bilíngue, considerando-se a língua de sinais como primeira língua. B atendimento educacional especializado, priorizando-se o ensino da língua portuguesa, de modo a garantir a educação bilíngue. C processo avaliativo que priorize o uso da língua portuguesa na modalidade escrita, dada a importância da manutenção do registro da aprendizagem. D ensino da língua brasileira de sinais (Libras) após a aquisição da língua portuguesa na modalidade escrita, em processo análogo ao da alfabetização de aluno ouvinte. E educação inclusiva, apesar de a surdez não se enquadrar no campo da deficiência física ou das limitações de mobilidade. <p>Competência e habilidade: Questão referenciada pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia</p> <p>Conteúdo: Questão referenciada pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos</p>
----	---

28	<p>QUESTÃO 33</p> <p>As escolas brasileiras não têm um único jeito de ensinar sobre gênero e sexualidade; pesquisas evidenciam currículos e práticas pedagógicas e de gestão marcadas pela discriminação. Distinções sexistas nas aulas, na chamada, nas filas de meninos e de meninas, nos uniformes, no tratamento e nas expectativas sobre alunos ou alunas, tolerância da violência verbal e até física entre os meninos, representações de homens e mulheres nos materiais didáticos, abordagem quase exclusivamente biológica da sexualidade no livro didático, estigmatização referente à manifestação da sexualidade das adolescentes, perseguição sofrida por homossexuais, travestis e transexuais, evidenciam o quanto a escola (já) ensina, em diferentes momentos e espaços, sobre masculinidade, feminilidade, sexo, afeto, conjugalidade, família.</p> <p>Disponível em: <http://www.spm.gov.br>. Acesso em: 11 jul. 2017 (adaptado).</p> <p>Nesse contexto, para construir uma prática pedagógica que promova transformações no sentido da igualdade de gênero a partir do respeito às diferenças, espera-se que a escola</p> <ul style="list-style-type: none"> A incorpore o conceito de gênero nos diferentes componentes do currículo de maneira transversal. B realize atividades em seu cotidiano que definam para as crianças o que é masculino e o que é feminino. C se valha das diferenças sexuais naturais entre meninos e meninas para conduzir a classe e manter a disciplina. D se refira à questão de gênero de forma tangencial, suficiente para promover vivência menos intransigente e mais equânime entre homens e mulheres. E reforce modelos de comportamentos socialmente atribuídos a homens e mulheres que formam um conjunto de representações sobre masculinidade e feminilidade. <p>Competência e habilidade: Questão referenciada pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia</p> <p>Conteúdo: Questão referenciada pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos</p>
----	--

29	<p>QUESTÃO 34</p> <p>Lev Semenovitch Vygotsky, psicólogo russo, elaborou sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento. Esse pressuposto teórico, conhecido como Teoria Histórico-Cultural, apresenta como questão central a apropriação de conhecimentos pela interação do sujeito com o contexto social.</p> <p>Considerando os pressupostos da teoria vygotskyana, avalie as afirmações a seguir.</p> <p>I. O desenvolvimento cognitivo é produzido no processo de internalização da interação social com a cultura.</p> <p>II. Ao acessar a língua escrita, o indivíduo se apropria das técnicas inerentes a este instrumento cultural, modificando suas funções mentais superiores.</p> <p>III. A apropriação da linguagem específica do meio sociocultural transforma os rumos do desenvolvimento individual.</p> <p>IV. O desenvolvimento das funções psíquicas superiores decorre de funções existentes no indivíduo.</p> <p>V. A educação sistemática e organizada pode contribuir com o processo de aquisição dos sistemas de conceitos científicos, o que modifica a estrutura do pensamento do indivíduo.</p> <p>É correto apenas o que se afirma em</p> <p>A I e IV. B I e V. C II, III e IV. D I, II, III e V. E II, III, IV e V.</p> <p>Competência e habilidade: Questão referenciada pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia</p> <p>Conteúdo: Questão referenciada pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia</p> <p>Tipo de questão: Resposta múltipla</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos</p>
----	--

30	<p>QUESTÃO 35</p> <p>A professora de uma escola pública tem sua prática pedagógica fundamentada na teoria de Jean Piaget. Essa professora irá desenvolver com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental uma aula de Ciências sobre o tema força e movimento, utilizando a abordagem construtivista.</p> <p>Nesse contexto, qual deverá ser a proposta de trabalho elaborada pela professora?</p> <p>A Demonstrar aos estudantes, em laboratório, experimentos relacionados ao tema e realizar avaliação do conteúdo trabalhado.</p> <p>B Utilizar livro didático e figuras previamente selecionadas para sintetizar conceitos e informações relacionados ao conteúdo trabalhado.</p> <p>C Aplicar exercícios de fixação em níveis crescentes de complexidade para a internalização dos conteúdos pelos estudantes.</p> <p>D Partir do saber do cotidiano do estudante sobre a relação entre força e movimento para provocar o surgimento de hipóteses, criar conflitos cognitivos para desenvolvimento do conceito desejado.</p> <p>E Realizar leituras informativas sobre o conteúdo e, a partir da apresentação de <i>slides</i> ilustrativos, descrever o conceito de força e de movimento, apresentando exemplos.</p> <p>Competência e habilidade: Questão referenciada pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia</p> <p>Conteúdo: Questão referenciada pela Portaria Enade 2017 da área de Pedagogia</p> <p>Tipo de questão: Complementação Simples</p> <p>Categorização por conhecimento: Questões sobre os conhecimentos didático-pedagógicos</p>
----	--